



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEDC
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA
CAMPUS X– TEIXEIRA DE FREITAS**

PROJETO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Teixeira de Freitas – BA
2012

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

JAQUES WAGNER

Governador do Estado da Bahia

OSVALDO BARRETO FILHO

Secretário de Educação da Bahia

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

LOURISVALDO VALENTIM DA SILVA

Reitor

ADRIANA DOS SANTOS MARMORI LIMA

Vice-Reitora

JOSÉ BITES DE CARVALHO

Pró-Reitor de Ensino de Graduação

MARIA APARECIDA PORTO SILVA

Assessora da PROGRAD

MARIA JALVA XAVIER DA SILVA SOUZA

Assessora da ASTEP

CAROLINE SANTOS CALDAS

Subgerente da ASTEP

ODETE DA SILVA DAMASCENO

Secretária da ASTEP

**MARCOS LOPES CONCEIÇÃO
VICTOR HUGO DOS SANTOS FREITAS**
Técnicos da ASTEP

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

DÉCIO BESSA DA COSTA

Diretor do Departamento

LUZENI FERRAZ DE OLIVEIRA CARVALHO

Coordenadora do Colegiado do Curso

**EDICLEIA DOS SANTOS BARROS
LUZENI FERRAZ DE OLIVEIRA CARVALHO
MARIA MAVANIER ASSIS SIQUARA
MARLI NÉRI DA SILVA
TÁDINA RANGEL ARCOVERDE
TAINARA PEREIRA CASTRO**

Elaboração do Projeto

ALINE PORTO QUARESMA

Secretaria do Colegiado

LUCIANE GONÇALVES RUAS

Técnica-administrativa

APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso de Pedagogia que aqui está sendo apresentado é resultante de um trabalho coletivo que vem sendo desenvolvido no Departamento de Educação – Campus X em Teixeira de Freitas, como forma de responder a uma demanda específica de formação de profissionais que possam atuar na área da educação e conseqüentemente, elevar o nível de desenvolvimento educacional e social da microrregião, tendo em vista que o Curso atende a uma população de vários municípios do entorno do Departamento.

Desta forma, ao submetê-lo à apreciação do Conselho Estadual de Educação – CEE, o Departamento tem a pretensão, não só de estar prestando contas à sociedade do trabalho que vem sendo desenvolvido, da qualidade que vem sendo buscada, mas, sobretudo, da possibilidade de através do reconhecimento pretendido, continuar prestando um serviço de relevância para a comunidade beneficiada pela existência do referido curso.

SUMÁRIO

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO.	7
1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS.	16
1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE	16v
1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL.	18
1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB.	18v
1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS.	20
1.6.1. Biblioteca	20
1.6.2. Laboratórios	22
1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL.	25
1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO.	28v
2. DO DEPARTAMENTO	61
2.1. CARACTERIZAÇÃO	62
2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTAS BAIXAS.	68v
2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS	72
2.3.1. Equipamentos e Recursos de Informática	72
2.3.2. Biblioteca Setorial.	74v
2.4. DOCENTES DO DEPARTAMENTO.	76v
2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	83v
3. DO CURSO	87
3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL.	88
3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS	90v
3.3. BASE LEGAL	93v
3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO	101
3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	105v

3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS	107
3.7. PERFIL DO EGRESSO	107v
3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	108v
3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	109v
3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado	114
3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	121
3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	133v
CURRÍCULO DE IMPLANTAÇÃO	137
3.9.4. Fluxograma Currículo Redimensionado - Implantação (2004 a 2007)	138v
3.9.5. Matriz Curricular Redimensionada - Implantação (2004 a 2007)	139
3.9.6. Ementário Currículo Redimensionado / Implantação (2004 a 2007)	140
CURRÍCULO REDIMENSIONADO COM AJUSTES	183
3.9.7. Fluxograma Currículo Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)	184
3.9.8. Matriz Curricular Redimensionada com Ajustes (vigência a partir de 2008)	184v
3.9.9. Ementário Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)	187v
3.9.10. Acervo Bibliográfico do Curso	232
3.9.11. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	232v
3.10. PROGRAMAS E PROJETO DE PESQUISA, EXTENSÃO E DE ENSINO	235
3.11. QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO	254
3.12. CORPO DOCENTE DO CURSO	261
3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira	264v
3.12.2. Remuneração Docente	264v
Anexo I – Currículo do Coordenador Acadêmico do Curso	266
Anexo II – Acervo Bibliográfico do Curso	278

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 CARACTERIZAÇÃO

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB, com sede na cidade de Salvador, foi criada no ano de 1983, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia.

Caracterizada por adotar um sistema multicampi, a sua criação se deu a partir da integração de 7 faculdades já existentes e em pleno funcionamento tanto na capital quanto no interior do Estado da Bahia, a saber: Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Jacobina, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antônio de Jesus, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Centro de Ensino Técnico da Bahia e a Faculdade de Educação. Esta última, autorizada a funcionar pelo mesmo dispositivo legal de criação da UNEB, que determinava ainda que, outras unidades de educação superior já existentes ou a serem constituídas pudessem se integrar à UNEB.

Assim, novas faculdades foram criadas por todo interior do Estado e incorporadas à estrutura multicampi da UNEB. A saber: Faculdade de Educação de Senhor do Bonfim – Campus VII, em 1986, Centro de Ensino Superior de Paulo Afonso – Campus VIII, Centro de Ensino Superior de Barreiras - Campus IX, e a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas – Campus X, em 1987, Faculdade de Educação de Serrinha – Campus XI, em 1988; Faculdade de Educação de Guanambi – Campus XII e Centro de Ensino Superior de Itaberaba – Campus XIII, em 1991, Centro de Ensino Superior de Conceição do Coité – Campus XIV, em 1992 e o Centro de Ensino Superior de Valença – Campus XV, em 1997.

Com a reorganização das Universidades Estaduais Baianas decorrente da Lei 7.176 de 10 de setembro de 1997, a UNEB passou a adotar a estrutura orgânica de

departamentos, estabelecidos em ato regulamentar, a fim de identificar as suas unidades universitárias.

Até o ano de 2000, a UNEB contava com 15 campi e 20 Departamentos, sendo que os campi I, II e III - Salvador, Alagoinhas e Juazeiro respectivamente, eram constituídos por mais de um Departamento, e ainda com quatro Núcleos de Ensino Superior vinculados a um Departamento com estrutura para tal. O NESIR, localizado em Irecê e vinculado ao Departamento de Educação do Campus VIII em Paulo Afonso, o NESLA, localizado em Bom Jesus da Lapa e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IX em Barreiras, o NESC, localizado em Camaçari e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas do Campus I em Salvador e o NESE, localizado em Eunápolis e vinculado ao Departamento de Educação do Campus X em Teixeira de Freitas. Em agosto de 2000, estes Núcleos passaram a funcionar em regime Departamental, constituindo-se em Campus XVI, XVII, XVIII e XIX respectivamente.

Em 2001, foram criados os Campi XX, em Brumado e XXI em Ipiaú. Dentro do seu propósito de interiorização da educação superior, a UNEB criou no ano de 2002 os Campi XXII em Euclides da Cunha, XXIII em SEABRA e XXIV em Xique-Xique.

Totalizando 24 campi e 29 Departamentos, a UNEB hoje está presente em grande parte do território baiano, em áreas geoeconômicas de influência, de modo a beneficiar um universo maior da população baiana, seja através dos seus cursos regulares de graduação, programas especiais e/ou projetos de pesquisa e extensão.

Ao longo dos seus vinte e sete anos de existência, a UNEB tem desenvolvido suas atividades acadêmico-administrativas respaldada nos seguintes documentos legais:

- Lei Delegada nº 66 de 01 de junho de 1983 - ato de criação
- Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986 – ato de autorização de funcionamento

- Portaria do Ministério de Educação e do Desporto nº 909 de 31 de julho de 1995 – ato de credenciamento
- Lei Estadual nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 – ato de reorganização das Universidades Estaduais da Bahia
- Decreto do Governo do Estado da Bahia nº 9.751 de 03 de janeiro de 2006 – ato de credenciamento.

A estrutura multicampi adotada pela UNEB possibilita a implantação de novos cursos e campi universitários em regiões com baixos indicadores sociais que demandam ações de caráter educativo, fortalecendo a sua política de interiorização da educação superior.

Embora tenha uma administração central localizada em Salvador, a UNEB concede autonomia aos seus Departamentos para desenvolver suas atividades acadêmicas, por entender que eles possuem características culturais, próprias da regionalidade, que não poderão ser desconsideradas no processo de formação profissional por ela pretendida.

A sua abrangência geo-econômica atinge uma área caracterizada por diversificada paisagem econômica e cultural, atendendo a uma grande parte da população do Estado.

O organograma, mapa e quadro 1 apresentados a seguir, possibilitam a visualização da atual estrutura, distribuição e área de ocupação da UNEB.



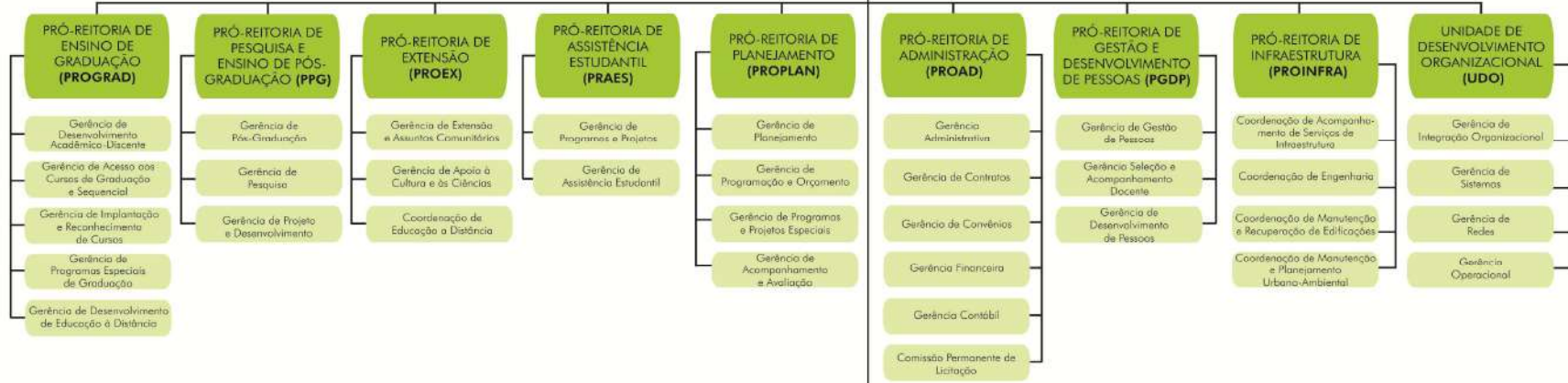
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CONSAD) → CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) → CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

REITORIA

- VICE-REITORIA
- OUVIDORIA
- PROCURADORIA JURÍDICA (PROJUR)
- ASSESSORIA ESPECIAL (ASSESP)

- ÓRGÃOS SUPLEMENTARES DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR* (ANEXO II DO R.G.)
- ÓRGÃOS DE APOIO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVO* (ANEXO III DO R.G.)

- REITOR
- VICE-REITOR
- ASSESSORAMENTO
- EXECUÇÃO
- EXECUÇÃO
- *Em articulação com Pró-Reitorias ou Departamentos



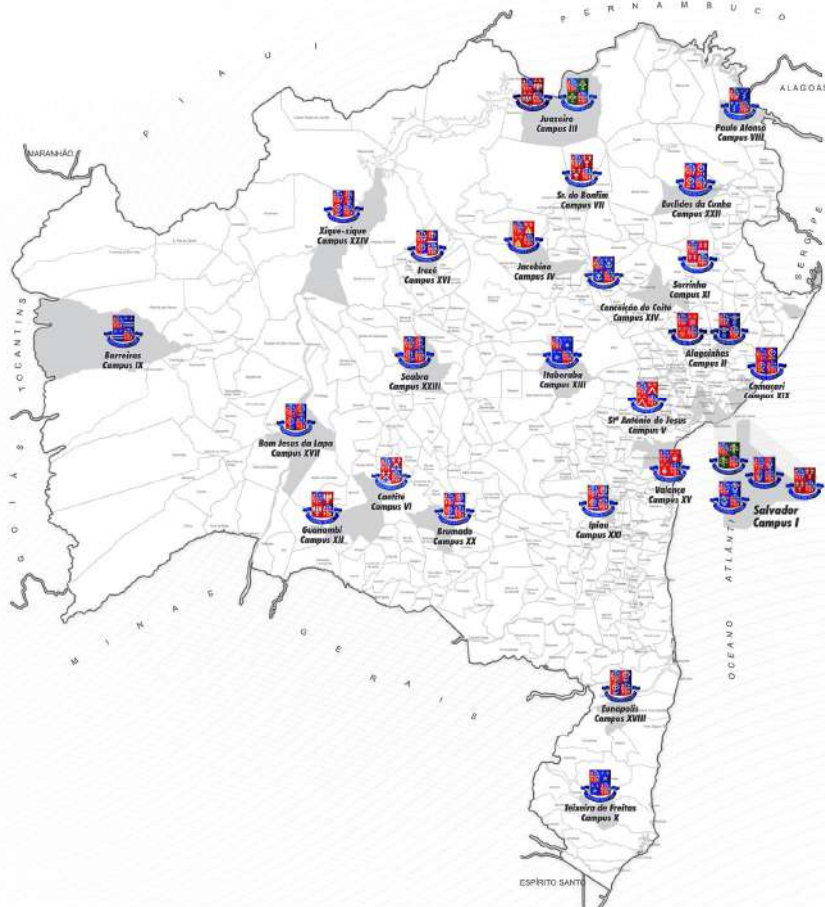
- DCH - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS I Salvador
- DCV - CAMPUS I Salvador
- DEDC - CAMPUS I Salvador
- DCET - CAMPUS II Alagoinhas
- DEDC - CAMPUS II Alagoinhas
- DCH - CAMPUS III Juazeiro
- DTCS - CAMPUS III Juazeiro
- DCH - CAMPUS IV Jacobina
- DCH - CAMPUS V Santo Antônio de Jesus
- DCH - CAMPUS VI Coarité
- DEDC - CAMPUS VII Senhor do Bonfim
- DEDC - CAMPUS VIII Paulo Afonso
- DCH - CAMPUS IX Barreras
- DEDC - CAMPUS X Teixeira de Freitas
- DEDC - CAMPUS XI Serra Negra
- DEDC - CAMPUS XII Guanambi
- DEDC - CAMPUS XIII Ilhéus
- DEDC - CAMPUS XIV Conceição do Coité
- DEDC - CAMPUS XV Valença
- DCHT - CAMPUS XVI Ilhéus
- DCHT - CAMPUS XVII Bom Jesus do Lapa
- DCHT - CAMPUS XVIII Eunápolis
- DCHT - CAMPUS XIX Camagiri
- DCHT - CAMPUS XX Brumado
- DCHT - CAMPUS XXI Ipirá
- DCHT - CAMPUS XXII Euclides da Cunha
- DCHT - CAMPUS XXIII Seabra
- DCHT - CAMPUS XXIV Xique-Xique



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia



MAPA DE LOCALIZAÇÃO DOS CAMPI UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Quadro 1 - Estrutura departamental da UNEB por área de conhecimento e localização

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	DEPARTAMENTO	ÁREA DE CONHECIMENTO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
		CIÊNCIAS DA VIDA	CIÊNCIAS DA VIDA
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
		EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS DA VIDA, LETRAS E EDUCAÇÃO
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
		CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
V	STO. ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, CIÊNCIAS DA VIDA E EDUCAÇÃO
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	LETRAS, ARTES E EDUCAÇÃO
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E AMBIENTAIS
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E AMBIENTAIS
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	C. HUMANAS, EXATAS, LETRAS E ARTES
------	-------------	-----------------------------------	---------------------------------------

Fonte: PROGRAD / UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado da Bahia tem como missão a produção, socialização e aplicação do conhecimento nas mais diversas áreas do saber, em dimensões estratégicas, com vistas à formação do cidadão e ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais da comunidade baiana, sob a égide dos princípios da ética, da democracia, da justiça social e da pluralidade etnocultural.

Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, articuladas de modo a garantir a produção do conhecimento, a UNEB contribui para o desenvolvimento do Estado da Bahia, do Nordeste e do País, ao promover a formação de profissionais qualificados, a produção e disseminação do saber, em busca de uma sociedade fundamentada na equidade social.

Assim, a oferta de Cursos de graduação, pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão, materializam esta missão, tornando-a uma Universidade contextualizada e socialmente comprometida com a comunidade onde se insere.

As atividades inerentes à área de graduação são desenvolvidas, coordenadas, acompanhadas e avaliadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD.

Os cursos de graduação oferecidos abrangem as modalidades de formação de professores - licenciatura, e de bacharelado e pertencem às diferentes áreas do conhecimento, como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas, e estão distribuídos nos diversos campi e Departamentos. Os de formação de professores preparam profissionais para o exercício da docência e/ou pesquisa, enquanto que os de bacharelado conferem aos concluintes o direito de exercerem atividades técnicas profissionais ou desenvolverem pesquisas.



A estruturação dos seus currículos contempla componentes curriculares que envolvem a universalidade do conhecimento, tendo a integralização assegurada através do regime semestral de matrícula, nos diversos turnos, de modo a atender as peculiaridades de cada região.

A oferta desses cursos é assegurada pela UNEB, com uma flexibilidade que possibilita que o mesmo seja descontínuo ou extinto, quando superada a sua função social.

Para ingressar em um desses Cursos, os interessados são submetidos ao processo seletivo – vestibular, que acontece anualmente. A Tabela 1 apresenta o número de vagas oferecidas e o de inscritos no processo seletivo da Instituição, relativo ao período 2001 a 2012:

Tabela 1 - Evolução do processo seletivo/vestibular no período 2001 a 2012

ANO	Nº VAGAS	Nº INSCRIÇÕES			TOTAL DE INSCRITOS
		OPTANTE		NÃO OPTANTE	
		NEGROS	INDÍGENAS		
2001	2.854	-	-	57.168	57.168
2002	2.979	-	-	48.845	48.845
2003	3.829	21.493	-	41.598	63.091
2004	4.780	21.604	-	36.301	57.905
2005	5.550	29.070	-	38.626	67.696
2006	5.570	22.666	-	28.336	51.002
2007	5.410	25.723	-	26.818	52.541
2008	4.920	16.810	832	31.564	53.110
2009	5.030	12.956	631	23.438	37.025
2010	5.245	13.817	479	24.892	39.188
2011	4.301	24.167	474	22.904	47.545
2012	4.221	13.338	199	39.049	52.586

Fonte: GESEDI / UNEB – 2012

Considerando, isolada e comparativamente, os dados apresentados, observa-se que em alguns períodos houve acréscimo no número de vagas oferecidas e decréscimo no número de inscritos. Entretanto, estes índices percentuais não



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

podem ser considerados como média da oferta e procura no período referenciado, pois em alguns deles o número de inscritos foi significativamente superior ao ano de 2001.

Vale salientar que a UNEB foi a primeira instituição de ensino no Norte-Nordeste - e a segunda no país, após a UERJ, a implantar o sistema de cotas para estudantes afro-descendentes que tenham cursado o ensino médio na escola pública. Este sistema foi adotado em 2003 e, desde então, 40% das vagas oferecidas no processo seletivo/vestibular são ocupadas por esses estudantes.

Em 2008, este sistema foi também adotado para as populações indígenas, tendo sido destinados a elas, 5% das vagas da UNEB, devidamente regulamentado pelo Conselho Universitário.

Quanto ao número de discentes matriculados, no primeiro semestre de 2011 foram efetivadas 19.759 matrículas nos cursos de graduação de oferta contínua, nos diversos Campi e Departamentos da UNEB.

Além dos cursos de oferta contínua, a UNEB, desenvolve também desde 1999 Programas Especiais de oferta de Cursos de Graduação. O mais conhecido deles, o

REDE UNEB 2000, oferece desde este período o Curso de Pedagogia em parceria com as prefeituras municipais conveniadas para professores da Rede Pública em exercício nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma condição, ofereceu, os Cursos de Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia, História e Biologia, através do Programa de Formação de Professores em Exercício de 5ª a 8ª Séries da Rede Pública (PROLIN).

Com estes Programas, a UNEB cumpre as exigências legais propostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que prevê a graduação superior para todos os profissionais atuantes na



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

educação e reforça a consecução de uma dos seus maiores objetivos: a interiorização do ensino superior.

Os cursos destes programas são presenciais, intensivos, atualmente com duração de três anos e apresentam carga horária e estrutura curricular semelhantes aos dos cursos regulares. A diferença fundamental consiste em sua proposta pedagógica que estabelece a obrigatoriedade do componente Estágio Curricular Supervisionado no decorrer de todo o curso. Em ambos os casos, é necessário aprovação em Processo Seletivo realizado pela UNEB.

No primeiro semestre de 2011, 910 alunos efetivaram matrícula no Programa da REDE UNEB 2000 e 412 no PROLIN, conforme descrição das tabelas 2 e 3 a seguir apresentadas.

Tabela 2 – Número de matrículas efetivadas no Programa Intensivo de Graduação – Rede UNEB 2000 em 2011.1

Curso: Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	MUNICÍPIO	Nº MATRÍCULA
I	Salvador	Educação	Madre de Deus	67
II	Alagoinhas	Educação	Inhambupe	84
			Pedrão	92
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Santo Sé	71
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Capim Grosso	52
			Baixa Grande	75
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Itiúba	94
			Senhor do Bonfim	38
			Campo Formoso	37
IX	Barreiras	Educação	Cotegipe	44
			Formosa do Rio Preto	66
			Luis Eduardo Magalhães	67
			Riachão das Neves	47



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia

X	Teixeira de Freitas	Educação	Alcobaça	76
TOTAL				910

Fonte: SGC/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabela 3 - Número de matrículas efetivadas no PROLIN – 2011.1
Cursos: Matemática, Letras, Letras com Inglês, Geografia e História

CAMPUS	MUNICÍPIO	DEPARTAMENTO	LOCALIDADE	CURSO	Nº MATRÍCULA
II	Alagoinhas	Ciências Exatas e da Terra	Pojuca	Matemática	26
				Letras com Inglês	36
		Educação	Pojuca	Geografia	39
VI	Caetitê	Ciências Humanas	Macaúbas	Matemática	48
				Letras	49
			Carinhanha	Geografia	46
				História	49
			Ituaçu	Matemática	43
				Geografia	41
	Letras com Inglês	35			
TOTAL					412

Fonte: Secretaria Geral de Cursos / UNEB

Além destes Programas, a UNEB oferece também o Programa de Formação para Professores do Estado (PROESP), na modalidade presencial, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, através do Instituto Anísio Teixeira – IAT. Seu objetivo é graduar os professores que atuam na Rede Estadual do Ensino Fundamental - 5ª a 8ª séries - e no Ensino Médio. Para tanto, oferece cursos de Licenciatura em Letras com Inglês, Geografia, História, Educação Física, Química, Física, Matemática, Biologia e Artes em oito Pólos/Departamentos da UNEB, sendo matriculados em 2011, 508 alunos, conforme pode ser verificado na tabela 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabela 4 - Número de matrículas efetivadas PROESP – 2011

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	CURSO	Nº MATRÍCULA
III	Juazeiro	Ciências Humanas	Letras	41
IV	Jacobina	Ciências Humanas	Educação Física	44
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	História	31
			Geografia	24
VI	Caetité	Ciências Humanas	Biologia	31
			Química	37
			Física	36
VII	Senhor do Bonfim	Educação	Matemática	42
			Biologia	49
			Artes	50
X	Teixeira de Freitas	Educação	Geografia	38
XII	Guanambi	Educação	Geografia	23
			Matemática	17
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	Geografia	45
TOTAL				508

Os cursos de todos estes Programas entrarão num processo gradativo de extinção considerando que toda a demanda de formação de professores apresentada pelas comunidades onde a UNEB se insere, será absorvida pelo Programa de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), também conhecido como Plataforma Freire, numa parceria da UNEB com o MEC, a partir de 2010.

Através do PARFOR, a UNEB vem oferecendo Cursos de Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Computação, Sociologia, Química, Física e Artes Visuais. Em 2011.1 foram matriculados 9.374 alunos no referido Programa.

Considerando a sua história e consciente da sua responsabilidade com a ciência e a comunidade da qual faz parte, a UNEB, em parceria com o Ministério do



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Desenvolvimento Agrário - MDA, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA e os Movimentos Sociais e Sindicais que atuam no Campo, implantou os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras e Engenharia Agrônômica - Áreas de Assentamento, envolvendo sujeitos integrados em movimentos populares, onde o Curso de Pedagogia formou sua 1ª turma no primeiro semestre de 2009. Esses cursos partem dos problemas e desafios da realidade vivida pelos próprios educandos, preparando-os para atuar como agentes multiplicadores. Preocupam-se com a educação popular, visando elevar o seu nível cultural e de conhecimentos, considerando que o sistema educacional brasileiro, pensado pelas elites dominantes, não permite que o povo de baixo poder aquisitivo tenha acesso ao conhecimento acadêmico. No primeiro semestre de 2011, o Departamento de Educação de Teixeira de Freitas - Campus X e o Departamento de Educação de Conceição de Coité - Campus XIV, efetuaram 42 e 39 matrículas, respectivamente, para o Curso de Letras. O Departamento de Ciências Humanas de Barreiras – Campus IX, realizou 83 matrículas no Curso de Engenharia Agrônômica/PRONERA.

A UNEB passou também a acompanhar os avanços advindos do surgimento de tecnologias interativas. A Educação à Distância - um exemplo dessa nova modalidade de ensino, vem sofrendo um rápido crescimento, sendo utilizada como um meio para democratizar o acesso ao conhecimento e expandir oportunidades de aprendizagem. No primeiro semestre de 2011, ela efetivou a matrícula de 443 discentes no curso de Administração, na modalidade à distância, através do Departamento de Ciências Humanas do campus V - Santo Antônio de Jesus e 2.936 para os cursos de História, Matemática, Química, Administração Pública, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Educação Física, Geografia, Letras e Pedagogia, em vários outros Departamentos da UNEB. A metodologia utilizada no desenvolvimento deste Curso é diversificada e envolve o intercâmbio entre professores e alunos, entre alunos e o ambiente de aprendizagem e entre os estudantes.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

A UNEB vem se caracterizando como uma instituição que desenvolve práticas acadêmicas e comunitárias que lhe possibilitam intervir na sociedade na busca de uma maior justiça, promoção e desenvolvimento social, histórico, cultural, político e econômico, criando possibilidades para atender às peculiaridades dos diversos grupos sócio-culturais. Assim, é que em 2009, em parceria com o MEC através do Programa de Diversidade na Universidade, apoiado pela UNESCO, a UNEB implanta o curso de Graduação em Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) para professores indígenas que atuam em escolas indígenas do Estado da Bahia. No primeiro semestre de 2011 foram matriculados no referido curso 108 alunos, igualmente distribuídos nos Departamentos de Educação de Paulo Afonso e Teixeira de Freitas.

Com esta realidade, no primeiro semestre de 2011, a UNEB dispunha de um total de 34.614 alunos matriculados nos diversos Cursos que oferece. Para atender a toda esta demanda, ela conta com um corpo docente formado por 1.922 professores efetivos, distribuído nos diversos campi onde atua. A distribuição deste contingente, por classe e titulação, encontra-se discriminada na tabela 5 e no gráfico a seguir apresentados.

Tabela 5 – Quantitativo Docente – Jan / 2012

CLASSE	Nº PROFESSORES
AUXILIAR	753
ASSISTENTE	565
ADJUNTO	274
TITULAR	124
PLENO	19
SUBSTITUTO	160
VISITANTE	33
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabela 6 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012

TITULAÇÃO	Nº PROFESSORES
Graduação	31
Especialização	630
Mestrado	858
Doutorado	354
Pós-Doutorado	55
TOTAL	1.928

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

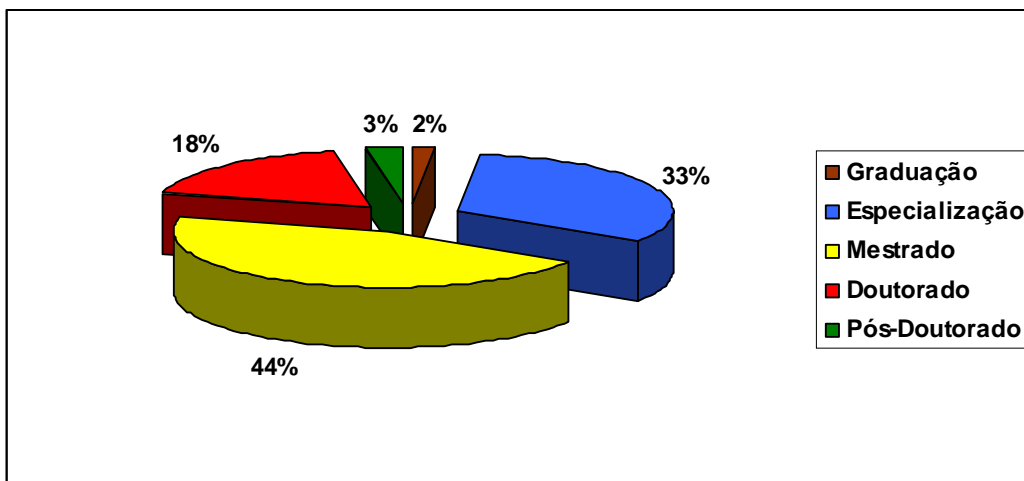


UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Gráfico 1 – Quantitativo Docente Por Título– Jan / 2012



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Pessoas (SIGP) / 01.02.2012

Quanto ao quadro técnico-administrativo, é formado por servidores que atuam nos diversos setores da Universidade, desenvolvendo as ações necessárias ao funcionamento da Instituição.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação - PPG desenvolve uma política apoiada nas necessidades e vocações regionais, expressas através das iniciativas dos Departamentos, gerenciando programas de apoio à capacitação dos seus recursos humanos - docentes e técnicos de nível superior e de sustentabilidade dos seus programas de pós-graduação. Os Departamentos da UNEB oferecem diversos Cursos de pós-graduação *lato sensu*, vinculados às suas áreas de conhecimentos. Além do aperfeiçoamento profissional, eles objetivam a formação e consolidação de grupos de pesquisa, os quais podem se transformar em linhas institucionais de pesquisa ou se constituírem na base para cursos de mestrado ou doutorado. O quadro a seguir possibilita a visualização dos cursos desta natureza recentemente oferecidos pela UNEB.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabela 7 - Cursos de especialização *lato sensu* oferecidos pela UNEB

Nº DE ORDEM	CURSO	DEPARTAMENTO /CAMPUS	Nº DE VAGAS	ALUNOS MATRICULADOS
01	Educação, Cultura e Contextualidade	DCH/Campus III - Juazeiro DCH/Campus IV – Jacobina DEDC/Campus VII- Sr do Bonfim	45	45
02	Literatura Brasileira: formação do cânone e contrapontos críticos	DCHT/Campus XX - Brumado	30	26
03	Política e Estratégia	DCH/Campus XIX – Camaçari	72	50
04	Metodologia do Ensino da Matemática	DEDC/Campus VII – Senhor do Bonfim	50	14
05	Residência Multiprofissional em Saúde	DCV/Campus I - Salvador	38	38
06	Estudos Lingüísticos e Literários	DCHT/Campus – XXIV – Xique Xique	45	45
07	Estudos Literários e Lingüística Aplicada ao Ensino	DCHT/Campus XXII – Euclides da Cunha	40	24
08	Gestão Estratégica em Segurança Pública	DCHT/Campus XIX - Camaçari	35	34
09	Gestão de Organizações Educacionais	DCHT/Campus XVI - Irecê	55	26
TOTAL			410	302

Fonte: PPG/UNEB



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Dentro desta política, a UNEB oferece também cursos *stricto sensu* nas modalidades acadêmica e profissional, conforme demonstrados no quadro a seguir.

Quadro 2 – Programas STRICTO SENSU UNEB / 2011

DEPARTAMENTO / CAMPUS	PROGRAMA
Educação – I	Mestrado em Educação e Contemporaneidade
	Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Ciências Exatas e da Terra - I	Mestrado em Química Aplicada
Ciências Humanas - I	Mestrado em Estudos de Linguagens
	Mestrado em Políticas Públicas, Gestão de Informação e Desenvolvimento Regional
Educação - II	Mestrado em Crítica Cultural – Pós Crítica
Tecnologia e Ciências Sociais - III	Mestrado em Horticultura Irrigada
Ciências Humanas - V	Mestrado em História Regional e Local
	Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Educação - VIII	Ecologia Humana e Gestão Socioambiental
	Biodiversidade Vegetal
Ciências Exatas e da Terra – II, Educação – VII e VIII	Mestrado em Biodiversidade Vegetal com Ênfase na Flora da Bahia

Para atingir seus objetivos a UNEB, conta com recursos próprios e o apoio institucional e/ou financeiro de outras instituições universitárias federais e estaduais, de órgãos federais como o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, a CAPES, e ainda, de órgãos internacionais, a exemplo do convênio UNEB/Universidade do Quebec/Canadá.

Em paralelo ao trabalho de capacitação, a UNEB passa a ser cada vez mais convocada, também no meio da comunidade, a apresentar soluções inovadoras que possibilitem transformar uma realidade adversa vivenciada por amplos estratos da população. Através da Pró-Reitoria de Extensão - PROEX, vem incentivando o intercâmbio entre a Universidade e a sociedade, com o oferecimento de cursos e o desenvolvimento de programas e projetos envolvendo docentes, discentes e técnicos da instituição. Não é um trabalho fácil, pois exige empenho, dedicação e a disposição para lidar com as vicissitudes do mundo contemporâneo. É destinar um novo olhar sobre as práticas e políticas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

educacionais fora das salas de aula, problematizando as questões implicadas nos processos.

Este vínculo com a sociedade tem, ano a ano, crescido de forma expressiva. O eixo temático dos trabalhos desenvolvidos abrangeu áreas de necessidades diversificadas, com destaque para as ações no campo da educação, cultura e tecnologia, cidadania, meio ambiente, saúde e qualidade de vida e desenvolvimento rural.

Tais atividades extensionistas fomentam discussões e reflexões que complementam a formação profissional e fortalecem a participação da comunidade acadêmica, buscando atender as necessidades e expectativas da sociedade em que está inserida.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

1.2. DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

O Conselho de Administração da Universidade – CONSAD, através da Resolução nº 001, de 27 de fevereiro de 2008, apresentada a seguir, aprovou a prestação de contas referente ao exercício de 2007.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD

RESOLUÇÃO N.º 001/2008

Aprova a Prestação de Contas, referente
ao exercício de 2007, da Universidade do
Estado da Bahia – UNEB.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – CONSAD da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições que lhe é conferida pela Lei nº 7.176, de 10 de setembro de 1997, e tendo em vista o que contém o processo n.º 0603070179969, após a aprovação, conforme consta em ata,

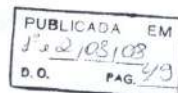
RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a Prestação de Contas referente ao exercício de 2007 da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 27 de fevereiro de 2008.


Salyador Dal Pozzo Trevizan
Presidente do CONSAD em exercício





1.3. DEMONSTRAÇÃO DA VIABILIDADE DE MANUTENÇÃO DOS CURSOS QUE OFERECE

A Instituição disponibilizou, para o ano 2010, os recursos do governo estadual, sua maior fonte de renda, federal e própria, conforme especificação apresentada na tabela 8, a seguir.

Tabela 8 - Orçamento fiscal da UNEB para o ano 2010

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Encargos com Benefícios Especiais	Próprias do Tesouro	10.000
Assistência Médica aos Servidores Públicos e Seus Dependentes - PLANSERV	Próprias do Tesouro	6.798.000
Manutenção dos Serviços Técnicos e Administrativos	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	24.121.000
Administração de Pessoal e Encargos	Próprias do Tesouro	36.664.000
Administração de Pessoal Sob Regime Especial de Contratação	Próprias do Tesouro	3.842.000
Encargos com Concessionárias de Serviços Públicos	Próprias do Tesouro	5.000.000
Manutenção dos Serviços de Informática	Próprias do Tesouro	1.838.000
Publicidade de Utilidade Pública – Vestibular da UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Comunicação Legal	Próprias do Tesouro	100.000
Auxílios Transporte e Alimentação aos Servidores e Empregados Públicos	Próprias do Tesouro	8.000.000
Qualificação e Capacitação Continuada de Profissionais da Educação Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Realização de Cursos de Educação à Distância: Inclusão Social - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.056.000
Implementação do Projeto de Inclusão Social com Ações Afirmativas - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Estruturação e Ampliação de Programas Especiais de Graduação Voltados para a Inclusão Social - UNEB	Próprias do Tesouro	130.000
Apoio ao Projeto Universidade para Todos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	4.020.000
Avaliação Institucional - UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Implantação de Canais e Veículos de Articulação entre Universidade e Sociedade - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implementação de Modelo de Gestão Descentralizada - UNEB	Próprias do Tesouro	1.179.000
Gestão das Atividades do Ensino de Graduação a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	10.900.000
Gestão das Atividades do Ensino de Pós-Graduação a Cargo dos Departamentos	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	440.000
Gestão das Atividades de Pesquisa a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	680.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Gestão de Atividades e Ações de Extensão a Cargo dos Departamentos - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	780.000
---------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------	---------



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Extensão Universitária - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	3.200.000
Processo Seletivo de Segmentos Universitários - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	2.600.000
Gestão do Programa de Integração da UNEB com a Educação Básica	Próprias do Tesouro	60.000
Processo Seletivo de Candidatos através do Vestibular - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	11.100.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações Acadêmico-Administrativas do Ensino de Graduação - UNEB	Recursos de Outras Fontes Próprias do Tesouro	1.850.000
Assistência ao Estudante Universitário - UNEB	Próprias do Tesouro	1.530.000
Administração de Pessoal e Encargos do Magistério Superior - UNEB	Próprias do Tesouro	118.210.000
Administração de Pessoal do Magistério Superior sob o Regime Especial de Contratação - UNEB	Próprias do Tesouro	20.698.000
Gestão do Acervo Bibliográfico da UNEB	Próprias do Tesouro	1.400.000
Administração de Programas da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PGDP	Próprias do Tesouro	120.000
Gestão de Programas, Projetos e Ações de Planejamento - PROPLAN	Próprias do Tesouro	200.000
Ampliação de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	500.000
Construção de Unidades Universitárias – UNEB	Próprias do Tesouro	1.500.000
Recuperação de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	2.600.000
Reparação das Instalações Físicas - UNEB	Próprias do Tesouro	2.000.000
Equipamento e Reequipamento de Unidades Universitárias - UNEB	Próprias do Tesouro	700.000
Publicidade Institucional – Ações da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Difusão Tecnológica a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Gestão e Gerenciamento da Pesquisa e da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.259.000
Gestão dos Projetos e Ações do Centro de Estudos das Populações Afro-Indígenas Americanas – CEPAlA - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Apoio a Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos – UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	230.000
Apoio ao Desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	10.964.000
Preservação do Complexo Histórico e Arqueológico de Canudos – UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Implantação e Funcionamento do Centro de Estudos Estratégicos do Semi-Árido - UNEB	Próprias do Tesouro	100.000
Desenvolvimento e Fortalecimento da Base Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	2.800.000
Desenvolvimento de Pesquisas e Tecnologias no Setor de Energias Renováveis - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	100.000
Criação e Implementação de Redes de Pesquisa da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Criação e Implementação de Redes de Conhecimento da UNEB	Próprias do Tesouro	150.000



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

ESPECIFICAÇÃO (PROJETO/ATIVIDADE)	FONTE	VALOR (R\$)
Fomento à Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social – UNEB	Próprias do Tesouro	150.000
Melhoria da Infra-Estrutura Científica e Tecnológica da UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Desenvolvimento de Estudos, Projetos e Pesquisa em Ciência e Tecnologia - UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.250.000
Gestão de Projetos e Ações da Editora da UNEB	Próprias do Tesouro Recursos de Outras Fontes	1.000.000
Apoio ao Projeto de Incubadora de Empresas a Cargo do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento - UNEB	Próprias do Tesouro	40.000
Apoio Analítico e Tecnológico ao Setor Produtivo a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	220.000
Expansão da Pós-Graduação da UNEB	Próprias do Tesouro	800.000
Gestão do Museu de Ciências e Tecnologia – MCT/UNEB	Próprias do Tesouro	200.000
Garantia de Qualidade e Normatização a Cargo do Centro de Pesquisa Tecnológica - UNEB	Próprias do Tesouro	50.000
Operação Especial – Cumprimento de Sentença Judiciária	Próprias do Tesouro	140.000
Operação Especial – Encargos com Obrigações Tributárias e Contributivas	Recursos de Outras Fontes	429.000
Total		296.248.000

Fonte: PROPLAN/UNEB

Através do exame dos dados, pode ser verificado que existe uma previsão de recursos orçamentários, tanto para a manutenção da vida vegetativa da Universidade, quanto para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e que o governo do Estado da Bahia vem realizando, efetivamente, o que está planejado, ou seja, repassando regularmente os recursos previstos no orçamento.

O orçamento para o ano de 2010 foi elaborado com base na Lei Estadual nº 11.630 de 30 de dezembro de 2009.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

1.4. REGULARIDADE FISCAL E PARAFISCAL

A situação fiscal e parafiscal da UNEB é regular e pode ser comprovada na Administração Central da Universidade, através dos seguintes documentos relacionados no quadro 3.

Quadro 3 - Documentos utilizados para comprovar a situação fiscal e para fiscal da instituição

DOCUMENTO	NÚMERO
Cartão de inscrição no CNPJ	14.485.841/0001-40
Certidão negativa de débitos tributários	2011101640
Certidão conjunta positiva com efeitos de negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união	6368.8C42.F542.0F73
Certidão positiva com efeitos de negativa de débitos relativos às contribuições previdenciárias e às de terceiros	815222010-04001011
Certificado de regularidade do FGTS - CRF	2011021203361268038167



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

1.5. LEGISLAÇÃO QUE CREDENCIA A UNEB

A UNEB tem sua condição jurídica pautada em Leis, Portarias e Resoluções que a credenciam como instituição de ensino superior. São elas:

- Portaria do Ministério da Educação e do Desporto nº 909, de 31 de julho de 1995.
- Decreto Governamental nº 13.664, de 8 de fevereiro de 2012.
- Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997.

Excetuando a Lei nº 7.176/1997, os demais documentos aqui referenciados encontram-se apresentados a seguir:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

OFICIAL

Nº 146 TERÇA-FEIRA, 1 AGO 1995

Ministério da Educação e do Desporto

GABINETE DO MINISTRO

PORTARIA Nº 909, DE 31 DE JULHO DE 1995

O Ministro de Estado da Educação e do Desporto, usando da competência que lhe foi atribuída pelo Decreto nº 83.857, de 15 de agosto de 1979, revigorada pelo art. 3º do Decreto nº 1.303, de 8 de novembro de 1994, e tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, conforme consta do Processo nº 23123.001805/95-04, do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer a Universidade do Estado da Bahia - UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e foro na cidade do Salvador, e jurisdição em todo o Estado da Bahia.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

PAULO RENATO SOUZA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

DIÁRIO OFICIAL

Salvador, Bahia - Quarta-feira
8 de Fevereiro de 2012
Ano - XCVI - Nº 20.775

DECRETO Nº 13.664 DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012

Dispõe sobre o Recredenciamento da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e dá outras providencias.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições, e com amparo no disposto do § 2º do art. 3º da Lei nº 7.308, de 02 de fevereiro de 1998, e tendo em vista o constante do Processo CEE nº 0069238-1/2010,

DECRETA

Art. 1º - Fica Recredenciada, pelo período de 8 (oito) anos, a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Autarquia Estadual, com sede e foro na cidade do Salvador e atuação em todo o Estado da Bahia, na forma do Parecer CEE nº 423/2011, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16 de dezembro de 2011.

Art. 2º - Ficam homologadas as Resoluções nº 863/2011 e nº 864/2011, ambas de 18 de novembro de 2011, do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que aprovou as alterações introduzidas no Estatuto e no Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), respectivamente, da referida Autarquia, que com este se publica.

Art. 3º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, em 07 de fevereiro de 2012.

JAQUES WAGNER
Governador

Rui Costa
Secretário da Casa Civil

Oswaldo Barreto Filho
Secretário da Educação



1.6. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

1.6.1. Biblioteca

Para o fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em seus Departamentos, a UNEB dispõe de um sistema de bibliotecas, formado por uma central e vinte e três setoriais, localizadas nos diversos campi, vinculadas tecnicamente à primeira e, administrativamente, à direção dos Departamentos.

A Biblioteca Central está localizada no Campus I. Possui uma área total de 1.040 m², sendo 167 m² destinados ao acervo e 188 m² ao salão de leitura. Funciona de segunda à sexta no horário de 7h30min às 21h30min e, aos sábados, das 8h às 12:00 h. É formada por uma equipe técnico-administrativa composta de 14 bibliotecários, 03 cargos comissionados, 06 técnicos universitários, 02 analistas universitários, 07 técnicos de nível médio contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo – REDA, 02 estagiários e 04 prestadores de serviços, totalizando 38 colaboradores.

É de sua competência:

- Coordenar tecnicamente as atividades das bibliotecas do sistema, promovendo a integração das mesmas;
- Promover a ampliação, atualização e conservação do acervo bibliotecário;
- Realizar o processamento técnico do acervo;
- Normatizar a bibliografia da produção acadêmica da UNEB;
- Disponibilizar o acervo aos usuários para consulta e empréstimos, de acordo com o regulamento do sistema;
- Orientar alunos, professores e técnicos quanto à normatização de trabalhos acadêmicos;
- Capacitar o usuário na busca da informação, presencial e virtual, através de treinamentos, cursos e visitas programadas;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

- Efetuar empréstimo interbibliotecário, através do e-mail www.eib@listas.uneb.br;
- Intermediar a busca da informação em outros espaços físicos, através do COMUT e BIREME;
- Promover a capacitação do pessoal da área; e
- Proceder reservas e renovações, via web.

O acervo é adquirido através da compra e/ou doação, e a aquisição é realizada através da indicação dos Departamentos, pesquisa em catálogos de editoras, além de outras fontes. É constituído de publicações diversificadas. Embora abrangendo todas as áreas do conhecimento, o acervo prioriza os cursos oferecidos pela Instituição. A sua atualização e expansão permitem que a Biblioteca Central e as Setoriais atendam as demandas da comunidade acadêmica. O acesso se dá através da base de dados bibliográficos, utilizando-se do software ORTODOCS. A descrição bibliográfica obedece ao padrão MARC de catalogação. São oferecidos os serviços de acesso ao Portal da CAPES, que permite ao usuário consultar e baixar resumos e textos completos de mais de 11.419 títulos de periódicos mais renomados - nacionais e estrangeiros, e ao Banco de Teses e Dissertação do IBICT.

O empréstimo informatizado está disponível na BC e em mais 18 (dezoito) Setoriais. As demais serão contempladas com este serviço após a aquisição e instalação de equipamentos necessários para a implantação do sistema. A pesquisa ao acervo e à internet é de livre acesso pelo usuário, sendo disponibilizados doze computadores para consulta à base de dados.

Em 2006, foi adquirido o software Pergamum, desenvolvido pela PUC/PR, o qual possibilita ao usuário acessar, via internet, o catálogo do acervo, proceder renovações e reservas de livros, consultar e acompanhar o histórico de empréstimo e devolução, usufruir da agilidade do empréstimo informatizado, receber via e-mail comprovantes de renovações e reservas, e alertas sobre o vencimento dos prazos de empréstimos ou a chegada de novas aquisições,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

conforme a área de interesse. O endereço para acessar o catálogo on-line é www.biblioteca.uneb.br.

A BC abriga o Núcleo de Educação Especial (Braille) - projeto que visa disponibilizar o acesso de informações aos deficientes visuais que fazem parte da comunidade acadêmica. Neste setor, encontram-se disponibilizados dois programas específicos: o DOS VOX e o JAWS - que permitem aos deficientes visuais o acesso à e-mails e textos diversos, local ou virtual. São mais de 3.000 títulos traduzidos em viva voz. Conta, também, com os *ledores* (pessoas voluntárias que se disponibilizam a ler livros do acervo da biblioteca para os deficientes visuais).

Dentre os projetos em desenvolvimento pela BC, o da Biblioteca Comunitária merece destaque. Trata-se de um projeto que pretende instalar uma Unidade que atenda a demanda de pesquisa escolar e acesso à leitura das comunidades circunvizinhas da UNEB/Campus I, reconhecidamente carentes deste tipo de equipamento cultural.

Dispõe de um acervo diversificado em áreas do conhecimento, totalizando, com as demais setoriais, 149.676 títulos e 383.613 exemplares. A atualização e expansão do acervo dotam as bibliotecas de novos títulos e edições, aumentando



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

o número de exemplares e de títulos da coleção lastro, para atender a demanda. É dada prioridade a aquisição para os cursos recém implantados e em processo de reconhecimento.

A tabela 9 a seguir apresentada, possibilita a visualização da distribuição deste acervo entre a BC e as demais setoriais da UNEB.

**Tabela 9 – Quantitativo do acervo bibliográfico das bibliotecas da UNEB**

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
I	Salvador	Ciências Humanas Ciências da Vida Educação Ciências Exatas e da Terra	28.399	75.036
II	Alagoinhas	Educação Ciências Exatas e da Terra	10.434	26.306
III	Juazeiro	Ciências Humanas/ Tecnologias e Ciências Sociais	12.840	28.779
IV	Jacobina	Ciências Humanas	8.014	19.583
V	Santo Antônio de Jesus	Ciências Humanas	10.123	24.165
VI	Caetité	Ciências Humanas	6.706	16.494
VII	Senhor do Bonfim	Educação	7.211	20.073
VIII	Paulo Afonso	Educação	4.775	12.288
IX	Barreiras	Ciências Humanas	5.506	14.547
X	Teixeira de Freitas	Educação	9.340	22.532
XI	Serrinha	Educação	5.604	17.196
XII	Guanambi	Educação	6.009	14.339
XIII	Itaberaba	Educação	3.685	11.293
XIV	Conceição do Coité	Educação	4.373	13.541
XV	Valença	Educação	2.932	7.637
XVI	Irecê	Ciências Humanas e Tecnologias	3.317	7.951
XVII	Bom Jesus da Lapa	Ciências Humanas e Tecnologias	2.350	7.489
XVIII	Eunápolis	Ciências Humanas e Tecnologias	4.534	9.348
XIX	Camaçari	Ciências Humanas e Tecnologias	3.860	10.731
XX	Brumado	Ciências Humanas e Tecnologias	3.571	6.159
XXI	Ipiau	Ciências Humanas e Tecnologia	1.701	4.516
XXII	Euclides da Cunha	Ciências Humanas e Tecnologias	1.027	3.772
XXIII	Seabra	Ciências Humanas e Tecnologias	1.742	5.815
XXIV	Xique-Xique	Ciências Humanas e Tecnologia	1.623	4.023
TOTAL			149.676	383.613

Fonte: Pergamum (Geral do Acervo / Modo de Aquisição (de 01.01.1980 a 02.02.2012))



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

De acordo com o Sistema Pergamum utilizado nas Bibliotecas da UNEB, encontram-se inscritos na BC no Campus I, 4.217 discentes dos cursos de graduação, 568 discentes dos cursos de pós-graduação, 188 docentes, 20 docentes visitantes, 435 funcionários, 50 prestadores de serviços, e 85 estagiários, totalizando 5.563 usuários.

Não existe o serviço de reprografia dentro da biblioteca e sim, no Campus, embora os usuários possam retirar o material bibliográfico para reproduzi-lo.

1.6.2. Laboratórios

Para auxiliar nas atividades de graduação, pós-graduação e pesquisa, a UNEB mantém nos seus diversos Departamentos, laboratórios equipados, permanentemente, com materiais didáticos, disponibilizados para a realização de aulas práticas e outros estudos. Estes laboratórios estão distribuídos, conforme especificação no quadro 4.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Quadro 4 - Laboratórios da UNEB

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
I	SALVADOR	CIÊNCIAS HUMANAS	INFORMÁTICA I
			INFORMÁTICA II
			CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
		CIÊNCIAS DA VIDA	BIOLOGIA
			BROMOTOLOGIA
			MICROBIOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			NURIÇÃO I
			NUTRIÇÃO II
			CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (implantação)
			FARMACOBOTÂNICA
			FARMACOLOGIA
			BIOFÍSICA
			ANÁLISE SENSORIAL
			FISIOLOGIA
			ANATOMIA HUMANA
			ENFERMAGEM
			EDUCAÇÃO
		MATEMÁTICA	
		NÚCLEO DE ESTUDOS INTELIGENTES (NEI)	
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ANALÍTICO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			ARTES
			AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (EM IMPLANTAÇÃO)
			FÍSICA
			FOTOGRAFIA
			IMAGEM
			MÊCANICA DOS SOLOS
			PREPARO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS
			QUADRINHOS (EM IMPLANTAÇÃO)
			SERIGRAFIA
			URBANISMO
			MICROINFORMÁTICA - LAMI I
			MICROINFORMÁTICA – LAMI II
MICROINFORMÁTICA – LAMI III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA I			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA II			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA III			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA IV			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA V			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VI (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VII (EM IMPLANTAÇÃO)			
LABORATÓRIO DE QUÍMICA VIII (EM IMPLANTAÇÃO)			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
II	ALAGOINHAS	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			LETRAS (em implantação)
			HISTÓRIA (em implantação)
			EDUCAÇÃO FÍSICA (em implantação)
		CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II
			LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III
			LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À PESQUISA – LABMAP
			LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA I
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA II
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA III
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA IV
			LABORATÓRIO DE FÍSICA
			LABORATÓRIO DE ANATOMIA
			LABORATÓRIO DE SOLOS
			LABORATÓRIO DE GERMINAÇÃO
			LABORATÓRIO DE QUÍMICA
			LABORATÓRIO DE GENÉTICA
			LABORATÓRIO DE RECURSOS DO MAR
MUSEU DE ZOOLOGIA			
HERBÁRIO			
III	JUAZEIRO	TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	SOLOS
			BIOTECNOLOGIA
			BIOLOGIA
			HIDRÁULICA
			SEMENTES
		TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS SOCIAIS	FITOPATOLOGIA
			ENTOMOLOGIA
			OLERICULTURA
			BOTÂNICA (HERBARIUM)
			INFORMÁTICA
			ESTUDOS JURÍDICOS
			GEOLOGIA
			MECÂNICA
		CIÊNCIAS HUMANAS	PRODUÇÃO ANIMAL
			MEIO AMBIENTE (implantação)
			LABORATÓRIO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
			LABORATÓRIO DE ÁUDIO E VÍDEO
			LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
			LABORATÓRIO DE RADIOJORNALISMO
			LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA
LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM MULTIMEIOS			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
IV	JACOBINA	CIÊNCIAS HUMANAS	AVALIAÇÃO FÍSICA PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA (em implantação)
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DO CURSO DE DIREITO (em implantação)
			GEOCIÊNCIAS
			AMBIENTE DE LÍNGUAS
			INFORMÁTICA
			GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA
			AVALIAÇÃO FÍSICA ER PRESCRIÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA
			NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA
V	SANTO ANTÔNIO DE JESUS	CIÊNCIAS HUMANAS	GEOPROCESSAMENTO
			GEOCIÊNCIAS
			LÍNGUAS
			CIÊNCIAS HUMANAS (implantação)
			HISTÓRIA
VI	CAETITÉ	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE CIÊNCIAS (em implantação)
			INFORMÁTICA
			CARTOGRAFIA E FOTOGRAMETRIA
			BIOLOGIA
			IDIOMAS
			GEOPROCESSAMENTO
			MATEMÁTICA
			ENSINO DE CIÊNCIAS
VII	SENHOR DO BONFIM	EDUCAÇÃO	BOTÂNICA
			FÍSICA
			GEOCIÊNCIAS
			ENSINO I
			ENSINO II
			ENSINO III
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS I
			LABORATÓRIO DE AULAS PRÁTICAS II
			ZOOLOGIA
			MICROBIOLOGIA INDUSTRIAL
			BOTÂNICA
			ECOLOGIA
			PARASITOLOGIA
			BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR
			DESENHO GEOMÉTRICO
			INFOLAB I
			INFOLAB II
			PALEONTOLOGIA
			PALINOLOGIA
			ESTATÍSTICA
GENÉTICA			
LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM (EM			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

			IMPLANTAÇÃO)
--	--	--	--------------

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
VIII	PAULO AFONSO	EDUCAÇÃO	BIOLOGIA E ENGENHARIA DE PESCA
			MATEMÁTICA
			INFORMÁTICA
			EDUCAÇÃO/ECOLOGIA/ANTROPOLOGIA (implantação)
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	ENSINO DE MATEMÁTICA (em implantação)
			BIOLOGIA (em implantação)
			MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			MATEMÁTICA
			BIOLOGIA - LABGENE
			PRODUÇÃO ANIMAL
			ÁGUA E SOLOS
			QUÍMICA
			TOPOGRAFIA
			MICROBIOLOGIA
			ENTOMOLOGIA - FITOPATOLOGIA - BIOLOGIA
			INFORMÁTICA
			MICROSCOPIA
PRODUÇÃO ANIMAL			
MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO			
AGROMETERELOGIA			
IX	BARREIRAS	CIÊNCIAS HUMANAS	VIVEIRO
			HERBÁRIO
			EDUCAÇÃO AMBIENTAL (implantação)
			CONTABILIDADE
			GRUPO DE PESQUISA EM CULTURA, RESISTÊNCIA, ETNIA E LINGUAGEM (CREU).
			LABORATÓRIO DE ESTUDO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA E SÓCIO-CULTURAL SUZANA CARDOSO (LEDLINS) (EM IMPLANTAÇÃO)
X	TEIXEIRA DE FREITAS	EDUCAÇÃO	NÚCLEO DE LEITURA NA ESCRITA DE SI (EM IMPLANTAÇÃO)
			INFORMÁTICA
			BIOLOGIA
			QUÍMICA
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	ZOOLOGIA E BOTÂNICA
			CARTOGRAFIA (LACARD)
			GEOGRAFIA (LIEGEO)
XI	SERRINHA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
			INFORMÁTICA (CPCT – CENTRO DE PESQUISA EM CULTURAS E TECNOLOGIAS)
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	BIOFÍSICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

			BIOQUÍMICA
			ANATOMIA E FISILOGIA
			MICROSCOPIA
			ENFERMAGEM



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

CAMPUS	LOCALIDADE	DEPARTAMENTO	LABORATÓRIO
XII	GUANAMBI	EDUCAÇÃO	LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE: AVALIAÇÃO E MUSCULAÇÃO
			LABORATÓRIO DE BIOLOGIA: GAMA (GRUPO DE APOIO AO MEIO AMBIENTE: PESQUISA EM ÁREAS DE BACIAS HIDROGRÁFICAS DO SEMI-ÁRIDO DO ESTADO DA BAHIA)
XIII	ITABERABA	EDUCAÇÃO	INFORMÁTICA
XIV	CONCEIÇÃO DO COITÉ	EDUCAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL (em implantação)
			TV WEB DA UNEB (em implantação)
			INFORMÁTICA
			ANÁLISE DOCUMENTAL
XV	VALENÇA	EDUCAÇÃO	TV WEB DA UNEB
			INFORMÁTICA
XVI	IRECÊ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	ARTE EM CENA
			INFORMÁTICA
XVII	BOM JESUS DA LAPA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XVIII	EUNÁPOLIS	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	HOSPITALIDADE (em implantação)
			ENSINO DE HISTÓRIA (em implantação)
			ALIMENTOS E BEBIDAS (implantação)
XIX	CAMAÇARI	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			NUPE (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA JURÍDICA (em implantação)
			LABORATÓRIO DE PRÁTICA CONTÁBIL (implantação)
XX	BRUMADO	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXI	IPIAÚ	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
XXII	EUCLIDES DA CUNHA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA
			LÍNGUAS
XXIII	SEABRA	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	LABORATÓRIO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA (LABIN)
			INFORMÁTICA
			LABORATÓRIO DE PESQUISA EM LITERATURA, LINGÜÍSTICA, BAIANIDADES E CULTURA DA CHAPADA (LLBCC)
XXIV	XIQUE-XIQUE	CIÊNCIAS HUMANAS E TECNOLOGIAS	INFORMÁTICA

Fonte: Departamentos dos Campi/UNEB E UDO/UNEB



1.7. CREDIBILIDADE INSTITUCIONAL

A UNEB tem atuado, buscando comprometer-se cada vez mais com a sua missão de produzir conhecimento, divulgá-lo, disponibilizá-lo e torná-lo acessível a um universo populacional cada vez maior. Isto requer práticas cotidianas de avaliação da sua ação e dos impactos causados no contexto onde está inserida. Assim, ela tem se incluído nos processos sociais e acadêmicos, onde, além das questões relacionadas ao ensino, ela constantemente desenvolve programas e ações, bem como atividades de pesquisa e extensão para a excelência dos seus cursos de graduação e pós-graduação.

Neste sentido, a educação superior significa muito mais para um país do que a formação de bons profissionais. Um sistema de educação, solidamente enraizado nos problemas que desafiam o desenvolvimento social, produz conhecimento e gera inovações tecnológicas a partir dos seus projetos de cursos.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação existentes na UNEB têm se ocupado da organização didático-pedagógica, possibilitando contemplar as especificidades dos Territórios de Identidade de abrangência de cada Departamento em que são atendidos pelos cursos e, ao mesmo tempo, garantir uma base de temas comuns a serem trabalhados por professores e estudantes, articulando as atividades de ensino às de pesquisa e extensão. A implantação desses cursos obedece às necessidades da demanda por formação pessoal e profissional do cidadão e, conseqüentemente, com o desenvolvimento do contexto onde ele se insere.

A integralização dos currículos é acompanhada e subsidiada por avaliações contínuas e processuais dos próprios sujeitos da ação, visando à qualidade do trabalho docente, a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento da pesquisa e a relação entre diferentes atividades acadêmicas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Nas práticas acadêmicas desenvolvidas pela UNEB, se incluem também as oriundas do avanço da tecnologia. As discussões em ambientes virtuais de aprendizagem, docência online e aprendizagem à distância já fazem parte dos documentos norteadores das políticas públicas de educação em nosso país, bem como são objeto de investigação do mundo acadêmico. A UNEB já tem uma cultura incorporada de utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) em suas atividades acadêmicas, com grupo de pesquisa consolidado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, vasta produção publicada e utilização da plataforma *moodle* nos cursos presenciais.

A UNEB possui também uma produção acadêmica consolidada, que remonta ao ano de 1998, onde a educação a distância iniciada com o curso piloto de Administração no ano 2007, foi ampliada com o Programa Universidade Aberta do Brasil. Embora atualmente toda a oferta de EaD pela UNEB seja originária de convênios com outras instituições, especialmente com a adesão aos Programas Universidade Aberta do Brasil - UAB, PARFOR e Programa Nacional de Administração Pública – PNAP, a intenção da Universidade é incorporar esta modalidade de ensino como oferta contínua, através da implantação de infraestrutura e da constituição de uma cultura específica, ampliando assim a sua possibilidade de oferta e a abrangência regional, além de fortalecer seu papel/missão de ampliar e democratizar o acesso à educação superior no estado.

Nesta perspectiva, a extensão em suas diretrizes, caminha não apenas para superação das vulnerabilidades e riscos sociais desta população excluída, mas também para a expressão de suas potencialidades e desejos, reconhecendo sua identidade social, promovendo ações de integração e de qualificação sócio-profissional, criando espaços e reconhecimento para o exercício da cidadania.

Fundamentando-se no seguinte conceito:

É um processo educativo, cultural e científico que articula ensino e pesquisa, de forma indissociável e viabiliza a



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

relação transformadora entre Universidade e sociedade. É uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento científico. (Plano Nacional de Extensão Universitária, 2001, p. 29)

A pesquisa vitaliza as ações da Universidade e concorre na aspiração de institucionalizar o conhecimento através da consolidação de uma cultura científica no universo acadêmico, desenvolvendo estudos e acompanhando programas de pesquisa de acordo com as diretrizes e políticas de educação superior do Estado e do País, bem como facilitando e fortalecendo relações intradepartamentais e interinstitucionais, levando, através da articulação com a extensão, o conhecimento produzido na Universidade aos demais segmentos sociais, tanto nas áreas da educação e cultura, como da ciência e da tecnologia.

Além desta, a UNEB tem respondido de forma satisfatória aos procedimentos de avaliação adotados pelo MEC e pelo Conselho Estadual de Educação – CEE. A avaliação institucional sistematizada por estes organismos investiga além da formação acadêmica, a atuação de professores e as condições institucionais de infra-estrutura que as instituições de ensino superior oferecem. Com essa prática, cria-se um dispositivo regulador para conceder o reconhecimento ou a renovação dos cursos de graduação e até o credenciamento das Universidades.

Assim, a UNEB vem participando regularmente das avaliações, seja através do reconhecimento dos seus cursos, seja através dos mecanismos específicos adotados pelo MEC. De 1998 até 2003, ela participou do Exame Nacional de Cursos - ENC, quando este foi substituído pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Em 2004, com a implantação do ENADE pelo SINAES, novas dimensões passaram a ser investigadas também para a Instituição e para o Curso onde ele está sendo realizado. O ENADE é aplicado periodicamente e para tanto, o MEC define as áreas e cursos que serão examinados a cada ano.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Desde a sua implantação, a UNEB vem participando regularmente deste Exame, onde inúmeros cursos já foram avaliados, obtendo conceitos que variaram entre 3 e 5. São atribuídos conceitos a cada uma e ao conjunto das dimensões avaliadas, numa escala de cinco níveis, sendo os níveis 4 e 5 indicativos de pontos fortes, os níveis 1 e 2 indicativos de pontos fracos e o nível 3 indicativo do mínimo aceitável para os processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento e credenciamento de Instituições.

Os conceitos obtidos pela UNEB no ENADE realizado em 2006, 2007, 2008 e 2009 podem ser verificados nas tabelas 9, 10, 11 e 12 apresentadas a seguir, informando que dos cursos avaliados, alguns não tiveram a participação do grupo de concluintes, por se tratar de cursos novos que não apresentavam, ainda, alunos em fase de conclusão.

Tabela 10 - Resultado da avaliação do ENADE/2006

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Turismo e Hotelaria	61,6	23,0	58,8	56,5	29,0	52,7	4	1
	Ciências Contábeis	52,7	26,0	29,2	32,4	27,0	49,9	4	3
	Desenho Industrial	53,1	24,0	54,7	62,9	22,0	57,6	5	3
	Comunicação Social	46,2	11,0	35,8	58,9	30,0	62,5	5	5
III Juazeiro	Comunicação Social	44,0	00	33,0	00	33,0	00	SC	SC
IV Jacobina	Direito	54,1	00	46,2	00	25,0	00	SC	SC
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,5	42,0	43,2	53,6	31,0	54,4	5	4
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	54,9	00	28,5	00	31,0	00	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

IX Barreiras	Ciências Contábeis	54,1	47,0	23,5	31,8	50,0	54,6	4	3
XI Serrinha	Administração	57,9	00	44,9	00	32,0	00	SC	SC
XII Guanambi	Administração	49,6	00	39,7	00	31,0	00	SC	SC
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	56,1	00	46,2	00	28,0	00	SC	SC
XIX Camaçari	Ciências Contábeis	50,4	27,0	26,9	34,4	65,0	55,1	4	4

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabela 11 - Resultado da avaliação do ENADE/2007

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Enfermagem	13,0	58,3	9,0	41,7	10,0	45,9	2	3
	Farmácia	67,1	-	46,3	-	51,5	-	SC	SC
	Fisioterapia	33,4	-	20,8	-	24,0	-	SC	SC
	Fonoaudiologia	18,4	12,5	19,6	22,9	19,3	20,3	1	SC
II Alagoinhas	Educação Física	51,8	-	55,3	-	54,4	-	SC	SC
III Juazeiro	Agronomia	55,6	60,8	40,6	55,5	44,3	56,8	4	3
IV Jacobina	Educação Física	-	53,9	-	57,5	-	56,6	SC	SC
IX Barreiras	Engenharia Agrônoma	67,7	66,2	48,0	57,1	52,9	59,4	4	3
XII Guanambi	Educação Física	11,1	51,1	11,6	48,7	11,4	49,3	2	SC
	Enfermagem	60,4	-	29,6	-	37,3	-	SC	SC

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 12 - Resultado da avaliação do ENADE/2008

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Letras	-	50,0	-	49,5	-	49,6	SC	SC
	Química	50,8	56,9	24,4	44,3	31,0	47,5	5	5
	Pedagogia	53,8	53,6	52,1	60,7	52,5	58,9	4	3
	Sistemas de Informação	59,0	52,8	33,7	43,8	40,0	46,0	5	3
II Alagoinhas	Matemática	43,1	49,8	30,5	36,5	33,6	39,8	3	3
	Letras	51,2	54,9	45,1	51,9	46,6	52,7	4	4
	Ciências Biológicas	45,9	43,5	31,2	28,2	34,9	32,0	2	2
II Alagoinhas	História	53,1	49,6	43,1	35,1	45,6	38,7	3	2
	Análises de Sistemas	51,9	46,0	26,8	31,0	33,1	34,7	3	2
III Juazeiro	Pedagogia	48,4	52,0	47,6	51,6	47,8	51,7	3	3
IV Jacobina	Letras	54,5	54,3	48,4	48,4	49,9	49,9	3	3
	História	54,3	48,8	41,0	39,1	44,3	41,5	3	2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

	Geografia	54,5	50,5	38,3	37,9	42,3	41,0	3	2
V	Letras	41,3	59,3	55,5	61,5	51,9	61,0	5	SC
Santo	História	58,0	-	58,2	-	58,1	-	SC	SC
Antônio de Jesus	Geografia	-	56,7	-	39,7	-	44,0	SC	SC



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
VI Caetité	Matemática	56,3	54,1	30,0	31,4	36,6	37,0	3	2
	Letras	57,6	57,0	49,5	52,1	51,5	53,3	4	4
	História	53,9	60,3	40,4	48,1	43,8	51,2	4	4
VII Senhor do Bonfim	Matemática	47,2	49,3	26,4	35,1	31,6	38,6	3	SC
	Ciências Biológicas	-	57,3	-	38,9	-	43,5	SC	SC
VIII Paulo Afonso	Matemática	50,4	49,8	26,8	31,2	32,7	35,9	3	2
	Ciências Biológicas	58,2	58,6	33,2	36,2	39,4	41,8	3	3
	Pedagogia	48,1	55,7	46,6	58,3	47,0	57,6	4	4
	Engenharia da Pesca	48,0	51,3	35,9	38,9	38,9	42,0	2	3
IX Barreiras	Matemática	50,8	-	20,4	-	28,0	-	SC	SC
	Letras	53,6	54,6	37,6	48,8	41,6	50,2	3	4
	Ciências Biológicas	54,6	45,5	32,5	27,4	38,0	31,9	2	1
	Pedagogia	47,2	46,6	44,5	53,0	45,2	51,4	3	3
X Teixeira de Freitas	Matemática	47,8	52,6	26,4	32,9	31,8	37,9	3	SC
	Letras	57,8	61,7	45,4	52,6	48,5	54,9	4	SC
	Ciências Biológicas	52,0	56,0	29,1	34,8	34,8	40,1	3	SC
	Pedagogia	53,5	52,5	46,8	52,9	48,5	52,8	3	3
	História	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC
XI Serrinha	Pedagogia	58,4	51,0	51,6	58,3	53,3	56,5	4	3
	Geografia	46,9	-	32,2	-	35,9	-	SC	SC
XII Guanambi	Pedagogia	52,0	53,4	50,4	55,6	50,8	55,1	4	3
XIII Itaberaba	Letras	50,9	53,7	43,0	52,7	45,0	52,8	4	4
	Pedagogia	47,2	45,3	43,1	48,1	44,1	47,4	3	2
	História	51,0	-	37,4	-	40,8	-	SC	SC
XIV Conceição do Coité	Letras	-	52,2	-	44,8	-	46,6	SC	SC
	História	51,7	-	38,2	-	41,6	-	SC	SC
XVI Irecê	Letras	53,3	48,9	44,2	39,5	46,5	41,8	2	2
	Pedagogia	50,3	53,0	48,2	57,9	48,7	56,6	4	4
XVII Bom Jesus da Lapa	Pedagogia	44,4	50,1	42,0	53,9	42,6	52,9	3	4
XX Brumado	Letras	53,7	56,1	43,4	47,7	45,9	49,8	3	3
XXI Ipiaú	Letras	-	55,1	-	48,7	-	50,3	SC	SC
XXII Euclides da Cunha	Letras	54,9	56,5	45,7	52,1	48,0	53,2	4	4
XXIII Seabra	Letras	54,5	59,6	41,4	53,9	44,7	55,3	4	5



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

XXIV	Letras	49,0	53,0	40,2	45,7	42,4	47,5	3	3
Xique-Xique									

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 13- Resultado da avaliação do ENADE/2009

CAMPUS/ MUNICÍPIO	CURSO	MÉDIA DA FORMAÇÃO GERAL		MÉDIA DO COMPONENTE ESPECÍFICO		MÉDIA GERAL		ENADE CONCEITO	IDD CONCEITO
		ING.	CONC.	ING.	CONC.	ING.	CONC.		
I Salvador	Administração	-	66,80	-	47,50	-	-	4	-
	Direito	74,77	-	68,46	-	-	-	SC	-
	Comunicação Social/Relações Públicas	70,50	40,99	56,55	44,65	-	-	3	-
	Design	57,68	70,91	47,70	63,40	-	-	5	4,4
	Turismo	51,47	53,41	63,65	64,01	-	-	4	2,1
III Juazeiro	Comunicação Social/ Jornalismo	35,30	6,32	30,77	6,45	-	-	1	-
	Direito	38,41	61,03	35,97	61,10	-	-	4	5
IV Jacobina	Direito	-	55,93	-	55,91	-	-	3	-
V Santo Antônio de Jesus	Administração	51,59	53,75	34,39	44,40	-	-	4	2,9
VII Senhor do Bonfim	Ciências Contábeis	43,25	25,65	31,57	23,35	-	-	2	-
VIII Paulo Afonso	Direito	45,94	42,81	57,98	71,47	-	-	5	3,1
IX Barreiras	Ciências Contábeis	48,89	49,43	20,83	30,14	-	-	3	2,5
XI Serrinha	Administração	52,11	64,04	34,75	45,86	-	-	4	3,6
XII Guanambi	Pedagogia	44,14	50,83	40,14	45,37	-	-	4	2,5
XIV Conceição do Coité	Comunicação Social/ Radialismo	51,20	47,26	33,10	48,16	-	-	3	-
XVII Bom Jesus da Lapa	Administração	50,78	-	29,68	-	-	-	2,7	-
XV Valença	Direito	56,97	-	55,97	-	-	-	SC	-
XVIII Eunápolis	Turismo	57,86	45,48	62,03	67,81	-	-	4	2,2



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Quanto à avaliação dos Cursos procedida pelo Conselho Estadual de Educação, a UNEB também tem obtido êxito, uma vez que todos os cursos que são submetidos à apreciação do referido Conselho, têm tido parecer favorável ao seu reconhecimento, confirmado por Decreto Governamental publicado em Diário Oficial.

O resultado das avaliações dos Cursos aqui apresentado não deve ser entendido como um juízo definitivo do trabalho desenvolvido, mas como resultado de um empenho cotidiano, onde a UNEB como Instituição Pública, presente em diversas regiões do Estado, prima pela qualidade dos Cursos que oferece, reestruturando-os, ampliando e suspendendo a sua oferta de acordo com os indicadores sociais do seu contexto, e, sobretudo, buscando responder às demandas de formação profissional do mundo contemporâneo.

Os processos de credenciamento e credenciamento vivenciados pela universidade nos últimos anos, representam um marco de grande conquista para Universidade do Estado da Bahia, demonstrando suas potencialidades e capacidade para responder às demandas sociais por educação superior, demonstrando a sua credibilidade institucional, a sua renovação e o seu desenvolvimento dentro do meio acadêmico e da comunidade, na medida que promove uma educação superior de qualidade socialmente referenciada.

1.8. REGIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Regimento da Instituição encontra-se apresentado a seguir.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

2. DO DEPARTAMENTO

2.1. CARACTERIZAÇÃO

O Departamento de Educação - *Campus X* da Universidade do Estado da Bahia, localizado no município de Teixeira de Freitas, está a 783 km de distância da capital do Estado, no Extremo Sul Baiano.

O Extremo Sul possui uma área de aproximadamente 30.647 km² que representa cerca de 5% da área total do Estado da Bahia, compreendendo vinte e um municípios, a saber: Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz de Cabrália, Teixeira de Freitas e Vereda (SEI, 2007), cada um deles com significativa diversidade sócio-econômica e ambiental. Esse território faz fronteira ao sul com Espírito Santo, a oeste com Minas Gerais, ao norte com as regiões baianas Sudoeste e Litoral Sul, e ao leste com o oceano Atlântico (CAR, 1994).

Embora seja conhecido como o berço do descobrimento nacional, com estimável importância histórica e com uma das áreas mais antigas de ocupação e povoamento da Bahia e do Brasil, o desenvolvimento socioeconômico e a expansão demográfica do Extremo Sul da Bahia ocorreram de maneira distinta da maioria das áreas litorâneas do território brasileiro, ou seja, sem crescimento significativo até a segunda metade do Século XX.

A partir da década de 1970 as transformações socioeconômicas na região são perceptíveis quando se imprime uma nova dinâmica local. A região se integra à economia estadual e nacional facilitada pela implantação da rodovia federal BR 101, que impulsiona o desenvolvimento regional. A presença de fatores como a implantação de acessos rodoviários, os incentivos fiscais concedidos pelo governo nas décadas de 1970 e 1980 para reflorestamento estimularam a expansão da cultura do eucalipto e a introdução de empresas de papel e celulose



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

que passam a atender a demanda do mercado externo (Segundo Almeida apud CARNEIRO, 1994 e PEDREIRA, 2004).

A expansão das atividades florestais e agroindustriais propiciou uma inserção competitiva da região nos circuitos dinâmicos da economia nacional e internacional, criando espaços de modernização e propiciando o crescimento econômico da região (Segundo Almeida apud SEI, 2002).

O Extremo Sul destaca-se também pelas atividades ligadas ao turismo de algumas cidades, principalmente, as do litoral, que se localizam na Costa do Descobrimento e Costa das Baleias, onde há um fluxo permanente de turistas para visitação do Arquip elago Marinho de Abrolhos, berço das baleias jubarte. Nos de Mucuri e Nova viçosa as praias são de uma beleza singular. As demais cidades têm em seus calendários agendas com festividades t picas de cunho popular e religioso.

Entretanto, a ocupação desordenada da região pela expansão agrícola, consolidação de empreendimentos industriais e turísticos têm ocasionado uma nova territorialidade regional intensificando as desigualdades socioespaciais e a fragilidade ambiental natural.

É nesse contexto que se insere o município de Teixeira de Freitas. De início, foi um povoado formado por um pequeno agrupamento de pessoas, constituído por ex-escravos que, aos poucos, se transferiram para o que hoje é o centro da cidade (atual Praça Castro Alves) nas décadas de 40 a 60.

O município de Teixeira de Freitas   de recente fundação, conquistou sua emancipação política em 09 de maio de 1985, por meio da Lei Estadual n  4.452 e tem como limites os municípios de Alcobaça, Caravelas, Vereda e Medeiros Neto.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Ocupando atualmente uma área de 1.163, 871 km², Teixeira de Freitas abriga uma população de 138.341 habitantes, segundo dados do IBGE 2010, com 129.263 concentrados na zona urbana e 9.078 moradores da zona rural.

Teixeira de Freitas é sede da 9ª Região Administrativa da Bahia, o que lhe garante sediar diversos órgãos que atendem a demanda da administração regional do Estado. Desde a década de 1970, passou a sediar agências de diversos órgãos públicos federais, estaduais, municipais e privados.

Economicamente, o município esteve desde a sua origem, voltado para a extração de madeira e para o desenvolvimento de atividades pecuárias, principalmente, a criação de bovinos, frango de corte e suínos. Atualmente essa economia está concentrada na produção de celulose e em atividades agrícolas diversificadas, com produção de cana de açúcar, mamão, melancia, abóbora, tomate, maracujá, abacaxi, laranja, mandioca, banana, dentre outros.

Em decorrência do desenvolvimento e crescimento econômico do município de Teixeira de Freitas, surge o distrito industrial, onde já se encontram instaladas 23 indústrias com previsão de mais cinco a serem instaladas. A existência desse Distrito Industrial foi em grande parte incentivada pela implantação da Bahia Sul Celulose e pelo advento da BR 101. Com isso, houve um aumento considerável de estabelecimentos comerciais, industriais e prestadores de serviços, existindo hoje, cadastrados na Prefeitura Municipal, mais de 3.763 estabelecimentos e mais de 172 indústrias. Diante desse contexto, surge a demanda pela existência de profissionais cada vez mais qualificados, para ocupar funções que exigem formação em nível de graduação, principalmente na área educacional.

Desta forma, foi criado o Núcleo de Ensino Superior, como extensão do Centro de Educação Técnica da Bahia – CETEBA/Salvador. Assim, em 1981, tem início no *povoado* de Teixeira de Freitas a educação superior, época em que se implantou o curso de Licenciatura Curta nas habilitações de Técnicas Agrícolas e Técnicas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Comerciais como forma de minimizar a carência desses profissionais na Rede Pública de Ensino da região.

Em junho de 1983, é criada a Universidade do Estado da Bahia passando a integrar a sua estrutura as seguintes unidades de ensino superior: Centro de Educação Técnica da Bahia/Salvador, Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco e Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/Juazeiro, Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité, Faculdade de Formação de Professores de Santo Antonio de Jesus e Faculdade de Formação de Professores de Jacobina.

Ainda em 1983, o Núcleo é integrado à Faculdade de Formação de Professores de Alagoinhas – FFPA/UNEB, ocasião em que amplia a oferta de cursos, implantando os cursos de Licenciatura Curta em Letras e o de Estudos Sociais. Entretanto, por intermédio do Decreto Estadual Nº 32.527/85, o Núcleo é transformado na Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas e vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. *Após um período de desgastante luta da comunidade acadêmica*¹, a Faculdade de Educação de Teixeira de Freitas foi reintegrada a UNEB por meio do Decreto Governamental nº 34.370/1987.

No ano de 1992, essa unidade de ensino passa a ser o Centro de Educação Superior de Teixeira de Freitas - CESTEF, através da Lei nº 6.364/92. Neste mesmo ano, o CESTEF ofereceu em seu primeiro vestibular o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia - Habilitações em Magistério do Pré-Escolar a 4ª Série no 1º Grau, e em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau.

Quando houve a reestruturação das universidades estaduais da Bahia, Lei nº 7.176 de 10 de setembro de 1997 e em consonância com o Decreto CONSAD nº 7.223 de 20/01/1998, esse Departamento até então, Centro de Educação

¹ Dissertação da Profa. Marli Néri da Silva – A Educação em Teixeira de Freitas-Ba: Relação Escola e Cidade – Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade / PUC/SP - 2002



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Superior de Teixeira de Freitas - CESTEF recebeu a denominação de Departamento de Educação – *Campus X*.

Atualmente, os cursos oferecidos por esse Departamento, encontram-se discriminados na tabela 14, possibilitando a visualização do número de alunos matriculados em cada curso.

**Tabela 14 – Cursos de Graduação por número de alunos matriculados
Campus X – Teixeira de Freitas - 2012**

Curso	Nº de alunos matriculados
Ciências Biológicas - Licenciatura	153
Geografia - Licenciatura	38
História - Licenciatura	127
Letras, Língua Portuguesa e Literaturas - Licenciatura	118
Letras, Língua Inglesa e Literaturas - Licenciatura	60
Matemática - Licenciatura	145
Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos - Licenciatura (Em processo de extinção)	03
Pedagogia - Licenciatura	142
Total geral de alunos matriculados	786

Fonte: Secretaria Acadêmica – Campus X

O DEDC – *Campus X*, desde sua gênese, apresenta intensa vocação para a formação de professores. Nesta perspectiva tem buscado atender a várias demandas, seja das Secretarias de Educação, dos Movimentos Sociais ou da comunidade em geral. Assim tem oferecido, na modalidade de Programas Especiais, cursos de formação de professores, tanto das áreas urbanas, como das áreas rurais, de assentamentos de reforma agrária, e de áreas indígenas, tais como:

- o Rede UNEB 2000, que funciona desde o ano de 2000 com o curso de formação de Professores na área de Pedagogia – Habilitação nas Séries Iniciais, atendendo aos municípios de Medeiros Neto (2000 e 2007) e Itanhém (2000), Alcobaça (2001 e 2008) e Itamaraju (2001), Prado e Nova Viçosa (2003) e Teixeira de Freitas (2007). O curso citado já formou 713 estudantes, como pode ser visualizado na tabela abaixo:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabela 15 – Discentes formados pela Rede UNEB 2000

Local de funcionamento	Número de concluintes
Alcobaça	98
Itanhém	91
Itamaraju	96
Medeiros Neto	163
Nova Viçosa	94
Prado	93
Teixeira de Freitas	78
Total	713

Fonte: Secretaria Acadêmica – Campus X, 2012

- Programa Especial de Graduação do Estado da Bahia (PROESP), na área de Biologia, que funcionou de janeiro de 2004 a janeiro de 2007, qualificando 50 (cinquenta) professores da Rede Estadual de Ensino, compreendendo a 9ª Região Administrativa do Extremo Sul da Bahia (DIREC 09), mais especificamente os municípios de Teixeira de Freitas, Itanhém, Medeiros Neto, Alcobaça.
- Licenciatura Plena em Pedagogia da Terra – Programa Especial de Graduação, que formou 48 profissionais e funcionou de dezembro de 2004 a fevereiro de 2010, em parceria com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA).
- Licenciatura Plena em Geografia – integrante do Programa de Formação de Professores do Estado – PROESP, compreendendo a 9ª Região Administrativa do Extremo Sul da Bahia, cujos graduandos são oriundos dos municípios de Teixeira de Freitas, Caravelas, Prado, Mucuri, Alcobaça, Vereda e Itanhém. O curso foi iniciado em 2009.1, com 38 alunos matriculados e encontra-se em funcionamento.
- Licenciatura Plena em Letras da Terra – integrante do Programa de Formação de Professores em Áreas de Assentamento, uma parceria da UNEB/Campus X com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). O funcionamento desse curso (2005-2011) ocorreu



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

parte no Assentamento 1º de Abril, Prado-Bahia e parte no DEDC-X, 38 estudantes concluíram o curso.

- o Programa de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, em parceria com o MEC/CAPES, com 11(onze) cursos em andamento: Artes Visuais, Ciências Biológicas, Educação Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia (03 turmas), Sociologia, Informática e Química. Os referidos cursos tiveram início em 2010, com previsão de conclusão em 2012. Os mesmos possuem aproximadamente 300 (trezentos) estudantes matriculados.

- o Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena (LICEEI) integrante do Programa de Formação e Profissionalização dos professores indígenas, através de disciplinas pensadas e fomentadas por eles mesmos, tendo apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). O objetivo principal deste curso é estudar saberes tradicionais de cada povo e levar experiências para sala de aula na prática pedagógica indígena, existindo um duplo trabalho, já que tem que se aliar o conhecimento tradicional ao científico, construindo uma educação intercultural. A Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena foi implantada em 2009 pela UNEB, oferece 108 vagas semestrais para 14 etnias da Bahia, sobretudo para aqueles que atuam como educadores ou gestores de escolas indígenas. O curso, de nível superior, ocorre em regime modular e tem duração de quatro anos. O projeto da licenciatura foi desenvolvido pela UNEB com a participação de comunidades e associações indígenas do Estado e órgãos públicos parceiros. Essa iniciativa reafirma a posição da UNEB como uma universidade popular, que atende às demandas de segmentos sociais historicamente excluídos.

Ressalta-se que a LICEEI abre caminho para que os povos indígenas possam ter acesso à educação superior e à pesquisa. A licenciatura almeja dar suporte para



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

qualificação da formação de pessoas beneficiadas para que possam realizar pesquisas contextualizadas com as necessidades dos povos indígenas.

Segundo dados da Secretaria Estadual da Educação do Estado da Bahia (2009) ² atualmente, são cerca de 60 escolas, 327 professores e mais de 7,5 mil estudantes. Esses são os números da educação escolar indígena na Bahia, que a UNEB, através do Departamento de Educação - *Campus X*/Teixeira de Freitas e do Departamento de Educação - *Campus VIII*/Paulo Afonso vêm contribuindo para melhorar a formação superior indígena no Estado.

Acerca disso, a abertura de concursos públicos para professores indígenas, permitida com a regulamentação da profissão pelo governo estadual no final de 2010 permitirá que os egressos dessa licenciatura concorram às vagas, uma vez que se encontram habilitados para o exercício da docência.

O Departamento oferta também o Curso de Administração na modalidade à Distância, criado pela UNEB em 2006, é um projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil, que atende a uma das políticas do Governo Federal de ampliação do acesso ao ensino superior, incluindo-se a formação dos servidores públicos.

Além dos cursos regulares de licenciatura (Pedagogia, História, Letras, Ciências Biológicas e Matemática), o Departamento de Educação – *Campus X*, tendo como princípio o intercâmbio Universidade/Comunidade busca soluções conjuntas para os problemas sociais, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, cumprindo seu papel social a partir do tripé ensino, pesquisa e extensão.

A partir de 1996, o Departamento de Educação passou a oferecer Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* para atender a reivindicação da comunidade, principalmente dos egressos. Foram oferecidos os seguintes cursos:

² Fonte: http://piib.socioambiental.org/pt/noticias?id=63609&id_pov=41



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

- **Psicopedagogia (1996):** Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC (Itabuna-Ilhéus) em parceria com o Departamento de Educação – *Campus X* da UNEB. Esse curso foi autorizado pela Resolução nº 12/83 do CEF nº 004/92 do CEE.
- **Linguística Aplicada ao Português (1998):** ministrado em Convênio entre a UNEB e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista). Autorizado pela Resolução 28/96 CONSEPE, UESB, publicado no Diário Oficial de 26 de março de 1996.
- **Gestão Educacional (1999)** - Autorizado pela Resolução CONSEPE nº 308/99.
- **Literatura Brasileira (2001)** - Autorizado pela Resolução CONSEPE nº 424/2001.
- **Educação de Jovens e Adultos – EJA (2011)** - Autorizado pela Resolução CONSU nº 812/2011. São oferecidas 40 (quarenta) vagas, distribuídas da seguinte maneira: a) 50% das vagas serão destinadas a professores que estão em efetivo exercício em salas de aula na modalidade de educação de jovens e adultos de escolas públicas e/ou Movimentos Sociais, Organizações Não-Governamentais e Associações que desenvolvem atividades de EJA; b) 20% destinadas a coordenadores pedagógicos das escolas públicas, preferencialmente com atuação em Educação de Jovens e Adultos; c) 20% para egressos do Departamento de Educação (DEDC-X), da UNEB e; d) 10% para outras pessoas interessadas em aprofundar estudos em Educação de Jovens e Adultos (EJA), preferencialmente que não sejam portadores de quaisquer outros cursos de especialização. O curso é gratuito, sendo responsabilidade exclusiva dos estudantes a aquisição dos materiais de apoio didático e paradidático e outras despesas que se fizerem necessárias à manutenção dos discentes durante o vínculo com o curso. O curso é oferecido



pelo DEDC do *Campus X* desde 02 de dezembro de 2011 com previsão de término em dezembro de 2013, com 40 alunos matriculados.

Para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o DEDC conta com um total de 44 funcionários, que atuam em diversos setores do Departamento, como pode ser visualizado nas tabelas abaixo.

Tabela 16 - Técnico-Administrativos por vínculo empregatício - Campus X

Nº de técnico-administrativos (Efetivos)	Nº de técnico-administrativos (REDA)	Nº de técnico-administrativos (Estagiários)	Nº de Técnico-administrativos (Prestação de Serviços)	Total
23	07	07	07	44

Fonte: Recursos Humanos do DEDC-X (FEV/2012)

Tabela 17 - Técnico-Administrativos por setor

Nº de técnico-administrativos (EFETIVOS)		Nº de técnico-administrativos (REDA)		Nº de técnico-administrativos (ESTAGIÁRIOS)		Nº de Técnico-administrativos (PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS)	
SETOR	Nº	SETOR	Nº	SETOR	Nº	SETOR	Nº
PROTOCOLO	01	PROTOCOLO	0	PROTOCOLO	0	PROTOCOLO	01
REC. HUMANOS	03	REC. HUMANOS	0	REC. HUMANOS	0	REC. HUMANOS	0
DIREÇÃO	01	DIREÇÃO	01	DIREÇÃO	0	DIREÇÃO	0
FINANCEIRO	03	FINANCEIRO	02	FINANCEIRO	0	FINANCEIRO	01
SEC. ACADÊMICA	05	SEC. ACADÊMICA	01	SEC. ACADÊMICA	0	SEC. ACADÊMICA	02
NUPEX	01	NUPEX	0	NUPEX	0	NUPEX	01
BIBLIOTECA	03	BIBLIOTECA	02	BIBLIOTECA	01	BIBLIOTECA	01
INFORMÁTICA	03	INFORMÁTICA	0	INFORMÁTICA	05	INFORMÁTICA	0
SEC. COLEGIADO	03	SEC. COLEGIADO	01	SEC. COLEGIADO	01	SEC. COLEGIADO	01
Total	23	Total	07	Total	07	Total	07

TOTAL GERAL: 44

Fonte: Recursos Humanos do DEDC-X (FEV/2012)

**Tabela 18 - Técnico-Administrativos por nível escolaridade - Campus X**

Técnico-administrativos efetivos		Técnico-administrativos REDA		Técnico-administrativos Estagiários		Técnico-administrativos Prestação de serviços	
Nível de Escolaridade	Nº	Nível de Escolaridade	Nº	Nível de Escolaridade	Nº	Nível de Escolaridade	Nº
Ensino Fundamental Incompleto	01	Ensino Fundamental Incompleto	0	Ensino Fundamental Incompleto	0	Ensino Fundamental Incompleto	0
Ensino Fundamental Completo	01	Ensino Fundamental Completo	0	Ensino Fundamental Completo	0	Ensino Fundamental Completo	0
Ensino Médio Incompleto	0	Ensino Médio Incompleto	0	Ensino Médio Incompleto	04	Ensino Médio Incompleto	0
Ensino Médio Completo	04	Ensino Médio Completo	0	Ensino Médio Completo	0	Ensino Médio Completo	01
Ensino Superior Incompleto	02	Ensino Superior Incompleto	03	Ensino Superior Incompleto	03	Ensino Superior Incompleto	05
Ensino Superior Completo	10	Ensino Superior Completo	04	Ensino Superior Completo	0	Ensino Superior Completo	01
Pós-Graduação lato sensu	04	Pós-Graduação lato sensu	0	Pós-Graduação lato sensu	0	Pós-Graduação lato sensu	0
Pós-Graduação stricto sensu	01	Pós-Graduação stricto sensu	0	Pós-Graduação stricto sensu	0	Pós-Graduação stricto sensu	0
Total	23	Total	07	Total	07	Total	07
TOTAL GERAL: 44							

Fonte: Recursos Humanos do DEDC-X (FEV/2012)

Quanto a políticas e ações do Departamento para o corpo administrativo, estas tem se dado tanto para a formação complementar (exigida pela função/cargo exercido) quanto para a formação acadêmica.

Ressalta-se que, de 1992 a 2011, 11 (onze) técnico-administrativos concluíram graduação em ensino superior, sendo que 09 (nove) destes se graduaram em cursos ofertados no DEDC-X. Os referidos técnicos enquanto graduandos tiveram flexibilização dos horários de trabalho para conseguir êxito no processo ensino-aprendizagem.

A tabela 19 mostra que o número de técnicos que possuem ensino superior completo (15), pós-graduação *lato sensu* (04) e pós-graduação *stricto sensu*, (01) é significativo para o quadro geral. Enfatiza-se que os técnicos ocupam funções em espaços que demandam essa qualificação: Secretarias dos Colegiados de Curso, Protocolo, Secretaria Acadêmica, CPD/Laboratório de Informática, sendo que um possui Mestrado em Educação (na área de Tecnologias da Informação e da Comunicação). Para o bom desenvolvimento das atividades técnicas, o



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Colegiado de Curso dispõe do trabalho de uma secretária graduanda em Letras pelo Campus X.

Na tabela a seguir pode ser verificada a consistência da política de capacitação do *Campus X*.

Tabela 19 – Demonstrativo das políticas e ações de capacitação para o corpo técnico-administrativo proporcionadas pelo Departamento nos últimos anos

Políticas e ações de capacitação para o corpo técnico-administrativo realizadas	Nº de técnico-administrativos beneficiados	Período
Capacitação para secretárias (Colegiados e Secretaria Acadêmica)	05	26 a 28/05/2010
Encontro de Técnicos ENTEAD	15	Novembro 2010
SIP	03	Junho e julho 2011
Treinamento Pregoeiro	02	Agosto 2011
Noções Básicas de Licitação	03	Agosto 2011
X CIFORM	01	19 a 22/09/2011
SISB	01	16/03/2011
Capacitação para Secretárias	01	21 a 23/09/2011
Promoção da Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho	20	20/10/11 a 24/11/12
Programa Ação e Saúde: educar, conscientizar e praticar	20	27/10/11
Redação Oficial	40	19, 20, 26 e 27/03/2012
Relacionamento Interpessoal	60	28 e 29/03/12

Fonte: Secretaria da Direção/DEDC- X (Set.2011)

Sobre o mercado de trabalho da microrregião do Extremo Sul da Bahia, na área de educação, este absorve grande parcela de alunos e ex-alunos do Departamento que atuam no ensino médio e fundamental. Alguns egressos já atuam também no ensino superior no próprio Departamento (atualmente 14 egressos de distintas graduações compõem o corpo docente efetivo do Departamento, ocupando ainda cargos de Direção, Coordenação de Colegiados de Cursos de Graduação e de Núcleo de Pesquisa e Extensão e em outros *Campi* da UNEB ou Faculdades de Educação de Teixeira de Freitas e região. Os egressos trabalham também em empresas e instituições públicas, a saber: Prefeituras Municipais, Secretarias de Educação Estadual e Municipal, Indústrias, Bancos e Instituições de Ensino Superior – públicas e particulares da região. Muitos egressos retornam ao Departamento para realizar cursos de pós-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

graduação *lato sensu* e mais recentemente para cursar uma segunda licenciatura (seja como portador de diploma superior, seja nos Programas Especiais, principalmente nos Cursos da Plataforma Freire).

A abrangência do DEDC X não se restringe apenas ao município de Teixeira de Freitas, mas a todo território do Extremo Sul da Bahia, além de municípios do Estado de Minas Gerais, a exemplo de Nanuque e do Espírito Santo, como Pedro Canário.

Toda essa demanda tem feito do *Campus X* um pólo de formação de professores em nível superior, contribuindo para o desenvolvimento social da região e melhorando as condições de vida das pessoas na medida em que lhes possibilita uma melhor qualificação para o mundo do trabalho.

Teixeira de Freitas é inegavelmente, um pólo de desenvolvimento que aglutina pessoas e mobiliza diversos setores produtivos de bens e serviços dos municípios que integram o território do extremo sul e cidades adjacentes. Esta realidade acaba por demandar a existência de profissionais qualificados para suprir as necessidades deste processo produtivo.

Nessa perspectiva e atento às questões da região, o *Campus X* tem desenvolvido estudos sobre o analfabetismo, fome, saúde, produção de alimentos e preservação do ambiente, demonstrando a coerência do Departamento com a estrutura teórica dos conhecimentos institucionalizados e a prática efetiva voltada para a sociedade.

Com isso, fortalece o seu papel como universidade pública, ao tempo em que se articula com a comunidade onde se insere, respondendo as suas demandas de qualificação e contribuindo para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da perspectiva de vida da população.

As contribuições do Departamento de Educação *Campus X* tem se dado em três principais dimensões: o Ensino, a Extensão e a Pesquisa, que têm buscado atender aos anseios e interesses da comunidade local e regional.



2.2. INSTALAÇÕES FÍSICAS E PLANTAS BAIXAS

O Departamento tem sede própria, construída em terrenos que foram doados pelas Imobiliárias Caraípe e OMS e pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas.

A estrutura física é constituída de dois pavilhões térreos, recentemente ampliados, para garantir melhores condições de desenvolvimento dos trabalhos relacionados ao Ensino, à Pesquisa e Extensão. Esta estrutura tem crescido ano a ano, a exemplo da implantação da sala de videoconferência e aumento do laboratório de informática. As salas de aula dos pavilhões são bem iluminadas e arejadas. Para melhorar a climatização em dias muito quentes, foram adquiridos condicionadores de ar para todas as salas, estas são amplas e adequadas à quantidade de alunos das turmas que as utilizam. As salas de Coordenação de Colegiado contam com boa estrutura, climatização e iluminação.

Em relação à segurança do DEDC- *Campus X* dispõe de condições apropriadas para a qualidade do seu funcionamento, a saber: 26 extintores e iluminação de emergência. O *Campus X* conta ainda com 04 vigilantes que se revezam a cada 12(doze) horas de trabalho, mantendo a permanente vigilância do espaço físico.

Como garantia acessibilidade a pessoas com necessidades especiais, é possível observar que tem se buscado adaptar os espaços para possibilitar o maior acesso dos discentes e comunidade externa local, principalmente, dos cadeirantes. Algumas medidas estão sendo implantadas, como:

- a) Substituição das portas existentes (medida padrão) das salas de aula e de alguns setores, dos quais os discentes precisam ter acesso com frequência, a exemplo da Direção, Secretaria Acadêmica e Biblioteca. Foram instaladas portas mais largas que possibilitem a locomoção destes sem maiores problemas.
- b) Retirada da catraca da Biblioteca.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

As condições das instalações físicas estão em boas condições de uso. Além disso, para adequação às necessidades dos cursos, sempre há uma reflexão por parte da gestão do DEDC sobre a conservação e melhoria dos espaços. Em busca dessa melhoria algumas medidas têm sido tomadas:

- a) Instalação de condicionadores de ar em todos os setores e gradativamente em todas as salas de aulas.
- c) Adequação de uma sala para funcionamento da Sala de Videoconferência, a qual tem sido frequentemente utilizada tanto pelos Setores Administrativos como no processo ensino-aprendizagem dos distintos Cursos.
- d) Instalação de Internet – Conexão de Rede sem fio - Espaço reservado no Pavilhão II para os discentes realizarem trabalhos diversos com o uso da Internet (além do CPD).
- e) Elaboração e apresentação de projetos à Pró-Reitoria de Administração (PROAD) referentes à construção de:
 - Residência Estudantil e Residência para Professores nas dependências do Departamento.
 - Sala de Convivência dos Técnico-Administrativos para que estes usufruam de seu horário de intervalo em espaço adequado (TV, Computador com Internet, geladeira etc).
 - Auditório que comporte todas as atividades do Departamento, inclusive as cerimônias de formatura/colação de grau. O auditório utilizado no momento se trata de um espaço provisório, porém equipado com cadeiras próprias para este tipo de ambiente, condicionador de ar, aparelhagem de som, data show, dentre outros.
 - Ampliação da Biblioteca, para atender às necessidades de um número cada vez maior de estudantes.
 - Em 2010 foram substituídas todas as janelas dos setores e janelas das salas de aulas do Pavilhão I (o mais antigo) para



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

possibilitar a luminosidade das mesmas e, conseqüentemente a diminuição do gasto com energia elétrica.

- Foi realizada manutenção da rede elétrica de todo o Departamento, pois a existente vinha causando problemas diversos, principalmente de queima de computadores (CPU's).

Destaca-se que, o Departamento tem se empenhado para atender às demandas da comunidade acadêmica, principalmente às concernentes às adaptações para possibilitar a acessibilidade de todos, principalmente dos que possuem necessidades especiais.

A tabela a seguir possibilita uma visualização detalhada do espaço físico utilizado pelo Departamento:

Tabela 20 - Especificação da área construída e discriminação das dependências

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
PAVILHÃO I	07	Salas de Aula	348,55m ²
	01	Diretoria com Sanitário	17,84m ²
	01	Secretaria da Direção	8,00m ²
	01	Secretaria Acadêmica	19,50m ²
	01	Sala Acadêmica	16,00 m ²
	01	Protocolo	12,69m ²
	01	Almoxarifado	17,15m ²
	01	Sala Setor Financeiro	24,20m ²
	01	Colegiado de Pedagogia com Banheiro	17,84m ²
	01	Central Telefônica/Recursos Humanos (RH)	16,00m ²
	01	Colegiado de Matemática	16,00m ²
	01	Colegiado de Letras com Banheiro	18,86m ²
	01	Colegiado de História	23,80m ²
	01	Colegiado de Ciências Biológicas	23,79m ²
	01	Coordenação NUPEX	32,89m ²
	01	Laboratório NUPEX	32,97m ²
	01	Sanitário feminino (funcionários)	7,39m ²
	01	Biblioteca	156,44m ²
	01	Depósito da biblioteca	11,95m ²
	01	Sanitários Femininos (conjunto com três)	12,10m ²
01	Coordenação de Informática	21,32m ²	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

PAVIMENTO	QUANTIDADE DE SALAS	DESTINAÇÃO	DIMENSIONAMENTO (IXI = m ²)
PAVILHÃO I	01	Sala do supervisor	8,64m ²
	01	Área de manutenção	19,48m ²
	01	Laboratório de informática	49,98m ²
	01	Sanitários Masculinos (conjunto com três)	12,10m ²
	01	Laboratório de Biologia molecular e microbiologia	51,15m ²
	01	Laboratório de Línguas	44,25m ²
	01	Higienização/autoclave	7,30m ²
	01	Laboratório de Zoologia	27,08m ²
	01	Laboratório de Botânica	20,97m ²
	01	Depósito	15,00m ²
	01	Copiadora	12,05m ²
	01	Copa	15,48m ²
	01	Cantina	16,00 m ²
	01	Sala de Professores com Sanitários (masculino e feminino)	51,34m ²
	PAVILHÃO II	08	Salas de aula
01		Diretório Acadêmico	18,45m ²
01		Coordenação do Curso de Administração EAD	22,04m ²
01		Copiadora	5,76m ²
01		Pós-graduação	44,40m ²
01		Ensino de Educação à Distância	68,25m ²
01		CEVITI	32,25m ²
01		Projeto CEVITI	38,42m ²
01		Depósito	7,91m ²
01		Escritório (Coordenação dos Programas Especiais)	7,91m ²
01		Auditório	156,68m ²
01		Matemática/PARFOR	46,28m ²
01		PARFOR	36,73m ²
01		Sanitários Masculinos (conjunto com dois)	11,80m ²
01		Sanitários Femininos (conjunto com três)	12,30m ²

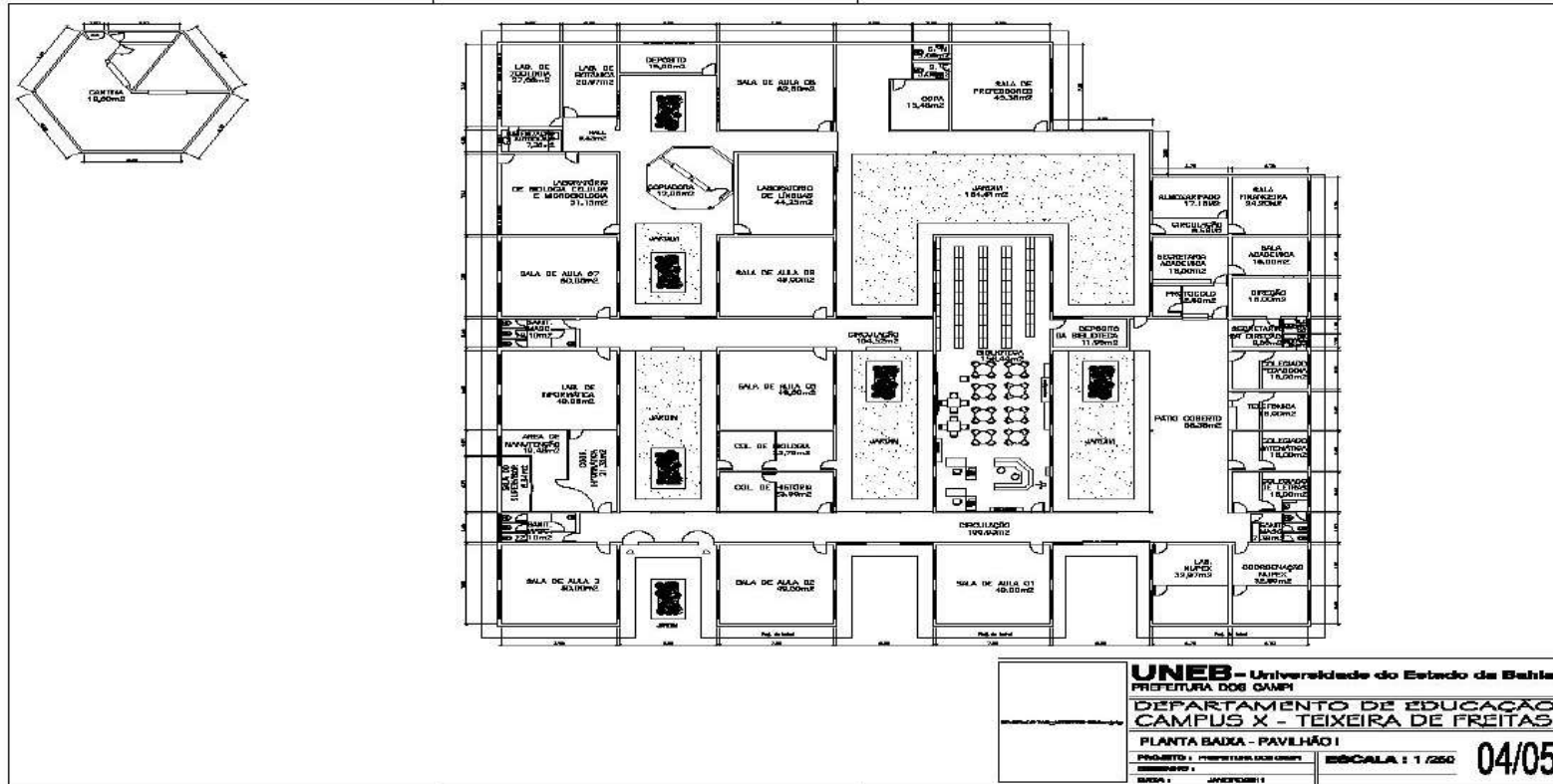
Fonte: Departamento de Educação – Campus X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia

Pavilhão 1

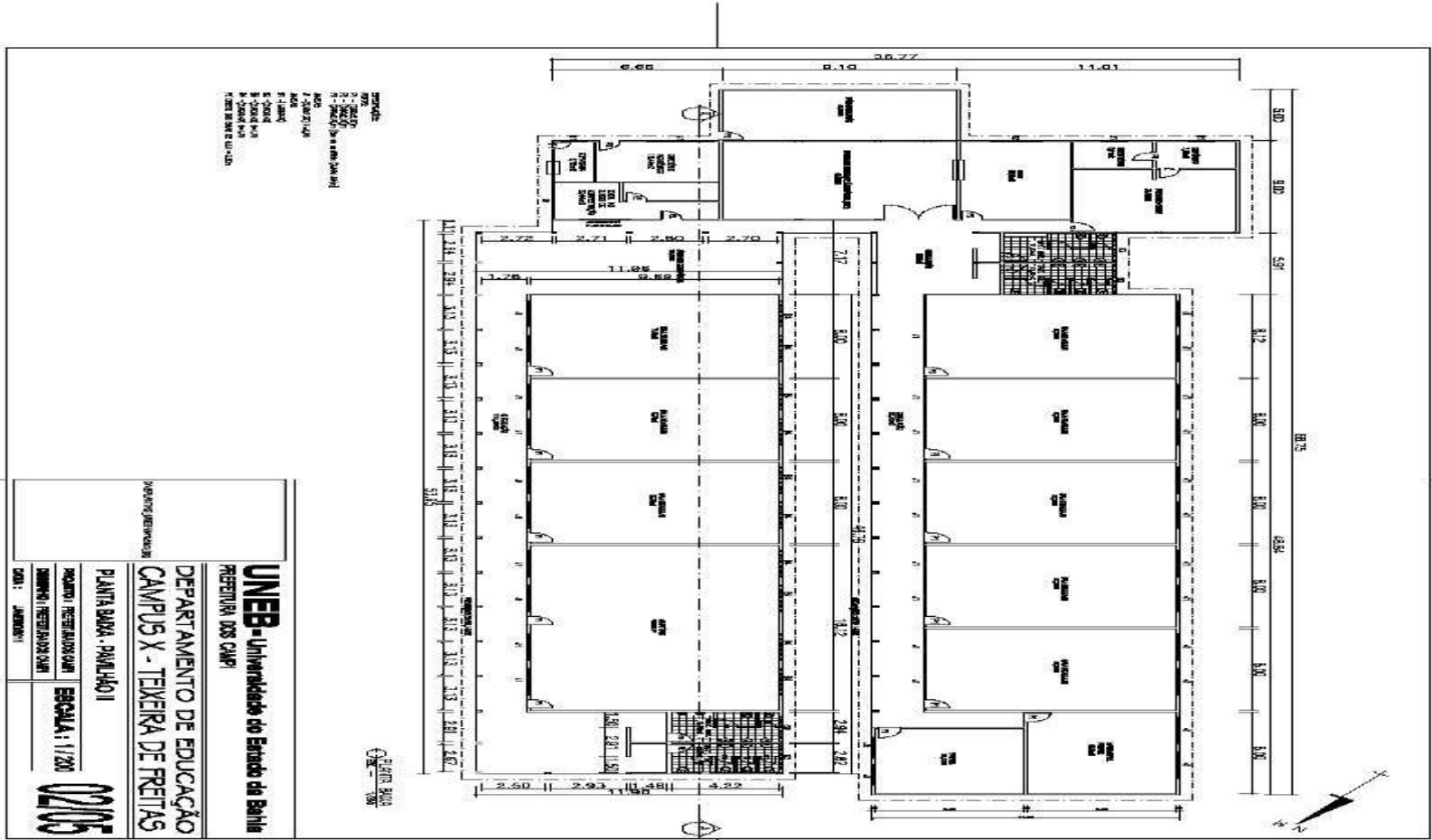




UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia

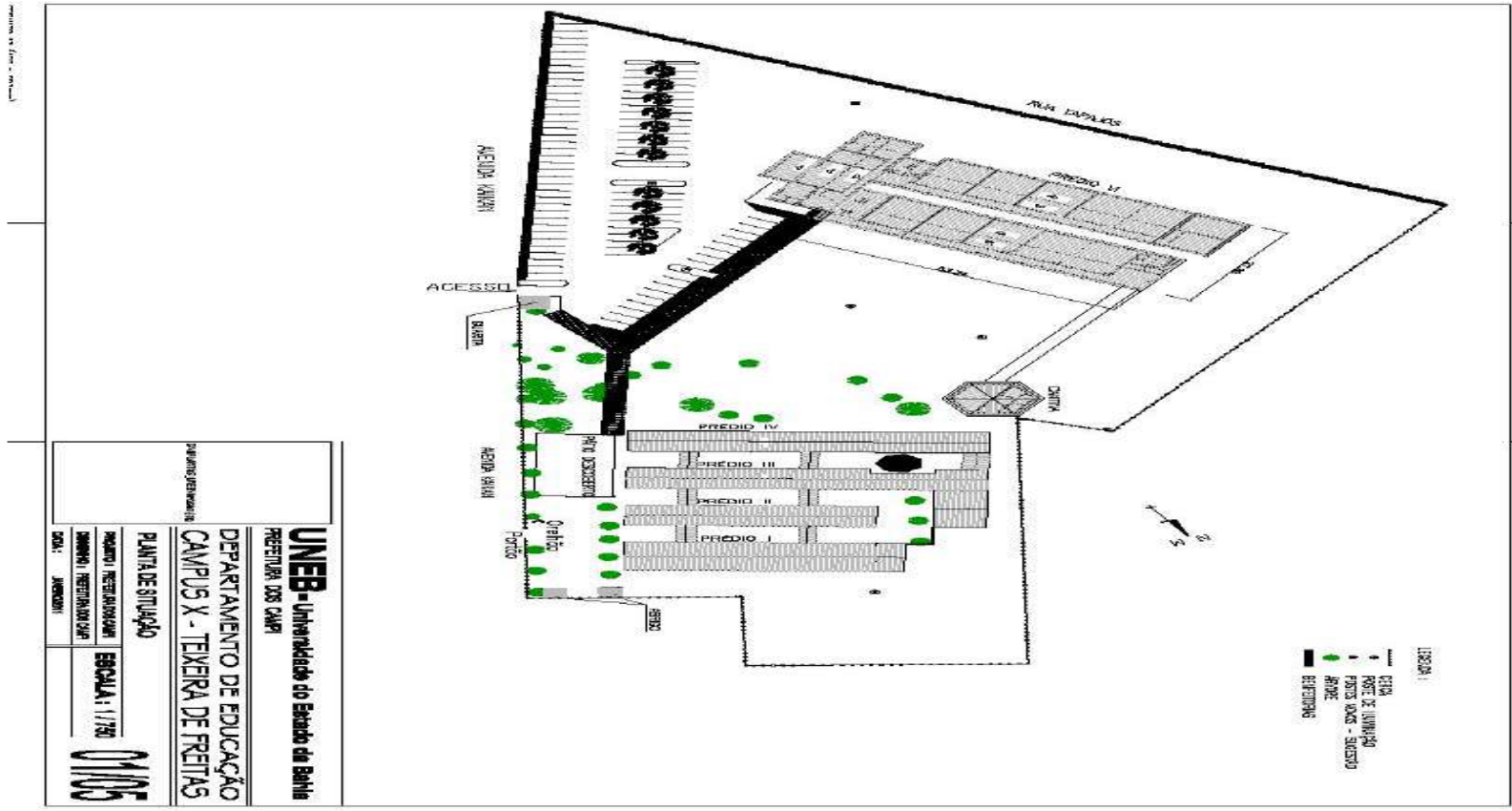
Pavilhão 2





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia



UNEB - Universidade do Estado da Bahia		
PRÉDIO DOS CAMPUS		
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO		
CAMPUS X - TEIXEIRA DE FREITAS		
PLANTA DE SITUAÇÃO		
TITULO: RECONSTRUÇAO	ESCALA: 1/750	01/05
CONDOMINIO: RECONSTRUÇAO		
DATA: JUNHO/2011		

Trabalho de curso de Pedagogia



2.3. RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS

O Departamento tem ao longo do tempo se empenhado na ampliação e atualização de seu acervo bibliográfico, na melhoria dos equipamentos e sistema de informatização.

A formação acadêmica exige a conciliação de aspectos teóricos e práticos. A formação teórica é obtida através da utilização do acervo da biblioteca, artigos e textos disponibilizados pelos docentes. A formação prática se faz mediante o uso de aparato tecnológico que permite a práxis das abordagens em sala de aula. Aliado a isto, a própria aula teórica exige um aparato tecnológico de suporte a fim de facilitar a exposição dos conteúdos. O DEDC tem priorizado a atualização dos recursos didáticos e tecnológicos, com aquisições anuais de bibliografia indicada pelos docentes, e equipamentos para laboratórios e setores em geral.

O DEDC – *Campus X* tem buscado garantir a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão disponibilizando também recursos didáticos e tecnológicos que atendam às demandas dos docentes, discentes, técnicos e da comunidade externa.

Todos os setores possuem computadores que estão ligados à Internet e à Intranet. O Departamento conta com uma sala de eventos equipada com projetor multimídia, *notebook* e aparelhagem de som para palestras e aulas, além de dispor dos recursos didáticos e tecnológicos. As salas de aulas são equipadas com TVs e vídeo cassete.

2.3.1. Equipamentos e Recursos de Informática

Através da Portaria Nº. 0621/06, a UNEB regulamentou o uso da rede corporativa do Sistema de Informática, com a utilização da *Internet*, *Intranet* e *Extranet* estabelecendo os serviços restritos para as necessidades do ensino, pesquisa, extensão e administração universitária. A regulamentação teve como objetivo



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

aperfeiçoar e melhorar o acesso ao sistema visando à diminuição do tempo de resposta e redução com custo operacional.

Tabela 21 – Equipamentos de Informática e Audiovisual

Setor		Equipamento	
Descrição	Quantidade	Descrição	Quantidade
Sala de Aula	17	Televisores com Vídeo Cassete	14
		VHS	03
Sala dos Professores	01	CPU	02
		Estabilizador	01
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora Laser	01
COORDENAÇÃO DO NUPEX	01	CPU	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora Multifuncional	01
		Caixa de Som	02
NUPEX (Núcleo de Pesquisa e Extensão)	01	CPU	14
		Monitor	14
		Teclado	14
		Mouse	14
		Impressora Laser	01
Biblioteca	01	CPU	06
		Estabilizador	02
		Monitor	06
		Teclado	06
		Mouse	06
		Impressora (Empréstimo)	03
Colegiado de Letras	01	CPU	02
		Estabilizador	01
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora Laser	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Setor		Equipamentos	
Descrição	Quantidade	Descrição	Quantidade
Colegiado de Pedagogia	01	CPU	02
		Estabilizador	01
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora Laser	01
Colegiado de Matemática	01	CPU	02
		Estabilizador	01
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora Laser	01
Colegiado de Biologia	01	CPU	02
		Estabilizador	01
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Impressora Laser	01
Colegiado de História	01	Impressora Multifuncional	01
		CPU	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Monitor	02
Secretaria Acadêmica	01	Impressora Laser	01
		CPU	04
		Mouse	04
		Teclado	04
		Monitor	04
Direção	01	Impressora Laser	02
		Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
Secretaria da Direção	01	CPU	01
		Monitor	01
		Teclado	01
		Mouse	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Setores		Equipamentos	
Descrição	Quantidade	Descrição	Quantidade
Secretaria da Direção	-	Notebook	01
		Impressora Laser	01
		Impressora Multifuncional	01
Secretaria PARFOR	01	CPU	01
		Monitor	01
		Teclado	01
		Mouse	01
		Estabilizador	01
		Caixas de Som	02
Recursos Humanos	01	CPU	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
		Caixas de Som	02
Protocolo	01	CPU	02
		Monitor	02
		Teclado	02
		Mouse	02
Almoxarifado	01	CPU	01
		Monitor	01
		Teclado	01
		Mouse	01
Secretaria Administrativa e Financeira	01	CPU	03
		Monitor	03
		Teclado	03
		Mouse	03
		Estabilizador	01
		Impressora Multifuncional	01
		Impressora Laser	01
		Impressora Matricial	01
UATI (Projeto CEVITI)	01	CPU	01
		Monitor	01
		Teclado	01
		Mouse	01
		Impressora Multifuncional	01



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Setores		Equipamentos	
Descrição	Quantidade	Descrição	Quantidade
UATI (Projeto CEVITI)	-	Microfones	02
		Caixa de Som	01
Diretório Acadêmico	01	CPU	01
		Monitor	01
		Teclado	01
		Mouse	01
Sala da EAD	01	CPU	01
		Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
		Impressora Jato de tinta	01
Sala do PROESP	01	CPU	01
		Monitor	01
		Mouse	01
		Teclado	01
		Impressora Jato de tinta	01
Sala de Multimeios	01	Televisão 29"	01
		Aparelho de DVD	01
		Videoconferência (Computador e Televisão)	01
		Caixas de Som	02
Sala de Reunião (Auditório)	01	Microfone	01

Fonte: Direção do Departamento – Campus X

2.3.1.1 Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática ocupa uma sala com área de 49,98m² com um Centro de Processamento de Dados (CPD) e uma sala para aulas e atendimento aos alunos nas pesquisas e digitações de trabalhos. Nesse laboratório trabalham um Coordenador de Informática, um Técnico de Informática e três Estagiários/Monitores.

Com iluminação e refrigeração adequadas, o laboratório está equipado com 33 microcomputadores com gravadores de CD e um computador central, para gravação de documentos, interligados à rede interna da UNEB e à Internet.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Para melhor aproveitamento de espaço, a sala do Laboratório de Informática dispõe de 02 (dois) ambientes, 01 (um) onde se disponibiliza 24 (vinte e quatro) computadores para a execução das aulas, e outro com 06 (seis) computadores que ficam livres para uso dos alunos de outras turmas.

O funcionamento do Laboratório de Informática é de segunda-feira a sábado, das 07h às 22h30min. Seu uso é exclusivo da comunidade acadêmica que pode utilizar os equipamentos para a elaboração de trabalhos acadêmicos no campo do ensino, pesquisa e extensão, seguindo as regras pré-estabelecidas no regulamento interno. Todos os recursos são mantidos em bom estado de conservação, recebendo a devida manutenção e atualização pelo Setor de Informática.

2.3.2 Biblioteca Setorial

A Biblioteca do *Campus X* é uma setorial, vinculada tecnicamente à Biblioteca Central, localizada no *Campus I* /Salvador–BA e, administrativamente, à Direção do Departamento de Educação. É regida pelo Regulamento do Sistema de Biblioteca da UNEB, com funcionamento de segunda à sexta-feira das 13h às 22h e aos sábados pela manhã 08h às 11h e a tarde de 13h30min às 17h30min.

A biblioteca fica situada na área interna do prédio, ocupando um espaço físico de 156,44 m² que atende de maneira satisfatória a demanda existente, possui boa iluminação, climatização e acessibilidade adequada.

O acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais é bastante satisfatório, o espaço é térreo e plano, não apresentando obstáculo. Quanto às condições de segurança, a Biblioteca disponibiliza torres eletromagnetizadas, o que colabora no controle e conservação do acervo.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

A Biblioteca possui atualmente, 722 usuários cadastrados, entre professores, técnico-administrativos e estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia, Letras, História, Ciências Biológicas e Matemática, além dos alunos dos Programas Especiais.

O cadastro dos usuários discentes ocorre através do comprovante de matrícula, conforme calendário acadêmico, e é renovado semestralmente. Quanto aos demais usuários, professores e técnicos são cadastrados quando admitidos na Instituição, sem a necessidade de renovação semestral.

Os prazos para permanência dos livros com os usuários são diferenciados. Aos professores é permitido um prazo de 15 dias para devolução; aos discentes e técnicos administrativos este prazo é de sete dias. Em ambos os casos, os empréstimos poderão ser renovados pelo Sistema, desde que a solicitação seja feita antes do vencimento do prazo de devolução.

Os usuários cadastrados também podem adquirir por empréstimo, exemplares pertencentes aos acervos bibliográficos da Biblioteca Central e das bibliotecas dos diversos *campi* da UNEB, através do sistema de Empréstimo Interbibliotecário, com envio por meio de malote, duas vezes por semana. A consulta a tais acervos poderá ser realizada por Internet, através dos catálogos disponíveis. Qualquer pessoa poderá ter acesso à Biblioteca, desde que respeitadas as normas existentes. Entretanto, à comunidade externa, por não possuir cadastro, só é permitido consulta às obras literárias no recinto da biblioteca, não sendo permitido o empréstimo domiciliar.

Para o desenvolvimento das suas atividades, a biblioteca dispõe de uma coordenadora com formação em Biblioteconomia e Documentação, quatro auxiliares administrativos e dois estagiários com graduação.

As comunidades acadêmica e externa participam ativamente na formação do acervo através de doações de obras importantes. Quanto à compra, considerando



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

como prioridade a bibliografia básica das ementas constantes nos Projetos Pedagógicos dos diversos cursos e as indicações feitas pelos professores, essa é realizada com recurso descentralizado pela Administração Central.

No início do semestre são distribuídos aos novos estudantes, o Boletim Informativo com as regras mais importantes relativos ao funcionamento e normatização dos serviços oferecidos. A Coordenação da Biblioteca tem participado de atividades planejadas pelo Diretório Acadêmico Central (DCE/*Campus X*) com apoio e participação da Direção do Departamento e dos Colegiados de Curso, esclarecendo aos alunos ingressantes sobre os serviços prestados pela Biblioteca, bem como seu funcionamento, normas, cadastramento, dentre outras informações.

Sobre a estatística na biblioteca, a Coordenação da Biblioteca do *Campus X* a considera de suma importância, pois através dela é possível avaliar o volume dos serviços oferecidos. A biblioteca faz estatística diária, mensal e anual. Com os dados coletados apresenta o desempenho dos serviços da mesma. Segundo os Relatórios do Setor, no período de 1991-2000 (em 1992 e 1994), a Biblioteca ofereceu cursos a seus auxiliares de biblioteca (Treinamento de Auxiliar de Biblioteca) e estendeu esse treinamento aos funcionários e comunidade local para atender à demanda de serviços bibliotecários da região.

A Biblioteca é um dos setores fundamentais no processo de ensino-aprendizagem para a formação do profissional. Por ser um organismo dinâmico, é preciso sempre atualizar o acervo e estruturar o espaço físico para que os serviços oferecidos tornem-se eficientes em suas ações específicas e atinjam o objetivo maior que é disseminar a informação com qualidade. A partir desse entendimento, o Colegiado do Curso tem buscado atender às solicitações do Setor no que tange a sugestão de títulos a serem adquiridos para o acervo bibliográfico.

O acervo total da biblioteca está constituído, hoje, de 9.159 títulos e 22.941 exemplares, além de periódicos e outras fontes de consultas, como demonstrado na tabela 22.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Tabelas 22 - Acervo bibliográfico por área de conhecimento

Área de conhecimento	Quantidade	Quantidade
Generalidades	05	24
Filosofia e afins	458	1.147
Religião	79	175
Ciências Sociais	42	249
Línguas	55	162
Ciências Exatas	430	1.491
Tecnologia	09	18
Artes	121	188
Literatura	1.471	2.781
Geografia e Historia	718	1.790
Outros	5.771	1.416
Total	9.159	22.941

Fonte: Biblioteca do Departamento de Educação - Campus X, 2012

Tabela 23 - Demonstrativo de periódicos e assinaturas correntes

Nº de ordem	Título	Quantidades/assinatura
01	Jornal à Tarde	01
02	Diário Oficial	01
03	Revista Isto É	01
04	Revista Práticas Pedagógicas	01
05	Revista do Professor	01
Total	05	05

Fonte: Biblioteca do Departamento de Educação - Campus X, 2012

Tabela 24 - Outras fontes de consulta

Especificação	Título	Quantidade
CD	169	285
DVD	18	54
FITAS CASSETES	436	436
ATLAS	11	19
Revistas/Doação	157	157
Total	791	951

Fonte: Biblioteca do Departamento de Educação - Campus X, 2012

A Biblioteca oferece também serviços automatizados, como *Pesquisa pública via WEB*, através do endereço eletrônico: www.uneb.br - órgãos suplementares - Biblioteca Central www.bib.uneb.br/uneb.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

2.4. DOCENTES DO DEPARTAMENTO

O Departamento tem incentivado o seu corpo docente a se qualificar em nível de mestrado e doutorado. Assim, nos últimos anos houve acentuada mudança no perfil dos professores. Anteriormente, esse corpo era constituído em sua maioria, por professores especialistas. Hoje, existe no DEDC X um significativo número de mestres e doutores, estando alguns professores em fase de conclusão do doutorado. Do total de 77 professores do Departamento, 01 tem pós-doutorado, 13 possuem doutorado, 45 têm mestrado e 18 com especialização.

Atualmente 19 (dezenove) docentes do DEDC-X encontram-se em Cursos de Pós-Graduação *Strictu Sensu*: 06 (seis) com Mestrado em andamento e 13 (treze) cursando Doutorado. Considerando que 04 professores estarão concluindo o mestrado e ou doutorado neste ano de 2012 há previsão para a liberação de 05 (cinco) docentes: 02 (dois) Mestrado e 03 (três) Doutorado. De acordo política de capacitação da UNEB, espera-se que em 2015 o corpo docente do DEDC-X esteja qualificado com 48 e 15 mestres e doutores respectivamente.

Tabela 25 - Comparativo de docentes por titulação 2005 - 2012

TITULAÇÃO	Nº DOS DOCENTES		EVOLUÇÃO TITULAÇÃO (%)
	2005	2012	2005-2012
Especialização	30	14	- 53,33
Mestrado	21	41	95,24
Doutorado	4	13	225,00
Pós-doutorado	-	01	-
Total	55	69	25,45

Fonte: Colegiados de Cursos DEDC-X (mar./2012)

Em relação ao vínculo empregatício, 69 (89,61%), são efetivos e têm regime de trabalho compatível com as necessidades dos cursos, desses 34 (49,27%) possuem carga horária de 40 horas semanais, 29 (42,02%) em regime de dedicação exclusiva e 06 (8,69%) com 20 horas semanais.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Quadro 5- Docentes do Departamento

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Adailton Di Lauro Dias	- Laboratório Instrumental de Língua Inglesa Intermediário II. - Laboratório Instrumental de Língua Inglesa Intermediário – Avançado III.	Letras UNEB/2000	Especialização Língua Inglesa (FIJ-MG/2007)	X	-	-	-	X
Adriana Santos Batista	- Aspectos Históricos em Língua Materna -Relações sintática da língua	Letras USP/2004	Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa (USP/2011) Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa (USP/2009)		X		X	
Ailson Pinhão de Oliveira	- Filosofia e Educação e - Epistemologia da Educação -Estudos Filosóficos.	Filosofia UESC/1999 Pedagogia ULBRA/2011	Mestrado em Cultura & Turismo (UESC-UFBA/2005) Especialização em Psicopedagogia (UESC/2002) Especialização em Metodologia do Ensino de Filosofia e Sociologia (FTC/2010)	X	-	-	X	-
Aline Santos de Brito Nascimento	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa IV - Estudos Teóricos do Texto Literário. - Estudos da Produção Literária Baiana. - Literatura e Cultura Afro-Brasileira	Letras UESC/1999	Mestrado em Cultura & Turismo (UESC-UFBA/2003) Especialização em Estudos Comparados de Literaturas Lusófonas (UESC/2001)	X			X	
Aline Maria dos Santos Pereira	- Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I -Estágio Curricular Supervisionado I -Prática Pedagógica I	Letras UESC/2007	Mestrado em Letras: Linguagens e Representações pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2011) Especialização em Leitura, Interpretação e Produção de Texto pela FACSUL/UNIME (2009).		X		X	
Allan Darley Figueredo de Sales	- Álgebra Linear I e II - Geometria Analítica I e II	Matemática Fundação Educacional do Nordeste Mineiro/2003 Física/Universidade de Iguazu/2001	Mestrando em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – PROFMAT (UFES) Especialização Matemática e Estatística (UFLA-Lavras/2001)	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Ana Odália Vieira Sena	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I - Estágio Supervisionado I	Ciências Biológicas PUC/MG-1984	Doutoranda em Educação (FaE/UFMG) Mestrado em Educação (PUC-MG/2007) Especialização Ciência da Educação (ULHT- Portugal/2002) Especialização Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia (PUC-MG/2001) e Psicopedagogia (FACIASC-ES/1995) Especialização Metodologia do Ensino Superior (ASC – ES/1984)	-	X	-	X	-
Arolda Maria da Silva Figuerêdo	- Língua Portuguesa - Construção do Sentido no Texto Literário - Estudos da Ficção Brasileira Contemporânea - Cânones e Contextos na Literatura Brasileira - Crítica Textual: Edições e Estudos - Literatura Crítica História, Cultura e Sociedade - Prática Pedagógica IV	Letras UNEB/1993	Especialização Literatura Brasileira (UNEB/2007) Especialização Planejamento e Gestão de Sistemas de Educação a Distância (UNEB/2005) Especialização Docência Superior (FASB/2003) Especialização Língua Portuguesa (UNEB/1998) Especialização Planejamento Educacional (UDO – Universo/1995)	-	X	-	X	-
Célia Barros Nunes	- Cálculo I, II, III e IV - Didática da Matemática - Matemática I e II - Pré-Análise - Análise Real - TCC - Laboratório do Ensino da Matemática I e II	Matemática UESC/1989	Doutorado em Educação Matemática/UNESP/2010 Mestrado Matemática (UFBA/2001) Especialização Fundamentos de Análise (UESC/1998) / Ciências Físicas e Matemática UESC/1997	-	X	-	X	-
Celso de Jesus Silva	-Estudos filosóficos	Filosofia UCSAL/2000	Mestrado em Filosofia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA 2009)		X		X	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Célia Rosângela Dantas Dórea	- Metodologia da Pesquisa - TCC.	Arquitetura UFBA/1980	Doutorado em Educação, História, Política e Sociedade (PUC-SP/2003) Mestrado em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/1992) Especialização Metodologia do Ensino Superior (UFRJ/1983)	-	-	X	X	-
Clóvis Lisboa dos Santos Júnior	- Geometria Descritiva - História da Matemática - Estatística - Geometria Plana - Tópicos de Trigonometria - Variáveis Complexas - Lógica - Geometria Espacial	Matemática UNEB/2004	Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2006)	-	X	-	X	-
Cristhiane Ferreguett Araújo	- Estabelecimento dos Estudos Linguísticos - Texto e Discurso	Letras UNEB/1995	Doutoranda em Linguística (PUC) Mestrado em Estudo de Linguagem (UNEB/2008) Especialização Linguística Aplicada ao Português: Produção de Texto (UNEB/2000) Especialização Psicopedagogia (UESC/1998)	-	-	X	X	-
Cristiane Gomes Ferreira	- Políticas Públicas - Educação Inclusiva - Gestão educacional - Coordenação Pedagógica	Administração de Empresas UCSAL/1992	Mestranda em Políticas Públicas (UNEB) Especialização Educação Inclusiva / Educação da Infância e Ludicidade (UCSAL/2007)	-	X	-	X	-
Cryсна Bonjardim da Silva Carmo	- Relações Sintáticas na Língua - Língua Portuguesa - Prática Pedagógica I, II e III - Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV	Letras UNEB/2001	Mestrado em Letras/Linguística (UFJF/2005)	-	X	-	X	-
Daiane Batista Almeida Maíra	- Biologia dos Protoctistas; - Biologia dos Cordados; - Anatomia dos Vertebrados. - Fisiologia Animal Comparada; - Prática Pedagógica IV.	Ciências Biológicas UNIVALE/2004	Especialização Análises Clínicas/ESS da Santa Casa de Misericórdia – (ES/2005)	X	-	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Danielle Cristine de Figueiredo Barbosa	-Biologia vegetal I -Fisiologia Vegetal	Ciências Biológicas UNEMAT/2008	Mestrado em Ciências Ambientais (UNEMAT/2009)	-	x	-	-	X
Décio Bessa da Costa	-Estabelecimentos dos Estudos Linguísticos. -Texto e Discurso. -Diversidade Lingüística	Letras UNEB/1999	Doutorado em Lingüística (UNB/2009) Mestrado em Lingüística (UNB/2007) Especialização Literatura Brasileira (UNEB/2003) Especialização Linguística Aplicada ao Português: Produção de Texto (UNEB/2000)	-	-	X	X	-
Édila Dalmaso Coswosk	- Laboratório de Leitura e Produção de Imagens - Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado II - Estágio Supervisionado I	Ciências Biológicas UFES/1995	Mestrado em Educação (PUC-MG/2010) Especialização Análises Clínicas (UNIGRANRIO/1999)	-	-	X	X	-
Elzicléia Tavares Santos	- Tecnologias da Educação	Pedagogia FFCL – MG/1994	Doutoranda em Educação (UFJF) Mestrado em Educação (PUC-MG/2007) Especialização Psicopedagogia (SIMONEN-RJ/1998) Especialização Informática na Educação (FAESA-ES 2000)	-	-	X	X	-
Fernando César Coelho Costa	- Sociologia - Antropologia - Tópicos Sócio-Antropológico -Filosófico - Pesquisa Histórica: métodos e técnicas III -Estudos Sócio-Antropológicos	Ciências Sociais UFF/1996	Doutorado em Educação (UFF/2007) Mestrado Ciências Políticas (UFF/1988)	-	-	X	X	-
Francis Miller Barbosa Moreira	- Geometria Analítica I e II - Cálculo I e II - Didática da Matemática - Álgebra Linear I e II	Matemática UNEB/2004	Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2008)	-	X	-	X	-
Gislaine Romana Carvalho	- Estudo da Antiguidade, - Pesquisa Histórica - Estágio Curricular Supervisionado I; -Laboratório do Ensino de História III -Europa Século XX	História PUC-MG/2000	Especialização Docência do Ensino Superior (FIJ/2001)	-	X	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Guilhermina Elisa Bessa da Costa	- Estágio Curricular Supervisionado II e III - Epistemologia e Didática; - Educação Especial com Ênfase em Libras - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	Pedagogia UNEB/1996	Mestrado em Educação (CENAPEN-Cuba/2010) Especialização Psicopedagogia (UESC/1999) Especialização Docência do Ensino Superior (FSB/2002)	-	-	X	X	-
Halysson Gomes da Fonseca	- História do Brasil - Laboratório do Ensino de História III - Tópicos Especiais de Estudo em ÁSIA II - Laboratório do Ensino de História VII	História UESC/2006	Mestrado em História (UFBA/2010)	-	x	-	X	-
Helânia Thomazine Porto	- Língua e Cultura Indígena; - Trabalho de Conclusão de Curso; - História e Cultura Indígena; - História e Cultura Indígena; - Literatura e Semiótica. - Significação e Contexto	Letras FAFIC/1989	Mestrado em Educação (Unimarco/2006) Especialização Linguística Aplicada ao Ensino de Português (UESB/1997) Especialização Psicopedagogia (UESC/1999)	-	-	X	X	-
Ireni Alves dos Santos	- Estágio Supervisionado I e II - Prática Pedagógica III - Processo de Alfabetização - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de História.	Pedagogia UNEB/1998	Mestrado em Educação e Contemporaneidade UNEB/2007 Especialização Ciências Sociais em História e Geografia do Brasil/FCL – SP/1999	-	X	-	X	-
Isaias de Souza Neto	- Língua e Cultura Latinas - Língua e Literaturas Latinas - Constituição das Línguas Românicas	Letras UNEB/1999	Especialização Linguística Aplicada (UNEB/2000)	X	-	-	X	-
Ivana Teixeira Figueiredo Gund	- Estudos Teóricos do Texto Literário. - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I, II, III, IV, - Estudo da Produção Literária Baiana.	Letras UNEB/2000	Mestrado em Letras (UFJF-MG/2006) Especialização Literatura Brasileira (UNEB/2003)	-	X	-	X	-
Ivo Fernandes Gomes	- Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II - Estágio Supervisionado I e II.	Pedagogia UNEB/1999	Mestrado em Educação (UFJF-MG/2011) Especialização Tecnologia Educacional (PUC-MG/2002) Formação Docente (FAES-ES/2006)	-	X	-	-	X
Janine Marinho Dagnoni Neiva	- Psicologia II - Psicologia da Aprendizagem I - Estudos Epistemológicos da Aprendizagem, - Psicologia e Educação	Psicologia UFMG/2004	Doutorando em Psicologia (UFES) Mestrado em Psicologia (UFMG-2007)	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Jacqueline Laranja Leal Marcelino	- Laboratório de Língua Inglesa I, - Estudo Sócio-anropológico do Ensino da Língua Inglesa - Teoria Literária em Língua Inglesa e Língua Materna.	Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa/UFES/1985	Mestrado em Linguagem (UNEB/2011) Especialização em Língua Inglesa/UFES/2001	-	-	X	X	-
Jeová Brito Sampaio	-Física I, II e III - História da Matemática - Didática da Matemática. - Fundamentos de Química; - Tópicos de Física - Biofísica	Ciências/Matemática FAFITO/1984 Pedagogia/ FAFITO/1978	Especialização Planejamento Educacional/Salgado Oliveira (RJ/1994), Metodologia do Ensino de Ciências no Processo Educacional (FESL/1998)	-	X	-	X	-
Jessyluce Cardoso Reis	- Prática Pedagógica I e III - Gestão Educacional - Coordenação Pedagógica.	Pedagogia UPE/1991	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (UESC/2007) Especialização Planejamento Educacional UNIVERSO – (RJ/1999) Especialização Docência Superior (FFA/2002)	X	-	-	-	X
Joana Farias dos Santos	-Biologia dos Protoctistas; -Biologia do Desenvolvimento.	Biologia UESC/1989	Doutorado em Ciências Agrárias (UFRRJ/2007) Mestrado Desenvolvimento Sustentável (UESC/2003) Especialização Planejamento Educacional (UNIVERSO – RJ/1995)	-	X	-	X	-
Jonathan de Oliveira Molar	- Tópicos especiais em Ásia I - Europa Moderna I - Laboratório do Ensino de História V	História UEPG/2007 Direito UEPG/2008	Doutorando em Educação (UFPR) Doutorando em Educação (UNLP/ARGENTINA) Mestrado em Educação (UEPG/2009)	-	X	-	X	-
Jorge Luiz Fortuna	- Biologia dos Fungos, - Microbiologia, - Bioética	Biologia UNIRIO/1993	Doutorando em Medicina Veterinária (UFF) Mestrado em Medicina Veterinária (UFF/2000) Especialização Educação para Gestão Ambiental (UERJ/2002) Especialização Educação Científica em Biologia e Saúde (Fiocruz/2003)	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
José Macedo Leôncio	- Análise Real - Estruturas Algébricas I, II e III - Variáveis Complexas - Lógica.	Engenharia de Comunicação IME/1978	Mestrando em Matemática (UESC-PROFMAT) Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2003) Especialização Mídias na Educação (UESB/2010)	X	-	-	X	-
Josenildo Brandão Santos	- Álgebra - Matemática - Estruturas Algébricas II e III.	Matemática UESC/1999	Mestrando em Matemática (UFPB) Especialização Matemática e Estatística (UFLA/2002)	-	X	-	X	-
Josinéa Amparo Rocha Cristal	-Estudos Fonéticos e Fonológicos -Relações Sintáticas na Língua -Morfologia e a Construção do Significado -Estágio Curricular Supervisionado III e IV -Constituição Histórica do Português Brasileiro - Prática Pedagógica I e II	Letras UNEB/1993	Especialização em Planejamento Educacional /USO-1995 Especialização em Língua Portuguesa / UNEB-1998	-	X	-	X	-
Juciene Silva de Sousa Nascimento	-Prática Pedagógica III -Estágio Curricular Supervisionado I	Letras UESC/2003	Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)-2009 Especialização em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Adventista de Educação (FADBA)-2007		X		X	
Juzenilda Gomes Figueredo	- Ecologia Geral, - Paleontologia, - Ecologia e Meio Ambiente	Ciências Biológicas UFBA/1993	Mestrado em Geologia Costeira e Sedimentar (UFBA/2000)	-	-	X	X	-
Liana Gonçalves Pontes Sodré	- Psicologia da Educação II; - Infância e Educação Infantil -Estudos Epistemológicos da Aprendizagem	Psicologia UFBA/1973	Pós-Doutorado em Psicologia educacional (UFF/2006) Doutorado Educação (UNICAMP/1993); Mestrado Educação (UFBA/1982)	-	-	X	X	-
Karina Lima Sales	- O Estético e o Lúdico na Literatura infanto-juvenil - Prática Pedagógica I -Seminário Interdisciplinar de Pesquisa I e II -Estudos da Produção Literária no Brasil, -Estágio Curricular Supervisionado I e II - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Letras UNEB/1997	Mestrado em Estudos de linguagens- Universidade do Estado da Bahia (UNEB2010). Especialização em Avaliação (UNEB 2002) e em Literatura brasileira (UNEB/2007)	X			X	



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Liliane Maria Fernandes Cordeiro Gomes	- Estágio Curricular Supervisionado III - História do Brasil (século XVIII)	História UNB/1991	Mestrado em História Regional e Local (UNEB/2009) Especialização Docência superior (FFA/2002) / História do Brasil (FIJ/2004)	-	X	-	X	-
Lucia Fátima Oliveira Jesus	-Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado I e II	Pedagogia Universidade de Guarulhos /1989	Doutorado em Educação (USP/2002) Mestrado em Educação (USP/2009)	-	-	X	X	-
Luciana Cristina da Costa Audi	- Língua Instrumental de Língua Inglesa	Letras UEL/1995	Mestrado em Estudos da Linguagem (UEL/2010) Especialização Língua Inglesa (UEL/2007)	-	-	X	X	-
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	- Pesquisa e Estágio I e II -Educação do Campo -Educação de Jovens e Adultos.	Pedagogia UNEB/1996	Mestrado em Educação (UFMG/2008); Especialização em Planejamento Educacional (Universo – RJ/1999)	-	-	X	X	-
Marcelo Silva Madureira	- Sistemática Filogenética, - Biologia de Invertebrados I e II, - Bioestatística, - Fisiologia Animal e Comparada	Ciências Biológicas UFV-MG/2002	Doutorando em Entomologia (UFV) Mestrado em Entomologia (UFV-MG/2004)	-	-	X	X	-
Márcio Soares Santos	-Teoria e metodologia da História -América Contemporânea - Pesquisa Histórica; Métodos e técnicas III, -Pesquisa Histórica II	História UESB/2002	Mestrado em Sociologia (UFAL/2011)	-	X	-	X	-
Maria Geovanda Batista	- Cultura Indígena Contemporânea, - Estágio Curricular Supervisionado III	Pedagogia UNIMONTES-MG/1988	Mestrado em Ciências da Educação (UQAC/QUEBEC-UNEB/2004); Especialização Didática e Planejamento do Ensino Superior (FAFIPA/1989)	X	-	-	-	X
Maria Jucilene Lima Ferreira	_Didática - Currículo -TCC - Pesquisa e Estágio I, II e III	Pedagogia UNEB/1996	Doutoranda em Educação (UnB) Mestrado em Educação (PUC/MG-2006)	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Maria Mavanier Assis Siquara	-Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade: Oficina de Produção Textual; -Pesquisa Estágio I e III - TCC.	Pedagogia UNEB/1996	Doutoranda em Educação (Universidade de La Empresa – UDE (Uruguai) Mestrado em Educação (PUC-MG/2006) Especialização Metodologia do Ensino e Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB/1998)	-	-	X	X	-
Maria Nalva Rodrigues de Araujo	- Sociologia, - Políticas Educacionais I e II; -Trabalho e Educação. -Educação do Campo.	Ciências Sociais – FAFITO/1987	Doutorado em Educação (UFBA/2007) Mestrado em Educação (UNIFRAN-SP/2000) Especialização História Econômica (FAFITO-MG/1988)	-	-	X	X	-
Marinêz José de Sousa	- Pesquisa e Estágio em Educação Infantil - Pesquisa e Estágio II e III	Pedagogia UCSAL/1983	Mestrado em Educação (UNIFRAN-SP/2000) Especialização Educação (PUC-MG/2000)	-	-	X	X	-
Marli Néri da Silva	-História da Educação -Prática Pedagógica I. -Tópicos Especiais na Contemporaneidade: Projetos Educacionais -História da Educação Brasileira.	Pedagogia FECL-SP/1977	Mestrado em Educação (PUC-SP/2002); Especialização Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais (PUC-MG/1997)		X	-	X	-
Minervina Joseli Espindola Reis	- História da Educação - Avaliação em Educação - História da Educação Brasileira - Pesquisa e Prática Pedagógica - Prática Pedagógica II e III	Pedagogia CESJF/1991	Doutorado em Educação (UFBA/2011) Mestrado em Educação (UNIFRAN-SP/2003) Especialização Planejamento Educacional (FISS-RJ)	-	-	X	X	-
Miriam Cléa Conte de Almeida Caíres	-Língua Inglesa Instrumental I e II; -Estudos da Morfossintaxe da Língua Portuguesa I e II; -Prática de Tradução; -Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Inglesa I e II; -Língua Inglesa I, II, III, IV, V e VI; -Metodologia do Ensino da Língua Inglesa; -Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, II, III e IV; -Núcleo de Estudos Interdisciplinares; -Metodologia do Estudo e da Pesquisa	Letras AEVA-RJ/1982	Especialização Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa (UFPB/1986)	-	-	X	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Nelcida Maria Cearon	- Pesquisa e Estágio em Espaços não-formais - Educação de Jovens e Adultos	Pedagogia FESPI/1983	Doutoranda em Educação (Universidade de La Empresa – UDE (Uruguai) Mestrado em Educação (PUC- SP/2004) Especialização em Conteúdos e Métodos de Ensino Superior (UFPA/1996) Especialização em Psicologia Educativa (PUCMG/1986)	-	-	X	X	-
Olga Suely Soares de Souza	-Prática Pedagógica II -Biologia e Sociedade -Pesquisa e Prática Pedagógica I e II; -Avaliação Institucional; -Sociologia.	Ciências Sociais FADIVALE/1982;	Doutorado em Educação (UFBA/2007) Mestrado em Educação (PUC- SP/1998)	-	X	-	X	-
Pollyanna Soares de Novaes	- Laboratório do Ensino da Matemática - ARPE - Seminário Temático, - Estágio I, II, III, IV. - Bioestatística.	Matemática Universidade de Iguazu 2002	Especialização em Matemática e Estatística (UFLA/Lavras - MG/2001)	-	X	-	X	-
Renato Pereira Aurélio	-Texto e discurso -Estabelecimento dos Estudos Linguísticos -Estudos Linguísticos II	Letras Vernáculas / UNEB / 2007	Mestrando em Estudos Linguísticos UFES - Universidade Federal do Espírito Santo Especialização em Língua Portuguesa/ FINOM - Faculdade do Nordeste de Minas (2008)		X			X
Rosemary Rufina dos Santos Perin	-Educação e sociedade; -Estágio Curricular Supervisionado I	Pedagogia UNEB/2001	Mestrado em Educação e Contemporaneidade (UNEB 2007) Especialização em Metodologia do Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB 2003)	X	-	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Sélcio de Souza Silva	-Língua e Cultura Latinas -Constituição das Línguas Românicas. - Significação e Contexto - Crítica Textual: Edições e Estudos - Formação Histórica das Língua Românicas	Letras FIFS/1999	Doutorado em Ciências da Religião (PUC-GO/2011) Mestrado em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/1992) Especialização Língua Portuguesa (FIA-SP/2000)	-	X	-	X	-
Sinoelia Silva Pessoa	- Estágio I, II, III e IV - Didática.	Pedagogia FFCL/MG-1991	Especialização Planejamento Educacional (ASOEC-RJ/1997)	-	-	X	X	-
Sólon Gomes Souza	- Análise Real - Estruturas Algébricas I, II e III - Pré-Análise - Lógica.	Matemática UFES/1999	Doutorado em Educação (PUC-SP/2003) Mestrado em Comunicação e Semiótica (PUC-SP/1992) Especialização em Matemática (UFES/1983)	-	X	-	X	-
Tharcilla Nascimento da Silva Macena	-Bioquímica -Biologia Celular e molecular	Ciências Biológicas ênfase em Ciências Médicas UESC/2004	Mestrado em Genética e biologia Molecular (UESC/2007)	-	X	-	X	-
Taisa Pinetti Passoni	- Laboratório Instrumental de Língua Inglesa. -Núcleo de Estudos Interdisciplinares I, II, III, e V; -Língua Estrangeira Instrumental I e II; -Trabalho de Conclusão de Curso II.	Letras UEL/2005	Mestrado em Estudos da Linguagem (UEL/2010) Especialização Língua inglesa (UEL/2007)	-	-	X	X	-
Tatiana Dias Silva	- Informática II - Software Matemáticos - Tópicos Especiais de Educação em Contemporaneidade.	Sistema de informação FIB/2005	Mestranda em Mecatrônica (UFBA) Especialização Sistema de Informação (FRB/2008)	-	X	-	X	-
Thais dos Santos Vinhas	- Laboratório do Ensino de História IV; - Pesquisa Histórica: Métodos e Técnicas I e III; -Tópicos Especiais de Estudo em África III.	História / Universidade Estadual de Santa Cruz (2004)	Mestrado em Cultura e Turismo (UESC em parceria com a UFB 2007).	-	X	-	X	-
Valci Vieira dos Santos	- Literatura Brasileira; -Teoria Literária em Língua Inglesa e Língua Materna; -Aspectos Culturais da África e da Diáspora; - Cânones e Contexto na Literatura Portuguesa; - Panorama da Produção Literária da Origem até a Modernidade. -Tradição e Ruptura em Literaturas de Língua Portuguesa - Aspectos da Literatura Portuguesa - Literatura e Cultura Afro-Brasileira	Letras/UCSAL/1988 Direito/UCSAL/1992 Pedagogia/UFBA/1993	Doutorando em Literatura Comparada / UFF Mestrado em Letras (PUC-MG/2003) Especialização em Língua Portuguesa (FIA-SP/2000)	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Valdete da Macena Pardiniho	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e Produção Textual I, II, III, IV, V; - Aspectos Históricos e Culturais da Língua Materna; - Prática de Tradução; - Formação Histórica das Línguas Românicas; - Significação e Contexto; - O Estético e o Lúdico NE Literatura Infanto-Juvenil; - Estudos Fonéticos e Fonológicos. - Morfologia e a Construção do Significado 	Letras FAFI/1983	Mestrado em Educação (Unifran/2004) Especialização Língua Portuguesa (SESNI – RJ/1986)	-	-	X	X	-
Valdir Nunes dos Santos	<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de Leitura e Produção de Textos - Arte e Educação - Literatura infanto-juvenil - História e Cultura Afro-Brasileira; - Leitura e Produção de Texto; - Literatura e Outras Artes. 	Letras UNEB/1996	Mestrado em Educação e Cultura (UNIRIO/2007) Especialização Literatura Brasileira (UESB/2001)	-	-	X	X	-
Valfredo Ribeiro Dórea	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto de Pesquisa I e II, - Monografia 	Educação Física UCSAL/1976	Doutorado em Educação Física (USP/2004) Mestrado em Educação Física (USP/1990) Especialização Programação e Metodologia do Ensino Superior (UFBA/1980)	-	-	X	X	-
Wander Augusto Policário	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia do Ensino da Matemática - Laboratório do Ensino da Matemática - Didática da Matemática. - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Matemática. 	Matemática FAFIC/MG/1981	Doutorando em Educação (Uruguais/2010) Mestrado em Ciência da Educação (CUBA/2004) Especialização em Matemática Superior (PUC-MG/1998)	-	-	X	X	-
Wilson D'Almeida Santana	<ul style="list-style-type: none"> - Cálculo I e II - Geometria Analítica I II - Geometria Plana - Geometria Espacial - Geometria Descritiva - Desenho Geométrica - Fundamentos de Matemática - Matemática Financeira. 	Química/UERJ/1982 Engenharia Química /FAHUPE/1979	Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio-Ambiente (UESC/2009) Especialização em Engenharia de Meio Ambiente (FOC-RJ/1981) Especialização em Química Orgânica (UFRJ/1986)	-	X	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação – DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Docente	Componente curricular que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Vinculação institucional	
		Graduação	Pós-graduação	20H	40H	D.E.	E	S
Yolanda Aparecida de Castro Almeida	- Estudos Evolutivos das Geosferas - Educação Ambiental - Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia;	Geografia Plena FHC-MG/1997	Doutoranda em Tratamento da Informação Espacial (PUC/MG) Mestrado em Tecnologia Ambiental (Faculdade Aracruz/2009) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (União Educacional de Brasília-DF/ 1999)	-	X	-	X	-

Legenda: C= Concurso S= Substituto



2.5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de avaliação interna da UNEB tem sido desenvolvido em consonância com as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as especificidades de cada um dos 29 Departamentos que integram a sua estrutura.

Através da sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), a UNEB vem promovendo palestras, reuniões e discussões no âmbito dos seus Departamentos com a participação dos três segmentos que compõem a Universidade: estudantes, professores e técnico-administrativos, na perspectiva de subsidiá-los no processo de auto-avaliação e de investigar as dez dimensões propostas pelo SINAES:

- Missão e plano de desenvolvimento institucional
- Responsabilidade social da instituição
- Políticas para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão
- Comunicação com a sociedade
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo
- Organização e gestão da Instituição
- Infraestrutura física
- Planejamento e avaliação
- Políticas de atendimento aos estudantes
- Sustentabilidade financeira

Assim, o Departamento vem sendo estimulado e orientado a desenvolver um processo de avaliação que possibilite a reflexão sobre as suas práticas cotidianas que envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo as condições instrumentais e físicas, dentre outros aspectos de relevância que venham contribuir para o aprimoramento da sua atuação.

Nessa perspectiva, e entendendo a avaliação como um processo acolhedor que visa planejar as ações relacionadas à prática docente, à pesquisa, à extensão e ainda as atividades administrativas, é que o Campus X vem buscando desenvolver processos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

democráticos de avaliação, proporcionando aos estudantes dos seus cursos a construção significativa do conhecimento.

Recentemente, a PROGRAD desenvolveu procedimentos para a avaliação dos cursos de graduação com base em Análise Documental (com ênfase no Projeto Pedagógico do Curso), com vistas a um “diagnóstico analítico-descritivo” cujo procedimento de análise toma por referências os “documentos balizadores das práticas acadêmicas” capazes de fornecer um diagnóstico das condições institucionais e uma base a partir da qual se possa planejar ações e tomar decisões relativas ao Curso.

Assim, o processo de avaliação interna do *Campus X*, para além das ações da CPA, compreende medidas e instâncias quotidianas que contribuem e enriquecem o processo avaliativo. Tome-se como referência para a avaliação das atividades acadêmicas, por exemplo, a observância aos períodos de planejamento pedagógico, a cada início de semestre, quando, além do planejamento das atividades futuras, analisa-se e discutem-se as experiências vivenciadas no semestre findo, visando a identificação de falhas e o constante aprimoramento destas experiências.

Instância como o Conselho Departamental e as reuniões plenárias do Departamento constituem-se, igualmente, em fóruns de discussão e avaliação permanentes das políticas e ações implementadas no Departamento, tanto na esfera acadêmica quanto administrativa, contando com a participação dos segmentos docente, discente e técnico, na tomada de decisões e análise dos resultados auferidos a cada período letivo.

O Departamento tem buscado meios para melhorar sua infraestrutura, suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, toma como referência as avaliações que são procedidas nas reuniões mensais de Colegiados de Curso, nas reuniões da Comissão de Estágio, nas reuniões de Departamento e do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX).

As reflexões desses fóruns de discussão permitem indicações importantes, a exemplo da deliberação de organização do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão a cada dois anos e seminários por área de conhecimento nos anos em que ele não ocorre. Esses fóruns têm a participação dos representantes discentes e favorecem maior



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

integração entre docentes e discentes, com o desenvolvimento de atividades como os seminários interdisciplinares ou outras similares.

A avaliação de parceiros institucionais tem colaborado de forma significativa com indicativos da importância da continuidade dos projetos, a exemplo das propostas de intervenção decorrentes das atividades do Estágio Curricular Supervisionado. O Departamento tem três projetos que fazem parte do PIBID/CAPES – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Língua Inglesa - Edital nº028/2011.

Na tentativa de melhorar as condições de trabalho e atendimento a comunidade acadêmica e externa, a direção do DEDC-X tem reuniões frequentes com os representantes dos Técnicos Administrativos (SINTEST) e reuniões administrativas com todos os setores.

O Campus X tem buscado formas de minimizar os problemas e procurado atender as necessidades da comunidade acadêmica, através de ações educativas, projetos para implantação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, implementação de laboratórios para os cursos ofertados, inclusive estabelecer parcerias locais, regionais e governamentais, aquisição de novos computadores e projetores de mídia, atualização do acervo bibliográfico, incentivo e apoio à qualificação dos docentes e servidores, bem como, ampliar o corpo docente e técnico-administrativo do Departamento.

A estrutura física já apresentada, anteriormente, também foi ampliada para dar suporte e condições às demandas dos cursos e do público atendido. Destaca-se aqui a implantação da sala de videoconferência e o aumento do laboratório de informática e línguas.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, como órgão responsável pela sua coordenação didático-pedagógica, tem planejado e acompanhado as atividades através de reuniões mensais, avaliações processuais e interdisciplinares realizadas a partir de critérios definidos. Durante todos os semestres



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

é oportunizado o debate entre docentes e discentes para que os mesmos possam avaliar e reavaliar o desenvolvimento das suas ações.

O reflexo dessa sistemática de trabalho tem sido a progressiva melhoria da qualidade e da credibilidade dos cursos oferecidos pelo Campus X, o que pode ser constatado, inclusive, através dos mecanismos governamentais de avaliação dos cursos de Educação Superior, tais como o Exame Nacional do Desempenho do Estudante – ENADE e as avaliações de Cursos realizadas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia.

Os cursos do Campus X foram convocados para participarem das avaliações do ENADE realizadas nos anos de 2005, 2008 e 2011 cujo resultado ainda não foi divulgado.

As informações geradas pelo Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) orientam ações pedagógicas e administrativas da UNEB, servindo, também, aos Colegiados dos Cursos, no sentido de contribuir para reflexões internas visando a melhoria da qualidade dos mesmos. Abaixo segue sistematizações acerca da participação dos cursos no ENADE.



Tabela 26 - Resultado das Avaliações do ENADE - Campus X – 2005

Curso	Média da formação geral		Média do componente específico		Média geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
LETRAS	57.5	61.2	30.7	35.2	37.4	41.7	4	0.203511	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	64	58.9	23.6	23.3	33.7	32.2	3	0.8782254	2
MATEMÁTICA	65.9	63.3	22.6	35.7	33.4	42.6	4	1.411719	4
PEDAGOGIA	59.9	60.7	49.6	54.6	52.2	56.1	4	0.1328272	3

Fonte: <http://enade2005.inep.gov.br>

Tabela 27 - Resultado das avaliações do ENADE - Campus X - 2008

Curso	Média da formação geral		Média do componente específico		Média geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	CPC Conceito (1 a 5)
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
LETRAS	57,82	61,77	45,47	52,64	48,56	54,92	4	SC	3
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	52,08	56,07	29,11	34,86	34,85	40,16	3	SC	2
HISTÓRIA	56,3	-	39,6	-	43,8	-	SC	SC	SC
MATEMÁTICA	47,86	52,69	26,48	32,99	31,82	37,91	3	SC	2
PEDAGOGIA	53,55	52,51	46,84	52,92	48,51	52,82	3	3	3

Fonte: <http://enade2008.inep.gov.br>

Os Cursos do Campus X têm obtido êxito também, nas avaliações procedidas pelo Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE), uma vez que, quando submetidos à apreciação deste Conselho, obtiveram parecer favorável ao seu reconhecimento.

Assim, o processo de avaliação interna do Campus X, para além das ações da CPA, compreende medidas e instâncias quotidianas que contribuem e enriquecem o processo avaliativo. Tome-se como referência para a avaliação das atividades didáticas, por exemplo, a observância aos períodos de planejamento pedagógico, a cada início de semestre, quando, além do planejamento das atividades futuras, analisa-se e se discutem as experiências vivenciadas no semestre findo, visando à identificação de falhas e o constante aprimoramento destas experiências.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Enfim, a importância da avaliação interna reside no fato de que se pode discutir não só a forma de trabalho que vem sendo desenvolvido, mas também, apreciar "o produto" desse trabalho, aqui entendido como a qualidade do profissional que está sendo oferecido ao mercado de trabalho, o tipo de cidadão que está sendo formado ou a maneira como o Departamento está colaborando com a sociedade e a dimensão dessa colaboração.



3. DO CURSO

3.1. RELEVÂNCIA SOCIAL

Os processos educativos engendrados pelas diferentes práticas sociais vêm demonstrando, por diferentes épocas, que indivíduos e grupos aprendem e ensinam permanentemente. Como processo humano, essa relação expressa, em cada momento histórico, marcas de pensamento, visão de mundo, de homem e de modelo de sociedade que o referencia. Não há, portanto, processo formativo escolar ou não escolar apartado da sociedade, de suas formas de organização e de produção.

Neste sentido, o percurso humano vem forjando práticas culturais institucionalizadas ou não, de formação de homens e mulheres nas relações que estabelecem com a natureza, educação e trabalho, cuja dinâmica social tanto forja práticas de sujeição como também práticas culturais educativas de emancipação, de modo que à Universidade, diante da tarefa de transformação social, cabe perceber que a Universidade que aprende e por isso mesmo traça seu percurso de possibilidades, é aquela que consegue manter uma visão ampla e de pensamento crítico sobre as dimensões política, cultural, social, tecnológica e econômica circunscritas ao modelo neoliberal de capitalismo em curso, sobre as demandas das populações em emergência a partir deste modelo e com mais presteza, o que esse jogo de forças está a impor à instituição universitária como papel político-social dela própria.

Nesse contexto, é importante refletir que a UNEB, por meio de suas funções básicas de ensino-pesquisa-extensão ultrapassa a pura visão mercadológica de consentimento. Antes disso, tem-se a função de (re) criar conhecimentos cultural, científico e tecnológico, que potencializem cada educando a lutar por melhores condições de vida, tanto no plano individual quanto no da coletividade, reconhecendo os saberes que se constituem no seio das comunidades (re) criando alternativas de vida em grupo. Assim, a “Universidade deve ser um ponto privilegiado de encontro entre saberes”³.

³ SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1996. 224. p.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

É importante destacar que o campus universitário, hoje Departamento de Educação – DEDC campus X – Teixeira de Freitas - desenvolve, por meio do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, um caminho de formação extremamente importante para a comunidade regional. Sua gênese se inclui no marco histórico do início da educação superior na Região Extremo Sul da Bahia em 1981, que implantou as primeiras licenciaturas para a Formação de Professores do Ensino Fundamental e em atendimento à proclamada “parte diversificada do currículo”, as chamadas disciplinas profissionalizantes, sob orientações da Lei 5.692/71.

Daí para a implantação das licenciaturas plenas - Letras em 1990 e Pedagogia em 1992, marco da consolidação da educação superior pública estatal na região, experimentou-se um processo de extenuadas lutas da comunidade acadêmica e das comunidades circunvizinhas.

Os antigos 1º e 2º graus, naquele momento, contavam com seus próprios egressos do Magistério e de cursos profissionalizantes também de 2º grau, para atuarem como seus professores e com uma política educacional que abria a bandeira da democratização do ensino e punha a educação das populações do interior da Bahia à margem do processo.

Foi nesse chão de contradições que se implantou o curso de Pedagogia para formar educadores da pré-escola à quarta série (iniciais), com uma ênfase mais próxima à função do ensino, tendo em vista que a política de articulação de ensino-pesquisa-extensão ainda era incipiente dado o pouco tempo de criação da UNEB. A Universidade nasceu *multicampi* agregando à sua concepção distintos e complexos problemas oriundos das diferentes regiões da Bahia.

A partir dessas reflexões compreende-se que, desde a sua criação, o Curso de Pedagogia, de uma maneira singular, vem cumprindo a sua função formativa numa perspectiva crítico-reflexiva. O Colegiado de Pedagogia, desde o seu início, primou por construir, ano a ano, uma postura de discussão, de leituras e de estudos coletivos que têm contribuído com o fortalecimento da formação de Pedagogos nesta região.



A preocupação com a qualificação dos professores que atuam no Curso tem sido um compromisso de todo o corpo docente e do Colegiado de Pedagogia desde sua gênese. Hoje, a maioria absoluta do DEDC-X constitui-se de mestres e doutores. Contudo, é importante acentuar que aliada à qualificação, vale a vontade, o desejo, o compromisso político-sócio-cultural com a educação pública de qualidade, com um saber de ciência a serviço das populações, no caso particular, as do extremo sul. Essa tem sido a concepção de horizonte educativo que impulsiona o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

O Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela docência, pela extensão e mais recentemente com a pesquisa articulada às funções mencionadas, vem formando Pedagogos e Pedagogas para atuarem na Educação Básica, todavia, seu campo de ação não se reduz tão somente ao Ensino dos Anos Iniciais da escola, mas se estende por diferentes *lôcus* sociais, pelos quais processos educativo-formativos distintos estão se desenvolvendo. São as instituições escolares, ONG, empresas, organizações e movimentos sociais, que se convertem em espaços e percurso de formação do Pedagogo pela diversidade de projetos, abordagens e reflexões que possibilitam. A este respeito, Libâneo (1999)⁴explicita que:

“A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sócio-políticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos. Todo educador sabe, hoje, que as práticas educativas ocorrem em muitos lugares, em muitas instâncias formais, não-formais, informais. Elas acontecem nas famílias, nos locais de trabalho, na cidade e na rua, nos meios de comunicação e, também nas escolas. Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas”. (LIBÂNEO, 1999, 7 p.)

Já Luiz Carlos de Freitas, na *Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática* (2008) apresenta outros significados de identidade da Pedagogia e considerando os processos formativos como campo de estudos da mesma, preocupa-se em defini-la como ciência prática e por isso mesmo esta recorre ao aporte de outras ciências, como Psicologia, Sociologia dentre outras, em se apoiando em Schmied-Kowarzik chama-nos a atenção de que,

⁴ LIBÂNEO, J.C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

“Fica claro que, a Pedagogia só pode ser ciência prática da e para a educação quando se compromete com o esclarecimento racional da ação educativa dirigida à humanização da geração em desenvolvimento, consciente do fato de que seu saber da e para educação é mediatizado pelo educador”. (SCHMIED-KOWARZIK, 2008, 84 p.)

Cabe ainda mencionar que o Curso de Pedagogia do Campus X - pelo saber de pesquisa que se vem sendo construído em articulação com a extensão e o ensino, constitui-se hoje, em um grande avanço na formação dos Pedagogos. Quando implantado, a pesquisa na Universidade era também ainda muito incipiente, hoje, sob condições mais objetivas trabalha-se a formação do educador-pesquisador. Essa postura epistemológica possibilita uma melhoria qualitativa dos processos educativos, na medida em que o trabalho de educação desenvolve-se a partir do movimento pesquisa-ensino-extensão.

Nesta perspectiva, o Curso busca articular a comunicação entre as instituições, a interação entre os saberes da Educação Básica e os da Universidade, além da formação de educadores críticos capazes de fazer a releitura do campo de conhecimento próprio à área de sua formação e do campo de trabalho nas diversas instituições onde estes educadores e educadoras atuam, e/ou vão atuar em meio às distintas realidades regionais.

De modo mais específico, a relevância social deste curso, além da formação de educadores para atendimento aos reclames da Educação Básica por profissionais qualificados nesta área, circunscreve uma trajetória de ensino-pesquisa e extensão como compromisso político-cultural de sua formação, notadamente no avanço da extensão-pesquisa como marco histórico da Pedagogia do DEDC-X.

Ao longo de seus 19 anos de existência, com uma contribuição significativa na educação de Teixeira de Freitas e região, o Curso já formou **533** Pedagogos e Pedagogas para atuarem no exercício da docência em Sérias Iniciais (Educação Infantil ao 5º ano).

Os diversos espaços educativos de Teixeira de Freitas e demais municípios da região extremo sul da Bahia, têm indicado a presença e atuação dos egressos do Curso de Pedagogia do Campus X em distintas frentes de educação: Professores do Ensino



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Superior (no Campus X em particular, 04 educadores do corpo docente efetivo do Colegiado de Pedagogia são egressos) e ainda em Faculdades da Região, Secretarias de Educação (na condição de Secretários Municipais, a exemplo de Teixeira de Freitas e Itamaraju); como coordenadores pedagógicos, professores das redes públicas (municipal e estadual) e privadas, na Coordenação de Escolas, de Departamentos (parte das Secretarias municipais de Educação) de Conselhos, Ong's, Fundações etc., dos municípios da região extremo sul e ainda norte de Minas Gerais.

Por tudo quanto foi aqui exposto, conclui-se que o Curso de Pedagogia tem contribuído com a melhoria da qualidade da educação ofertada em distintas instituições de ensino, sociais e culturais, possibilitando a elevação do nível de qualidade da educação e de vida das comunidades que integram o território onde se situa o município de Teixeira de Freitas, preenchendo lacunas diagnosticadas no final da década de 80, a exemplo da existência de apenas 02 ou 03 pedagogos na Região Extremo Sul.



3.2. ATO DE AUTORIZAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS

O Curso de Licenciatura em Pedagogia com Habilitações em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Magistério do Pré-Escolar à 4ª Série do 1º Grau do DEDC - X foi reconhecido através do Decreto Estadual nº 7.409/98. Quando estas habilitações entraram em processo de extinção, o Departamento passou a oferecer a habilitação Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais que foi reconhecida pelo Decreto Estadual nº 10.074/2006.

No ano de 2004, em função das diretrizes curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB implantou novos cursos e habilitações, resultantes de um processo de redimensionamento curricular. Dentre estes Cursos, o de Pedagogia do DEDC – X assumiu uma nova configuração, passando a denominar-se Licenciatura em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos, aprovado pelo CONSU através da Resolução nº 273/2004. Os cursos anteriores entraram em um processo gradativo de extinção, sendo oferecidos somente a alunos remanescentes, até o término da sua integralização curricular.

Este novo Curso foi regularmente ofertado aos ingressantes dos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007 quando então a sua matriz curricular, após um processo de avaliação interna, passou por alterações, implantadas em 2008, convalidadas pelo CONSEPE através da Resolução nº 864/2007, permanecendo, entretanto, com a mesma carga horária de 3.185 horas.

Ainda com o propósito de adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Res. CNE/CP nº 1 de 15.05.2006), novas alterações foram aprovadas para o referido curso no âmbito da UNEB, que passou a denominar-se Licenciatura em Pedagogia conforme a Resolução do CONSEPE nº 1.069/2009. Estas alterações foram implantadas em 2008, para os alunos ingressantes a partir daquele ano.



Para uma melhor visualização das alterações acima descritas, apresenta-se a tabela a seguir:

Tabela 28 - Demonstrativo dos Currículos do Curso de Pedagogia a partir do Redimensionamento de 2004

CURSO/CURRÍCULO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	ALUNOS INGRESANTES QUE DELE FAZEM PARTE	OBSERVAÇÃO
Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos / Currículo de Implantação	2004.1	Resolução nº 273/04 CONSU	3.185 horas	2004, 2005, 2006 e 2007	Curso resultante do redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB, e oferecido em substituição às habilitações de Pedagogia anteriormente existentes. Não necessita de reconhecimento, considerando que ele foi transformado no Currículo com alterações, Resolução 864/2007, CONSEPE.
Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos / Currículo com as alterações procedidas no Projeto de Implantação	2007	Resolução 864/2007 CONSEPE	3.185 horas	2004, 2005, 2006 e 2007	Necessita de reconhecimento, pois dele são egressos os alunos de 2004, 2005, 2006 e 2007.
Pedagogia	2008	Resolução nº 1.069/2009 CONSEPE	3.470 horas	Turmas com ano de ingresso a partir de 2008	Com oferta regular nos processos seletivos até o presente momento. Necessita de reconhecimento.

A seguir, apresentam-se as Resoluções aqui referenciadas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

RESOLUÇÃO n° 273/2004

Aprova e autoriza a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos no âmbito dos Campi abaixo relacionados e dá outras providências:

- Campus III (DCH), Campus VII, Campus VIII, Campus IX, Campus X, Campus XI, Campus XII, Campus XIII, Campus XV, Campus XVI e Campus XVII

A Presidente do Conselho Universitário – CONSU, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no uso de suas atribuições estatutárias, conferidas pelo art. 12, inciso VI do Regimento da UNEB, "ad referendum" do Conselho Pleno, considerando o constante no Processo n° 0603040340354,

RESOLVE:

- Art. 1° - Aprovar e autorizar a implantação do redimensionamento do Currículo do Curso de Formação de Professores – Licenciatura Plena em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos, nos Campi III, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e XVII de acordo com o disposto nos artigos 44, inciso II e 53 da Lei n° 9.394/96-LDBEN, combinado com o que estabelecem as demais normas pertinentes, em especial as Resoluções CP 01 e 02 do Conselho Nacional de Educação – CNE/2002, publicadas no DOU de 04.03.2002.
- Art. 2° - Determinar que o redimensionamento de que trata o artigo precedente passe a vigorar a partir do semestre letivo 2004.1, de acordo com o que estabelece o art. 15 da Resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, publicada no DOU de 04.03.2002.
- Parágrafo Único - A implantação Curricular obedecerá ao que consta do Projeto de Redimensionamento do Curso.
- Art. 3° - Caberá aos respectivos Colegiados de Curso a fiel observância dos princípios norteadores do redimensionamento referenciado, ficando a Assessoria Técnica para Assuntos de Implantação e Reconhecimento de Cursos de Graduação – ASTEP e a Gerência de Desenvolvimento de Ensino – GERDE, da PROGRAD, responsáveis pela prestação de assessoria, assistência na implantação, acompanhamento permanente e controle do redimensionamento curricular.
- Art. 4° - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, com vigência dos seus efeitos a partir do semestre letivo 2004.1.

Gabinete da Presidência do CONSU, ____ de junho de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

RESOLUÇÃO Nº. 864/2007

Publicada no D.O. de 29-08-07, Pág. 14

Convalida as alterações no Projeto Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Docência e Gestão de Processos Educativos, dos Departamentos dos Campi VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e XVII da UNEB, para os discentes ingressos a partir do semestre 2004.1.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 15, Inciso VII, combinado com o Artigo 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, considerando o constante no Processo n.º 0603070110985, após relato, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Convalidar as alterações no Projeto de Adaptação Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia – Docência e Gestão de Processos Educativos, nos Departamentos dos Campi VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e XVII da UNEB para efeito de integralização curricular e emissão de diploma.

Art. 2º. As alterações de que trata o artigo precedente, listadas no Processo n.º 0603070110985, contemplam os discentes ingressos a partir do semestre 2004.1.

Art. 3º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 28 de agosto de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

RESOLUÇÃO Nº. 1069/2009

Publicada no D.O.E. de 26-05-2009, p.16

Aprova as alterações curriculares do
Curso de Pedagogia dos campi VII,
VIII, IX, X, XI, XII, XIII, XV, XVI e
XVII e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e regimentais, com fundamento no Art. 15, Inciso VII combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, e tendo em vista o que consta do Processo nº 0603090063096, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar as alterações curriculares para o Curso de Pedagogia nos Departamentos acima indicados.

Art. 2º. As alterações de que trata o artigo precedente referem-se à adequação do referido Curso à legislação vigente, especificamente no tocante a inserção e exclusão de componentes curriculares, modificações de ementas, alteração de sua denominação e de carga horária.

Parágrafo Único- A denominação do curso é Pedagogia e sua carga horária total é de 3.470 (três mil quatrocentos setenta) horas.

Art. 3º. Determinar que as alterações curriculares constantes deste processo contemplem os alunos ingressos a partir do semestre letivo 2008.1.

Art. 4º. Compete ao Colegiado do Curso proceder às providências necessárias para o funcionamento didático-pedagógica do curso.

Art. 5º. Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 25 de maio de 2009.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Em cumprimento à Lei Federal Nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto Federal Nº 5.626/2005, a UNEB instituiu a obrigatoriedade do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por intermédio da Resolução CONSEPE Nº 1.233/2010.

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

RESOLUÇÃO N.º 1233/2010

Publicada no D.O.E. de 11-09-2010, p. 24

Cria o Componente Curricular LIBRAS para os Cursos de Graduação da UNEB e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais e estatutárias conferidas pelo art.15, inciso VII, combinado com o artigo 13 § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* da Plenária do Conselho, com fundamento na Lei nº10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº5.626/2005, e, considerando o constante do Processo nº. 0603090045357, após parecer da relatora designada, com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º. Criar e autorizar a oferta do Componente Curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para os Cursos de Graduação da UNEB, nas Modalidades Presencial e a Distância.

§1º. O Componente Curricular, de caráter obrigatório, com a carga horária de 60 horas, será ofertado inicialmente nos Cursos de Fonoaudiologia, Letras e Pedagogia, a partir do ingresso 2009.1.

§2º. O Componente Curricular, de caráter Opcional e/ou de Livre Escolha, com a carga horária de 45 horas, será ofertado para os demais Cursos de Graduação não contemplados no parágrafo anterior, a partir do ingresso 2011.1.

Art. 2º. A oferta do Componente Curricular, em caráter Opcional e/ou de Livre Escolha para os demais Cursos de Graduação, deverá ser aprovada em Reunião de Colegiado do Curso e homologada pelo Conselho de Departamento.

Art. 3º. Compete aos Colegiados dos Cursos procederem às providências necessárias com vistas à oferta dos referidos componentes.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de setembro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



3.3. BASE LEGAL

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, os currículos do Curso estão respaldados na legislação abaixo discriminada:

- Proposta para elaboração das Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE Nº. 776/97 – Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
- Resolução CNE/CP nº 1/2002 – Institui diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior;
- Resolução CNE/CP nº 2/2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2006 - institui diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

A seguir, serão apresentadas as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, 2/2002 e 1/2006.



**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002. ^(*) ^() ^(***)**

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

(*) CNE. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8.

(**) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 27 de agosto de 2004, que adia o prazo previsto no art. 15 desta Resolução.

(***) Alterada pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005, que acrescenta um parágrafo ao art. 15 da Resolução CNE/CP n.º 1/2002



Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:
 - a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;
 - b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
 - c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
 - d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.



Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;

II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;

III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.



Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subseqüentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.



Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no *locus* institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.



Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394.

Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno.

Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.⁽¹⁾

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;

III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;

IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

⁽¹⁾ CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. (*)

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para
Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

- I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;
- II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

(*) Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução.

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

§ 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Art. 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

§ 1º Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

§ 2º As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Art. 13. A implantação e a execução destas diretrizes curriculares deverão ser sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelos órgãos competentes.

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Resolução CFE nº 2, de 12 de maio de 1969, e demais disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente do Conselho Nacional de Educação



3.4. CONDIÇÕES OBJETIVAS DE OFERTA DO CURSO

O Curso de Pedagogia do DEDC X é desenvolvido através do regime acadêmico de matrícula semestral por componentes curriculares, sem creditação. A oferta nos processos seletivos ocorre anualmente, com 50 vagas em alternância de turnos, sendo em um ano para o turno matutino e em outro para o noturno. Para ocupação destas vagas, os candidatos são submetidos a um dos processos seletivos admitidos pela UNEB: Vestibular; Sistema de Seleção Unificada (SiSu)- Portaria Normativa MEC nº 02/2010; ou matrícula especial.

O ingresso no Curso através do SISU iniciou-se em 2012, com a disponibilidade de 10 vagas (Resolução 850/2011).

Os candidatos inscritos na condição de optantes pleiteiam o ingresso na UNEB através do Sistema de Cotas para Afrodescendentes implantado em 2003, instituído pela Resolução CONSU nº 196/02. Esta foi revogada pela Resolução CONSU nº 468/07 que posteriormente foi alterada pelas Resoluções CONSU nº 710/09 e nº 711/09.

É importante salientar que em 2012.1, a UNEB disponibilizou 1.069 vagas para ingresso através do Sistema Unificado de Seleção (SISU) do MEC. No Curso de Pedagogia do *Campus X*, 20% das vagas, 10 vagas, foram ofertadas através do Sistema SISU, conforme Resolução CONSU nº 850/2011. Além disso, de acordo com a Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas serão reservadas a candidatos indígenas.

A seleção para as categorias de matrícula especial (transferência e portador de diploma) ocorre semestralmente, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário acadêmico da instituição, de acordo com as vagas disponibilizadas para tal.

O tempo mínimo e máximo para integralização curricular é de oito e catorze semestres, respectivamente.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)**

RESOLUÇÃO N.º 850/2011

Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18

Aprova o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no uso de suas atribuições legais e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº 0603110196870, após parecer favorável do relator designado,

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar o Quadro Demonstrativo de Cursos/Vagas para o acesso aos Cursos de Graduação, na modalidade presencial, por meio do Processo Seletivo Vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), para 2012, de acordo com o Anexo Único desta Resolução.

Art. 2º. Das vagas oferecidas por Curso, 40% (quarenta por cento) serão reservadas **para candidatos negros** oriundos de Escola Pública, nos termos das Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Art. 3º. Sobre o quantitativo de vagas ofertadas por cada curso, em ambos processos seletivos, incidirá, nos termos da Resolução CONSU nº 847/2011, um percentual de 5% de sobrevagas, que serão reservadas **a candidatos indígenas** oriundos de Escola Pública, com vinculação étnica comprovada e que atendam ao disposto nas Resoluções CONSU n.ºs 468/2007, 710/2009 e 711/2009.

Parágrafo Único - As sobrevagas a que se refere o *caput* deste artigo serão destinadas **exclusivamente aos candidatos indígenas** e aquelas eventualmente não preenchidas não poderão ser destinadas aos demais candidatos.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete da Presidência do CONSU, 23 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO CONSU Nº 850/2011
Publicada no D.O.E. de 24-08-2011, p. 15/18
NÚMERO DE VAGAS POR MÓDULO E PROCESSO SELETIVO
COM INGRESSO NO 1º E 2º SEMESTRES DE 2012

CAMPUS I – Salvador

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Matutino	45	5	50			
Ciências Contábeis	Noturno				45	5	50
Com. Social / Relações Públicas	Vespertino	45	5	50			
Administração	Matutino	45	5	50			
Administração	Noturno				45	5	50
Turismo e Hotelaria	Vespertino	45	5	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	27	3	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	22	3	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Matutino				22	3	25
Direito	Matutino				45	5	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		229	26	255	157	18	175
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino				45	5	50
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	45	5	50			
Pedagogia (Licenciatura) – Lauro de Freitas	Vespertino	45	5	50			
Psicologia	Vespertino	45	5	50			
Ciências Sociais (Licenciatura)	Matutino	22	3	25			
Ciências Sociais (Bacharelado)	Matutino	22	3	25			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		224	26	250	45	5	50
Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Design	Matutino	40	0	40			
Urbanismo	Matutino	40	10	50			
Sistemas de Informação	Matutino	40	10	50			
Química (Licenciatura)	Diurno	40	10	50			
Engenharia de Produção Civil	Vesp/Not.	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		200	40	240	0	0	0
Departamento de Ciências da Vida	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Nutrição	Diurno	20	10	30	25	5	30
Enfermagem	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fonoaudiologia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Fisioterapia	Diurno	20	10	30	25	5	30
Farmácia	Diurno				25	5	30
Medicina	Diurno	30	0	30	30	0	30
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		110	40	150	155	25	180



CAMPUS II – ALAGOINHAS

Departamento de Ciências Exatas e da Terra	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	25	15	40			
Sistemas de Informação	Matutino	20	10	30			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	40	110	0	0	0
Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	35	5	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	15	30			
Letras/Ling. Francesa (Licenciatura)	Vespertino	0	30	30			
História (Licenciatura)	Noturno	40	0	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	50	140	40	0	40

CAMPUS III – JUAZEIRO

Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Agronomia	Diurno	30	5	35	30	5	35
Direito	Vespertino	40	10	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		70	15	85	30	5	35
Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	32	8	40			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	32	8	40			
Comunicação Social/Jornalismo em Múltiplos Meios	Vespertino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		64	16	80	32	8	40

CAMPUS IV – JACOBINA

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Educação Física (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Direito	Matutino				40	0	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		125	50	175	40	0	40

CAMPUS V- SANTO ANTONIO DE JESUS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	20	5	25			
Letras/Ling. Espanhola (Licenciatura)	Vespertino	20	5	25			
História (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
Geografia (Licenciatura)	Matutino	35	5	40			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Administração	Noturno	45	5	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		175	35	210	0	0	0

CAMPUS VI – CAETITÉ

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	20	10	30			0
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Noturno	15	10	25			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Geografia (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			0
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		155	60	215	0	0	0

CAMPUS VII – SENHOR DO BONFIM

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Matemática (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	20	10	30			0
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Ciências Contábeis	Noturno				40	10	50
Enfermagem	Diurno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		90	30	120	70	20	90

CAMPUS VIII – PAULO AFONSO

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Matemática (Licenciatura)	Noturno	35	10	45			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Engenharia de Pesca	Vespertino	30	10	40			
Direito	Noturno				35	5	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	40	175	35	5	40

CAMPUS IX – BARREIRAS

Departamento de Ciências Humanas	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia Agrônoma	Diurno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Ciências Contábeis	Vespertino	40	10	50			
Ciências Contábeis	Noturno	40	10	50			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
Matemática (Licenciatura)	Matutino	20	20	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		280	90	370	0	0	0

CAMPUS X – TEIXEIRA DE FREITAS

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	20	10	30			



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Matutino	15	10	25			
Ciências Biológicas (Licenciatura)	Matutino				30	10	40
Matemática (Licenciatura)	Matutino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		135	50	185	30	10	40

CAMPUS XI – SERRINHA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Vespertino	50	0	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino				30	20	50
Administração	Noturno	50	0	50			
Geografia (Licenciatura)	Matutino				32	8	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		100	0	100	62	28	90

CAMPUS XII – GUANAMBI

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Matutino	42	8	50			
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	42	8	50			
Administração	Noturno	42	8	50			
Enfermagem	Diurno	25	5	30			
Educação Física (Licenciatura)	Diurno	42	8	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		193	37	230	0	0	0

CAMPUS XIII – ITABERABA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
História (Licenciatura)	Vespertino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XIV – CONCEIÇÃO DO COITÉ

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Comunicação Social/Radialismo	Noturno	25	15	40			
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			
Letras/Ling. Inglesa (Licenciatura)	Vespertino	15	10	25			
História (Licenciatura)	Noturno				30	10	40
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		65	40	105	30	10	40

CAMPUS XV – VALENÇA

Departamento de Educação	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			
Direito	Noturno				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVI – IRECÊ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Matutino				35	5	40
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40	35	5	40



CAMPUS XVII – BOM JESUS DA LAPA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Pedagogia (Licenciatura)	Noturno	40	10	50			0
Administração	Noturno			0	40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50	40	10	50

CAMPUS XVIII – EUNÁPOLIS

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	25	15	40			0
História (Licenciatura)	Noturno	30	20	50			0
Turismo	Matutino	30	20	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		85	55	140	0	0	0

CAMPUS XIX – CAMAÇARI

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Ciências Contábeis	Vespertino				30	20	50
Ciências Contábeis	Noturno	30	20	50	30	20	50
Ciências Contábeis - Lauro de Freitas	Vespertino	30	20	50			
Direito	Matutino				40	10	50
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		60	40	100	100	50	150

CAMPUS XX – BRUMADO

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30		30			0
Direito	Vespertino	50	0	50			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		80	0	80	0	0	0

CAMPUS XXI – IPIAÚ

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras / Ling. Portuguesa	Noturno	35	5	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		35	5	40			0

CAMPUS XXII – EUCLIDES DA CUNHA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Vespertino	30	10	40			
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

CAMPUS XXIII – SEABRA

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Letras/Ling. Portuguesa (Licenciatura)	Noturno	30	10	40			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		30	10	40			0

CAMPUS XXIV – XIQUE-XIQUE

Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias	Turno	1º Semestre			2º Semestre		
		Vestibular	SiSU	Total	Vestibular	SiSU	Total
Engenharia de Pesca	Vespertino	40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS DO DEPARTAMENTO		40	10	50			0
TOTAL DE VAGAS		3025	850	3875	981	219	1200

TOTAL DE VAGAS POR FORMA DE INGRESSO

Vestibular	4.006
SiSU	1.069
Total de Vagas	5.075



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU)**

RESOLUÇÃO Nº. 847/2011

Publicada no D.O.E. de 19-08-2011, p. 33

**Altera o artigo 2º da Resolução
CONSU nº 468/2007 (D.O.E. de 16-08-
2007), na forma em que indica.**

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSU) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no uso de suas atribuições legais estatutárias e regimentais, *ad referendum* do Conselho Pleno, com fundamento no Artigo 10, § 6º do Regimento Geral da UNEB, e tendo em vista o que consta no Processo nº. 0603110145906, após parecer favorável da relatora designada,

RESOLVE:

Art. 1º. Incluir os parágrafos 1º e 2º no artigo 2º da Resolução CONSU n.º 468/2007, passando a ter a seguinte redação:

Art. 2º.

a)

b)

§ 1º. Exclusivamente para os cursos de graduação, o percentual de 5% sobre as vagas reservadas aos indígenas, previsto na alínea b do caput do artigo 2º, terá o caráter de sobrevaga.

§ 2º. Entenda-se como sobrevaga o quantitativo de vagas resultante da aplicação do percentual de cota reservada aos indígenas (5%) sobre o número de vagas oferecido por turma/curso.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, mantidos todos os demais dispositivos da Resolução CONSU n.º 468/2007 e suas alterações.

Gabinete da Presidência do CONSU, 18 de agosto de 2011.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSU



3.5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

A coordenação didático-pedagógica do curso fica sob a responsabilidade do seu Colegiado.

Este Colegiado é composto por docentes do Departamento que ministram componentes curriculares no Curso, além de representantes discentes em número de 1/5 do total de integrantes. O seu Coordenador é eleito para um mandato de dois anos e desenvolve as atividades que lhe competem conforme o Art. 69, incisos I a XIII do Regimento Geral da UNEB, além de responder por demais demandas e atribuições legais. Este Coordenador dedica 20 horas semanais da sua carga horária ao desenvolvimento de atividades no Colegiado, juntamente com a equipe administrativa.

As reuniões de Colegiado confirmam-se como espaço onde se busca garantir aos docentes e discentes, participação nas discussões e apresentação de sugestões. Nesses encontros, o coordenador discute com seus pares e representantes discentes, questões relativas ao desenvolvimento do curso com o propósito de melhorar as práticas pedagógicas.

O funcionamento do Colegiado ocorre de forma articulada com os demais setores do Departamento e da Universidade. O seu coordenador é membro com direito a voto no Conselho Departamental e no CONSEPE. Participa do fórum de coordenadores do Departamento e das reuniões mensais deste e demais reuniões convocadas pelo CONSEPE e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROGRAD. Articula-se ainda com a Coordenação Acadêmica do Departamento e com as Pró-Reitorias Acadêmicas quando necessário.

De forma específica, esta articulação ocorre com Departamento através da direção, com participação no planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades acadêmicas; nas reuniões do Conselho Departamental e através do



encaminhamento de processos analisados no âmbito do Colegiado para homologação.

Com o Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão o Colegiado se articula também através da participação nas reuniões mensais desenvolvidas por este Núcleo ou quando convocadas extraordinariamente; nas bancas de seleção de monitorias (ensino, pesquisa e extensão); na comissão de organização de eventos promovidos pelo Núcleo, principalmente dos Seminários de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPEX), realizados a cada dois anos, e que se encontra em sua 5ª edição; na promoção, em parceria, de eventos como seminários, cursos e palestras, a exemplo do Curso sobre Marxismo e Educação e Seminário de Estágio Supervisionado; na comissão científica como parecerista de trabalhos inscritos; na divulgação, junto ao corpo docente e discente do curso, de eventos, editais abertos de seleção de monitorias (ensino, pesquisa e extensão); no acompanhamento de projetos de ensino e extensão desenvolvidos por docentes do Curso de Pedagogia, a exemplo dos Projetos Cidadania e Liberdade, Arte e Manhas da Leitura, Ciranda Infantil, CEVITI etc.

Com o corpo discente o Colegiado se articula através das reuniões de Colegiado; de reuniões específicas realizadas com cada turma individualmente, que podem ser convocadas tanto pelo Colegiado quanto pelos discentes, quando necessário; de e-mails ou pessoalmente (Coordenação ou Secretária) pelos quais o Colegiado encaminha informações pertinentes ao Curso, eventos diversos (do Campus, da UNEB, de outras Instituições), Seminários (Defesa de Monografias por exemplo), Encontros, ENADE, Editais Abertos (para Seleção de Monitores, Estagiários, Residência Estudantil, Bolsa PAE etc).

A articulação com a Coordenação Acadêmica ocorre por meio de solicitação de esclarecimentos acerca da vida acadêmica dos discentes; consulta sobre procedimentos específicos; levantamento de pendências de cadernetas de registro acadêmico de professores do curso; encaminhamento da relação de componentes curriculares a serem ofertados a cada semestre letivo; solicitação



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

de informações diversas; encaminhamento de processos de discentes, que não necessitam da análise e parecer da Direção do DEDC-X, para serem arquivados.

Com os demais Colegiados de Curso, o Colegiado de Pedagogia se articula através da participação em reunião para socialização e sistematização de ofertas de componentes curriculares para as turmas/cursos a cada semestre; solicitação de professores para ministrar componentes das demais áreas do conhecimento: Letras/Linguagens, Matemática, Ciências Biológicas; disponibilização de professores do Curso de Pedagogia para ministrar componentes curriculares em outros cursos; socialização de informações recebidas e divulgação de eventos nas demais áreas.

Com o CONSEPE, o Colegiado se articula com a participação do seu representante nas reuniões; como parecerista de processos diversos submetidos à análise deste Conselho.

O Colegiado de Curso mantém uma articulação constante com a Secretaria Geral de Cursos da Universidade, através de consultas sobre o registro no sistema acadêmico SAGRES, relativas à integralização curricular de alunos e cadastro de componentes curriculares; acompanhamento de processos encaminhados; solicitação de informações sobre procedimentos específicos, como matrícula vinculante, prorrogação de semestre etc e participação de encontros/reuniões de formação de coordenadores, dentre outros.

O currículo Lattes do Coordenador encontra-se apresentado no Anexo I deste projeto.



3.6. CONCEPÇÃO E OBJETIVOS

Partindo do pressuposto de que as mudanças de paradigmas relacionadas com a produção e reprodução de conhecimento exigem uma visão holística do homem e do mundo, este curso foi concebido com a missão de contribuir de modo significativo com a formação humana, a excelência técnica e política de Pedagogos e Pedagogas, com sólida orientação ética, rigorosa base epistemológica, postura reflexiva e capacidade de transposição didática.

A formação pretendida é, portanto, de um profissional capaz de contribuir efetivamente para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação, e, conseqüentemente, ser comprometido com um projeto de transformação social.

Esse curso pretende que o Pedagogo possua uma formação que o possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação, para além do magistério, tornando-se apto para fazer a mediação entre as teorias educacionais e as questões ligadas à formulação de políticas públicas na área, à direção e a coordenação do trabalho educacional nas escolas e à atuação em espaços não-formais onde ocorram processos educativos, dispondo também das habilidades de investigador.

É um curso que busca oportunizar ao Pedagogo em formação, conhecer o modo globalizante do trabalho pedagógico, incorporando as relações existentes entre o processo ensino-aprendizagem e a dimensão social, econômica, política e antropológica do fenômeno educativo.



3.7. PERFIL DO EGRESSO

O Curso de Pedagogia forma o Pedagogo, profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. Esta formação constitui-se a partir da fundamentação científico-técnica e cultural-humana, aliada ao contato empírico com o cotidiano escolar, de forma crítica, enfatizando a complexidade, incerteza, provisoriedade, singularidade e diversidade dos fenômenos educativos.

A ampliação do campo educacional e, por conseqüência, do campo de atuação do Pedagogo, é uma realidade constatada por muitos teóricos da área e vem atender às novas demandas da sociedade contemporânea, onde não é mais cabível conceber o fenômeno educativo restrito somente ao ambiente formal da escola, mas entendido como um processo que ocorre em espaços diversos. Por isso, o currículo e o perfil do curso, buscam ser coerentes com esta concepção preparando o egresso para:

- exercer a docência nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- elaborar, desenvolver, acompanhar, coordenar e avaliar projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar;
- conceber o processo de gestão educacional como uma práxis pedagógica administrativa, atuando: na coordenação e supervisão de projetos pedagógicos em instituições educativas; gerenciamento de recursos financeiros de projetos educacionais; coordenador pedagógico em unidades escolares de ensino; na gestão e administração escolar; na administração de recursos humanos em unidades de ensino, empresas e entidades; na elaboração, coordenação e gestão de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas, ONGs, entidades



representativas e de classe como associações, sindicatos e órgãos públicos;

- atuar com pessoas portadoras de necessidades especiais em diferentes níveis da organização escolar, em programas de reabilitação e inclusão em espaços formais e não-formais, de modo a assegurar os direitos de cidadania;
- elaborar, executar e coordenar projetos educativos para/com jovens e adultos, com processo de escolarização defasado;
- atuar na área da Comunicação e Tecnologias Educativas, desenvolvendo metodologias e materiais pedagógicos adequados, bem como na formação docente para utilização destes materiais;
- atuar na orientação e organização de políticas públicas para diversas áreas da educação;
- atuar em projetos educacionais na área da diversidade cultural, trabalhando com grupos e comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, assentados, etc, no resgate, defesa e propagação das diversas culturas, na formação de professores para atuarem com estas comunidades e com a diversidade cultural;
- atuar em assessoria pedagógica e consultoria de educação em diferentes espaços onde ocorram processos educativos.



3.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de Licenciatura em Pedagogia busca propiciar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades.

- compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- compreensão do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social e cultural;
- compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestadas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- compreensão e valorização dos diferentes padrões e produções culturais existentes na sociedade contemporânea;
- capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurarem seus direitos de cidadania;
- capacidade para atuar com jovens e adultos defasados em seu processo de escolarização;
- capacidade para estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- capacidade para articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;
- capacidade para desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, organização do trabalho pedagógico escolar, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;



- elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- capacidade de exercer a docência: nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores; na educação de jovens e adultos; na educação infantil; nas séries iniciais do ensino fundamental;
- capacidade de gerir recursos financeiros ligados a projetos educativos e ao funcionamento de instituições educacionais;
- capacidade de administrar os recursos humanos nos projetos educacionais;
- coordenar projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas.

Em síntese, pode-se afirmar que o licenciado em Pedagogia estuda e reflete sobre a sistematização da educação com visão global e crítica do fenômeno educativo, bem como das teorias de ensino e da aprendizagem e da gestão da educação.



3.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Pedagogia do DEDC X foi elaborado na perspectiva de um currículo pautado nos princípios da flexibilização, diversificação, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Pelo princípio da flexibilização compreende-se a plasticidade na organização curricular, que busca assegurar as possibilidades do aluno em fazer suas opções, cumprindo percursos acadêmicos diferenciados para atender não só aos anseios de realizações pessoais, mas também às demandas do campo do trabalho e da sociedade. Através deste princípio, procurou-se garantir a mobilidade na oferta de componentes curriculares compreendidos em um mesmo eixo temático. No currículo de 2008, ora em vigor, ele está assegurado, sobretudo, através dos componentes curriculares Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade (TEC).

Pelo princípio da diversificação o currículo pretende garantir uma formação básica, geral e ao mesmo tempo diversificada e complementar, que atenda às diferentes realidades e especificidades dos contextos locais, bem como no trabalho interdisciplinar e transversal dos eixos temáticos. Essa parte diversificada contribui para que seja revelada a identidade territorial ao tempo em que potencializa a vocação do Departamento.

A autonomia está contemplada no currículo, como possibilidade concreta do Departamento, no coletivo dos sujeitos que o compõe, atuar apresentando soluções próprias para as demandas evidenciadas, a partir das vivências, experimentações e alternativas didáticas e pedagógicas já implementadas ou inovadoras.

O princípio da interdisciplinaridade é compreendido a partir do paradigma da complexidade da aprendizagem colaborativa e da alteridade. O diálogo aprofundado e sistematizado entre as áreas do conhecimento e seus atores é



condição *sine qua non* para a efetiva vivência da interdisciplinaridade. Os componentes da Pesquisa e Prática Pedagógica e Pesquisa e Estágio configuram-se, potencialmente, como espaço/tempo privilegiados para integrar e articular os demais componentes curriculares, visando à superação da rigidez e fragmentação disciplinar, historicamente presentes nos cursos de graduação.

A contextualização possibilita a criação de espaços privilegiados para a aproximação entre os saberes advindos da experiência prática cotidiana e saberes curriculares da academia, na mesma medida em que se trabalha efetivamente com as questões e temáticas locais/regionais. Este princípio tem também como desafio favorecer a pertinência dos diversos saberes que concorrem para a formação docente e ainda permitir a necessária articulação entre os componentes curriculares do curso, relacionando-os com o cotidiano dos discentes e com a realidade educacional e política dos diferentes espaços de atuação pedagógica.

Além dos princípios acima apresentados, o currículo do Curso pautou-se também, em uma organização a partir de núcleos de formação e eixos temáticos.

Os núcleos de formação apresentam-se subdivididos no Currículo de 2004 em: Núcleo de Formação Básica e Núcleo de Formação Complementar Diversificada desenvolvido através do Núcleo de Gestão Educacional, dando continuidade ao processo de formação de gestores iniciado com o extinto curso de Pedagogia com habilitação em Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos. No Currículo de 2008, o Núcleo de Formação Básica compreende os saberes essenciais para a formação do pedagogo e, a Formação Diversificada os saberes complementares para esta mesma formação.

Os eixos temáticos contribuem, efetivamente, com a integração e articulação de conhecimentos através dos componentes curriculares que integram cada núcleo, sejam eles desenvolvidos em forma de disciplinas, seminários temáticos, pesquisa e prática pedagógica ou estágio supervisionado. Estes eixos devem ser compreendidos como espaços de diálogo intenso e sistematizado entre o coletivo



de docentes que ministram os componentes curriculares ofertados no período acadêmico correspondente. Embora seu ponto de convergência seja, do 1º ao 4º período, os componentes Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), do 5º ao 7º período Pesquisa e Estágio (PE) e, no 8º período Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os eixos apontam para a imperativa necessidade de uma prática pedagógica cooperativa e transversal.

As ementas para estes eixos foram pensados de forma aberta, podendo os temas tratados serem repensados a cada novo período acadêmico, de modo a contemplar o desejo de enfatizar questões atuais e pertinentes, conforme indicam os princípios da autonomia e contextualização que norteiam esse projeto.

Os eixos temáticos articuladores apresentam configuração diferenciada nos currículos de 2004 a 2007 e no que foi implantado a partir de 2008, conforme se apresenta a seguir.

Currículo de 2004 a 2007

Neste currículo, foram privilegiados no Núcleo de Formação Básica os eixos que abrangem os campos da Educação e Sociedade, Pedagogia e Docência, Pedagogia e Gestão e Diversificação da Formação do Pedagogo. Eles foram pensados como forma de articular os conhecimentos, definindo através dos componentes do semestre, o que realmente se constitui como essencial na formação do pedagogo. Abordam, portanto, as noções gerais da docência e da gestão dos processos educativos, transversalizados pelas práticas pedagógicas de formação vivenciadas ao longo dos semestres.

Estão assim distribuídos:

- No 1º e 2º semestres - o eixo Educação e Sociedade.
- No 3º semestre - o eixo Pedagogia e Docência.
- No 4º semestre - o eixo Pedagogia e Gestão.
- No 5º semestre - o eixo Diversificação da Formação do Pedagogo.



Após cursar o Núcleo de Formação Básica, o aluno ingressa no Núcleo de Formação Complementar Diversificada, ilustrado pela Gestão Educacional, assim estruturado:

- No 6º semestre - o eixo Docência e Gestão em Espaços Formais .
- No 7º semestre – o eixo Docência e Gestão em Espaços Não Formais.
- No 8º semestre - o eixo Gestão Educacional.

Estes eixos fazem a articulação com as demandas de formação do pedagogo para atuação em espaços educativos existentes ou que venham a ser constituídos na sociedade. Para tanto, os componentes que os integram são variados, envolvendo desde as metodologias das várias áreas de ensino, processos educativos coletivos, gestão destes processos, a educação e os movimentos sociais, até a avaliação institucional.

Currículo implantado a partir de 2008

O currículo de 2008 apresenta configuração semelhante a do currículo redimensionado e implantado em 2004. Nele, ocorreu o aprofundamento dos princípios, já anteriormente explicitados. Assim, o Núcleo de Formação Básica, referente aos saberes essenciais para a formação do pedagogo, passou a privilegiar os eixos da Educação e Abordagens Sócio-Culturais, Educação e Abordagens Político-Pedagógicas, Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas, a Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos.

No eixo da Educação e Abordagens Sócio-Culturais, são abordados temas de caráter sociológico, artístico e cultural, com privilégio para as manifestações de tradição regionalista em sua diversidade de tipologias e linguagens. Inclui ainda, temas de pertinência e relevância social para a comunidade local e suas interfaces com o fenômeno educacional em sentido mais lato, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal e contextualizado e significativo.



No eixo da Educação e Abordagens Político-Pedagógicas são abordadas as temáticas emergentes e concernentes ao campo da política em âmbito regional, nacional e mundial e suas interfaces com o fenômeno educacional, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal, contextualizado e significativo.

Estes eixos estão assim distribuídos:

- No 1º e 2º semestres, o eixo Educação e Abordagens Sócio-Culturais.
- No 3º e 4º semestres, o eixo Educação e Abordagens Político-Pedagógicas.

Compondo o Núcleo de Formação Complementar Diversificada, referente aos saberes complementares para a formação do pedagogo estão os eixos da Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas e a Pesquisa e a Prática como elementos constitutivos da formação de Pedagogos.

No eixo da Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas são discutidas questões que emergem na contemporaneidade, observando as diferentes formas/modos de aprender/ensinar, dos processos de ensino-aprendizagem, as inovações no campo tecnológico e didático-metodológico, as temáticas urgentes do advento da pós-modernidade, os diferentes sujeitos que historicamente ficaram à margem dos processos/ações educativas formais e ainda os diversos espaços e tempos em que estes acontecem. Tal imperativo se constitui como um desafio para a formação de pedagogos e pedagogas na contemporaneidade.

No eixo da Pesquisa e a Prática como elementos constitutivos da formação de Pedagogos (as) ocorre o aprofundamento da pesquisa como atividade responsável pela produção de conhecimento, a compreensão ampla e consistente do fenômeno e da prática educativa que se dá em diferentes âmbitos e especialidades, a compreensão do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural, capacitando-os a identificar



problemas sócio-culturais e educacionais através da intervenção na realidade escolar.

Eles estão distribuídos da seguinte forma:

- No 5º e 6º semestres, o eixo Educação e Abordagens Pedagógicas Contemporâneas.
- No 7º e 8º semestres, o eixo Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos.

Além dos saberes essenciais e complementares, este currículo contempla ainda, os saberes integradores na formação de pedagogos e pedagogas, que são aqui compreendidos como possibilidade de favorecerem a transversalidade, a interdisciplinaridade e a articulação com os TCC. Eles estão contemplados através dos eixos temáticos articuladores já apresentados, constituídos por abordagens afins, a cada dois períodos, durante todo o curso, e também através dos Seminários Interdisciplinares de Pesquisa (SIP) oferecidos do primeiro ao oitavo períodos, perfazendo uma carga horária de 180 horas. Nesse sentido, Pesquisa e Prática Pedagógica-PPP se apresenta do 1º ao 4º semestres como um elemento que na formação, irá contribuir para que os sujeitos se percebam como potenciais pesquisadores das diferentes práticas educacionais, sendo que da carga horária total de 75 (setenta e cinco) horas fundamentalmente teórico-práticas, reserva-se 15 (quinze horas) para articulação dos trabalhos interdisciplinares, relacionados aos eixos temáticos e materializadas no seminário de pesquisa. Esse componente deve se articular desde os períodos iniciais com o TCC, norteando os trabalhos de acordo com as linhas de pesquisa do Departamento. A partir do 5º semestre os docentes de Pesquisa e Estágio, assim como os docentes de TCC, serão responsáveis pela articulação dos seminários de pesquisa nos semestres que atuam respeitando-se as mesmas orientações dedicadas a PPP.



Esta organização curricular traduz a compreensão de currículo como espaço orgânico, em permanente movimento, onde o instituído e o instituinte sejam, ao mesmo tempo, o foco do processo formativo em construção teórico-prática.

As tabelas 29 e 30 possibilitam a visualização da organização curricular aqui apresentada.

**Tabela 29 - Resumo da carga horária do Curso de
Licenciatura em Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos
Currículo Redimensionado de Implantação – 2004 a 2007**

NÚCLEOS	EIXOS	SEMESTRE								TOTAL CH
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
FORMAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	375	375	-	-	-	-	-	-	750
	PEDAGOGIA E DOCÊNCIA	-	-	375	-	-	-	-	-	375
	PEDAGOGIA E GESTÃO	-	-	-	375	-	-	-	-	375
	DIVERSIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	-	-	-	-	420	-	-	-	420
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA: GESTÃO EDUCACIONAL	DOCÊNCIA E GESTÃO EM ESPAÇOS FORMAIS	-	-	-	-	-	375	-	-	375
	DOCÊNCIA E GESTÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	-	-	-	-	-	-	435	-	435
	GESTÃO EDUCACIONAL	-	-	-	-	-	-	-	255	255
ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)		200								200
TOTAL GERAL		375	375	375	375	420	375	435	255	3.185

Fonte: Departamento de Educação – Campus X – Teixeira de Freitas



**Tabela 30 - Resumo da carga horária do Curso de
Licenciatura em Pedagogia**

Currículo Redimensionado com Ajustes - a partir de 2008 (atual)

NÚCLEOS	EIXOS	SEMESTRE								TOTAL CH
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	
		CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	CH	
FORMAÇÃO BÁSICA	EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS	375	375	-	-	-	-	-	-	750
	EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO-PEDAGÓGICAS	-	-	375	390	-	-	-	-	765
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS	-	-	-	-	450	510	-	-	960
	A PESQUISA E PRÁTICA COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	-	-	-	-	-	-	510	285	795
ATIVIDADES ACADÊMICO - CIENTÍFICO - CULTURAIS (AACC)		200								200
TOTAL GERAL		375	375	375	390	450	510	510	285	3.470

Fonte: Departamento de Educação – Campus X – Teixeira de Freitas

Com esta organização, o curso assume como perspectiva teórico-metodológica formar profissionais/pesquisadores reflexivos sobre suas próprias práticas e tantas outras que fazem parte da realidade brasileira. Os conhecimentos integrantes de cada núcleo/eixo são trabalhados através de componentes curriculares organizados semestralmente, de forma a estabelecer um diálogo permanente com outras áreas do conhecimento, interagindo com a dimensão prática da formação profissional. Esses componentes são trabalhados em diferentes modalidades como: Disciplinas, Seminários Interdisciplinares de Pesquisas, Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade (TEC), Educação a Distância (EaD), Monitorias de Ensino e Extensão, Mini-Cursos, Grupos de Pesquisa, Grupos de Estudos, Trabalhos de Campo etc.



Além destes, o curso contempla o Estágio Curricular Supervisionado, o TCC e as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, explicitados respectivamente nos itens 3.9.1., 3.9.2. e 3.9.3. do projeto.

O currículo de 2008 sugere que a oferta de qualquer componente curricular na modalidade de Educação a Distância (EaD) poderá ser realizada em até 10% da carga horária do curso, em sua íntegra ou em parte, desde que previamente aprovada pelo Colegiado/Departamento, mediante apresentação do Plano de Curso com descrição dos recursos tecnológicos e humanos necessários e das atividades de avaliação a serem desenvolvidas.

Ainda no currículo de 2008, os Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade foram pensados a partir do desejo e também da eminente necessidade de consolidar os princípios da flexibilização, contextualização, interdisciplinaridade, transversalidade e da aprendizagem significativa, fortalecendo a autonomia do Departamento/Colegiado, na medida em que representam o atendimento de demandas e especificidades regionais, bem como aspirações e expectativas dos sujeitos e realidades que os compõem. Eles comportam um amplo conjunto de saberes relevantes para a formação plural do profissional de Pedagogia, aprofundando ou diversificando estes saberes.

Os TEC representam o esforço da busca por um currículo mais aberto e compreensivo e sua formulação se dá no campo do diálogo entre o real e o ideal no Curso de pedagogia, em face das múltiplas ambiguidades que ainda conserva, não obstante seu frequente repensar expresso nas Diretrizes Curriculares Nacionais.



3.9.1. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado se caracteriza como um tempo de aprendizagem, que envolve a pesquisa e a prática, em diferentes espaços educativos. Nele é possível experienciar uma série de situações e atividades que são próprias da área profissional em que o graduado irá atuar, possibilitando que este tenha um contato real, direto e imediato com as demandas, problemáticas e alternativas presentes no mundo do trabalho.

No currículo inicial, com período de vigência de 2004 a 2007, o Estágio foi organizado em quatro semestres, totalizando 405 horas, configurando-se como Pesquisa e Estágio no 5º semestre, Pesquisa e Estágio em Espaços Formais no 6º, Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais no 7º e Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional no 8º semestre.

No currículo implantado a partir de 2008, o Estágio acontece em três semestres, também com carga horária de 405 horas. O primeiro deles acontece no 5º semestre como Pesquisa e Estágio I: em espaços não formais, com carga horária de 105 horas sendo 42 horas para orientação e organização do projeto de estágio e 63 horas para execução do projeto. O campo de estágio são os espaços educativos não escolares, como: ONGs, empresas, associações, sindicatos, hospitais, movimentos sociais, projetos sócio educativos etc. A sua efetivação ocorre com a elaboração e execução de projetos educativos em uma perspectiva ampla, por meio de pesquisa exploratória, trabalho de conhecimento da realidade da educação não escolar e intervenção.

No 6º semestre este componente configura-se como Pesquisa e Estágio II: em Educação Infantil, com carga horária de 150 horas, sendo 60 horas para orientação e organização do projeto de estágio e 90 horas para execução do projeto. O campo do estágio nesta etapa são as escolas da rede pública municipal que possuam classes de Educação Infantil, bem como iniciativas comunitárias que desenvolvam essa modalidade de educação. A sua efetivação ocorre através



da atuação dos alunos do curso como docentes nas referidas turmas ou no desenvolvimento de projetos, sempre com o acompanhamento do professor.

No 7º semestre, acontece o último estágio, como Pesquisa e Estágio III: nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, com carga horária de 150 horas, sendo 60 horas para orientação e organização do projeto de estágio e 90 horas para execução do mesmo. O campo de estágio são as escolas da rede pública que possuam classes da primeira etapa do ensino fundamental, classes de aceleração I e II, projetos de alfabetização de pessoas jovens e adultas (nestes casos, as práticas de estágio poderão ocorrer em projetos da iniciativa comunitária). A efetivação do estágio ocorre através da atuação dos alunos do curso como docentes nessas classes ou por meio do desenvolvimento de projetos, sempre sob a supervisão do professor.

Os componentes de Pesquisa e Estágio, de Pesquisa e Prática Pedagógica assim como o TCC, são os responsáveis pela articulação dos seminários interdisciplinares de pesquisa nos respectivos semestres, sendo a carga horária dos seminários incorporada à carga horária dos citados componentes.

A avaliação do Estágio no Curso é desenvolvida através de distintas modalidades: autoavaliação pelo estagiário; avaliação dos coordenadores pelos estagiários; avaliação pelo campo de estágio; socialização, através de seminários, das experiências vivenciadas ao final de cada estágio; avaliação dos estagiários pelos coordenadores, dentre outras.

A seguir, são apresentados instrumentos utilizados em algumas modalidades das avaliações supramencionadas:



Quadro 6 - Exemplo de instrumento de avaliação proposto ao Campo de Estágio pelo Colegiado de curso.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO	CONCEITO	COMENTÁRIO
Foi frequente/assíduo (a) /pontual do início ao fim do estágio realizado.		
Demonstrou segurança/domínio/clareza na realização dos trabalhos propostos		
Desempenhou/participou/ teve compromisso e dedicação com a realização do estágio.		
Demonstrou satisfação com os resultados do trabalho desenvolvido.		
Mostrou-se motivado (a) para o trabalho realizado.		
Buscou/apresentou soluções/alternativas para as dificuldades/obstáculos encontrados durante o Estágio.		
Estabeleceu um bom relacionamento com os educandos/educador (a) durante o desenvolvimento/realização do Estágio.		
Orientou os trabalhos de forma democrática, dialógica sem demonstrar autoritarismo.		
Quando esteve na regência orientou com clareza os trabalhos/atividades propostas.		
Incentivou a participação de todos nas atividades propostas/ nos debates/discussões em sala de aula.		
Mostrou-se aberto (a) às sugestões/críticas/contribuições do (a) educador (a).		
Demonstrou respeito às idéias dos/as educandos/as.		
Apresentou planejamento/proposta das atividades a serem desenvolvidas durante todo o estágio.		
LEGENDA: A= SIM, SEMPRE B= SIM, ÀS VEZES C= NUNCA		

Além dos aspectos indicados no instrumento acima, o campo de estágio poderá acrescentar outras informações consideradas importantes, a exemplo das contribuições do trabalho do (a) Estagiário (a) à turma em que realizou o Estágio. Também é solicitado ao campo de estágio que atribua uma nota ao/a estagiário (a), utilizando-se a escala de 1,0 a 10,0, justificando-a.

2. Exemplo de questões utilizadas nas avaliações dos Seminários de Socialização das Experiências de Estágio.

- a) Quais as contribuições/aprendizados do Estágio com pesquisa/ da experiência vivenciada para a sua formação como pedagogo (a)/ como profissional da educação?
- b) Quais as contribuições do Estágio para:



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

O campo de Estágio?

Para os sujeitos envolvidos na experiência?

- c) Quais as dificuldades encontradas para a realização/concretização do Estágio/Intervenção/Pesquisa?
- d) Quais os desafios postos para se pensar o exercício da docência em espaços não escolares?
- e) Em que medida os conhecimentos teórico-conceituais e metodológicos adquiridos no decorrer do Curso contribuíram para a realização do Estágio em espaços não escolares?
- f) Quais as contribuições/aprendizados do Estágio com pesquisa/ da experiência vivenciada para o seu projeto monográfico?

O estágio na UNEB é normatizado através do Regulamento Geral de Estágio– Res. nº 795/2007 – CONSEPE, a seguir apresentada.



RESOLUÇÃO N.º 795/2007

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da
UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO -
CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de
acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do
processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as
disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

ESTÁGIO CURRICULAR
REGULAMENTO GERAL

RESOLUÇÃO Nº 795/2007 - CONSEPE

2007



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

REITOR

Prof. Lourivaldo Valentim da Silva

VICE-REITORA

Prof^a Amélia Tereza Santa Rosa Maraux

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof^a Mônica Moreira de Oliveira Torres

GERENTE DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

Prof^a Kathia Marise Borges Sales Aquino

SUBGERENTE DE APOIO PEDAGÓGICO

Prof^a Marilda Marques Senna Dourado Gomes



REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídos durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.



CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

- I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;
- II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;
- III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;
- IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os *campi*;
- V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;



II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

Parágrafo 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;
- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente.

Parágrafo 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 - As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;



- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;
- e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III - Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

Parágrafo 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

Parágrafo 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

Parágrafo 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

Parágrafo 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;

II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;

III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;

IV - Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;



VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

Parágrafo 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

Parágrafo 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares.

Parágrafo 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

Parágrafo 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.



I - A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II - A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

Parágrafo 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

Parágrafo 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1 hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

Parágrafo 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementar a sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

Parágrafo 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, co-participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60



(sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

- a) Reunião com toda a turma (2h);
- b) Orientações individuais (1hora por aluno);
- c) Observação de estágio em campo (12h);
- d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);
- e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

Parágrafo 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

Parágrafo 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 - Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 23 - Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 - O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.



3.9.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realiza-se através da sistematização de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, na forma de pesquisa acadêmico-científica, onde os alunos têm a oportunidade de desenvolver procedimentos metodológicos de pesquisa que propiciem na prática a efetivação das teorias estudadas/adquiridas, confrontando-as com as práticas pedagógicas desenvolvidas nos espaços pesquisados/analizados.

O TCC consiste, portanto, na realização de pesquisa orientada sobre temas da educação, como: avaliação escolar; currículo (educação do campo, educação de jovens e adultos) ludicidade, metodologia de ensino (História, Artes, Matemática, Ciências, Geografia, Língua Portuguesa), formação de professores, gestão escolar, coordenação pedagógica, leitura e produção textual, literatura infantil, processos de alfabetização, cultura popular, educação ambiental, educação especial, informática na educação, entre outros.

Conforme Resolução do CONSEPE nº 622/2004 fica estabelecida como atividade final desta etapa, a realização de uma monografia ou artigo científico, a ser apresentado a uma Banca Avaliadora de TCC instituída pelo Departamento e composta pelo coordenador de TCC, o professor orientador e um professor convidado que tenha discussão no tema da pesquisa.

No Curso de Pedagogia do Campus X, definiu-se como atividade final de TCC a monografia, compreendendo que esta escrita servirá de base para que os discentes a utilizem na continuidade dos estudos, seja em pós-graduação *lato* ou *stritu sensu*, desejo apontado pela maioria dos concluintes do Curso.

Há alguns anos vem sendo discutido no âmbito do Departamento do DEDC - X a necessidade do estabelecimento de diretrizes e normas que possam garantir uma padronização na elaboração dos trabalhos acadêmicos produzidos pelos



discentes no decurso da graduação, mais especificamente dos trabalhos de conclusão de curso – monografias.

Essa necessidade foi ainda mais veementemente provocada pela turma de Pedagogia do 8º período, concluinte do Curso no semestre 2008.2 (ingressante em 2004.1), que além de solicitar do Colegiado de Curso uma discussão com os docentes acerca dos critérios utilizados para a avaliação do TCC quando estes são apresentados às bancas examinadoras, cobraram orientações para a elaboração da monografia.

Com o objetivo de padronizar a formatação da produção discente e, considerando a importância do estabelecimento de um comportamento científico na graduação, o guia de orientações ao aluno foi elaborado, tendo como base as Normas de Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esta iniciativa tem contribuído significativamente para facilitar a elaboração do TCC e auxiliado os docentes na orientação de seus grupos de pesquisa.

O TCC tem se constituído em um dos pontos relevantes do Curso, uma vez que tem estudado pesquisado, investigado temáticas significativas, buscando compreender problemáticas do cotidiano escolar (relação família e escola, indisciplina, acesso e permanência de discentes na EJA etc) e também problemáticas outras que extrapolam os espaços educativos escolares (manifestações culturais, comunidades tradicionais, contribuições do Espaço Cultural da Paz para a comunidade, trabalho de leitura e escrita na Ong ASELIAS, Memória e História do MOBREAL em Teixeira de Freitas etc).

Outro aspecto importante sobre o TCC no Curso, é que este não tem sido delineado somente a partir do semestre de sua oferta, mas tem sua gênese, conforme avaliação dos discentes e docentes, aproximadamente no segundo ou terceiro semestres do Curso, proporcionado pelos componentes curriculares Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV. Apesar desta construção gradativa, a temática a ser investigada pelos discentes no TCC tem sido firmada, escolhida, eleita no período da realização dos estágios, que é quando os discentes (que



ainda não exercem a docência ou outra função em espaços educativos escolares ou não escolares) têm a oportunidade de estabelecer uma relação mais aprofundada com o cotidiano onde atuarão como pedagogos, de vivenciar na condição de regente de classe, co-regente ou pesquisador/observador (quando dos estágios de observação ou de Gestão Educacional) situações-problema, as quais têm movido o desejo em aprofundar determinada problemática.

Nesta perspectiva, a avaliação do colegiado e também dos espaços que tem sido *locus* de pesquisa, é que a qualidade das produções monográficas dos discentes têm sido visíveis e as temáticas têm contribuído para elucidar indagações feitas cotidianamente por educadores, gestores, estagiários etc, além de acrescentar trabalhos aos bancos de dados da Universidade. Através de informações compartilhadas por egressos do Curso de Pedagogia, é sabido que a maioria destes ao ingressarem em Cursos de Pós-Graduação Lato sensu tem dado continuidade aos estudos/investigações iniciadas na Graduação no TCC.

Para os professores/orientadores o TCC tem sido um laboratório, na medida em que possibilita investigar, orientar, analisar objetos dentro de sua área de pesquisa, atuação e/ou formação, além de elaborar, mesmo na condição de orientador, uma produção científica.

O TCC tem sido objeto de discussões no âmbito do Departamento e do Curso de Pedagogia, na tentativa de estabelecer linhas de pesquisa, seus objetivos, ementas e corpo docente para cada uma delas. Por enquanto, o percurso tem sido trilhado a partir da formação acadêmica/área de estudo adquirida pelos docentes nos Cursos *stritu sensu* na tentativa de garantir uma qualidade acadêmica das produções:



Tabela 31 – Áreas do conhecimento para elaboração do TCC

Área do Conhecimento	Nº de Professores
Educação do Campo/Movimentos Sociais	05
Educação de Jovens e Adultos	03
Linguagem, Leitura e Escrita, Semiótica	05
Dificuldades de Aprendizagem	03
Questões indígenas	02
Questões étnico-raciais/Culturais	03
Políticas públicas sociais (Bolsa-Escola, PETI, PROJOVEM etc)	03
Educação Infantil	03
Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional	03
Formação de Educadores/Currículo	06
Organização do trabalho pedagógico/Escola/	03
Relação Trabalho e Educação	01

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X

Mesmo não tendo ainda um Comitê de Ética no âmbito do Departamento para avaliar os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos pelos educandos, o Colegiado de Curso e os professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC têm orientado os graduandos no que se refere à ética na pesquisa, em aspectos como: a exposição de imagens, depoimentos, denominação dos *locus* de pesquisa e dos sujeitos pesquisados. Para isso, os pesquisadores (graduandos) tem sido orientados para que apresentem aos sujeitos entrevistados termos de cessão de imagens e também de consentimento livre para serem assinados pelos mesmos.

O Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão – NUPEX - do Campus X, nos últimos cinco anos, tem contribuído de forma significativa para o debate em torno da ética na pesquisa, discutindo sobre a necessidade de se observar procedimentos teórico-metodológicos utilizados na realização, análise e divulgação das investigações.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Encontra-se em discussão no âmbito da UNEB e do Comitê de ética Central , o funcionamento dos Comitês nos Departamentos que possam analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa a serem realizados por docentes e discentes. O Colegiado de Pedagogia tem participado destas discussões.

O quadro 7 possibilita a visualização das temáticas pesquisadas pelos discentes do Curso de Pedagogia do período de 2004 a 2011 e a constatação da relevância acadêmica e social das mesmas.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

**Quadro 7 - Demonstrativo de Projetos de Pesquisa do Curso de Pedagogia
(Trabalho de Conclusão de Curso (2004-2011))**

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Colégio Modelo Luíz Eduardo Magalhães em Teixeira de Freitas: Um estudo sobre o espaço escolar e a implantação das salas ambiente	Este estudo tem como objetivo compreender a opinião dos alunos e professores do Colégio Modelo Luíz Eduardo Magalhães em Teixeira de Freitas - BA, a respeito da Implantação das Salas Ambiente e do Espaço Escolar na instituição e suas implicações no processo ensino aprendizagem. Como recurso metodológico foi elaborado questionário com perguntas relacionadas ao tema da pesquisa, também foi feito um levantamento histórico e do projeto político pedagógico para entender o funcionamento da instituição. O resultado desta pesquisa revelou que o espaço escolar tem influência na aprendizagem do aluno e a implantação das salas ambiente vem para acrescentar nas metodologias de ensino, mostrando como o processo ensino aprendizagem pode se tornar mais prazeroso, dinâmico e eficaz	Efigênia Souza Soares Laisa Alves Beuclair Profª Drª Célia Rosângela Dantas Dórea (Orientadora)	2008
Concepção de Educação Inclusiva para Professores e coordenadores da Escola Municipal Amigos de Aracruz em Teixeira de Freitas: Avanços e Desafios	Este trabalho de conclusão de curso apresenta o resultado da pesquisa sobre Concepção de Educação Inclusiva feita com professores e coordenadores da Escola Municipal Amigos de Aracruz localizada na cidade de Teixeira de Freitas-Bahia. Discute quais dificuldades e problemáticas vivenciadas em torno da capacitação dos profissionais de educação e da adaptação da infra-estrutura da escola, e desenvolve uma discussão sobre a realidade da educação inclusiva com os alunos com necessidades educacionais especiais, registra também os estudos teóricos realizados, a metodologia, resultados finais. O trabalho destaca as percepções que estão em torno desta educação inclusiva na visão destes profissionais de educação pesquisados e apresenta as considerações finais sobre a temática pesquisada.	Marília David Brito Sonyara Santos Marcial Caldas Weslaine Gonçalves dos Santos Profª M.Sc. Maria Geovanda Batista e Profª. Especialista Cristiane Gomes Ferreira (orientadoras)	2008
As práticas educativas do Espaço Cultural da Paz e suas contribuições para formação humana	Este trabalho teve como objetivo analisar as possíveis contribuições de um espaço educativo não escolar para a formação humana de seus participantes. O universo da pesquisa foram as práticas educativas desenvolvidas pelo Espaço Cultural da Paz (ECPAZ), localizado em Teixeira de Freitas-Bahia. Buscou-se nesse estudo investigar como se dão as práticas educativas no ECPAZ e em que medida tais práticas contribuem para a formação humana dos sujeitos que participam das atividades. Os resultados indicam que, as práticas educativas desenvolvidas pelo ECPAZ contribuem para a formação dos seus participantes à medida que se aproximam da educação popular a qual vincula as demandas e expectativas do povo às práticas educativas desenvolvidas.	Jussinéia Ribeiro dos Santos Souza Maria Aparecida Salomão Machado Oliveira Viviane Oliveira Silva Domingues Profª. Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo (Orientadora)	2009-2010
Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: o ressoar da voz dos sujeitos dessa modalidade de educação na Escola Municipal Humberto de Alencar Castelo Branco (MEC) em Medeiros Neto – BA	O presente trabalho é resultado de um estudo desenvolvido com educandos e educadores (incluindo nos últimos, diretora e coordenadora pedagógica), da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de buscar uma melhor compreensão das reais causas da evasão escolar nessa modalidade de educação. A pesquisa que se constituiu no TCC, caracterizou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que buscou investigar o contexto, o processo educativo da escola municipal Humberto de Alencar Castelo Branco (MEC1) em Medeiros Neto – BA. Os sujeitos da pesquisa apontam não somente as causas da evasão como também apresentam sugestões significativas para a efetivação de políticas públicas sólidas para a EJA.	Aldair de Jesus Souza Profª. M.Sc. Nelcida Maria Cearon (Orientadora)	2008-2009
A experiência do MOBRAL (1970-1985) em Teixeira de Freitas – Bahia: Limites e contribuições	Esta pesquisa teve como objeto de estudo investigar os limites e contribuições da experiência de alfabetização desenvolvida pelo Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), na particularidade da localidade de Teixeira de Freitas - BA, entre os anos de 1970 e 1985. Os resultados indicam que, a experiência do MOBRAL em Teixeira de Freitas ainda permanece desconhecida pela sociedade civil, meios acadêmicos, ou seja, ele não consta ainda nos registros da história da educação local/regional, embora seja conhecido em nível nacional. Foi constatado ainda que, as ações desenvolvidas pelo	Eliane Pereira de Jesus Fábia Almeida dos Santos João Batista de Jesus	2009/2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
	Programa não conseguiu superar a problemática do analfabetismo na região do Extremo Sul. A investigação explicitou que, o MOBRAL local somou como (fragmento, recorte parcela) nacional sendo realizado e inserido junto às políticas referidas.	Profª. Drª. Maria Naiva Rodrigues de Araújo (Orientadora)	
A Literatura Infantil e a Alfabetização: o discurso narrativo como recurso pedagógico	O projeto de pesquisa para a escrita do trabalho de conclusão de curso visou analisar a utilização das narrativas da literatura infantil como recurso na alfabetização dos educandos do 2º ano do Ensino Fundamental da escola Municipal Solidariedade. As questões que nortearam o estudo foram: - As narrativas contribuem para o processo de alfabetização das crianças? - A utilização de narrativas da literatura infantil tem possibilitado ao educador criar situações de alfabetização? - Que concepção de alfabetização está sendo construída nessas ações educativas? - Como as crianças têm reagido à inserção das narrativas literárias junto à aquisição da leitura e da escrita? O estudo apontou que o processo de alfabetização é contínuo, não se restringe à decodificação da escrita e não se resume apenas à aquisição das habilidades mecânicas do ato de ler; ele é muito mais amplo, pois envolve a capacidade de interpretar, compreender, criticar e produzir conhecimentos.	Eliane da Silva Santos Joselita Monteiro Miralva Silva Barreto Profª. Msc. Helânia Thomazine Porto (Orientadora)	2009-2010
As contribuições da ludicidade no desbloqueio das múltiplas inteligências: um estudo das práticas educativas da Escola Especial Nova Flor (Pestalozzi)	O estudo procura mostrar os preceitos, fundamentos e características essenciais da ludicidade na Escola Especial Nova Flor. A pesquisa apontou que a utilização de materiais e propostas diversificadas produz prazer, desenvolvimento de habilidades, motivação e envolvimento; pois o educando estabelece relações de aprendizagem, a partir das experiências vivenciadas, assim também que na instituição, objeto de estudo a gestão educacional e educadores valorizam o desenvolvimento de atividades lúdicas, buscando uma educação plural e de qualidade para os estudantes por meio de atividades no tempo em sala de aula e nas atividades práticas, desenhando no extremo sul da Bahia um modelo de educação inclusiva. Palavras-chave: Ludicidade, Ensino-aprendizagem, Gestão escolar, Múltiplas Inteligências, Educação Especial.	Geane Barbosa Dos Santos Ressurreição Iara De Oliveira Silva Solange De Jesus Santos Orientadora: Profª. Msc. Helânia Thomazine Porto Veronez	2009
Gestão Escolar: encontros e desencontros entre a teoria e a prática no contexto da Escola Municipal Solidariedade	O presente trabalho de conclusão de curso objetiva realizar um estudo acerca da temática: Gestão escolar: encontros e desencontros entre a teoria e a prática, e nesse sentido apresenta ao leitor uma reflexão acerca das novas ações adotadas pela gestão de uma escola pública. A realização desse estudo implica num confronto da teoria de gestão participativa com a realidade praticada na escola, além de diagnosticar as questões voltadas para a gestão escolar, implicando assim na análise das necessidades e propostas educacionais de uma determinada comunidade escolar.	Adriana Santos Barbosa Andressa Viana de Almeida Sheila Soares Dias Prof.ª Dr.ª Olga Suely Soares de Sousa (Orientadora)	2009-2010
Alfabetização e Letramento: concepção e prática dos educadores do I segmento da Educação de Jovens e Adultos em Escolas Municipais de Teixeira de Freitas	Este estudo enfocou o tema letramento e alfabetização: concepção e prática dos educadores do I segmento da Educação de Jovens e Adultos em escolas municipais de Teixeira de Freitas. A pesquisa teve como objetivo compreender a concepção teórica de alfabetização e letramento que norteia a prática desses educadores. Como pesquisa qualitativa, lançamos mão do questionário com questões abertas, onde os educadores da EJA, objeto desta pesquisa, expressaram sua concepção teórica sobre o tema em estudo. A pesquisa revelou que os educadores têm clareza de que alfabetização e letramento são atos simultâneos. No entanto, percebeu-se também que nem sempre a prática pedagógica corresponde ao que se acredita teoricamente e que a Educação de Jovens e Adultos ainda não se consolidou enquanto modalidade própria como define a Lei de Diretrizes e Bases – LDB.	Josafá dos Santos Riomar Batista Sousa Profª. M.Sc. Nelcida Maria Cearon (Orientadora)	2009-2010
Contribuições do Projeto Universidade Para Todos no contexto do acesso ao Ensino Superior: um estudo da UNEB – Campus X, município de Teixeira de Freitas	A investigação pretendeu entender e distinguir as problemáticas que levam a criação de políticas compensatórias, no âmbito que se revela a educação como construção de cada sujeito nela inserido. A problemática geral deste escrito se baseia na existência do Projeto Universidade Para Todos – UPT, onde a análise se detém ao pólo de Teixeira de Freitas, objetivando analisar as suas contribuições ao ingresso do discente ao ensino superior, especificamente UNEB/Campus X. Sendo que em decorrência desta problemática, surgiu a necessidade de compreender na visão dos alunos do 3º ano do ensino médio se ele tem colaborado com o desempenho escolar dos mesmos. Buscou ainda identificar como os seus	Drieli Machado Oliveira Marília Ribeiro Borges Domingos Profª. Esp. Cristiane Gomes Ferreira (Orientadora)	2009-2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

	educandos avaliam sua atuação nesta região. Vale ressaltar que foi pertinente identificar o percentual de discentes da UNEB matriculados em 2009.2 egressos do programa Universidade Para Todos, não obstante verificar os impactos relacionados à formação acadêmico-profissional dos monitores/professores, estes discentes da UNEB. Os resultados destacam a necessidade a valorização do projeto, pois o mesmo é uma iniciativa relevante no que tange o crescimento de muitos indivíduos, tornando - se um instrumento de imensa importância na vida desses sujeitos que anseiam ingressar no ensino superior.		
PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
As múltiplas funções desempenhadas pelo coordenador escolar, numa instituição pública municipal de ensino fundamental – primeiro segmento – Teixeira de Freitas	A pesquisa em apresentação se constituiu no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que discute sobre as dificuldades que os coordenadores do município de Teixeira de Freitas enfrentam para realizar suas funções específicas de coordenação. Traz como título: As múltiplas funções desempenhadas pelo coordenador escolar, numa instituição pública municipal de ensino fundamental – primeiro segmento – Teixeira de Freitas, objetivando, analisar o papel do coordenador e suas relações sociais na escola. Discute também três pontos fundamentais da pesquisa: análise histórica da trajetória do coordenador escolar no Brasil, o papel do coordenador pedagógico na escola e suas relações sociais e por fim a pesquisa de campo como referencial para o trabalho científico. PALAVRAS-CHAVE: Coordenador pedagógico, professores e gestão participativa.	Tádila Gonzaga Araújo Gomes Simone Gonzaga Vieira Profª. Esp. Cristiane Gomes Ferreira (Orientadora)	2009-2010
O desenvolvimento das habilidades linguísticas – A leitura e a escrita no cenário da sala de aula da Escola Municipal Bela Vista De Teixeira De Freitas - Ba	O Projeto de pesquisa para a realização do trabalho de conclusão de curso teve como foco temático "As propostas mobilizadoras para o desenvolvimento das competências linguísticas, especificamente leitura e escrita, dos educandos do 5º ano B do Ensino Fundamental. As questões que nortearam o estudo foram: "Dentre as ações desenvolvidas em sala de aula, quais têm favorecido a aprendizagem da leitura e da escrita pelos educandos do 5º ano B do Ensino Fundamental?"; "Qual a concepção de leitura da educadora e educandos do 5º ano B?"; e "Como os educandos participam das aulas, leituras orais e interpretações textuais?". Palavras-chave: Habilidades linguísticas, Leitura e escrita, Práticas docentes, Escola	Danielle Pinto Tertuliano Layne Freitas Rodrigues Maria Alda Dias Galvão Profª. Msc. Helânia Thomazine Porto Veronez (Orientadora)	2009-2010
Os dilemas da indisciplina no espaço escolar: um estudo exploratório do 6º ano da Escola Municipal São Geraldo	Este estudo tem por objetivo, identificar quais são os fatores que favorecem o comportamento indisciplinado na visão dos professores, gestores e educandos, bem como visa à reflexão sobre cada um deles. Os resultados indicaram que, os fatores que concorrem para a indisciplina no espaço escolar podem ter origem intra e extra-escolar, portanto, não é decorrente de um fator, mas de uma série de questões. Quanto ao espaço escolar o estudo mostrou que, as causas podem estar ligadas à Gestão escolar, infra-estrutura da escola, à má preparação na formação docente; os desencontros entre os objetivos da educação formal que, não se mostram claros e ao fato de as regras e normas não serem construídas coletivamente e sim impostas. Diante do que foi constatado na pesquisa consideramos que, a superação para o fenômeno da indisciplina constitui em um desafio a ser encarado por todos os envolvidos no processo educativo.	Cecilia Miranda Mendes Elenice Jesus dos Santos Moreira Vilma Alves Rodrigues Profª Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo (Orientadora)	2009-2010
Gestão Escolar: Encontros e desencontros entre a teoria e a prática no contexto da Escola Municipal Solidariedade	O presente trabalho de conclusão de curso objetiva realizar um estudo acerca da temática: Gestão escolar: encontros e desencontros entre a teoria e a prática, e nesse sentido apresenta ao leitor uma reflexão acerca das novas ações adotadas pela gestão de uma escola pública. A realização desse estudo implica num confronto da teoria de gestão participativa com a realidade praticada na escola, além de diagnosticar as questões voltadas para a gestão escolar, implicando assim na análise das necessidades e propostas educacionais de uma determinada comunidade escolar. PALAVRAS-CHAVE: Escola pública; Participação; Gestão escolar; Descentralização	Adriana Santos Barbosa Andressa Viana de Almeida Sheila Soares Dias Prof.ª Dr.ª Olga Suely Soares de Sousa (Orientadora)	2009-2010
Possíveis influências e/ou contribuições da coordenação pedagógica e da prática	Este estudo teve como proposição principal foi investigar as possíveis influências e/ou contribuições da coordenação pedagógica e da prática docente para a promoção do processo de criticidade dos (as)	Leila Gil Pardim	2008-2009



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

docente para a promoção da criticidade de jovens e adultos do segundo ano de uma escola pública municipal em Teixeira de Freitas – Ba

educandos (as) jovens e adultos do 2º ano de uma escola pública municipal de Teixeira de Freitas, Bahia. Procurou-se, analisar em que medida as práticas da coordenação pedagógica e da educadora têm contribuído para que o processo aconteça de forma dialógica e participativa; compreender de que forma é oportunizada aos (as) educandos (as) investigados (as) a participação na tomada de decisões nos processos educativos da escola, e ainda, identificar em que medida os saberes dos (as) educandos (as) influenciam na proposta de conteúdos da educadora da turma. Constatou-se que, a Escola estudada caracteriza-se como um espaço de possibilidades, embora apresente contradições entre a prática anunciada, dita e a prática vivenciada, apresenta dificuldades e problemáticas como tantas escolas brasileiras.

Nádia Costa dos Santos
Rosimari Oliveira Ferreira
Profª. M.Sc. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Orientadora)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Escola: encantos e desencantos sob olhar dos educandos em uma escola municipal de Teixeira de Freitas-Bahia	O estudo objetiva investigar a concepção de escola de educandos (as) do 1º e do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma instituição escolar municipal de Teixeira de Freitas – Bahia e os possíveis fatores e circunstâncias que determinam tais concepções, bem como, investigar a concepção de escola, presente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) desta instituição. Para tanto, fez-se imprescindível tomar como questões norteadoras: a) A escola conhece e considera as imagens, expectativas, interesses e realidades das crianças que nela estudam? b) Os conteúdos, e a forma como estes têm sido trabalhados na escola, têm suscitado nas crianças o desejo de estudar? c) Qual é o espaço/lugar da escola na vida das crianças? d) Em que medida as expectativas e interesses dos educandos estão contemplados e respondidos no Projeto Político-Pedagógico (PPP)? Os resultados apontam que a instituição de ensino é ao mesmo tempo espaço para encantos e desencantos, assim como, que na sala de aula, no corredor, no pátio, as crianças descobrem o prazer do ensino-aprendizagem, das amizades, notam a importância de ter os adultos como exemplos. Mas, também descobrem as agruras de estudar nos âmbitos escolares sem os devidos cuidados.	Claudiana Borges Ramos Figueiras Cleide Borges Ramos Keila Santos Sousa Profª. M.Sc. Maria Jucilene Lima Ferreira (Orientadora)	2009-2010
Gestão Escolar: desafios para a construção do trabalho participativo	O trabalho objetivou realizar um estudo acerca da temática: Gestão Escolar: Desafios para a Construção do Trabalho Participativo, apresentando ao leitor uma reflexão diante das novas características assumidas pela gestão escolar ao que se refere a questão do desenvolvimento do trabalho participativo nas escolas. A realização desse estudo enfatiza a importância de se implantar uma cultura participativa no âmbito escolar e o compromisso dos agentes nas tomadas de decisões. Observou-se que a efetivação da gestão participativa na escola Antonio Chicon Sobrinho ainda é um processo em construção o qual deve ser perseguido, e que demanda a implementação de uma nova cultura escolar.	Marilene Araújo da Silva Tatiana Rodrigues Lima Orientadora: Profª. Dra. Olga Suely Soares de Souza	2008/2009
Um estudo sobre a atuação do pedagogo em empresas na Cidade de Teixeira de Freitas	O presente estudo analisa as práticas do pedagogo como profissional em organizações empresariais na cidade de Teixeira de Freitas-BA. Objetiva discutir as características profissionais, a formação continuada e as condições sócio-econômicas, bem como, as áreas de atuação do pedagogo empresarial. Conclui-se deste estudo que há pedagogos que tem atuado em espaços empresariais e que há amplas possibilidades desta atuação mediante a formação no curso de pedagogia.	Roberto Pereira De Almeida Prof. M.Sc. Isau Hormino de Matos (orientador)	2007
Análise do trabalho pedagógico para a inclusão de alunos com síndrome de down nas escolas de ensino regular em Teixeira de Freitas	O enfoque deste trabalho é investigar o Trabalho Pedagógico para a inclusão de alunos com Síndrome de Down nas escolas de ensino regular em Teixeira de Freitas, defendendo o direito à educação inclusiva. O resultado da pesquisa pautou-se numa investigação a fim de se obter maior conhecimento sobre o processo de inclusão escolar de pessoas com Síndrome de Down no município. A promoção de um ensino eficaz contribui para a melhor aprendizagem dos alunos com necessidades especiais ou não, e esta é a principal finalidade da escola, sem perder de vista a valorização do potencial humano. Palavras-chave: Educação Inclusiva – Síndrome de Down – Trabalho Pedagógico – Necessidades especiais.	Elizete Costa dos Santos Oliveira Luciana Mendes de Oliveira Romildo Manguera Ferreira Orientadora Profª Especialista Cristiane Gomes Ferreira	2008
O Plano de Desenvolvimento da Escola: um estudo sobre sua implantação em algumas instituições de ensino do Município de Teixeira de Freitas - BA	O presente estudo pretende examinar a implantação do PDE/Escola em Teixeira de Freitas em busca de uma compreensão dos alcances pelo município dos objetivos propostos por este programa, pois, propõem-se com sua elaboração o alcance da administrativa e financeira das instituições de ensino.	Iramar Roger Vieira De Andrade Orientadora: Profª. Cristiane Gomes	2010
A aprendizagem da escrita a partir de sua prática social	O presente trabalho discute acerca do processo de aprendizagem da criança, no tocante a prática da escrita, enquanto objeto de conhecimento, palco privilegiado da interação entre as outras pessoas, bem como sua importância social, haja vista as diversas funções que a mesma exerce no cotidiano.	Márcio Cleyson Valente de Jesus Tânia Bonjardim da Silva Carmo Orientador: Profº Msc. Isáu	2006



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Hormino de Matos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
(Des) uso da internet como fonte de pesquisa na realização de trabalhos escolares nas séries iniciais do ensino fundamental	Este trabalho de conclusão de curso buscou investigar se e como os professores de uma escola de Ensino Fundamental em Itabata, município de Mucuri/ BA, estão utilizando a Internet como fonte de pesquisa em sua prática pedagógica. Os resultados obtidos revelam que as pesquisas na escola são solicitadas e realizadas na maioria das vezes na própria sala de aula, no qual os professores restringem os alunos a pesquisarem com poucas fontes de informação.	Ana Karla Koch da Silva Rosélia Soaris Amaral Orientadora: Prof ^o . Elzicleia Tavares dos Santos	2008
A importância do projeto ecológico Francisco de Assis para os moradores dos bairros Ulisses Guimarães, Canaã e Jardim Liberdade	O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados de pesquisa quanto à importância do Projeto Ecológico Francisco de Assis para os moradores dos bairros Ulisses Guimarães, Canaã e Jardim Liberdade. Também faz um apanhado histórico sobre a questão da Educação Ambiental e sua importância para a sustentabilidade da atual e futuras gerações.	Joanilton Rodrigues dos Santos Silvio Souza Santana Orientador: Professor Dr. Fernando César Coelho da Costa	2009
Gestão escolar: um estudo sobre as relações estabelecidas entre uma escola municipal de Teixeira de Freitas (Ba) e a Comunidade São Lourenço	Pretendeu-se através desse estudo, investigar as formas de gestão escolar, numa escola desse município. O principal objetivo proposto foi analisar as formas de participação promovidas pelos gestores envolvidos no processo escolar. Observou-se que os resultados da pesquisa trazem a tona várias discussões acerca dos conflitos e dificuldades entre comunidade e escola para que haja uma maior interação e consequentemente a promoção de cidadania e através das opiniões de moradores do bairro e educadores pode-se saber de que forma as partes envolvidas vêm as dificuldades para que a participação venha acontecer e que contribuição é percebida pelos mesmos. As considerações tecidas nesse trabalho são contribuições sobre a importância da gestão participativa inseridas na atuação do gestor escolar.	Najil Miranda Souza Rozilane Amorim Ferreira Orientação da Prof ^a Esp. Cristiane Gomes Ferreira	2008
A dança bate-barriga na comunidade de Helvécia no extremo sul da Bahia: rito de passagem e permanência que evidencia práticas educativas	Esta pesquisa objetivou investigar a dança bate-barriga na comunidade de Helvécia, no extremo sul da Bahia, como rito de passagem e permanência que evidencia práticas educativas, bem como compreendê-la como ação que inaugura o fazer educativo de professores, educandos e foliões na Escola do Ensino Fundamental da comunidade negra. Palavras-Chave: Helvécia no extremo sul da Bahia. Dança bate-barriga. Práticas educativas. Performances afrodescendentes.	Fernando Langkammer dos Santos Lucilaura Pereira daSilva Sidineia Vanderlei Lima Silva Orientador: Prof. M. Sc. Valdir Nunes dos Santos	2009
O Papel do Coordenador Pedagógico na visão dos professores do turno noturno da Escola Municipal João Mendonça - Teixeira de Freitas	A pesquisa em apresentação se constituiu no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, e teve como objetivo aprofundar o papel do coordenador pedagógico na instituição escolar partindo da visão dos professores. O estudo realizado forneceu elementos para compreender melhor o papel do coordenador pedagógico e sua importância no estabelecimento de relações cooperativas no ambiente escolar, bem como de apoio às ações educativas junto aos professores. PALAVRAS-CHAVE: coordenador pedagógico, professores e gestão participativa.	Maria Irandi Sacramento de Sousa Ozastio Ressurreição dos Santos Rosimary Alves Nascimento Orientadora: Prof ^a . M.Sc. Nelcida Maria Cearon	2009
Educação e Cultura: Situações de Práticas Pedagógicas na Comunidade Negra de Helvécia	O estudo objetivou analisar as situações de práticas educativas de professores da Escola João Martins Peixoto, na comunidade de Helvécia, saber se a Lei 11.645/08 tem lugar nas discussões e currículo da referida escola bem como entender a gestão ali exercida, e ainda observar como os professores lidam com as manifestações racistas presentes nos relacionamentos entre as crianças, e investigar se os professores da escola Municipal de Helvécia recebem formação continuada e subsídios pedagógicos para	Cristiany Santana Monteiro Selma Pereira Penha Campos Valéria Ribeiro Lima Orientador: (Prof. M. Sc. Valdir	2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

	trabalharA investigação aponta que Helvécia é uma comunidade que insiste em relacionar as atividades da cultura local – Cultura Popular – com as práticas educativas.	Nunes dos Santos).	
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------	--



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Contando e Encantando: A dimensão lúdica em situações de leitura das crianças da ONG ASELIAS	O estudo em questão refere-se ao trabalho de investigação realizado na entidade: Asas da Esperança e Liberdade (ONG ASELIAS), tendo como tema "Contando e encantando: a dimensão lúdica em situações de leitura das crianças da ONG ASELIAS, como projeto de Estágio, modalidade intervenção - pesquisa sob a ótica de Pimenta e Lima (2004). A pesquisa teve como objetivo compreender influências e avanços no aprendizado da leitura implicada na ludicidade. Observou-se pela pesquisa que o ato de ler como um jogo permanente para a criança, possibilita a construção de leituras que a desafia, encanta, mobiliza e se transforma em avanços nas suas estratégias do ler. Palavras-chave: Ludicidade; leitura; gestão; aprendizagem.	Jucelma Amaral de Oliveira Pollyana Ribeiro Teixeira Rita de Cássia Alves dos Santos). Orientadora: Profª M.Sc. Maria Mavianer Assis Siquara	2009
A ludicidade como recurso pedagógico no desenvolvimento sócio-afetivo das crianças da Educação Infantil	As autoras por meio deste trabalho apresentam reflexões e discussões sobre a ludicidade na educação infantil, especificamente como as brincadeiras e os jogos são utilizados no desenvolvimento pleno da criança. Desse estudo depreendeu-se que uma aula dinâmica e prazerosa pode trazer muitos benefícios, especificamente contribuir na aprendizagem afetiva e cognitiva. Pois é brincando que as crianças aprendem a conviver, a respeitar e valorizar tudo que faz sentido para elas. A pesquisa apontou que a Ludicidade é uma metodologia eficaz no desenvolvimento das múltiplas inteligências, com ênfase nas aprendizagens sócio-afetivas.	Cláudia Maria da Silva Leandra de Jesus Silva Santos Weidna Santos Mendes Orientadora: Profª Msc. Helânia Thomazine Porto	2009
O desenvolvimento das habilidades linguísticas – a leitura e a escrita no cenário da sala de aula da Escola Municipal Bela Vista de Teixeira de Freitas - BA	O Projeto de pesquisa para a realização do trabalho de conclusão de curso teve como foco temático "As propostas mobilizadoras para o desenvolvimento das competências linguísticas, especificamente leitura e escrita, dos educandos do 5º ano B do Ensino Fundamental. As questões que nortearam o estudo foram: "Dentre as ações desenvolvidas em sala de aula, quais têm favorecido a aprendizagem da leitura e da escrita pelos educandos do 5º ano B do Ensino Fundamental?"; "Qual a concepção de leitura da educadora e educandos do 5º ano B?"; e "Como os educandos participam das aulas, leituras orais e interpretações textuais?".	Danielle Pinto Tertuliano Layne Freitas Rodrigues Maria Alda Dias Galvão Profª. Msc. Helânia Thomazine Porto Veronez Orientadora	2010
O olhar dos professores da EJA, sobre a Educação de Jovens e Adultos	O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada com os educadores de Educação de Jovens e Adultos, no total de quatro professores da escola Municipal João Mendonça na URBIS – Teixeira de Freitas nas turmas de 1ª. a 4ª. Série do ensino fundamental.	Luzia Soares Santos Orientadora: Profª. Msc. Nelcida Maria Cearon Lindacy Michele de Lima	2008
Educação Escolar Carcerária e Direitos Humanos: um caminho para a liberdade e reinserção social	Esta pesquisa refere-se à educação carcerária no Brasil, a partir da análise das ações educativas e direitos humanos, descrevendo alguns aspectos do sistema prisional brasileiro, as propostas pedagógicas, as metodologias utilizadas, bem como a formação dos educadores que atuam nesta área, buscando investigar a finalidade da educação escolar implantada no Conjunto Penal de Teixeira de Freitas e sua função enquanto forma de ressocialização, na perspectiva dos alunos-apanados e dos professores do presídio.	Suêlen Lacerda Döhler Orientadora: Profª. Drª. Olga Suely Soares de Souza	2008
A utilização do computador como ferramenta auxiliar para a prática docente	O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC teve como objetivo investigar se os professores da rede municipal de ensino da cidade de Teixeira de Freitas utilizam o computador como ferramenta auxiliar para o trabalho docente. A partir do resultado da pesquisa, constatou-se que um número expressivo dos educadores pesquisados possuem computadores com internet em suas residências, eles o utilizam com autonomia como ferramenta auxiliar para o trabalho docente, apresentando elevado grau de familiarização com os softwares aplicativos comumente mais utilizados. Além de apontar para a possibilidade de ganho qualitativo na preparação de materiais didáticos, planejamento da aula e instrumentalização do professor.	Elizane De Jesus Boamorte Da Silva Ester Dultra De Novais Suélia Mendes Soares Xavier Prof. Esp. Ivo Fernandes Gomes	2010



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

	A pesquisa também identificou entre os pesquisados a inexistência de participação em cursos com abordagem na utilização desse aparato com finalidade educativa, o que pode significar negligência por parte das políticas públicas com relação à formação.		
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Ô abre alas, que eu quero cantar: a música na Educação Infantil	O presente trabalho tem por objetivo investigar as contribuições que a música proporciona no aprendizado da criança do Infantil II e foi realizado em uma Escola de Educação Infantil da Rede Municipal de Teixeira de Freitas, Bahia. Tendo em vista os resultados dessa pesquisa constatou-se que a música ajuda significativamente tanto para o aprendizado quanto para o desenvolvimento pleno das crianças da Educação Infantil II da escola pesquisada, mas na maioria das vezes não é valorizada como conhecimento.	Silvania Silva de Oliveira Susely Deyse da Fonseca Orientadora: Prof. Guilhermina Elisa Bessa da Costa	2008
Autonomia do (a) professor (a) na organização do trabalho pedagógico: Uma análise das escolas de Educação Infantil de Teixeira de Freitas	O presente estudo busca analisar como vem sendo desenvolvida a autonomia das professoras na organização do trabalho pedagógico nas escolas de Educação Infantil do município de Teixeira de Freitas.	Andressa Santos Guilhermina Jamille Marambaia Macêdo Orientadora: Profª. Dra. Liana Gonçalves Pontes Sodré	2010
Metodologias utilizadas pelas educadoras no processo de alfabetização	Esta pesquisa monográfica busca investigar as metodologias utilizadas pelas educadoras do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, durante suas práticas pedagógicas, objetivando algumas questões como: Em qual concepção de alfabetização os educadores baseiam suas práticas docentes? Quais dificuldades encontram para alfabetizar? Quais recursos didáticos são utilizados para incentivar a leitura e a escrita? Vale pontuar que a pesquisa permitiu fazer uma reflexão sobre as concepções de educação, métodos de ensino utilizados, a formação do educador e as práticas educacionais vivenciadas no ambiente escolar. Palavras – chave: Metodologias, alfabetização, práticas pedagógicas e formação do educador.	Eliene Pereira Azevedo Silva Lindinéia Silva Oliveira Yandra Alves de Silva Orientador (a): Profª. Irene Alves dos Santos	2008
Contribuições do Espaço Cultural da Paz para o exercício da cidadania	A Rua da Paz, nº 73 em Teixeira de Freitas é o espaço onde a vida e arte entrecruzam-se num intenso diálogo com a cultura. O presente estudo propõe discutir as contradições do Espaço Cultural da Paz para a construção da cidadania. O estudo apontou que as ações do ECPAZ contribuem para o fortalecimento da cultura cidadã, da necessidade e consciência do efetivo exercício da cidadania e demonstrou ainda a atuação do ECPAZ no desenvolvimento de atividades culturais e sócio-educativas de crianças e adolescentes, o que possibilita a integração e a socialização das famílias dos atores e demais participantes.	Ana Paula Rocha Da Silva Ruth Oliveira Batista Campos Vera Lucia De Almeida Calazans Orientador: Prof. M. Sc. Valdir Nunes dos Santos	2008
Inclusão digital na ótica dos professores das séries iniciais da rede municipal de ensino: o que eles têm a dizer?	O presente trabalho de pesquisa, é fruto das nossas reflexões na busca de compreender o processo de inclusão digital dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Teixeira de Freitas. Para tanto, nos orientamos pelos questionamentos: Qual a concepção do professor sobre inclusão digital? Que estratégias os professores utilizaram para se incluírem no mundo digital? Que espaço a escola oferece para a inclusão digital de seus professores? O professor vê o computador/internet como instrumento auxiliar no processo ensino – aprendizagem? Os resultados indicam que os professores estão se incluindo digitalmente por conta própria, por meio do acesso ao computador conectado a internet em casa e através da realização de cursos. Palavras – chave: Computador/internet, inclusão digital, formação docente, computador na escola	Joelma Valentim da Silva Rodolfo Roza Venezia Terezinha Pereira dos Santos Benicá Orientador (a): Profª. M. Sc. Elizicléia Tavares dos Santos	2008



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Dilemas e possibilidades que perpassam a Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento	<p>Este estudo busca investigar os dilemas e possibilidades que perpassam as turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos na singularidade da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento. Os resultados indicam que os dilemas que perpassam a EJA na escola pesquisada têm raízes na história da EJA no Brasil, com a falta de políticas públicas efetivas, programas e projetos descontínuos que marcaram essa modalidade de ensino no país. Na escola pesquisada os principais dilemas revelados na pesquisa foram: Os índices elevados de evasão, a incompatibilidade do horário de estudo com o de trabalho, a descontinuidade dos estudos, os desencontros de interesses dos educandos adultos com relação marcada por forte participação da sociedade aos mais jovens, e os feriados e dias letivos sem aulas em excesso. Quanto às possibilidades, os resultados indicam que essa modalidade educativa foi por forte participação da sociedade civil tanto no que toca às reivindicações, quanto com experiências e práticas educativas significativas. Na escola pesquisada, os resultados indicam que as possibilidades residem na persistência dos estudantes, vistos que uma parcela expressiva de alunos ainda persiste, cumprindo toda a carga horária letiva, pois asseiam em concluir seus estudos, não só como uma forma de recuperar o tempo perdido, mas, sobretudo na intenção de se capacitarem para assim alcançarem suas expectativas que são diversas.</p> <p>Palavras – chave: Educação de Jovens e Adultos, políticas públicas e direito</p>	<p>Joselena Amparo Rocha Silva Juliana Fernandes Borel Maria Marta da Silva Santos</p> <p>Orientadora: Prof^a. Doutora Maria Nalva Rodrigues de Araújo</p>	2008
A Educação Escolar Indígena no Processo de Revitalização Cultural Pataxó da Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê	<p>Tendo objetivo analisar a Educação Escolar Indígena no Processo de Revitalização Cultural Pataxó na Escola Estadual Indígena Pataxó Kijetxawê Zabelê, o presente estudo tomou como suporte o enfoque qualitativo com a metodologia da sóciopoética, tendo como grupo pesquisador professores (as), educandos (as), pais, mães, anciãos (ãs), crianças, caciques e demais lideranças das aldeias Pataxó de Cumuruxatiba, Tibá, Pequi, Matwrembá e Kai. O trabalho analisa até que ponto a Educação Escolar Indígena desenvolvida nas aldeias citadas acima contribuem ou não para o processo de revitalização cultural dos Pataxó de Cumuruxatiba.</p>	<p>Paulo de Tássio Borges da Silva</p> <p>Orientação: Prof^a. M.Sc. Maria Geovanda Batista</p>	2008
Condições de trabalho de professores de três escolas da região Ribeirinha de Caravelas-Bahia	<p>O objetivo principal desta pesquisa é investigar as condições de trabalho dos educadores da Região Ribeirinha e as possíveis implicações no processo de ensino-aprendizagem sob tais condições. Busca ainda:a) Apreender e caracterizar as condições de trabalho dos profissionais de educação do campo, procurando conhecer e analisar questões referentes ao transporte escolar, disponibilidade de materiais didático-pedagógicos, infraestrutura da escola, questões inerentes à formação dos profissionais, entre outros.</p>	<p>Leidiane de Souza Assunção Costa</p> <p>Rubens Menezes de Souza</p> <p>Prof^a Orientadora: Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho</p>	2011
Práticas de Leitura na Educação de Jovens e Adultos: Suportes de Textos e Jeitos de Trabalhar Numa Turma da Escola Municipal São Geraldo	<p>Este estudo objetiva principalmente conhecer os suportes de textos e verificar se estes dialogam / articulam com a realidade dos educandos. Busca ainda: a) Apreender e caracterizar na escola as leituras que circulam na sala de aula, bem como as que são trabalhadas pelo (a) educador (a); b) Avaliar em que medida as leituras realizadas em sala de aula pelos educandos se articulam com o dia-a-dia nas distintas dimensões (profissionais, pessoal, religiosa etc.); c) Analisar em que medida as leituras trabalhadas contribuem para a formação do leitor (a).</p>	<p>Natália Oliveira Santos Vanderli Almeida Queiroz</p> <p>Prof^a Orientadora: Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho</p>	2011
Gestão Escolar: concepções e práticas de gestão na escola São Lourenço	<p>Analisar em que medida a Gestão da Escola São Lourenço concede direito de participação em suas decisões a todos os seguimentos envolvidos em sua organização.</p> <p>ESPECÍFICOS: perceber o tipo de liderança desenvolvida na Instituição escolar Investigar o envolvimento dos atores da educação no processo de contribuição de uma gestão participativa e democrática Descobrir mecanismo em que o gestor viabiliza o como maior flexibilidade a gestão democrática.</p>	<p>Arlymara de Moraes Noronha</p> <p>Vera Lúcia Luiz Martins</p> <p>Maria José Alcântara de Azevedo</p> <p>Prof^a. M.Sc. Ireni Alves dos Santos (Orientadora)</p>	2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
	SUJEITOS: Professores, alunos, diretores, coordenadores, pais e funcionários. CONTEXTO: Escola Municipal São Lourenço, em Teixeira de Freitas		
Organização do Trabalho Pedagógico na Escola São Pedro: desafios e possibilidades da prática pedagógica em uma turma multisseriada	O objetivo principal deste estudo é investigar como se processa a organização do trabalho pedagógico da Escola São Pedro, analisando os desafios e possibilidades da prática pedagógica em uma turma multisseriada para garantir o direito à Educação de qualidade aos educandos e comunidade. O estudo busca ainda: a) analisar no contexto da ação pedagógica os conteúdos curriculares que fazem parte do cotidiano escolar e até que ponto contemplam as especificidades do campo; b) Perceber até que ponto o material didático-pedagógico da escola contempla a realidade dos educandos do campo; c) Compreender como se dá a relação da escola com a comunidade e as contribuições desta relação na organização do trabalho pedagógico;	Fernando Lago Santos Rosenildo de Jesus Jakson Douglas Pereira de Araújo Profª. M.Sc. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Orientadora)	2011
Educação Ambiental: um olhar ftopedagógico sobre alguns cenários da cidade de Teixeira de Freitas	O objetivo principal é Investigar como as crianças estão compreendendo a educação ambiental, buscando analisar representações sociais coletadas das crianças do 5º ano da escola recreio da cidade de Teixeira de Freitas. Ainda: a) Registrar e compreender o que e por que essas crianças pensam da maneira que pensam; b) Investigar como educador tem tratado essa temática ambiental na escola; c) Descobrir como os projetos ambientais tem sido trabalhado na escola, e em que perspectiva.	Solange Cunha Nogueira Profª M.Sc. Yolanda Aparecida de Almeida Castro (orientadora)	2011/2012 (Em andamento)
Relação Educação e Trabalho na visão dos alunos da Educação de Jovens e Adultos	O objetivo principal é estudar a concepção de educação e trabalho na visão dos alunos da EJA para, posteriormente desenvolvermos ações que possibilite ampliar e qualificar a educação dos jovens e adultos visando a formação integral destes sujeitos na perspectiva da conquista da autonomia para o efetivo exercício da cidadania. Tem-se como objetivos específicos: a) Pesquisar a importância da educação e do trabalho para os alunos da Educação de Jovens e Adultos; b) Descrever experiências de vida dos alunos da EJA; c) Relatar objetivos que estes estudantes esperam com a educação; d) Verificar as diferenças de perspectiva relacionada a educação e trabalho entre os alunos mais jovens e os alunos de mais idade; e) Analisar as exigências do mercado de trabalho para educação escolar.	Aline dos Anjos Paz Mila Costa Correia	2011-2012 (Em andamento)
Políticas públicas para a formação de educadores da EJA: análise dos currículos do Curso de licenciatura do Campus X	Tem como objetivo geral analisar os desafios e possibilidades no tocante a aplicação das políticas públicas na educação de jovens e adultos, mais especificamente na formação do educador da EJA. Tem-se como objetivos específicos: a) Estudar as diretrizes que norteiam a educação de jovens e adultos no que se refere a formação docente; b) Registrar a trajetória da EJA no Brasil, mais especificamente na formação do profissional em EJA; c) Analisar se o currículo do Curso de Pedagogia, mais precisamente do campus X da UNEB, atende aos requisitos científicos para preparação do educador em EJA?	Allyne Nonato Maciel Damiana dos Santos	2011-2012 (Em andamento)
A Pesquisa no Curso de Pedagogia da UNEB/DEDC X: condições, desafios e implicações na formação do Pedagogo	O objetivo principal é Investigar as condições, os desafios e as implicações da pesquisa na formação do educador no curso de Pedagogia da UNEB/DEDC X. Tem-se como Objetivos Específicos: a) Analisar a concepção de pesquisa de docentes e discentes do curso de Pedagogia e em que medida tais concepções se materializam na formação deste Pedagogo; b) Refletir sobre os propósitos de pesquisa apontados no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia e a orientação teórico-metodológica nele expresso; c) Compreender quais as condições de pesquisa que docentes e discentes lidam no curso de Pedagogia; d) Interpretar os desafios e as possibilidades de pesquisa no curso de Pedagogia; e) Caracterizar práticas de pesquisa desenvolvidas no Curso de Pedagogia do Campus X.	Edicleia dos Santos Barros Tainara Pereira Castro Profª. M.Sc. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho (Orientadora)	2011-2012 (Em andamento)
Família e Escola: reflexões iniciais	O objetivo principal é investigar quais são as contribuições da família e da escola no processo de formação dos educandos. Tem-se como objetivos específicos: a) Estudar as literaturas que abordam as variáveis referentes à temática da pesquisa; b) Aprofundar a problemática de estudo; c) Analisar os sujeitos da pesquisa para delimitação da problemática; d) Observar o contexto histórico em que a família e a escola estão inseridas; e) Dialogar sobre a interação entre a escola e a família; f) Refletir a relação que a família e a escola têm no processo de formação dos filhos /educandos; g) Identificar os elementos de	Gleide Cristina Barbosa de Oliveira Izabel Rodrigues Ferreira Maíne dos Santos Pessoa	2011-2012 (Em andamento)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

contribuição da escola e da família na formação dos educandos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Práticas de Leitura: uma análise acerca das concepções de leitura dos educandos e educadores do 3º ano do Ensino Fundamental I da Escola x no município de Teixeira de Freitas – BA.	O objetivo principal é Verificar os métodos e meios que os educadores utilizam para elaborar e incentivar as práticas de leitura com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. Tem ainda como objetivos específicos: a) Verificar a metodologia encontrada no PPP da escola x diante dos procedimentos que utilizam para incentivar a leitura; b) Investigar as dificuldades encontradas pelo educador no processo de leitura; c) Verificar a importância do ato de ler na vivência dos alunos.	Naciele dos S. Essel Rosangela Chaves Santos Silva Shirley Krettli	2011/2012 (Em andamento)
Concepções de docência que norteiam os cursos de biologia e pedagogia na visão dos discentes do DEDC-X.	O objetivo principal é Investigar quais as concepções de docência que norteiam os cursos de biologia e pedagogia na visão dos discentes do DEDC-X. Tem-se ainda como objetivos específicos: a) Descobrir quais são as concepções de docência que vem sendo construídas pelos discentes de pedagogia e biologia ao longo do período de formação. b) Analisar as concepções de docência dos discentes do DEDC-X tendo como princípio norteador o currículo dos cursos de biologia e pedagogia; c) Investigar qual a visão dos discentes a cerca da formação de professores no DEDC-X; d) Identificar o perfil de docência dos licenciados dos cursos de biologia e pedagogia do DEDC-X.	Marineide Gonçalves Talita Gangá	2011/2012 (Em andamento)
Atribuições do Coordenador Pedagógico: Reflexões Iniciais	O objetivo principal é Investigar, segundo os pressupostos da Lei nº 8261/2002 das atribuições do Coordenador Pedagógico, o que tem sido cumprido por esse profissional no ambiente escolar. Tem-se ainda como objetivos específicos: a) Verificar como o Coordenador pedagógico está interagindo na escola com professores, diretor, alunos e família; b) Analisar a legislação vigente que regulamenta a profissão do coordenador pedagógico (ou supervisor escolar); c) Discutir o papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar no bojo das suas competências.	Clara Eah Fabem	2011/2012 (Em andamento)
Educação do Campo - Os avanços e limites da proposta pedagógica e das condições infraestruturais da Escola Santa Rita analisados a partir dos pressupostos das Diretrizes Operacionais da Educação Básica das Escolas do Campo	Analisar até que ponto as conquistas dos movimentos sociais convertidas em políticas públicas para a Educação do Campo se convergem para a melhoria do ensino, do ambiente e das condições de trabalho dos profissionais da educação das escolas do campo do município de Teixeira de Freitas. Buscando ainda: 1. Investigar até que ponto a proposta pedagógica do Departamento de Educação do Campo de Teixeira de Freitas desenvolvida na Escola Santa Rita, na Comunidade de Serrinha, contempla a diversidade do campo nos seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, conforme prevê o Art. 5º das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; 2. Analisar em que medida a Escola Santa atende aos requisitos previstos no Art. 7º da Resolução nº 2, de 28 de Abril de 2008, no que se refere apoio pedagógico, condições infraestruturais, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e esporte; 3. Descrever o nível de participação assegurado pelos gestores à comunidade de Serrinha seja na elaboração do Projeto Político Pedagógico, de propostas pedagógicas e no cotidiano da escola em geral; 4. Sistematizar a história da Comunidade de Serrinha, sua forma de organização, produção, os aspectos culturais e educacionais, bem como a maneira como isto é tratados no interior da escola;	Josinei Conceição da Ressurreição Lincoln dos Santos Lima Péricles Alca Ferraz dos Santos Profª. Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo (orientadora)	2011
Um estudo sobre os fazeres das crianças indígenas/Pataxó no cotidiano da aldeia	Conhecer/analisar os modos de vida e as relações culturais e educativas estabelecidas pelas crianças Pataxó da Aldeia Cahí, da Vila de Cumuruxatiba, em Prado/Bahia. Busca-se ainda: a) Acompanhar a rotina cotidiana das crianças na aldeia Cahí; em Cumuruxatiba Prado /Bahia; b) Registrar quais são as brincadeiras e como brincam as/das crianças na Aldeia Cahí; em Cumuruxatiba Prado /Bahia; c) Interpretar os significados que as crianças dão, às práticas culturais na Aldeia Cahí; em Cumuruxatiba Prado /Bahia. Sujeitos e Contexto: Crianças Pataxó da referida Aldeia Cahí, em Cumuruxatiba Prado /Bahia.	Hermington Maurício de Andrade Lidineia Pereira de Almeida Profª. M.Sc. Maria Geovanda Batista (orientadora)	2011
Práticas de alfabetização: Metodologias no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.	Compreender e analisar o processo de ensino na alfabetização da EJA, mais especificamente, nas metodologias do cotidiano da prática. Busca-se ainda: a) Observar como se dá o processo de ensino da alfabetização da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento; b) Analisar se as metodologias usadas no processo de ensino tem sido relevantes a realidade dos educandos.	Danilo Souza Silva Monyele Souza da Silva Juliana Souza Evangelista. Profª. M.Sc. Nelcida Maria Cearon	2011



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

	Subjeitos e contexto da pesquisa: O Educador e os educandos da turma de alfabetização de jovens e adultos da Escola Municipal Gessé Inácio do Nascimento.	(Orientadora) Profª. Esp. Cecília Maria Mourão Carvalho (Co-orientadora)	
PROJETO	OBJETIVO	GRADUANDOS(AS)/ PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)	PERÍODO
Estudo da Lei 10639/03: possibilidades e limites nas práticas educativas para promover a superação do preconceito aos afrodescendentes na Escola Estadual Wilson Alves de Brito em Teixeira de Freitas – BA	O propósito principal é: Investigar as implicações da Lei 10.639/03 no currículo do Ensino Fundamental da escola estadual Wilson Alves de Brito no município de Teixeira de Freitas-BA. E ainda: a) Analisar os limites e possibilidades da aplicação da lei 10.639/03 nas práticas educativas do Ensino Fundamental no turno matutino do Colégio Estadual Wilson Alves de Brito em Teixeira de Freitas-BA; b) Indagar se a instituição escolar trabalha a relação entre a questão racial e as condições materiais de existência.	Jackeline Santana Gomes Jaqueline Mota dos Santos Orientadora: Profª. Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo	2011/2012
Formação do professor: Desafios e possibilidade no processo ensino-aprendizagem dos alunos portadores de Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDA/H)	O propósito principal é: Conhecer qual o papel do professor diante dos desafios e possibilidades no processo ensino-aprendizagem do aluno portador de TDA/H . E ainda: a) Averiguar quais competências necessárias o professor tem para acompanhar o aluno portador de TDA/H em seu processo ensino-aprendizagem; b) Mapear as Escolas Municipais de Educação Infantil do município de Teixeira de Freitas/BA que possuem alunos diagnosticados como portadores de TDA/H; c) Investigar em que medida os professores, da Escola Municipal de Educação Infantil selecionada, estão preparados para acompanhar alunos portadores de TDA/H.	Adriana Almeida de Menezes Bonfim Gracielle Mendes dos Santos Lima Kátia Vieira de Souza Orientadora: Profª. M.Sc. Guilhermina Elisa Bessa da Costa	2011/2012
Estudo sobre a estrutura e organização do trabalho pedagógico na educação de jovens e adultos (EJA) no município em Teixeira de Freitas - Bahia	Analisar a educação de jovens e adultos do município de Teixeira de Freitas, no que tange à estrutura e a proposta, bem como as percepções dos educandos e professores acerca do ensino modular na EJA. Busca-se ainda: a) Coletar dados disponíveis na secretaria de educação e nas escolas do município sobre a educação de jovens e adultos; b) Analisar documentos referentes às políticas públicas em EJA; c) Entrevistar educandos e docentes a respeito do programa de ensino oferecido pelas escolas para jovens e adultos. Subjeitos e contextos: os Gestores da EJA no Município de Teixeira de Freitas – Bahia, bem como professores e educandos da escola onde atuam.	Elida Alves dos Santos Jane de Jesus Santos Mackena Borges de Souza Profª. MSc. Marli Neri da Silva (Orientadora)	2011

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado pela Resolução nº 622/2004 – CONSEPE. Entretanto, em função da necessidade de modificações, uma nova proposta está em discussão na Pró-reitora de Ensino de Graduação e nos Departamentos, para posterior aprovação pelo CONSEPE.

A seguir, apresenta-se cópia da Resolução nº 622/2004.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

RESOLUÇÃO Nº 622/2004

Aprova o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC, nos Cursos de Graduação da UNEB.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no uso de suas atribuições, *ad referendum* do Conselho Pleno, tendo em vista o que consta do processo nº 0603040027161,

RESOLVE:

Art.1º - Aprovar o “Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso” – TCC, nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, cujos objetivos e definição constam do EXTRATO anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 11 de agosto de 2004.

Ivete Alves do Sacramento
Presidente do CONSEPE

PUBLICADA EM
13 / 08 / 2004
D.O. – Pág. 26



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO N.º 622/2004-CONSEPE

EXTRATO DO REGULAMENTO GERAL DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

O Trabalho de Conclusão de Curso tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO -TCC NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA UNEB

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, como atividade acadêmica, constitui requisito parcial para a obtenção do grau referente aos cursos de graduação, nos níveis de licenciatura e de bacharelado oferecidos pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nos diversos *campi*, através dos seus Departamentos.

Art. 2º - Para efeito deste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso, corresponde aos produtos finais dos componentes curriculares Projeto Experimental, Seminário Monográfico, Monografia, Estágio Curricular Supervisionado e denominações assemelhadas, de acordo com a grade curricular dos cursos oferecidos pela Universidade.

CAPÍTULO II DAS FINALIDADES E OBJETIVOS

Art. 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso, tendo como finalidade primeira estabelecer a articulação entre o ensino e a pesquisa, ao tempo em que estimula a atividade de produção científica e técnica, tem por objetivos proporcionar ao discente oportunidades para:

- I - aprimorar a capacidade de analisar e interpretar criticamente fatos e ocorrências da realidade, na sua área de conhecimento;
- II - desenvolver as habilidades de expressão escrita na produção de texto científico de cunho monográfico;
- III - desenvolver habilidades para a utilização de outras formas de expressão através do uso das diversas linguagens traduzidas, dentre os vários trabalhos acadêmicos, em produtos da comunicação multimídia, projetos urbanísticos, produtos turísticos, experiências laboratoriais e/ou projetos educacionais.

Art. 4º - Inicia-se o processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, com o planejamento e a execução pelo discente de um Projeto de Pesquisa, de preferência elaborado como produto final dos componentes curriculares de orientação metodológica para a pesquisa, voltado, portanto, para a área de conhecimento para a qual se direcionam os objetivos de cada Curso.

Parágrafo Único – O TCC apresentado sob a forma de texto monográfico deve caracterizar-se como produção individual do discente, ressaltando-se a autoria desse trabalho acadêmico por dois ou, no máximo, três discentes, desde que, enquadrando-se no que estabelece o item III do Art. 3º deste Regulamento, derive o TCC de propostas de trabalhos interdisciplinares, com o devido aceite do professor-orientador e da Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento.

Art. 5º - O TCC deve estar inserido no contexto das propostas curriculares dos cursos de graduação, cabendo aos respectivos Colegiados indicar para a Coordenação do TCC as linhas temáticas prioritárias para a pesquisa, cujo trabalho final, atendendo as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), este Regulamento e as normas internas de cada Curso, deverá ser apresentado à Comissão Avaliadora para:

- a) - análise e avaliação, conforme se estabelece no Capítulo VII deste Regulamento;
- b) - defesa do tema pelo(a) autor(a) perante a referida Comissão, em sessão pública, condição esta que deverá ser expressa nas normas internas de cada Departamento ou de cada Curso.



Art. 6º - O discente deverá contar, em todas as etapas de realização do TCC, com o regular acompanhamento por um professor-orientador indicado preferencialmente, entre os docentes do respectivo Curso, na forma do disposto no Capítulo VIII deste Regulamento.

Parágrafo Único - A indicação do professor-orientador deverá ser aprovada pela Coordenação dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Departamento, quando instituída, ou por outro setor responsável por esta coordenação, de acordo com as disposições internas da unidade de ensino ou do(s) seus curso(s).

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO E COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - A supervisão e o acompanhamento das atividades relacionadas ao TCC, em cada Departamento, são de responsabilidade, da Coordenação de Trabalhos de Conclusão de Curso, ou outro órgão com estas finalidades por instituição das normas internas de funcionamento do Departamento, cabendo a essa coordenação:

- I - o estabelecimento das instruções para a elaboração e avaliação do TCC, as quais, atendendo as normas deste Regulamento, devem detalhar as particularidades para o trabalho final do discente, conforme a área de conhecimento enfatizada e a especificidade de cada Curso;
- II - o acompanhamento, junto aos professores-orientadores, do andamento das atividades de orientação do TCC, quanto aos prazos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa e entrega da versão final, buscando evitar qualquer prejuízo quanto às datas de diplomação dos concluintes dos Cursos;
- III - a identificação de instituições públicas ou da iniciativa privada para a celebração de parcerias, convênios e/ou autorização que permitam o desenvolvimento de projetos de pesquisa pelos discentes inscritos na atividade Trabalho de Conclusão de Curso ou componente curricular similar;
- IV - a realização de atividades abertas à comunidade acadêmica (reuniões, encontros, palestras, seminários, entre outros), envolvendo os professores-orientadores e seus orientandos para, num processo de socialização, promover a troca de experiências, divulgação dos temas trabalhados e das fases de desenvolvimento dos projetos no decorrer do processo de elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV DO PROFESSOR-ORIENTADOR

Art. 8º - O professor-orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos previstos no Art. 6º, deverá ter formação acadêmica na área do projeto de pesquisa do discente-orientando, titulação mínima em nível de especialização e com reconhecida experiência profissional no campo temático em que se enquadra o referido projeto.

Parágrafo Único - A orientação do TCC, de acordo com a especificidade do trabalho e a linha temática à qual se agrega o projeto de pesquisa do discente, com o aceite da Coordenação do TCC referendado pelo Colegiado de Curso, poderá ser feita por professor de diferente Curso do próprio Departamento, lotado em outras Unidades da UNEB, ou mesmo, em outras Instituições de Ensino Superior, nestes casos, sem ônus para o Departamento de origem do referido projeto.

Art. 9º - Na elaboração do TCC, desde que com a anuência do professor-orientador, da Coordenação do TCC e do Colegiado de Curso, o discente poderá contar com:

- I - um co-orientador, docente com reconhecida experiência na área específica do projeto de pesquisa, pertencente ou não ao quadro de professores da Instituição;
- II - um cooperador técnico que, poderá ser indicado para o fim especial de prestar informações específicas necessárias para o desenvolvimento do trabalho acadêmico, no caso de Cursos da área de Administração, Ciências Contábeis ou outras áreas técnicas,



cujo profissional, mesmo não tendo titulação acadêmica apropriada, detenha experiência profissional ou administrativa não-acadêmica, mas relevante, na área-objeto da pesquisa.

Parágrafo Único - Para as funções de co-orientador e de cooperador técnico do trabalho acadêmico, cuja inserção se dará por indicação do discente e a convite de representante da Unidade de Ensino, não se depreende qualquer compensação financeira ou vínculo por parte da UNEB ou dos seus Departamentos.

Art. 10 - A distribuição de encargos de orientação de cada discente, de acordo com as normas internas do Departamento e dos respectivos Cursos, deverá ser feita, preferencialmente, por área temática dentre os docentes qualificados para tal função, devendo observar, caso não haja determinações específicas do Curso sobre o assunto, respeitando-se a carga horária do docente, a seguinte distribuição por semestre letivo:

- a) trabalhos individuais – no máximo 8 (oito) discentes-orientandos;
- b) trabalhos por dupla de discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos;
- c) trabalhos realizados por três discentes – no máximo, 12 (doze) discentes-orientandos.

Art. 11 - O professor-orientador terá sob sua responsabilidade:

- I – definir junto com o orientando, quando necessário, o tema do Trabalho de Conclusão de Curso, acompanhando-o até a etapa final do estudo;
- II - manter contatos com a Coordenação do TCC para esclarecimentos e orientações relativas ao seu trabalho, quando necessário;
- III –prestar atendimento ao(s) discente(s)-orientando(s), distribuindo as horas-aula/semestre, na forma do Art. 10, conforme cronograma de orientação, observando o prazo para o desenvolvimento dos projetos e respectiva data final para a entrega e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;
- IV – encaminhar à Coordenação do TCC, nos prazos determinados, devidamente preenchidos e assinados os documentos referentes ao controle de frequência e avaliações do discente-orientando, conforme as normas internas de cada Curso para esta etapa do trabalho acadêmico;
- V – participar, obrigatoriamente, das Comissões Avaliadoras quando seu(s) orientando(s) tenha(m) sido o(s) autor(es) do TCC sujeito à avaliação;
- VI – cumprir e fazer cumprir este Regulamento e outras normas específicas do Departamento ou do Colegiado do Curso sobre o assunto.

Art. 12 - A substituição do professor-orientador, em qualquer etapa da elaboração do TCC, poderá ser permitida, por motivo de força maior e sob o aval da Coordenação do TCC, referendado pelo Colegiado de Curso, observando-se, rigorosamente, a coincidência de datas do afastamento do então titular e do compromisso formal de assunção como orientador por outro docente.

CAPÍTULO V DOS DISCENTES-ORIENTANDOS

Art. 13 - O discente, no desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, deverá:

- I – submeter ao professor-orientador o Projeto de Pesquisa, na forma do Capítulo V deste Regulamento e o conseqüente plano para execução do TCC;
- II – atender ao cronograma elaborado em conjunto com o seu orientador para discussão, análise e adoção de medidas, se necessárias, visando o aprimoramento do trabalho;



- III – comparecer às reuniões por convocação do professor-orientador, da Coordenação do TCC ou da Coordenação do Colegiado do Curso;
- IV – elaborar a versão final do TCC para fins de avaliação, de acordo com as normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, atendendo as instruções específicas e correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para a apresentação de trabalhos acadêmicos;
- V - comparecer em data e local determinados, desde que previsto nas normas internas do seu Curso e/ou do Departamento, para a apresentação oral do trabalho, de acordo com o calendário estabelecido pelo coordenador da disciplina, ou pela Coordenação do Colegiado do respectivo Curso.

CAPÍTULO VI DO PROJETO DE PESQUISA

Art. 14 - O projeto de pesquisa, de plena responsabilidade do discente, para o seu desenvolvimento, está sujeito à aprovação pelo professor-orientador, desde que atendidos os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso, inclusive o cronograma definido e aprovado para o semestre acadêmico.

Art. 15 - A fim de garantir o ineditismo da pesquisa, a aprovação do projeto está condicionada à inexistência de trabalho já apresentado com uma abordagem similar, ressalvando-se o caso, quando, com o aval do professor-orientador, se caracterize um tratamento diferenciado para o mesmo tema.

Art. 16 - A alteração da proposta inicial poderá ser acatada, desde que a(s) mudança(s) solicitada(s) pelo discente e aceita(s) pelo seu professor-orientador, permita(m) a finalização do TCC e/ou produção da monografia no prazo estabelecido.

CAPÍTULO VII DA COMISSÃO AVALIADORA

Art. 17 - A Comissão Avaliadora do TCC, mediante indicação do Colegiado do Curso, ouvida a Coordenação do TCC, deverá ser composta pelo professor-orientador e por dois outros docentes em exercício, com titulação mínima em especialização, reconhecida experiência como professor e/ou como pesquisador na área em foco.

§ 1º - Na composição da Comissão Avaliadora, de acordo com as normas internas de cada curso, poderá ser incluído um membro escolhido entre os professores de outros Colegiados do próprio Departamento, ou de outra Unidade de Ensino da Universidade.

§ 2º - A indicação da Comissão Avaliadora, poderá, ainda, incluir docentes de instituição congênere, vinculados à área de abrangência da pesquisa, cabendo ao Departamento, quando previsto nas suas normas internas, a previsão de desembolso para a remuneração destes professores.

§ 3º - O Coordenador do Colegiado de Curso, ao indicar os professores para a composição da Comissão Avaliadora, excetuando-se os casos dos professores-orientadores, cuja presença é obrigatória, deve buscar manter a equidade no número de indicações, limitando a participação de cada docente em, no máximo, 05(cinco) comissões por semestre acadêmico.

CAPÍTULO VIII DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 18 - O produto final do TCC a ser apresentado para avaliação, seja na sua composição como texto monográfico ou sob outra modalidade conforme previsto no Art. 2º deste Regulamento, deverá ser elaborado, expressamente de acordo com estas disposições, com as normas internas do Colegiado de Curso e instruções correlatas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, em vigor.



Art. 19 - De acordo com a especificidade do projeto de pesquisa e respectiva abordagem do tema/problema, o produto final do TCC pode resultar em:

- I – teorização sobre o tema pesquisado nas diversas fontes de referência bibliográfica e/ou eletrônica;
- II – base teórica e aplicação prática em trabalho de campo ou de laboratório, desde que atendidas a abrangência e compatibilidade do trabalho quanto à área de estudo e tempo destinado à realização do TCC;
- III – análise de situação caracterizada como estudo de caso;
- IV – desenvolvimento de teoria ou de doutrina referente a determinado objeto de estudo.

Art. 20 - O Coordenador do TCC no Departamento deverá elaborar calendário, fixando os prazos para a entrega do trabalho final para avaliação e/ou apresentação e defesa oral do TCC, quando previsto este evento nas normas internas de cada Curso.

Parágrafo Único - As datas de que trata o *caput* deste artigo deverão ser comunicadas à Direção do Departamento e, por extensão, aos órgãos competentes para inserção no calendário da Universidade, sem prejuízo de outras atividades ou eventos já programados.

Art. 21 – A versão final do TCC, atendendo data fixada em cronograma específico deverá ser entregue à Coordenação do TCC, em três vias impressas, até 30 (trinta) dias que antecedem a data do final do semestre letivo para encaminhamento aos membros da Comissão Avaliadora que, de acordo com as normas de cada Curso, emitirão parecer conclusivo e nota final.

Parágrafo Único - Compete à Coordenação do TCC estabelecer cronograma para:

- a) devolução do TCC pela Comissão Avaliadora à Coordenação do Colegiado e, por esta, conseqüentemente encaminhado ao discente para acréscimos ou alterações ao texto, se necessários;
- b) cumprimento pelo discente das recomendações da Comissão Avaliadora e apresentação do TCC, sem prejuízo da data de encerramento do semestre letivo.

Art. 22 - A Comissão Avaliadora deverá dispor de orientação para aplicação uniforme dos critérios de avaliação dos TCCs, abordando entre outros aspectos:

- I - conteúdo, fidelidade ao tema e metodologia adotada no desenvolvimento do trabalho;
- II - coesão e coerência do texto e atendimento ao nível culto da língua portuguesa;
- III - estrutura formal da monografia, quando for o caso, de acordo com as normas técnicas para o trabalho acadêmico.
- IV - estruturação dos trabalhos produzidos na forma do item III do Art. 3º deste Regulamento.

Art. 23 - Será aprovado o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) valor obtido pela aplicação da média aritmética das notas individuais atribuídas ao seu trabalho pelos membros da Comissão Avaliadora, para cujo resultado, não será permitido qualquer recurso para a revisão e/ou alteração das notas consignadas.

Art. 24 - O resultado da avaliação do TCC, de acordo com as normas específicas do curso, deverá ser registrado:

- I - em ata especialmente destinada para tal fim, na qual se explicitem os pareceres da Comissão Avaliadora e a média final alcançada pelo discente;
- II - diretamente no Diário de Classe pelo Coordenador da disciplina com base nos pareceres dos examinadores, arquivando-se aqueles pareceres como prova documental da avaliação efetuada.



Art. 25 - O produto final do TCC, expressamente estruturado conforme a NBR nº 14.724/2002, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), deverá ser entregue pelo discente à Coordenação do TCC, devidamente formatado, gravado em disquete ou CD-Rom, com duas vias impressas, encadernadas e com lombada, de acordo com os itens 4.1.1 e 4.1.2 da norma citada, adiante descritos, sendo uma via encaminhada para o Colegiado do Curso e a outra destinada à Biblioteca Central da UNEB para conhecimento e consulta pela comunidade acadêmica e por outros usuários.

Capa, com as informações transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição;
- b) nome do(s) autor(es);
- c) título;
- d) subtítulo, se houver;
- e) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado o trabalho;
- f) ano de depósito (entrega)

Lombada

- a) nome do(s) autor(es), impresso longitudinalmente e legível, do alto para o pé da lombada. Forma que possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com a face voltada para cima;
- b) título do trabalho, impresso no mesmo formato do nome do(s) autor(es);

Parágrafo Único - Para os fins previstos no *caput* deste artigo, as normas internas do Curso, deverão definir o estilo da capa do TCC e, mesmo, quando inserida qualquer diferenciação como característica do curso quanto à gramatura e cor do papel da referida capa, sob o consenso da Coordenação do TCC e do Colegiado do Curso, devem ser observados os critérios de economia e simplicidade.

Art. 26 - Sendo prevista a apresentação oral e defesa da versão final do TCC, em data, local e horário a serem definidos em cada Departamento, pela Coordenação do TCC juntamente com o Colegiado(s) do(s) Curso(s), além de ser de pleno conhecimento do autor do trabalho e do seu professor-orientador, como forma de sociabilização do saber, o evento deverá ser divulgado para a comunidade acadêmica local.

§ 1º - O discente, para a apresentação e defesa oral do TCC, poderá dispor de até trinta minutos para exposição do seu tema, devendo solicitar com 72 (setenta e duas) horas de antecedência o material de suporte à sua exposição, desde que disponível no Departamento ao qual é vinculado o Curso.

§ 2º - No cronograma da apresentação prevista no *caput* deste artigo, deve ser destinado espaço de tempo para críticas e comentários da Comissão Avaliadora e para réplica pelo discente, quando couber.

§ 3º - O discente reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso, terá oportunidade para nova defesa, em data determinada pelo Colegiado de Curso.

Art. 27 - O discente que não conseguir aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou em componente curricular afim deverá matricular-se no semestre seguinte na disciplina correspondente, podendo, no caso de Projeto de Pesquisa ou TCC manter o mesmo tema que vinha sendo desenvolvido ou pesquisado.

Art. 28 - A colação de grau e o recebimento do respectivo diploma pelo discente ficam condicionados, irrevogavelmente, à entrega da versão final do TCC no prazo estipulado e à obtenção da nota mínima para aprovação, conforme se estabelece no Art. 23 deste Regulamento.



CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 - Compete aos Departamentos, através dos Colegiados de Cursos, sem prejuízo deste Regulamento, como forma de normalizar a produção do TCC no âmbito da UNEB, a elaboração de normas internas para aquele trabalho acadêmico, de acordo com a especificidade de cada Curso, cujas normas deverão ser homologadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

Parágrafo Único - O ajuste nas normas internas de cada Curso, na forma do *caput* deste artigo, deverá ser efetuado no prazo máximo de 60(sessenta) dias contados da data em que entrar em vigor o presente Regulamento, conforme o estabelecido no Art. 33 deste documento.

Art. 30 - Na forma da Lei nº 9.610/98, são reservados à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, todos os direitos referentes à produção científica dos discentes, decorrentes da execução do Trabalho de Conclusão de Curso, nas suas diversas modalidades conforme previsto no Art. 3º deste Regulamento.

Parágrafo Único - Ressalvando-se aspectos do direito autoral, excetuam-se das recomendações inscritas no *caput* deste artigo, os trabalhos desenvolvidos pelo discente com total independência em relação ao suporte da Universidade.

Art. 31 - O discente deve ter conhecimento das normas que regem a propriedade intelectual, assumindo a responsabilidade civil e criminal decorrente, por qualquer ato ilícito praticado quando da elaboração do trabalho acadêmico em suas fases de fundamentação teórica e/ou de execução prática.

Art. 32 – A solução de casos especiais ou considerados em regime de exceção, por solicitação do discente, sem exclusão das demais instâncias da Universidade, em princípio, é de competência da Coordenação do TCC no Departamento, juntamente com o respectivo Colegiado de Curso, para análise e parecer sobre o requerido, desde que comprove o peticionário que:

I - o disposto neste Regulamento e nas normas específicas do Departamento e/ou do Curso e demais aspectos legais foram atendidos;

II - o fato gerador da solicitação seja caracterizado como de força maior;

III - as requisições que demandem ajustes ou prorrogação de prazo na condução do processo de produção do TCC sejam devidamente justificadas pelo discente e/ou pelo seu professor-orientador.

Art. 33 - O presente Regulamento deverá entrar em vigor na data inicial do período acadêmico seguinte ao semestre em que for publicado o ato no Diário Oficial do Estado.



3.9.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) constituem-se na oportunidade de complementação e diversificação da formação dos estudantes para além da sala de aula, possibilitando um envolvimento maior com as questões mais amplas da sociedade.

Elas possibilitam ainda o aproveitamento de práticas e estudos na área de educação e áreas afins realizadas ao longo do curso, tais como: monitorias, cursos livres, pesquisa e extensão, oficinas, seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, planejamento e desenvolvimento de projetos de alcance social, relatórios de pesquisa, etc. Possibilitam também, que os alunos busquem a direção do seu próprio processo formativo, dentro da instituição ou fora dela. Seja no meio acadêmico, profissional ou social, estas atividades são consideradas a partir do momento que os princípios organizativos do currículo forem apreciados, da atitude investigativa da pesquisa, da inter-relação teoria-prática, da criatividade, da contextualização e diversificação na formação.

A cada semestre é constituída, pelo Colegiado de Curso, uma comissão de professores para avaliar as AACC desenvolvidas pelos alunos. Elas devem somar 200 horas, distribuídas ao longo do curso, de acordo com a disponibilidade e interesse do aluno, desde que observada a Resolução CONSEPE nº 1.150/2010 a seguir apresentada, que estabelece as condições para o desenvolvimento de tais atividades nos currículos de formação de professores da UNEB.



RESOLUÇÃO N.º 1.150/2010

Publicada no D.O.E. de 11-02-2010, p.22

Regulamenta as Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC para os Cursos de Licenciatura da UNEB e revoga a Resolução N.º 792/2007 – CONSEPE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, conferidas pelo Art. 15, inciso VII, combinado com o Art. 13, § 4º do Regimento Geral da UNEB, *ad referendum* do Conselho Pleno, de acordo com as diretrizes da Lei n.º 9.394/1996, o que estabelecem as Resoluções CNE/CP n.º 01 e 02/2002 e o que consta do Processo N.º 0603090240923, após parecer da relatora designada com aprovação,

RESOLVE:

Art. 1º - Regular as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC para os currículos dos Cursos de Licenciatura da UNEB.

§ 1º - As Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC serão obrigatórias na integralização dos cursos Licenciatura e têm por finalidade aprofundar, ampliar e consolidar a formação acadêmico cultural do discente.

§ 2º - O Colegiado, observando a carga horária total dos currículos dos Cursos de Licenciatura, destinará o mínimo de 200 (duzentas) horas para as Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC que serão validadas na quantidade limite de horas, para aproveitamento, conforme o estabelecido no Anexo Único que integra essa Resolução.

§ 3º - Serão consideradas Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, aquelas realizadas pelo discente após o seu ingresso na UNEB.

§ 4º - Para os discentes ingressos via categorias especiais de matrícula ou vestibular que já cursaram outro curso de ensino superior (concluído ou não), só serão consideradas como atividades complementares aquelas realizadas no prazo máximo de 2 (dois) anos anteriores ao seu ingresso na UNEB, desde que estejam contempladas no Anexo Único desta resolução.

§ 5º - Poderão ser acrescidas ao Anexo Único desta Resolução outras Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC, específicas da área, após analisadas pelo Colegiado de Curso e aprovadas pelo Conselho de Departamento.

§ 6º - O planejamento, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmico Científico Culturais- AACC, realizadas pelos discentes, são da competência dos Colegiados de Curso, a serem registradas em formulário próprio, cuja elaboração será da responsabilidade dos respectivos Colegiados.



§ 7º - O aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais - AACC realizadas, fica sujeito à apresentação pelo discente de documento que comprove a sua participação nessas atividades, de acordo com o prazo estabelecido no calendário acadêmico.

§ 8º - O estudante deverá realizar as atividades complementares ao longo do curso, a partir do 1º semestre. No entanto, para efeito de cômputo do AACC, deverá formalizar o processo através da apresentação dos certificados, a partir do 4º semestre de cada curso.

Art. 2º - Ao realizar e concluir uma atividade acadêmica não prevista no Anexo Único desta Resolução, o discente poderá solicitar ao Colegiado de Curso inclusão da mesma para seu aproveitamento no currículo, com prazo previsto no calendário acadêmico.

§ 1º - O Colegiado de Curso apreciará a pertinência ou não da solicitação e encaminhará ao Conselho de Departamento para deliberação.

§ 2º - Cada Colegiado deverá instituir uma comissão para analisar e emitir pareceres nos processos de aproveitamento das Atividades Acadêmico Científico Culturais – AACC de cada curso.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogada a Resolução nº. 792/2007 – CONSEPE.

Gabinete da Presidência do CONSEPE, 10 de fevereiro de 2010.

Lourivaldo Valentim da Silva
Presidente do CONSEPE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas



ANEXO ÚNICO DA RESOLUÇÃO Nº 1150/2010 – CONSEPE

VALIDADE E APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS - AAC C

Atividade Desenvolvida	Número de horas válidas como Atividades complementares	Número máximo de horas que podem ser aproveitadas na integralização de 200h de AAC C
1. Atividades de iniciação científica, iniciação à docência ou equivalentes, realizadas na UNEB ou por outra instituição de ensino superior reconhecida ou autorizada pelo MEC, com a devida comprovação do coordenador do projeto de pesquisa.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
2. Atividades de monitorias de ensino, extensão e de eventos, incluídas as monitorias voluntárias com a devida comprovação do Coordenador do NUPE, do Colegiado ou do Orientador.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
3. Aperfeiçoamento em cursos de extensão, minicursos e oficinas, realizados na UNEB ou em outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação, Ong's, Secretarias de Educação, Empresas e entidades da Sociedade Civil organizada.	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
4. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas
5. Participação como ouvinte em seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional promovidos por órgãos públicos, empresas de assessorias educacionais, Ong's e	3 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 100 horas



Movimentos Sociais e Sindicais, instituições de ensino superior autorizadas e ou reconhecidas, empresas e entidades da sociedade civil organizada.		
6.Participação como Membro de comissão organizadora de seminários, congressos e eventos de natureza acadêmica e profissional organizadas pela UNEB ou por outra Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação.	1 hora de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
7.Participação como membro de comissão organizadora de seminários, jornadas e eventos em sua área de formação ou afins promovidos por Secretarias de Educação, Unidades Escolares autorizadas e ou reconhecidas, associações comunitárias, organizações governamentais e não governamentais, Movimentos Sociais, Sindicais e Entidades representativas.	2 horas de eventos = 1 hora de AC	Até 60 horas
8- Visitas temáticas ou excursões de estudo organizadas por Instituição de Ensino Superior reconhecida ou autorizada pelo Ministério da Educação ou por Associações Profissionais excetuando-se as atividades previstas no Projeto Pedagógico de cada curso com anuência da Coordenação do Curso anterior à viagem.	1 dia de AD = 8 horas de AC	Até 40 horas
9- Participação em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimento comunitários e entidades representativas.	2 horas de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



10- Elaboração e/ou execução em projetos de extensão comunitária ou outros projetos de alcance social, organizados pela Universidade, Prefeituras, Conselhos Municipais, Associações de Bairro, Centros de Atendimentos comunitários e entidades representativas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas
11- Apresentação ou co-autoria de trabalhos em eventos de natureza acadêmica na área de formação ou áreas afins	1 apresentação = 5 horas AC	Até 30 horas
12- Publicação	40 horas por livro com conselho editorial; 40 horas por publicação em revista indexada, impressa ou eletrônicas; 20 horas por publicação de capítulo de livros com conselho editorial; 15 horas por trabalho completo em anais com conselho editorial; 10 horas por trabalho completo em anais sem conselho editorial; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em revista especializada, mas não indexada; 5 horas por publicação de resumo ou artigo em anais sem conselho editorial; 3 horas por publicação de artigo, resenha, crônicas, poemas, contos em jornais, livros ou revistas não especializadas, eletrônicas ou não;	Até 100 horas
13- Disciplinas de cursos superiores reconhecidos e/ou autorizados não aproveitadas na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 100 horas
14- Disciplinas cursadas com aprovação em outros cursos do mesmo departamento, não aproveitadas	1 hora de AD = 1 hora de AC	Até 60 horas



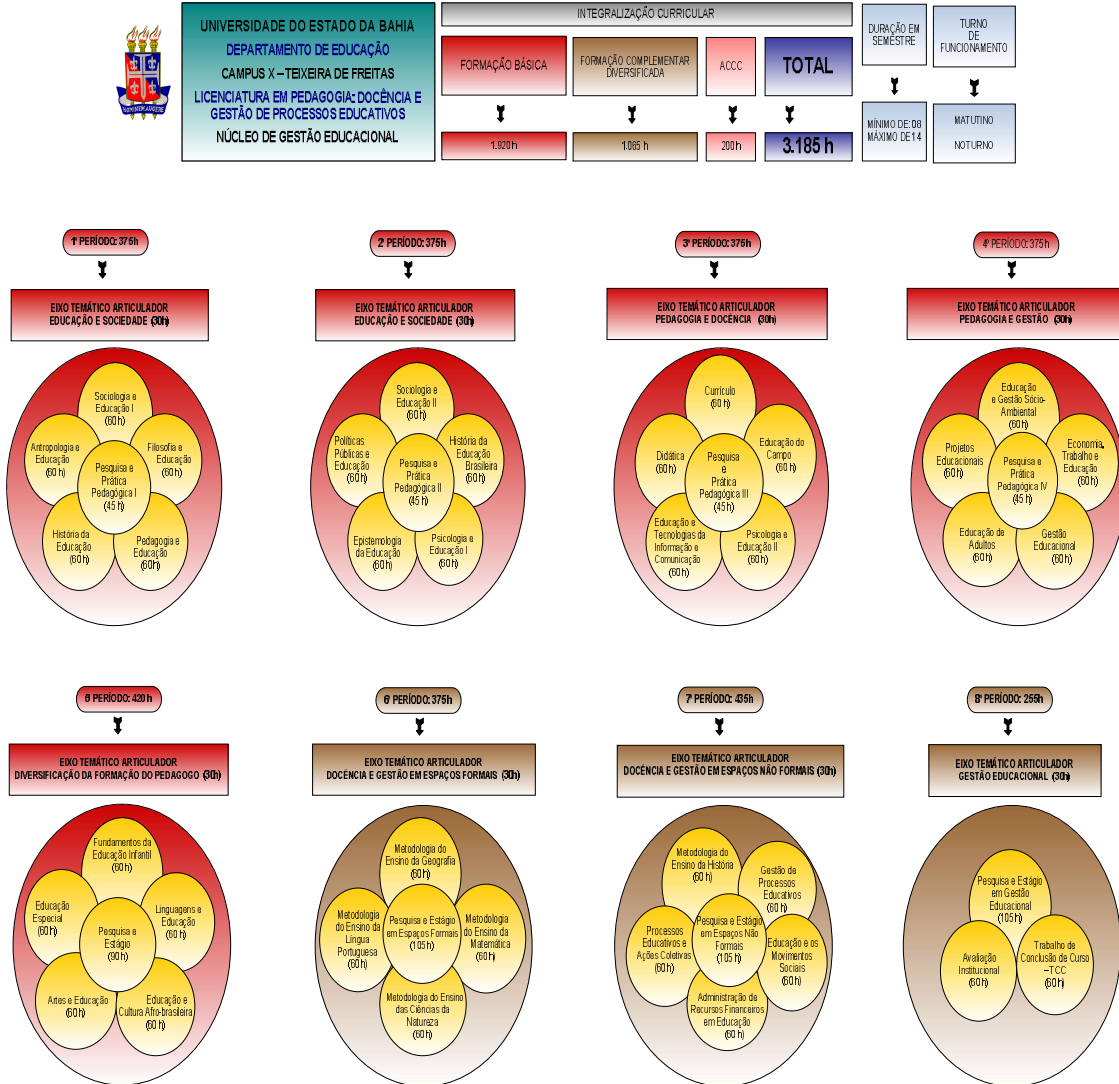
na análise de equivalência do curso (mediante a apresentação de Histórico Escolar).		
15- Representação estudantil nos Conselhos superiores e setoriais (Departamento e Colegiado) e/ou Conselhos Municipais	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 30 horas
16- Participação na direção de Diretório Central e Acadêmico	A cada semestre – 10 horas de AC	Até 40 horas
17- Participação em Empresa Júnior	5 horas de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
18 – Disciplinas ou cursos realizados na modalidade de Educação a Distância relacionados à área, desde que ministrados por instituições autorizadas e/ou reconhecidas.	1 hora de AD- 1 hora de AC	Até 60 horas
19 – Participações em estágios não obrigatórios, desde que validados pelo Colegiado do curso e não aproveitadas na análise de aproveitamento para estágio obrigatório.	4 horas de AD – 1 hora de AC	Até 60 horas
20 – Produção/elaboração de material técnico, multimídia, didático desde que aprovado pelo Colegiado de Curso ou NUPE.	1 produção= 10 horas de AC	Até 20 horas

AC: Atividade Complementar

AD: Atividade Desenvolvida



3.9.4. Fluxograma Currículo Redimensionado - Implantação (2004 a 2007)





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

O fluxograma, a matriz curricular e o ementário do currículo de implantação, aqui denominado como Currículo Redimensionado de Implantação, a seguir apresentados, tem como egressos os alunos com entrada nos anos 2004, 2005, 2006 e 2007. Portanto, mesmo estando em processo gradativo de extinção, necessita de reconhecimento.



3.9.5. Matriz Curricular Redimensionada - Implantação (2004 a 2007)

Tabela 32 – Matriz Curricular

TEMPO MÍNIMO: 8 semestres
TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 2.985 horas
AACC: 200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.185 horas

Componente Curricular	Sem.	Núcleo	Carga horária
Eixo Temático Articulador - Educação e Sociedade = 30h			
Filosofia e Educação	1º	Formação Básica	60
Sociologia e Educação I	1º	Formação Básica	60
Pedagogia e Educação	1º	Formação Básica	60
Antropologia e Educação	1º	Formação Básica	60
História da Educação	1º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica I	1º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
Eixo Temático Articulador - Educação e Sociedade = 30h			
Epistemologia da Educação	2º	Formação Básica	60
Sociologia e Educação II	2º	Formação Básica	60
História da Educação Brasileira	2º	Formação Básica	60
Psicologia e Educação I	2º	Formação Básica	60
Políticas Públicas e Educação	2º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica II	2º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
Eixo Temático Articulador - Pedagogia e Docência = 30h			
Currículo	3º	Formação Básica	60
Didática	3º	Formação Básica	60
Psicologia e Educação II	3º	Formação Básica	60
Educação do Campo	3º	Formação Básica	60
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação	3º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica III	3º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
Eixo Temático Articulador - Pedagogia e Gestão = 30h			
Economia, Trabalho e Educação	4º	Formação Básica	60
Educação e Gestão Sócio-Ambiental	4º	Formação Básica	60
Gestão Educacional	4º	Formação Básica	60
Projetos Educacionais	4º	Formação Básica	60
Educação de Adultos	4º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica IV	4º	Formação Básica	45
Carga horária total do semestre			375
Eixo Temático Articulador - Diversificação da Formação do Pedagogo = 30h			



Componente Curricular	Sem.	Núcleo	Carga horária total
Educação Especial	5º	Formação Básica	60
Fundamentos da Educação Infantil	5º	Formação Básica	60
Artes e Educação	5º	Formação Básica	60
Linguagens e Educação	5º	Formação Básica	60
Educação e Cultura Afro-Brasileira	5º	Formação Básica	60
Pesquisa e Estágio	5º	Formação Básica	90
Carga horária total do semestre			420
Eixo Temático Articulador - Docência e Gestão em Espaços Formais - 30h			
Metodologia do Ensino da Matemática	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino da Geografia	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino das Ciências Natureza	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Pesquisa e Estágio em Espaços Formais	6º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			375
Eixo Temático Articulador – Docência e Gestão em Espaços Não Formais - 30h			
Educação e Movimentos Sociais	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Processos Educativos e Ações Coletivas	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Gestão de Processos Educativos	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Administração de Recursos Financeiros em Educação	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Metodologia do Ensino de História	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Pesquisa e Estágio em Espaços Não-Formais	7º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			435
Eixo Temático Articulador – Gestão Educacional- 30h			
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	8º	Formação Complementar Diversificada	60
Avaliação Institucional	8º	Formação Complementar Diversificada	60
Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional	8º	Formação Complementar Diversificada	105
Carga horária total do semestre			255

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescidas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com o regulamento da UNEB.



3.9.6. Ementário Currículo Redimensionado - Implantação (2004 a 2007)

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estuda a fundamentação teórica dos conceitos básicos de Filosofia. Distinção entre Ciência e Filosofia. O estudo e a análise da aplicação sistemática das principais correntes filosóficas à área da educação. Contribuições das idéias filosóficas às questões educacionais. Função da filosofia como objeto crítico do conhecimento humano e sua relação com a educação. Concepções atuais da educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Para que Filosofia?- As evidências do cotidiano- A atitude filosófica- A atitude crítica- Para que Filosofia?- Atitude filosófica;/ indagar- A reflexão- Filosofia: um pensamento sistemático - Em busca uma definição da Filosofia- Inútil? Útil?- O que é educação?- O conceito de filosofia- Filosofia e ciência- O processo do filosofar /as diversas abordagens do real - A importância da filosofia- Filosofia da Educação.- As implicações desses modelos na educação.- A análise das principais correntes filosófica e sua aplicação à educação.- A educação nas sociedades primitivas.- A educação na Grécia (a Filosofia).- A educação no período Medieval.- Bases do pensamento moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes.- A quebra do modelo de inteligibilidade aparentado por Aristóteles.- O pensamento moderno: a questão do método.- As implicações desses modelos na educação.- Pressupostos da práxis pedagógica.- Análise das principais concepções de educação.- Educação e pedagogia.- A escola tradicional.- A escola Nova.- A tendência tecnicista.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teorias antiautoritárias.
- Teorias crítico-reprodutivistas.
- Teorias Construtivistas.
- Teorias Progressistas.
- Repensando a educação.
- Possibilidades e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1999.
- _____. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 40. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- REVISTA ESCOLA. Edição Especial: **Grandes pensadores**. Ano XVII, n.154, Publicação Mensal da Fundação Victor Civita.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO I	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Aborda a Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Compreensão dos paradigmas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitam. Análise dos paradigmas teóricos na sociologia. O papel da educação nas formações sociais contemporâneas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- O Paradigma do Consenso em Sociologia da Educação: o funcionalismo e sua teoria da estratificação.- A contribuição de Émile Durkheim; o funcionalismo e a educação nos últimos 50 anos; o paradigma do consenso no Brasil.- O Paradigma do Conflito em Sociologia da Educação: o enfoque marxista; a perspectiva de Antônio Gramsci; a perspectiva de Louis Althusser; a perspectiva de Pierre Bourdieu; a contribuição de Paulo Freire; a teoria da dependência.- Max Weber ou das Dificuldades de Classificação de um Pensamento: um balanço geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>COHN, Gabriel (Org.). Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.</p> <p>GOMES, Cândido Alberto. A Educação em Novas Perspectivas Sociológicas. São Paulo: EPU, 2005.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Sociologia da Educação. Loyola, 1993.</p> <p>QUINTANEIRO, Tânia et al. Um toque de clássicos: Durkheim, Marx, Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1996.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>AQUINO, Rubim S. L. et al. História das sociedades: das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.</p> <p>BRANDÃO, Zaia. (Org.) A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Florestan. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.

_____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [s.d.].

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

HUBERMAN, Léo. **História da Riqueza do Homem**. 22. ed. Rio de Janeiro, LTC, 2010.

MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estuda os processos que possibilitaram o surgimento do pedagógico na modernidade e que possibilitam hoje repensar esse pedagógico: as sociedades disciplinares e as sociedades de controle. Análise do contexto sócio-econômico e cultural em que surge a Pedagogia no Brasil: diferenças entre Educação e Pedagogia. Estudo dos processos educativos contemporâneos e as diferentes Pedagogias. Análise das propostas de cursos de Pedagogia no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Pedagogia e Educação:- O que é educação?- O que é pedagogia?- Distinção entre pedagogia e educação.- A função social da escola.- A Pedagogia como Ciência da Educação:- Pedagogia e Didática.- A especificidade da pedagogia: teoria e prática da educação.- Áreas de atuação profissional do pedagogo.- A Formação docente no Brasil:- Um pouco de história: a Pedagogia no século XX.- A (des) valorização dos cursos de Licenciatura.- O profissional da educação: formação, conflitos, autonomia, poder político e representatividade.- Legislação sobre o curso de Pedagogia/formação de professores:- LDB 9394/96 Título VI - Dos profissionais da Educação.- Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia.- Matriz curricular dos Cursos de Pedagogia da UNEB.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>BRANDÃO, Zaia. (org.) A crise dos paradigmas e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>GHIRALDELLI JR, Paulo. O que é Pedagogia. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LUZURIAGA, Lorenzo. **Pedagogia**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1969.
_____. **História da educação e Pedagogia**. São Paulo: Nacional, 1990.
PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional: Lei nº 9394/96**, de 20/12/96.
BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia: Licenciatura**. Resolução CNE/CP nº 01 de 15/05/06.
CARVALHO, Janete Magalhães (org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. Vitória ES: EDUFES, 2004.
MARQUES, Mario Osório. **A Formação do profissional da Educação**. Ijuí: UNIJUI, 1992.
MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo; EPU, 2006.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda a Antropologia entendido como o estudo da cultura, das relações dos grupos humanos (intra e extra-grupos) e da apropriação do espaço pelos homens. A antropologia estabelecendo a relação entre cultura, gênero, desenvolvimento global / regional e educação. Cultura, representação e subjetividade. Educação e dinâmica cultural. Implantação da Antropologia nas concepções e práticas pedagógicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Diversidade Cultural e Etnocentrismo.- A Diversidade cultural humana.- A presença do etnocentrismo nas sociedades humanas.- Evolucionismo social e eurocentrismo.- As Sociedades Ocidentais.- Algumas características do Ocidente.- O etnocídio das sociedades ocidentais.- Os meios de comunicação de massa como objeto de análise antropológica.- O Problema do Preconceito Racial.- As representações de raça na história brasileira.- O quilombos e o processo de ressemantização.- Um panorama da história da África.- Cultura, Escola e Juventude.- As formulações pedagógicas sobre a juventude.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos olhares sobre Educação e Cultura . Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 1999. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e Identidade Nacional . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
OLIVEIRA, Osvaldo Martins. Os Quilombos e o processo de Ressemantização . O Projeto Político do Território Negro de Retiro e suas Lutas pela Titulação das Terras. PPGAS-UFSC: Florianópolis (SC), 2005.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **A Sociedade do Sonho**: comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

WEDDERBURN, Carlos Moore. **Novas Bases para o Ensino da História da África no Brasil**. Educação Anti-racista: caminhos abertos para a Lei Federal n.106399. Ministério da Educação; UNESCO; Banco Interamericano de Desenvolvimento, [s.d].



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda a História e historiografia da educação. A educação na antiguidade clássica (Grécia e Roma) e na Idade Média. Análise histórica da educação no processo de desenvolvimento da sociedade moderna, a partir do século XV até o século XIX. Instituições, práticas educativas e sistemas educacionais numa perspectiva histórica, destacando os pedagogos e as escolas mais importantes e sua contribuição para a educação atual.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação e Sociedade.- Educação e Ideologia, Cultura e Poder.- A história da história.- A importância do estudo da História da Educação para conhecimento pedagógico.- A Educação nas sociedades tribais.- Educação Grega.- Educação Romana.- Educação na Idade Média.- Renascimento e Educação.- Idade Moderna: a Pedagogia realista – Pensadores: Comênio, John Locke, Fénelon.- O Século da Luzes: o ideal liberal de educação: Rousseau e Kant.- Educação no século XIX – Herbart, Pestalozzi e Froebel.- Educação Nova: John Dewey, Maria Montessori, Jean Piaget.- Positivismo e Educação – Augusto Conte, Spencer, Durkheim, Whitehead.- Pensamento Socialista e Educação – Marx, Lênin, Makarenko e Gramsci.- Os paradigmas da Educação Contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>_____. Educação e Poder: introdução a Pedagogia do Conflito. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>LUZURIAGA, L. História da educação e Pedagogia. São Paulo, Nacional, 1990.</p> <p>MANACORDA, Mario Aligheiro. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1986.</p> <p>PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GILES, Thomas R. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SILVA, Marli Neri. **Educação em Teixeira de Freitas: relação escola-cidade**. São Paulo. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	FORMAÇÃO BÁSICA	45
EMENTA		
<p>Compreende a educação formal e sociedade. O papel da educação nas formações sociais contemporâneas. A contribuição das ciências para explicação e compreensão da Ciência, conhecimento e senso comum. Conhecimento e seus níveis. Leitura analítica: documentação, anotações e fichamentos. Organização de trabalhos acadêmicos: relatórios, artigos científicos. Normas ABNT. Coordenação das atividades interdisciplinar com os demais componentes curriculares do núcleo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A Pesquisa em Ciências Humanas: o nascimento do saber científico; a pesquisa científica hoje; ciências humanas e sociedade.- Produção e Transmissão do Conhecimento através da Pesquisa em Educação: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa; tipos de pesquisa qualitativa: etnográfica, pesquisa-ação e estudo de caso; etapas do processo metodológico a pesquisa: o planejamento, a execução e a divulgação dos resultados; tipos de leitura: leitura analítica e a documentação como método de estudo.- A importância da documentação na prática da pesquisa.- Normas e técnicas para elaboração e trabalhos científicos e projeto de pesquisa: normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos (NBR 14724 – apresentação de trabalhos acadêmicos), (NBR 10520 – citações), (NBR 6023 – referências), NBR 6028 – resumos; normas para elaboração de monografia, artigos, projetos e relatórios; elaboração de Seminário Interdisciplinar envolvendo os demais componentes curriculares do núcleo, em torno do eixo temático articulado: educação e sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.</p> <p>MORIN, Edgar; ALMEIDA, Maria da Conceição de; CARVALHO, Edgard de Assis. (orgs.). Educação e complexidade: os setes saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		



2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute as bases do pensamento epistemológico moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes. Estudos das epistemologias críticas. Fundamentos dos saberes pedagógicos, a partir de uma epistemologia tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem em educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A Epistemologia: o conhecimento como problema; a teoria do conhecimento; tentativa de superação; pressupostos epistemológicos da práxis pedagógica.- Análise das principais correntes filosóficas e sua aplicação à educação: a educação nas sociedades primitivas; a educação na Grécia (a filosofia); a educação no período medieval.- Bases do pensamento moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes: a quebra do modelo de inteligibilidade apresentado por Aristóteles; o pensamento moderno: a questão do método; as soluções apresentadas: o racionalismo e o empirismo; as implicações desses modelos na educação; pressupostos da práxis pedagógica.- As tendências da epistemologia contemporânea e suas implicações na educação: a crise da razão; reordenamento do mundo pela razão científica; a reflexão sobre os métodos – a sacralização do conhecimento científico; o círculo de Viena – a escola de Frankfurt; filosofia pós-moderna; os limites éticos do conhecimento científico; as implicações na prática pedagógica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>_____. Filosofando: Introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 7.ed.São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>GHIRALDELLI Júnior, Paulo. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>Revista Escola. Edição Especial: grandes pensadores. Ano XVII, N. 154, Publicação Mensal da Fundação Victor Civita.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 40. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO II	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda a relação educação e sociedade. Analisa a relação entre educação, economia e Estado. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes. A relação existente entre o saber e o poder problematizando o conhecimento adquirido na escola e o papel desempenhado pelo estado capitalista como educador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação como objeto de estudo sociológico. Abordagens teóricas em Sociologia e Educação: Abordagem funcionalista: Emile Durkheim, Karl Mannheim, J. Dewey, T. Parsons. Abordagem Fenomenológica/representação social Max Weber. Abordagem dialética- Karl Marx, Pierre Bourdieu, Louis Althausser, Antônio Gramsci, Georges Snyders. A nova sociologia da educação.- Educação Brasileira: Realidades e Possibilidades: um olhar sociológico sobre a educação brasileira. A escola no contexto capitalista brasileiro.- O lugar da educação nas novas configurações do capital: relações entre educação e trabalho. Educação e qualidade total. Educação capitalista x educação emancipatória.- Os movimentos sociais e a educação: os desafios de construção de uma educação para além do capital.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMPOS, Rogério Cunha. A luta dos trabalhadores pela escola. São Paulo: Loyola, 1989.</p> <p>CONED. Educação democracia e qualidade social - consolidando um plano nacional de educação BH. Documentos-subsídio às discussões preparatórias do 5º congresso nacional de educação.</p> <p>DUARTE, Newton. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. As mais belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. São Paulo: Moraes, 1979.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.</p> <p>FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, [s.d.].</p> <p>FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GENTILLI, Pablo (Org). Pedagogia de exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>_____. (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo, Cortez, [s.d.].
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva Sociológica**. São Paulo: EPU, [s.d.].
- KRUPPA, Sonia, M. Portela. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, [s.d.].
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, [s.d.].
- MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NEVES, Maria Lucia W. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez, 1994
- NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PEREIRA, Luis; FORACCHI, Marialice (orgs). **Educação e Sociedade**. Nacional, 1979.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **Historia da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SARUP, Madan. **Marxismo e Educação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1995.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação Ideologia e contra- ideologia**. São Paulo: EPU,
- SNYDERS, George. **Escola, classes e luta de classes**. São Paulo: Cortez e Moraes.
- SPÓSITO, Marília Pontes. **A ilusão fecunda: a luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- TOMMAZI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs). **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, M. (orgs.) **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- SPÓSITO, Marília Pontes. **O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo**: Loyola, 1984
- TOSI, Alberto Rodrigues. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	60
EMENTA		
<p>Analisa a História e historiografia da educação brasileira. A educação brasileira no período Colonial e no Império. Instituições e práticas educativas no Brasil do século XIX. As reformas educacionais no Brasil a partir do século XIX, numa perspectiva histórica. A educação escolar no Brasil no século XX.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>- História e Historiografia da Educação Brasileira: História – a capacidade da Educação: conceitos e pressupostos; Educação – a educação como fenômeno histórico; História da Educação – homem cultura e história – o ser humano como ser educável; Renascimento, Reforma e Contra-Reforma: as mudanças em Educação na transição do feudalismo para o capitalismo.</p> <p>- A educação no período colonial e imperial: A Educação Básica no Brasil Colonial (1549 até 1930): primeiras iniciativas de organização da educação escolar; características do sistema jesuítico de ensino e a base medieval da educação brasileira; expulsão dos jesuítas. As Reformas Pombalinas: a influência iluminista na educação brasileira; Educação no Período Imperial Instituição e práticas educativas no Brasil do século XIX: um sistema para a elite; A independência política e as primeiras medidas para a constituição nacional de ensino, de um sistema público de ensino.</p> <p>- A Educação no Brasil no século XX: A Educação de 1930 a 1964. As reformas de Francisco Campos. O movimento dos educadores da ABE, o “Manifesto dos pioneiros da Educação Nova”; As Cartas Magnas de 1934 e 1937. As reformas de Gustavo Capanema: A Legislação centralizada do Estado Novo; A Constituição de 1946 e os antecedentes da promulgação da 1ª Lei 4024/61; A Constituição de 1967 e a Emenda constitucional de 1969: a política educacional do governo militar; As Reformas do Ensino Superior (Lei 5.540/1968) e do Ensino de 1º e 2º Grau) (Lei 5.692/1971); A constituição de 1988 e na nova LDB (Lei 9.394/1996): em busca de democratização: Educação infantil, Ensino fundamental, Ensino médio, Educação de jovens e Adultos, Educação Profissional, Educação Especial e Educação a Distância; Mural da educação: notícias atuais sobre a problemática educacional (debate).</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GHIRALDELI, Junior, Paulo. História da Educação. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>PILETTI, Nelson. História da Educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar. 13. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1993.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.
SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**: introdução à Pedagogia do Conflito. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
SILVA, Marli Neri. **Educação em Teixeira de Freitas**: relação escola-cidade. São Paulo. (Dissertação de mestrado), 2002.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Discute o conceito de Psicologia. Evolução Histórica da Psicologia. A multideterminação do homem. Constituição moderna da psicologia como ciência humana. A psicologia e os processos em curso nas sociedades contemporâneas e suas contribuições para a Educação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>- Evolução histórica da Psicologia e as várias concepções de homem. O processo do desenvolvimento humano. Níveis e fases do conhecimento humano: Pré-natal, primeira e segunda infância, adolescência, idade adulta e senectude (idade avançada). Princípios gerais do desenvolvimento humano. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem.</p> <p>- Psicanálise: determinismo psíquico, processos mentais inconscientes, fases oral, anal, fálica e genital da sexualidade. Aparelho psíquico-id, ego, superego. Mecanismo de defesa. Psicanálise e ensino-aprendizagem. Behaviorismo: Concepção inatista e ambientalista de desenvolvimento. Comportamento respondente e operante; reforços positivos e negativos, extinção da aprendizagem, punição significativa, estrutura e dinâmica da personalidade. Auto estima na educação.</p> <p>- Psicogenética de Piaget: conceitos fundamentais, estágios do desenvolvimento cognitivo e linguagem. Construtivismo na escola.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BBE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>BIAGGIO, A.M.B. Psicologia do desenvolvimento. 13. ed. Petrópolis: Vozes.</p> <p>BOOK, A. M. B. (ORG.) Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. 12 ed., São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>BRINGUIER, JEAN-Claude. Conversando com Jean Piaget. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.</p> <p>DORIN, L. Psicologia Educacional. São Paulo: Editora do Brasil [S/A]. 1978.</p> <p>GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 7. ed., Petrópolis: Vozes. 2000.</p> <p>GOULART, I. B. Psicologia da Educação. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>HILLIX, W.A; MARX, M. H. Sistemas e teorias em psicologia. 2. ed. São Paulo: Cultriz. 1973.</p> <p>JUSTO, H. Carl Rogers. 4. ed. Porto Alegre: Livraria Santo Antonio, 1978.</p> <p>KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. 2 ed. São Paulo: 1992</p> <p>LEITE, L. B. Piaget e a escola de genebra. São Paulo: Cortez, 1987.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MILHOLLAN, F. **Skinner X Rogers**: Maneiras contrastantes de encarar a educação. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: MC Graw-Hill do Brasil. 1979.
- RAPPAPORT, C. R. (coord.) **Psicologia do desenvolvimento**. Vol. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: E.P.U., 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRENNER, C. **Noções básicas de psicanálise**: introdução à psicologia psicanalítica. 3. ed. São Paulo: Imago editora, 1975.
- DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- PENTEADO, W. M. A. (org.). **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papelivros. 1980.
- PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24 ed., Rio de Janeiro: Forense, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre os fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional, da Legislação Formal e suas implicações nas práticas pedagógicas da contemporaneidade. O papel do Estado nas Políticas Educacionais no contexto da globalização da economia. Introdução às Políticas Educacionais. Planos de Políticas públicas e seus pensadores. Perspectivas para uma Reforma Educacional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>- Fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional, da Legislação Formal e suas implicações nas práticas pedagógicas da contemporaneidade. Educação Contemporânea: ato político ou econômico?</p> <p>- A LDB 9394/96 e a organização da educação nacional: Processo de elaboração e aprovação da lei. Sistema Nacional, Estadual e Municipal de Educação. Sistema Nacional, Estadual e Municipal de Educação. Gestão da Educação Básica. Financiamento da educação Básica.</p> <p>- O papel do Estado nas Políticas educacionais no contexto da globalização da economia: a relação estado x sociedade; natureza e desenvolvimento das políticas sociais; revisão histórica das políticas educacionais no Brasil; a política educacional no contexto das políticas sociais; neoliberalismo e a reforma do estado; a educação neoliberal.</p> <p>- O papel dos organismos internacionais e a definição de uma agenda educacional: a conferência mundial de Educação para Todos; o Banco Mundial e sua proposta para a educação; a perspectiva da CEPAL para a educação; o UNICEF e a Conferência Mundial de Educação para Todos; a UNESCO delineia a educação para o século XXI; o PROMEDLAC V. O Fórum Capital Trabalho (USP) – a interlocução nacional. Planos de políticas públicas e seus pensadores. O plano nacional de educação. Ações que orientam a implantação da reforma educacional no Brasil. A Reforma como política educacional dos anos 90: antecedentes e perspectivas; A Reforma da Educação Básica; a Reforma do Ensino Superior. Ações federais reveladoras das Políticas Públicas da Educação no Brasil: Assegurar permanência na escola: Bolsa-Escola; intervenção de natureza avaliativa: SAEBE – ENEM – PROVÃO; financiamento: dinheiro na escola – FUNDESCOLA e FUNDEF; adoção de tecnologias de informação e comunicação: TV ESCOLA – PROINFO – PAPED; no campo da gestão: municipalização, PROESP, etc; atendimento a grupos específicos: Alfabetização Solidária e Educação Indígena.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Nilda e VILLARDI, Raquel (orgs.). Múltiplas Leituras da nova LDB: lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) Rio de Janeiro: Dunya, 1997.</p> <p>APPLE, Michel. Educação e poder. Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política. São Paulo: Autores Associados, 1998.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18. ed. Ver. Ampliada. São Paulo, 1998.
- BRZEZEINSKI, Iria (org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo e artigo**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DAVIES, Nicholas. **O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: Ranços e Avanços**. São Paulo: Papyrus, 1997.
- DORNAS, Roberto. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional: comentários e anotações**. Belo Horizonte: Modelo Editorial, 1997.
- VALENTE, Ivan. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **O sentido da escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- COSTA, Marisa Vorraber (org.). **Escola básica na virada do século: Cultura, currículo e política**. São Paulo: Cortez, (1996).
- GENTILI, Paulo; Alencar, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	FORMAÇÃO BÁSICA	45
EMENTA		
Compreende as relações existentes entre educação não-formal e sociedade. A pesquisa em Educação: elementos conceituais e métodos de pesquisa. Execução de Projetos: coleta de dados, análise e interpretação de dados. Estruturação e apresentação de relatórios de pesquisa. Tratamento dos dados e apresentação de relatório.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A investigação científica e a construção do conhecimento.- Pesquisa em educação: Os pressupostos teóricos da investigação científica: objeto da investigação, os métodos de investigação, tipos de pesquisa;/ pesquisa qualitativa, quantitativa, etnográfica, pesquisa-participante.- Etapas do processo metodológico da pesquisa: planejamento, a execução e a divulgação dos resultados. Normas da ABNT relacionadas à apresentação de projetos, relatórios (trabalhos acadêmicos – NBR 14724), citações (NBR 10520), referências (NBR 6023).- Construção do projeto: pesquisa: escolhas do tema, revisão da literatura, definição dos objetivos, metodologia e normas de apresentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, Marli. E. D. A Etnografia da prática escolar. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: autores Associados, 1997.</p> <p>ENGUITA, M. F. A face oculta da escola, o trabalho atual como forma histórica. Porto Alegre: Artes médicas sul, 1989.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez., 1991.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed.,, São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>NÓVOA, António. Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.</p> <p>SACRISTÁN, J. G. E. OMEZ, A. I P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 20.ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOAVENTURA SANTOS. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Metodologia científica: fundamentos técnicas**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.
- LAVILLE, Chistian; DIONE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settinari. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5.ed., São Paulo: Atlas, 2003.



3º Semestre

3º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Compreende os aspectos teórico-metodológico e legal do currículo, abordando historicamente a relação conteúdo/método e sua avaliação nas diferentes perspectivas teóricas. Currículo como instrumento de mediação para a construção do conhecimento e formação de conceito. O currículo numa perspectiva multirreferencial/multicultural. Programas curriculares desenvolvidos no Brasil.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Concepções de currículo e perspectivas históricas: currículo e tendências.- A relação conteúdo/forma presentes em cada tendência curricular nos diferentes tempos.- Currículo e sociedade.- Currículo e relação de poder: o que é e como se manifesta.- Conteúdos curriculares: quem define, por quê e para quem.- Currículo e ideologia.- Currículo e cultura- Alternativas oficiais: possibilidades e limites do currículo.- Diversidade cultural e currículo.- Currículo e interdisciplinariedade.- Currículo: globalização, multiculturalismo e unidade curricular.- Interculturalidade e cultura escolar.- Currículo e as novas tecnologias da informação e da educação.- Currículo e construção de identidade.- Por uma Pedagogia do Oprimido- Paulo Freire.- Propostas curriculares desenvolvidas no Brasil.- Cursos de Pedagogia.- Currículo Escola cidadã.- Currículo e escola plural.- Parâmetros curriculares: Educação Infantil e 1ª à 4ª séries.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ESTEBAN, Maria Tereza (org). Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, Antônio Flávio (org.). **Currículo**: questões atuais. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
_____; SILVA, Tomaz Tadeu (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
SACRISTAN, Gimeno J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michel W. **Educando à direita**: mercados, padrões, Deus e desigualdade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003.
GARCIA, Regina Leite; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 5. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.
_____; MOREIRA, Antonio Flavio. **Territórios contestados**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estuda os pressupostos, histórico da didática no Brasil, seu objeto de estudo e campo de aplicação. A prática pedagógica e sua inter-relação com os aspectos sócio-políticos e técnico-pedagógicos. O planejamento de ensino em diversas abordagens, com ênfase no processo de avaliação, considerando os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Conceito de Didática.- A didática implica nas práticas escolares: o que permeia o imaginário social.- Tendências pedagógicas no Brasil e a Didática.- A função social da escola.- Planejamento de ensino-concepções.- Avaliação da aprendizagem-concepção e instrumentos.- A didática e a formação do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.</p> <p>_____. A didática em questão. 21. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. 7. ed., Campinas/; Autores Associados, 2002.</p> <p>ESTEBAN, Maria Tereza (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico a escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2003.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido (org). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: planos de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995, p. 142-168.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALVES, Rubem. **Estórias para quem gosta de ensinar**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1981.
- ANDRÉ, M.; D.A.; OLIVEIRA, M.R.N. S. **Alternativas do ensino da didática**. Campinas: Papyrus, 1997.
- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 6. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.
- GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: vozes, 1994.
- NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. 5 ed., São Paulo: Érica, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO II	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute a articulação entre as áreas que constituem os campos de estudo da psicologia e da pedagogia. Abordagens teóricas da psicologia que buscam compreender as mudanças que ocorrem nos indivíduos ao longo de suas vidas (aprendizagem, desenvolvimento, aprendizagem social, etc.) e o modo como definem o espaço pedagógico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- As teorias do desenvolvimento e da aprendizagem:- Psicogenética piagetiana- conceitos fundamentais; estágio do desenvolvimento cognitivo, a teoria de Jean Piaget e a educação.- Abordagens sócio-histórica, a teoria de Jean Piaget e a educação.- A psicologia de Wallon.- As Inteligências múltiplas e emocional.- As dificuldades de aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIAGGIO, A M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1988. BOCK, A.M.B.et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. CAMPOS, D. M de S. Psicologia da Adolescência. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1990. DORIN. L. Psicologia da Criança. São Paulo: Editora do Brasil, [s.d.] MILHOLLAN, F. Skinner X Rogers: Maneiras contrastantes de encarar a educação. 3. ed. São Paulo: Summus, 1978. OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento-um processo sócio-histórico 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995. RAPPAPORT, C. R. et al. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: E.P.U., 1989. V. 1 e 2. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins, 1989.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRENNER, C. Noções Básicas de Psicanálise. São Paulo: Imago, 1975. CARMO. C. E. do. Preparando-se para uma velhice saudável. Rio de Janeiro: JUERP. 1986.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAVIS, C.; OLIVEIRA Z. de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- DUARTE, A. **Gravidez na Adolescência**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GARDNER, H. **Inteligência emocional**. 37. ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. 37. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- GRÜNSPUN, N. **Distúrbios Neuróticos da Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1976.
- LA TAILE, Y. de et al. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogênicas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuariaguerra**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MUSSEM, P. H. O **Desenvolvimento Psicológico da Criança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PENTEADO, W. M. A. (org.) **Psicologia e ensino**. São Paulo: Papervivros, 1980.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979.
- ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1985.
- ROSA, M. **Psicologia Evolutiva**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. V. 1.
- SPITZ, R. A. **O Primeiro Ano de Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- TIBA, Içami. **Sexo e Adolescência**. 5. ed. São Paulo: Atica, 1991.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute a educação e escola do campo: história, tendências, concepções teórico-metodológicas. Território da Educação Rural na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica da Educação Nacional. Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo. A Educação Rural e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações, saberes dos atores sociais campestinos. Currículo para escola básica do e para o campo. Formação de Professores para Educação do Campo. Estudo de propostas para o meio rural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Educação e escola do campo: história, tendências, concepções teórico-metodológicas; relação da situação da agricultura brasileira e educação do campo; modelos econômicos adotados no meio rural e sua influência sobre a educação; a educação básica e o movimento social do campo: histórico da I Conferência Nacional do Campo; o lugar do campo na sociedade moderna; a realidade da educação básica do campo hoje: desafios e propostas. Projeto popular e escolas do campo: a escola do campo em movimento. Concepções e princípios pedagógicos de uma escola do campo; Políticas Públicas para o desenvolvimento da educação do campo/no campo; Educação do campo: traços de uma identidade em construção; educação rural nas Constituições Brasileiras; território da Educação Rural na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96. Educação do campo: Breve histórico das Diretrizes para a Educação Básica nas escolas do campo. Referências para uma política nacional de Educação do Campo. Estudo de propostas para o campo: Escolas Família-Agrícolas (EFA's), Pedagogia da Alternância, MST, FUNDEP, PRONERA. Educação do Campo e Educação Indígena. Formação de Professores para a Educação do Campo: conhecendo os projetos do PRONERA/MST: Pedagogia da Terra (licenciatura plena em Pedagogia) e Projeto Educadores do Campo em Formação (Ensino Médio e Normal). Concepção de desenvolvimento sustentável na ótica dos movimentos sociais do campo. Currículo para a escola básica do/no campo; Educação do Campo: teoria e prática.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salet; MOLINA, Mônica Castagna (org.). Por uma educação do campo. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>BRASIL. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: Resolução CNE/CEB n.1, abr. 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CALDART, R. **Educação em movimento**: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.
- _____; Roseli S.; BENJAMIN, César. **Por uma educação básica do campo**: projeto popular e escolas do campo. Vol. 03, Brasília, 2001.
- DAMASCENO, e THERRU (coord.). **Educação e Escola do Campo**. Campinas: Papyrus, 1993.
- KOLLING, Edgar Jorge et al(org.). **Por uma educação básica do campo**: a educação básica e o movimento social do campo.V.01, Brasília,1999.
- _____; et al(org.). **Por uma educação do campo**: educação do campo-identidade e políticas públicas. V.04, Brasília,2002.
- MOLINA, Mônica Castagna (coord.).**Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária**: manual de operações. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário; Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária,2004.
- _____; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo".Brasília, DF,2004. (Coleção por Uma Educação do Campo, n.5).
- MST. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**: acompanhamento às escolas. Boletim da Educação, n.8, São Paulo, 2001.
- MST. **Como fazemos a escola de educação fundamental**. Caderno de educação, n. 9,1999.
- RAMOS, Marise N.; MOREIRA, Telma M.; SANTOS, Clarice A.(coord.). **Referência para uma política nacional de Educação do Campo**: caderno de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica; Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.
- SILVA, Lourdes Helena da. **A experiência de formação de jovens do campo**: alternância ou alternâncias? Viçosa, MG: UFG, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues. **Da luta contra a exclusão e reinvenção da escola pública popular:a luta pela escolarização no MST Bahia, 2000, 130p**. Dissertação de Mestrado. UNIFRAN.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.Lei n. 9294/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Projeto de Lei n. 4173/98: Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 1998.
- DI PIERRO et al(org.).**A educação na reforma agrária**: uma avaliação do programa nacional de educação na reforma agrária. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: PRONERA, 2004.
- EDUCAÇÃO EM MOVIMENTO. Direção Cristine Torres.Formato S-VCD.Duração 17 minutos. Salvador, Bahia: Movimento Produções, 2004.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2002.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MST. **Arte em Movimento**. CD. Vários autores. São Paulo, s.d.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto do Curso Educadores do Campo em Formação**: curso Ensino Médio e Normal 2004-2006. Salvador, 2004.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto do Curso Pedagogia da Terra**. Salvador, BA, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estuda os diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. As implicações pedagógicas e sociais do seu uso na educação, no contexto da história da tecnologia educacional e da escola contemporânea. Estudo de políticas em Informática Educativa.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Eixo Teórico: a sociedade contemporânea: as tecnologias: o que são tecnologias? Como convivemos com elas? A nova lógica do ensino na sociedade da informação. Geração digital. Inclusão digital. O ciberespaço. Cibercultura. Hipertextualidade. Interatividade. Comunidades virtuais. As tecnologias da informação e da comunicação. A evolução da história da informática no Brasil: as políticas públicas para a introdução das tecnologias da informação e comunicação na educação: Educom, Proinfe, Proinfo, TV Escola e PCNs; Fundamentos na informática na educação e os diferentes usos do computador na Educação; Concepções de aprendizagem e a introdução da informática na educação; educação, tecnologia e desenhos curriculares; O papel do professor frente ao desafio do uso das tecnologias da informação e da comunicação. Possibilidades do computador no contexto educacional: analisando algumas experiências.</p> <p>Eixo Prático: usando computadores: hardware e softwares. Os principais programas e seus possíveis usos na educação. INTERNET na educação e a utilização dos diversos ambientes.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Lynn e NOVA, Cristiane (org). Educação e Tecnologias: trilhando caminhos. Salvador: EDUNEB, 2003.</p> <p>BONILLA, Maria Helena. Inclusão digital e formação de professores. Revista de Educação, Lisboa. 2002.</p> <p>BRASIL. Programa Nacional de Informática na Educação-Proinfo. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://www.proinfo.gov.br/</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 2001. Disponível em: http://ww.mec.gov.br/semtec/ensmed/pcn.shtm</p> <p>CARNEIRO, Raquel. Informática na Educação: representações sociais do cotidiano. São Paulo, Cortez: 2002.</p> <p>COX, Kenia Kodel. Informática na educação escolar. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: para uma antropologia do ciberespaço. Trad. Fátima Leal Gaspar e Carlos Gaspar, Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- _____. **A tecnologia da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 1993.
- LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artesmédicas, 1998.
- MORAES, Maria Cândida. **Informática educativa no Brasil**: um poço de história. Em Alberto, ano 12, n. 57, jan/mar.1993,p.17-26.
- MORAN, José Manuel (org). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: papyrus, 2000.
- OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa**: planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico) – Cap. I.
- PELLANDA, Nilze Maria Campos, SCHLUNZEN, Eliza Tomoe Moriya; SCHLUNZEN JUNIOR, Klaus (org). **Inclusão digital**: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- PRETTO, Nelson. Mídia, Currículo e o negócio da educação. In: MOREIRA, Antonio Flavio, ALVES, Maria Palmiro Carlos; GARCIA, Regina Leite (orgs) . **Currículo, cotidiano e tecnologias**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2006.
- SAMPAIO, Marisa Narciso. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente irreversível ascensão da geração. Net. São Paulo: Makron Books, 1999.
- TOSCHIM, Mirza Seabra. **Linguagens midiáticas em sala de aula e a formação de professores**. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves (org). **Didática e prática de ensino**: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: 34,1996.
- MORAES, Raquel de Almeida. **Rumos da informática no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 3.ed. ver., atual.e amp. São Paulo: Érica, 2001.
- VALENTE. J. A. **Por que o computador na educação**. In: Valente, J. A (org) **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Campinas. SP: Gráfica da UNICAMP, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	FORMAÇÃO BÁSICA	45
EMENTA		
Desenvolve oficinas pedagógicas e outras atividades e conteúdos que venham potencializar a articulação entre Os componentes curriculares do semestre: as produções intelectuais, acadêmicas e/ou de exploração de campo de pesquisa relacionados à docência; ferramentas metodológicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Oficinas pedagógicas:- Conceito.- Importância e Metodologia.- Pedagogia de projetos.- O que é e o qual o seu significado na educação.- Características fundamentais.- Visão paradigmática da pedagogia de projetos.- Papel do participante no projeto.- Etapas do processo metodológico de um projeto.- Escolha do tema.- Planejamento e organização das ações.- Execução.- Elaboração do relatório.- Práticas de oficinas pedagógicas.- Normas técnicas da ABNT para elaboração de projetos e relatórios.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez: 2001.</p> <p>_____. Educar pela pesquisa. 3. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 12. ed. rev. e ampl São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Metodologia científica**: fundamentos técnicas. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ENQUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.

GRASSI, Avelino et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LAVILLE, Chistian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5.ed., São Paulo: Atlas, 2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 2.ed - São Paulo: Érica, 2001 220p.



4º Semestre

4º Semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ECONOMIA, TRABALHO E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estuda as noções fundamentais de economia (necessidade, recursos, meios). Sistemas econômicos. Economia brasileira. Teorias econômicas e educação. Estado, política educacional e gestão dos recursos econômicos na educação básica e superior. Conceito e historicidade do trabalho. O trabalho nas sociedades. Trabalho e a sociedade do não – emprego. Relação Economia – trabalho – educação. A educação necessária ao trabalhador. Escola e trabalho.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Noções gerais de economia: Conceito de economia; Problemas econômicos fundamentais; Sistemas econômicos; Inter-relação da economia com outras áreas do conhecimento; Evolução do pensamento econômico.- Divisão do estado econômico: microeconomia e macroeconomia.- Economia Brasileira.- Neoliberalismo e as políticas educacionais.- Globalização: características e efeitos sobre a educação.- Gestão dos recursos econômicos na educação básica e superior: financiamento da educação.- Conceito e historicidade do trabalho.- O trabalho na sociedade: divisão social do trabalho, trabalho como mercadoria e jornada de trabalho.- Crise do trabalho assalariado e a sociedade do não-emprego.- Relação economia, trabalho e educação.- Educação profissional no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Campinas, SP: Papyrus, 2003</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>_____. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.</p> <p>GENTILLI, Pablo. (Org). Pedagogia de exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>_____, Tomás, T. (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>JUNIOR, Augusto Caccia Bava. Introdução à Sociologia do trabalho. Ed. Ática, 1990.</p> <p>MARX, Karl. O Capital: Crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARVON, Henri. **A filosofia do trabalho**. Tradução João Carlos Cunha. Lisboa: Socicultur, 1983.
- ENGUITA, Mariano Fernández. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2001.
- HOLANDA, Antônio N. Craveiro. **Introdução à Economia**. 4. ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 1983.
- JACCARD, Pierre. **História social do trabalho**. Ed., Ática, 1990.
- VALLE, Rogério. **Educação do trabalhador: para além dos consensos fáceis**. Rogério Valle (org). Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- VASCONCELOS, Marcos Antônio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E GESTÃO SÓCIO – AMBIENTAL	PEDAGOGIA E GESTÃO	60
EMENTA		
<p>Problematiza as ciências da educação e suas relações com os fundamentos da gestão sócio-ambiental; discute as relações sistêmicas e complexas das ecologias, dentre as quais a educação, como base para a construção das sociedades humanas diante dos determinismos da economia global e a busca de sistemas compatíveis com o respeito à pessoa humana e da sustentabilidade ecológica nas comunidades globais, nos percursos históricos das culturas e na contemporaneidade, mediatizados pelos processos de gestão sócio-ambiental.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Gestão socioambiental: conceitos básicos.- Desafios socioambientais do século XXI.- A complexidades Ambiental.- Relações sistemáticas e complexas das ecologias.- Sociedades humanas e sustentabilidade ecológica nas comunidades globais.- Políticas públicas para a Educação ambiental e Cidadania.- Responsabilidade ambiental.- Movimentos sociais e ambientais.- A formação do saber ambiental.- A ética ambiental e direitos culturais.- A ecologia do desenvolvimento humano.- Gestão democrática da educação: desafios e perspectivas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Rubens. Filosofia da Ciência. São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>BRONFEBRENNER U. A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, [s.d.].</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de M. Educação Ambiental: formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>CONTI, Laura. Ecologia: capital, trabalho e ambiente. São Paulo: HUCITEC, 1991.</p> <p>DIAS, Genebaldo. Educação Ambiental: Princípios básicos. São Paulo: Gaia, 2001.</p> <p>DUBLITZ, Udo. Ecologia: fundamentos básicos. Curitiba, PR: Arco-Íris, 1990.</p> <p>GUATTARI, Félix. As três ecologias. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p> <p>NISKIER, Arnaldo; MENDES, Lia Silva. Amor à vida: uma lição de educação ambiental. Rio de Janeiro: Bloch, 1989.</p> <p>REIGOTA, Marcos. O que e educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>_____. Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABERS, R.N e INO, k. J. **Retrato do processo de criação e alguns Comitês de Bacia Hidrográfica no Brasil.** II Encontro a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 27 de maio, Indaiatuba, São Paulo. 2004.
- ACSELRAD, H. **Políticas Ambientais e Construção Democrática.** In: VIANA, G., SILVA, M. e DINIZ, N. (Orgs). **O desafio a sustentabilidade:** um debate sócio-ambiental no Brasil. São Paulo: Editora a Fundação Perseu Abramo. PP. 75-96.2001.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação.** São Paulo: CULTRIX, 1982.
- DIEGUES, A.C. **Aspectos e Sócio-Culturais e Políticos o Uso a Água.** Texto publicado no Plano Nacional de Recursos Hídricos – MN. NUPAUB/USO. 2005.
- _____. **O mito moderno a natureza intocada.** São Paulo: HUCITEC/ NUPAUB/USP,2004.
- FERREIRA, L. C. **A questão ambiental:** sustentabilidade e políticas públicas no Brasil. São Paulo: Boitempo Editora. PP. 77-87.1998.
- FUKS, M. **Conflitos ambientais no Rio de Janeiro:** ação e debate nas arenas públicas. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.
- LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade,, poder. Petrópolis, RJ: vozes, 2001.
- MACHAO, C.J.S. **Mudanças conceituais na administração pública do meio ambiente, ciência & Cultura,** 55 (4): 24-26.2003.
- MORAM, Emílio f. **A adaptabilidade Humana:** uma introdução à antropologia Ecológica. São Paulo: Edusp, 1994.
- ROSEMBERG, B. **Conflito entre interesses agrícolas e ambientalistas nas localidades rurais de Nova Friburgo.** Rio de Janeiro, In: MINAYO, M.C.S.; COIMBRA JR., C.E.A (orgs). **Criticas e Atuantes: ciências sociais e humanas em saúde na America Latina.** Rio e Janeiro: Editora FIOCRUZ,2005.
- SILVA, G. **Risco tecnológico e tradição:** notas para uma antropologia do sofrimento. Antropolítica, n 7, Niterói: EDUFF, 1999.
- SIGAUD, L. **Efeitos sociais de grandes projetos hidrelétricos:** as barragens de Sobradinho e Machadinho. In ROSA, L.P. ET AL. (Orgs.). Impactos de grandes projetos hidrelétricos e nucleares. Rio e Janeiro: Marco Zero, 1988.
- PARO, Victor H. **Gestão Democrática da Escola Pública,** são Paulo: Ática, 2001.
- YUS, Rafael. **Temas Transversais:** em busca de uma nova escola. Porto alegre, RS: artMed, 1998.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO EDUCACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute os conceitos de Gestão. A gestão escolar no contexto sócio-histórico: princípios, relacionamentos, hierarquia, poder de decisão, grau de satisfação e auto-avaliação. Gestão na perspectiva financeira, administrativa e pedagógica, visão da escola nas dimensões físicas e sociais.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Administração e gestão educacional: conceitos, evolução, teorias administrativas e mudanças do paradigma para gestão.- Conteúdo e objeto de estudo.- As teorias da administração.- Indústria clássica.- Indústria Neoclássica.- Era da Informação.- A administração na sociedade moderna e as modernas ferramentas de gestão.- A concepção atual de gestão educacional.- Evolução da gestão educacional.- Construção da concepção de gestão.- Relação entre administração e gestão.- Gestão educacional: concepções, processos e formas de gestão.- Heterogestão, autogestão e co-gestão.- Mecanismos de construção da autonomia e gestão democrática.- Gestão democrática: descentralizando as ações via Projeto Político-pedagógico.- Gestão participativa na escola.- Competências e papéis do gestor/diretor.- Diretor/gestor.- O desafio da gestão de pessoas.- Processo decisório, comunicação, negociação e liderança.- Ligação escola e comunidade.- Administração dos recursos financeiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BORDENAVE, Juan Diaz. O que é participação. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>GADOTTI, M; ROMÃO, J. E (org.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 5.ed.São Paulo: Cortez::Instituto Paulo Freire, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LÜCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- _____. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos, Petrópolis, RJ: Vozes.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar**: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. **Gestão Escolar, democrática e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 9.ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2005.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Gestão da escola**: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GOHN, Maria da Glória. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARTINS, José do Prado. **Gestão educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2010.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed., São Paulo: Cortez:: Instituto Paulo Freire, 2003.
- TEIXEIRA, Hélio Janny. **Da administração geral à administração escolar**: uma revalorização do papel do diretor da escola pública. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Líber livro, 2009.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PROJETOS EDUCACIONAIS	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Reflete sobre os pressupostos históricos, antropológicos e epistemológicos do Projeto Pedagógico. Discute o projeto pedagógico no contexto das políticas educacionais. Planejamento e elementos estruturais do projeto pedagógico da instituição. Projeto pedagógico e projeto de aprendizagem. Projeto de aprendizagem: concepção, elaboração e avaliação.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Aspectos históricos, antropológicos e epistemológicos do projeto pedagógico e seus pressupostos.- O Projeto Pedagógico no contexto das políticas educacionais.- Centralização/descentralização: a questão da participação nas decisões.- O controle da execução. Elaboração de planos e projetos educacionais.- Planejamento e elementos estruturantes do Projeto Pedagógico da Instituição.- Os projetos de trabalho e a necessidade de mudança na educação e na função da Escola.- Os projetos de trabalho e a complexidade do conhecimento.- Projeto pedagógico de aprendizagem:<ul style="list-style-type: none">- Concepções.- Elaboração.- Avaliação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. Petrópolis, Vozes, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis, Vozes, 1998.</p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? Petrópolis, Vozes, 2005.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia de Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 5. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, Cellso dos Santos. Coordenação do trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao Cotidiano a Sala de aula. São Paulo: Libertad, 2004.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção possível. São Paulo: Papirus, 2002.</p> <p>_____. Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico. São Paulo: Papirus, 2001.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- GANDIN, Danilo. **A prática do Planejamento Participativo**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- NÓVOA, Antônio. **Para uma análise as instituições escolares**. In: NÓVOA, Antônio (Coord). As organizações escolares em análise. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: planos de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DE ADULTOS	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Compreende os pressupostos técnicos-políticos que norteiam os projetos de Educação Popular. Referenciais teóricos-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos. O processo de aquisição e produção do conhecimento tendo como ponto de partida e de chegada a realidade sócio-econômica, política e cultural do aluno. Planejamento e sistematização de proposta de ensino. A formação do educador de Educação de Jovens e Adultos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Concepções prévias da Educação de Jovens e Adultos e de Educação Popular.- Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos na América Latina.- Identificando alguns conceitos.- Educação popular na América Latina: diálogo em rede.- Educação popular: o Estado e a formação para a cidadania.- Educação popular na contemporaneidade: contribuições para o projeto de emancipação e transformação social.- A Educação de Jovens e Adultos no contexto social e político brasileiro.- Trajetória histórica.- Diretrizes Curriculares da EJA: contexto de surgimento.- A V CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos.- A Declaração de Hamburgo.- A Agenda para o Futuro.- Fóruns e ENEJA: espaço plural de debate e interlocução.- Parecer 11/2000.- Fundamentos, conceitos e funções da EJA.- Bases legais das Diretrizes Curriculares: Constituição e LDB.- Cursos de EJA.- Oferta da EJA: iniciativas públicas e privadas.- Formas de atendimento: Campanhas, Projetos, Programas, Políticas Públicas.- Público da EJA.- Formação de professores da EJA.- A universidade e seu papel da formação de educadores da EJA.- Os cursos de Pedagogia e a formação de educadores de EJA.- Contribuições da EP para a formação de educadores da EJA.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Alfabetização de adultos: desafios.
- Formação de professores da EJA: alguns princípios.
- Formar para e pela pesquisa.
- Interdisciplinaridade: um caminho possível.
- Alfabetizar letrando.
- O educando da EJA e a produção do conhecimento: ponto de partida e de chegada.
- O que o educando espera da escola.
- Leitura do mundo, leitura da imagem, leitura da palavra.
- Múltiplas linguagens.
- Da oralidade à escrita.
- A Arte na EJA.
- Matemática informal e a aprendizagem do código formal.
- Práticas educativas em construção: contribuições para a EJA.
- Projeto Escola Zé Pião.
- MOVA.
- PRONERA.
- A EJA no Movimento Negro.
- A EJA no Movimento Indígena.
- Formação de educadores: aprender fazendo.
- Mapa da EJA no Extremo Sul da Bahia.
- Plano de Ensino: oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **CONSTITUIÇÃO**: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.
- FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- _____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 1ª reimpressão. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FONSECA, Maria da Conceição F. R. **Educação matemática de jovens e adultos: especificidades e desafios**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica: 2005.
- MOLL, Jaqueline (org.). **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos**. Campinas: Papirus, Ação Educativa, 1999.
- SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença: estudo e pesquisas em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- _____. **Educação de jovens e adultos: Diretrizes curriculares nacionais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva para o letramento**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **De Angico a ausentes**: 40 anos de educação popular. MOVA-RS. Porto Alegre: CORAG, 2001.

BRASIL; **Ministério da Educação**. Construção coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2004. Coleção Educação para todos.

BRASIL; **Ministério da Educação**. PAIVA, Jane; MACHADO, Maria M.; IRELAND, Timothy. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2004. Coleção Educação para todos.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. Coleção Educação para todos.

CANESQUI, Ana Maria. Perspectivas e dilemas da educação popular. Rio de Janeiro: GRAAL, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	FORMAÇÃO BÁSICA	45
EMENTA		
Desenvolve oficinas pedagógicas e outras atividades e conteúdos que venham potencializar a articulação entre os componentes curriculares do semestre. As produções intelectuais, acadêmicas e/ou de exploração de campo de pesquisa relacionados a docência; ferramentas metodológicas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Desenvolvimentos de Oficinas e outras atividades e conteúdos que venham potencializar a articulação entre os componentes curriculares do semestre.- Atividades de instrumentalização à pesquisa com base nos aspectos antropológicos, sociológicos e filosóficos da educação.- Fichamento / resenha crítica.- Análise dos textos que contemplem discussões sobre-Cidadania.- Identidade Docente.- Ética profissional.- Cotidiano Escolar.- Intervenções Pedagógicas.- As produções intelectuais Acadêmicas e/ ou exploração de campo de pesquisa relacionadas a docência; ferramentas metodológicas.- Abordagem em Educação:<ul style="list-style-type: none">- A abordagem etnográfica na pesquisa qualitativa.- Delimitação da área de estudo / tema problema/objetivos/procedimentos/metodologia alcance dos resultados.- Campo do saber desenvolvido no semestre / relações interpessoais/ a prática da pesquisa:<ul style="list-style-type: none">- Um estudo sobre as expectativas dos alunos ensino da leitura e da escrita.- Estudo sobre os avanços, recursos de uma escola pública no campo da gestão.- Educação, liberdade, autonomia; que escola temos na visão de seus discentes.- Formulação de Pesquisa.- Oficinas pedagógicas de pesquisa-temática à escolha do aluno/delineamento do exercício de pesquisa.- Planejamento de pesquisa.- Seminário Interdisciplinar e construção do conhecimento: o artigo/objetivos/análise da temática/estruturação do trabalho acadêmico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARDOSO, Ruth. (org.) A aventura antropológica . Teoria e pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1997. CONTRERAS, J. A. Autonomia de professores . São Paulo: Cortez, 2002. CORAZZA, S. M. Caminhos investigativos : novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas de pesquisa. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (org.) **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

_____. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro/ Petrópolis: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli. **O papel da pesquisa na formação e na prática de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre**: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 7 ed., São Paulo: Cortez, 2001..

MORAIS, J. F. Regis de. **Sala de aula**: que espaço é esse?. 22. ed Campinas: Papirus, 2009.

PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2005.



5º semestre

5º semestre		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Analisa os antecedentes Históricos e perspectivas atuais em Educação Especial. A Educação Especial no contexto sócio-político brasileiro. Abrangência e pressupostos legais da Educação Especial. Questões ético-políticas e educacionais e a Escola Inclusiva. Fundamentos educacionais, sociológicos e psicológicos da educação especial. A teoria Sócio-Cultural de Vygotsky, conceitos e princípios que fundamentam a Educação Especial. Taxionomia das necessidades educativas especiais. Noções sobre etiologia das necessidades educativas especiais. Avaliação psicopedagógica. Principais tipos de necessidades educativas especiais permanentes e a prática educativa. A família do aluno com necessidades educativas especiais e o processo educacional. Sistema Educacional e Integração Escolar. Formação do Professor e Educação Especial.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- História e origem da educação espacial.- Marcos legais sobre e direitos das pessoas com deficiência.- Concepção inclusiva da educação: integração versus inclusão.- Quem são as pessoas com deficiência: tipos de deficiência e retrato a deficiência no Brasil.- Educar na diversidade.- Deficiência: aprendizagem, comportamento e comunicação na escola.- O currículo. Planejamento e práticas pedagógicas.- Família e escola uma parceria importante.- A escola inclusiva e as dimensões de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental, curricular, metodológica e programática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais: Trad. Windyz Brazao Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 5 ed.. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Egler. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Brasília: Ministério da Educação, 2004.</p> <p>MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2.ed., ver atual. Ampl.. Curitiba: Ibpex, 2008.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SILVA, Alessandra da et al. Deficiência auditiva. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial**: ensinar em tempos de inclusão. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2002.

COLL, César Palacios J. **Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

CUTSFORTH, T. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, Ministério da Justiça/CORDE, 1994.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal/FEDF. **Atendimento educacional ao aluno portador de deficiência da visão**. Brasília, 1994.

MEC. Secretaria de Educação Especial. **A educação especial no Brasil**. Brasília, 1994.

MEC. **Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros**. Brasília, 1994.

MEC. **O processo de integração escolar dos alunos portadores de necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro**. Brasília, 1994.

MEC. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**. Área de deficiência visual. Brasília, 1994.

MEC. **Necessidades especiais na sala de aula**. Brasília, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro, WVA, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Compreende a concepção de infância, de educação, de instituição e do profissional de educação infantil. Os objetivos da educação infantil. As políticas de atendimento e educação infantil no Brasil. Desenvolvimento sócio-afetivo e socialização da criança.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
Fundamentos histórico-legais da Educação Infantil no Brasil: infância e história. As políticas de Educação Infantil no Brasil. Concepções de Infância – critérios para o bom atendimento na Educação Infantil. A Educação Infantil no Contexto da Constituição Federal de 1988, o ECA e a Política nacional de Educação Infantil. A nova legislação – LDB 9394/96. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. A política de formação profissional da Educação Infantil. A construção do ambiente sócio-afetivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALMEIDA, Ordália. De contextualização histórica do surgimento de uma prática para a infância . São Paulo: UFSCar, 1994 (mimeo). ARIES, P. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: LTC, 1981. BRASIL. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças . Brasília: MEC/SEF, 1994. BRASIL. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil . Brasília: MEC, 1998. CAMPOS, Maria Malta et al. Creches e pré-escolas no Brasil . São Paulo: Cortez, 1992. CRAIDY, Carmen. Educação Infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. GARCIA, Regina I. (org.). Em defesa da Educação Infantil . São Paulo: DP&A, 2000. GHIRALDELLI JR, Paulo. Infância, neoliberalismo e educação . São Paulo: Cortez, 1996 KRAMER, Sônia; LEITE, M. I. Infância: fios e desafios da pesquisa . São Paulo: Papyrus, 1996. _____, S. Com a pré-escola nas mãos . São Paulo: Atica, 1998. PRIORE, Mary Del. História da Criança no Brasil . São Paulo: Contexto, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 . Brasília: MEC, 1996. CARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. DIMENSTEIN, Gilberto. Cidadão de papel . São Paulo: Ática, 1992. KRAMER, Sônia. A política do pré-escolar no Brasil . São Paulo: Cortez, 1991., Sônia. Educação ou Tutela? São Paulo: Loyola, 1990.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ARTES E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Reflete a arte como objeto de conhecimento: a arte na sociedade; a diversidade das formas de arte e concepções estéticas; a arte como expressão e comunicação na vida dos indivíduos. O ensino da arte na escola: tendências do ensino da arte das últimas décadas. Relação entre arte e o currículo escolar. Avaliação em arte. Oferecer a posse dos signos artísticos dando condição de se fazer a leitura de obras de arte e de se expressar através de experiências em arte seja na sua criatividade, seja na sua criticidade. Uma visão social da arte. Estabelecer a necessidade e a importância da arte para Educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Tentativa de conceituação da cultura e da arte. O discurso da arte. Uma arte genuína, popular nacional? O poder transformador da cultura. A educação artística – para quê? Arte e estética. O potencial criado. Devolvendo a arte (a arte-educação). Por que arte-educação? Adestramento e aprendizagem. A educação num contexto cultural. Linguagem e arte. Artista e o espectador. Fundamentos da arte-educação. A arte-educação entre nós. Arte, desenho e a escrita poética. Que história da educação em arte queremos fazer? Arte popular revolucionária – a arte negra, o teatro “popular”;</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.</p> <p>BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.</p> <p>_____. O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2002. - (Coleção primeiros passos; 46)</p> <p>DUARTE JR, João Francisco. 1953: Por que Arte-educação? 5 ed. Campinas: Papyrus, 1988.</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau; Série formação geral).</p> <p>_____. Metodologia do ensino de arte. 2 ed São Paulo: Cortez, 1999.(Coleção magistério. 2º grau; Série formação do professor).</p> <p>PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982. (Novas buscas em educação; v. 12</p> <p>PROÊNÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2002.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

RODRIGUES, Carla, SOUZA, Herbert de. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica)

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
LINGUAGENS E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Analisa as diferentes linguagens utilizadas no processo de comunicação e informação na contemporaneidade. Discute as relações entre semiótica e educação. As tecnologias da informação e comunicação e a queda das fronteiras para o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>- A linguagem e Significação: linguagem e signos; características dos signos; Os signos lingüísticos Verbais e os signos lingüísticos não-verbais: os símbolos, ícones e índices. Semiótica: concepção e método de investigação. As contribuições de Peirce e Santaella.</p> <p>- Produção e recepção dos Signos Não – Verbais. As múltiplas linguagens e a construção do conhecimento: relação TV, escola e aprendizagem; as tecnologias da informação e comunicação e a educação – os centros de recursos educativos; comunicação e Educação – campos e relações interdisciplinares. As TICs e as novas perspectivas educacionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. São Paulo: Perspectivas, 1997.</p> <p>FREIRE, P. R. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.</p> <p>NORT, Winfried. Panorama da Semiótica: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>PIERCE, Charles Sanders. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1977.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. Imagem – Cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras LTDA, 2005.</p> <p>_____. Semiótica aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>_____. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense, 2006.</p> <p>VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUTIÉRREZ, Francisco. **Mediação Pedagógica em la elaboracion de libros de texto**. San José: UNESCO, 1995.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

PIGNATARI, Décio. **Semiótica da arte e da arquitetura**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. **Dialogando com Piaget**: Linguagem e Pensamento. Revista Pesquisa em debate. Ano I, n.1. São Paulo: Editora São Marcos, 2004. pp. 14-24.

Outras Fontes:

<http://www.comunicacao.pro.br/setepontos/7/educacao.htm>

<http://www.inf.ufsc.br/sbc-ie/revista/nr4/063RE-quatierio.htm>

<http://www.pedagogico.com.br/edicoes/10/artigo2252-1.asp?0=r>



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E CULTURA AFRO-BRASILEIRA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Discute sobre a educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Discriminação racial/educação: (re) pensando a identidade étnico-racial do/a educador/a e dos/as educandos/as. Políticas de Ação Afirmativa e a Lei 10.639/03. Material didático: valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira, desconstruindo estereótipos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação e macumba.- História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados.- Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.- Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas da cidade de São Paulo.- Linguagens escolares e reprodução do preconceito.- Africanidade e religiosidade: uma possibilidade de abordagem sobre as sagradas matrizes africanas na escola.- Amistad.- A negação do Brasil – obras: livro e filme.- As manifestações culturais em Helvécia no Extremo Sul da Bahia: a dança Bate-barriga como “fabricante” de performances afrodescendentes – comentários sobre os resultados da pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>_____; BOSI, Alfredo; BRITO, Antônio Carlos de. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operários. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>KOOPMANS, José. Além do eucalipto: o papel do extremo sul. 2.ed. rev. atual. Teixeira de Freitas: Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BASTIDE, Roger, 1898-1974. O candomblé da Bahia: rito nagô. 2. ed. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Nacional; [Brasília] :INL, 1978.</p> <p>BASTIDE, Roger. Estudos Afro-Brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1973.</p> <p>BHABHA, Homi K. O Local da cultura. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.</p> <p>BOGO, Ademar. Caderno de formação nº 34. 2. ed. Veranópolis, RS: Peres, 2000.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOSI, Ecéa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Teófilo Otoni**: ministro do Povo. Rio de Janeiro: [s.n.] 1930.
- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense.
- CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil**: da senzala à abolição. São Paulo: Moderna, 1999 (Coleção polêmica).
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães; ORRICO, Evelyn Goyannes (orgs.). **Memória, cultura e sociedade**: Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- DIAS, Paulo Anderson Fernandes. **São Paulo corpo e alma**. São Paulo: Associação Cultural Cachuera!, 2003.
- ENRIQUEZ, Eugène. **Imaginário social, recalcamento e repressão nas organizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Jan-Jun, 1974.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Rio de Janeiro: Imago; Salvador, BA: Fundação Cultural de Estado da Bahia, 2002.
- _____. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO	FORMAÇÃO BÁSICA	90
EMENTA		
<p>Estuda as diferentes relações no campo de estágio; saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional. Elaboração e execução de projeto de estágio, através de pesquisa exploratória, com contribuição e orientação dos componentes curriculares deste núcleo, de forma interdisciplinar, para realização de trabalho de conhecimento da realidade da educação formal e não-formal. Observação, visando os estágios que se seguem e a elaboração do TCC.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Concepções de Estágio e pesquisa dos educandos:<ul style="list-style-type: none">- Concepções, objetivos e objetivos do Curso de Pedagogia.- Perfil profissiográfico do [a] pedagogo[a].- Campo de atuação.- Concepções de Estágio:<ul style="list-style-type: none">- A prática como imitação de modelos.- A prática como instrumentalização técnica.- O estágio superando a dicotomia entre teoria e prática.- Estágio: aproximação da realidade e atividade teórica.- O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio.- Estágio e construção da identidade docente.- Considerações sobre a legislação de Estágio no Brasil.- Experiências e propostas de estágio com pesquisa.- Concepção de teoria e de prática.- O estágio em atividade não docente: entre a sala de aula e os sistemas de avaliação.- Planos e projetos de Estágio.- Planejamento e avaliação no Estágio.- A pesquisa na organização do trabalho educativo escolar e não-escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Ciências Sociais. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>CORTELLA, Mario Sergio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. 10. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo, Hucitec, 2006.
- MORAIS, Regis de. **Sala de aula: que espaço é esse?**. 9. ed Campinas: Papyrus, 1995.
- PICONEZ, Stela C. Bertholo [coord.]. **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 6. ed São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel [org.]. **Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de Formação de Professores**. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha; UECE, 2004.
- ALMEIDA, José Luiz Vieira de et al. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Loyola, 2009.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BAGNO, Marcos. **Repetir ou refletir? Reproduzir ou produzir?** O papel da pesquisa na escola. Revista de Educação CEAP, ano X, n.36. Salvador, mar./mai. 2002.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHEPTULIN, Alexandre. **A dialética materialista**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1982.
- FÁVERO, M.de L. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, Nilda. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Trad. de Adriano Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. e FAUNDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1985.
- FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 1996.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Didática e da Organização do trabalho Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2008.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, Hortência de Abreu; MELO, Marcelo Brito de; COSTA, Carmen Lúcia Neves do A. **Educação e Pesquisa: alternativa didático-metodológica no processo de ensino-aprendizagem.** Revista abducatio, s.d. p.34-37.
- GUARESCHI, Pedrinho. **Sociologia da prática social.** Rio de Janeiro: Vozes, 1992.
- GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios.** São Paulo: Loyola, 2003.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** 4. ed. rev. ampl. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha; UECE, 2004.
- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (orgs.). **Marxismo e educação: debates contemporâneos.** Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2006.
- MALINOWSKI, B. **Desvendando máscaras sociais.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do Capital.** São Paulo: Boitempo, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 21 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação dos professores: unidade-teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.
- RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade.** São Paulo: Cortez, 2001.
- RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições.** 12. ed São Paulo: Cortez, Autores associados, 1988.
- SERRÃO, Maria Isabel Batista. **Aprender a ensinar: a aprendizagem do ensino no Curso de Pedagogia sob o enfoque histórico-cultural.** São Paulo: Cortez, 2006.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si: Estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP A; Salvador: UNEB, 2006.
- THIOLLENT, Michel J. M. **Aspectos qualitativos na metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 49, maio 1984.
- TRIVIÑOS, Augusto N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1995. São Paulo: Atlas, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas.** São Paulo: Papyrus, 2008.



6º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estuda a Educação Matemática: concepção, princípios teórico-metodológicos. Tendências atuais da Educação Matemática. O Ensino de Matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais no Ensino Fundamental tendo como eixos articuladores: números, medidas e geometria.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Didática da resolução de problemas matemáticos. Didática da matemática na educação infantil. Conteúdos matemáticos: operação com números naturais; operação com frações e números decimais; sistema de medidas; figuras planas. Oficina pedagógica: produção e apresentação de uma mostra de materiais didáticos para o ensino da matemática na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pesquisa qualitativa em educação matemática. 2. ed. ampl. e rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. ver. São Paulo: Cortez, c1990 119 p. (Magistério 2º grau. Formação do professor)</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. 10. ed. Campinas: Papirus, 2003. 120 p. (Perspectivas em educação matemática)</p> <p>_____. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. 2. ed São Paulo: Summus; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986 115 p.</p> <p>D'AMORE, Bruno. Elementos de didática da matemática. São Paulo: Liv. da Física, 2007. xxviii, 449p</p> <p>D'AUGUSTINE, Charles H. Métodos modernos para o ensino da matemática. 2. ed Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994 397 p.</p> <p>DIENES, Zoltan Paul; GOLDING, E. W. Lógica e jogos lógicos. 3. ed. São Paulo: EPU, 1976</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da matemática na pré-escola: por que, o que e como trabalhar as primeiras idéias matemáticas. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>_____. Luiz Roberto. Didática da resolução de problemas de matemática: 1ª a 5ª séries para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revista e Livros, 1991.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Nilson José. **Matemática e educação**: alegorias, tecnologias e temas afins. São Paulo: Cortez, 1992.
- MIORIM, Maria Ângela. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.
- PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- ROSA NETO, Ernesto. **As mil e uma equações**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção A descoberta da matemática)
- _____. **Didática da matemática**. 3. ed São Paulo: Ática, 1991.
- SCHIEEMANN, Ana Lúcia, CARRAHER, David (org.). **A compreensão dos conceitos aritméticos**: ensino e pesquisa. São Paulo: Papirus, 1998.
- SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação com jogos de matemática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GUELLI, Oscar. **Dando corda na trigonometria**. 2. ed São Paulo: Ática, 1998. (Coleção Contando a história da matemática; 6)
- _____. **História da equação do 2º grau**. 2. ed São Paulo: Ática, 1993. (Coleção Contando a história da matemática; 3)
- IMENES, Luiz Márcio. **Vivendo a matemática**: brincando com números. 9. ed São Paulo: Scipione, 1990. (Coleção Vivendo a Matemática)
- _____. **Brincando com números**. 10. ed São Paulo: Scipione, 1995. (Coleção Vivendo a Matemática)
- MACHADO, Nilson José. **Lógica? É lógico!**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Vivendo a matemática)
- RAMOS, Luzia Faraco. **Frações sem mistérios**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1996. (Coleção A descoberta da matemática)



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
Discutem as concepções, objetivos, objeto de estudo do Estudo das Ciências Geográficas; pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Geografia para a Educação Infantil e Séries Iniciais. Prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos, tendo como abordagem fundamental a relação da sociedade e natureza.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A história da Geografia. A importância da Cartografia no ensino da Geografia. Espaço e tempo. Geografia e a construção da identidade na educação infantil.- Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (caracterização da área da Geografia, objetivos, seleção e organização de conteúdos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMORIM, Eliã Siméia Martina dos Santos (org.). Por uma geografia cidadã: estudos e projetos pedagógicos no ensino de Geografia. Salvador: EDUNEB, 2003.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC, SEF, 1997 10 v.</p> <p>BAHIA. Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. Geografia: diretrizes curriculares para o ensino fundamental. Salvador: [s. n.], 1994 40 p. - (Educação. Caminho para a construção da cidadania.</p> <p>CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A geografia na sala de aula. 4. ed. São Paulo:Contexto, 2002.</p> <p>CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001 192p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)</p> <p>COIMBRA, Pedro J; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. Geografia: uma análise do espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). Para onde vai o ensino de geografia?. 7. ed. - São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SALLES, Ignez Helena Fabiano. Conceitos de geografia física: 2. grau e curso preparatório para vestibulares. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Ícone, 1997.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. Geografia crítica: o espaço natural e a ação humana. 5. Série: manual do professor. 2. ed., 2. impr. São Paulo: Ática, 2004.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREIRA, Igor A. G. O **espaço geográfico**: geografia geral e do Brasil. 22. ed. São Paulo: Ática, 1985
VESENTINI, José William. **Brasil: sociedade e espaço**: geografia do Brasil. 29. ed São Paulo Ática 199
Mais os Livros paradidáticos de Geografia do Ensino Fundamental utilizados em Teixeira de Freitas a serem levantados durante o semestre/aulas.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Discutem sobre as concepções, objetivos, objeto de estudo do Estudo de Ciências; Pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o Ensino de Ciências na Educação Infantil e Séries Iniciais; A sala de aula como espaço de produção de conhecimentos sobre a natureza e sobre a ciência. Os esquemas cognitivos de conhecimentos e formas de enriquecê-los através do ensino. Estratégias didáticas, planejadas com propósito de promover mudanças conceituais. Principais tendências relacionadas ao desenvolvimento do ensino das ciências naturais. Análise de propostas curriculares e definição de objetivos e condições de ensino e formas de avaliação para as ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental. Prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos, voltados para a construção do conhecimento, para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e para o exercício da cidadania.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Métodos de Estudo.- Ciências na Educação Infantil e Séries Iniciais.- História do ensino de Ciências no Brasil- Fases e tendências.- Blocos temáticos e temas transversais.- Ensino de Ciências, cidadania e tecnologia.- Currículo das Ciências.- Teorias de ensino/aprendizagem e o ensino de ciências.- Desenvolvimento biopsicológico humano e o ensino de ciências.- Ciências, seus códigos e métodos.- Os Saberes da Ciência.- Componentes do ensino-aprendizagem.- Técnicas e atividades para o Ensino de Ciências.- Projeto de pesquisa/ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.</p> <p>BORGES, R.M. R, MORAIS, R. Educação em Ciências nas Series Iniciais. Porto Alegre. Sagra, 1998.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os Usos Sociais da Ciência: por uma Sociologia Clínica do Campo Científico. Tradução Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUSCHI, Odir. **O Ensino de Ciências**. Passo Fundo. UPF, 2002
- DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André. **Metodologia do ensino de ciências**. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1997.
- MARTINS, José do Prado. **Didática geral**: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1985.
- MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e Formação dos Conceitos no Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria José P. M. de e SILVA, Henrique César da, (ORGS.). **Linguagens, Leituras e Ensino de Ciências**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. Introdução ao Jogo e suas Regras. 9. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BACHELARD, Gaston. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- COLL, C. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo. Cortez, 2001.
- DAMPIER, William. **História da Ciência**. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1986.
- DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estuda criticamente o ensino de Língua Portuguesa na Educação Infantil e Series Iniciais do Ensino Fundamental: seus objetivos, suas estratégias, recursos e instrumentos de avaliação. O desenvolvimento da linguagem escrita na educação infantil. O contexto social das crianças e a aquisição da língua padrão. As diversas linguagens como expressão do pensamento. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa. Variações lingüísticas em uma abordagem sociolingüística. Prática interdisciplinar a partir de eixos temáticos voltados para a compreensão do conhecimento e intervenção na realidade.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Linguagem, Língua e Fala:<ul style="list-style-type: none">- A aprendizagem e as diferentes linguagens.- Contexto de produção, circulação e recepção de textos:<ul style="list-style-type: none">- Leituras – concepções- Leituras – tipos e níveis- O texto literário – A poesia:<ul style="list-style-type: none">- Estudo dos aspectos sonoros, visuais, sintáticos e semânticos de alguns textos poéticos.- Leitura sensorial e sua importância da produção do texto na função poética e emotiva / expressiva;- Leitura emotiva e sua relação com a produção do texto poético.- Organização textual do discurso narrativo:<ul style="list-style-type: none">- Elementos estruturais:- Fases ou etapas – construção do texto narrativo:- Exposição ou ancoragem- Complicação – surgimento de conflito- Presença do clímax e o desfecho- O jornal na sala de aula:<ul style="list-style-type: none">- A organização do suporte jornal: relações com o público alvo.- Composição (cadernos, suplementos, seções, colunas).- Formato e elementos estruturais.- Projeto gráfico.- O Hipertexto no jornal.- O computador como recurso para a construção do jornal.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A leitura e a escrita:
 - Da leitura de mundo para a leitura da palavra.
 - Leitura e escrita – proposta para o ensino fundamental.
 - Características de uma atmosfera criativa em sala de aula, com vistas à produção e à recepção de textos orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- _____; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna**: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.
- FREIRE, P. R. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982
- GIL NETO, Antônio. **A produção de textos na escola**: uma trajetória da palavra. São Paulo: Loyola, 1993.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985
- KAUFMAN, A. M. e RODRIGUES, M.E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes; CITELLI, Beatriz; GERALDI, J. Wanderley (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 3. ed São Paulo: Cortez, 2000.
- LUFT, C.P. **Língua e liberdade**. São Paulo: Ática, 1994
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 2. ed São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **Português através de textos**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1992
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALENCAR, E. S. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1990.
- ANTUNES, C. **A teoria das inteligências libertadoras**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- AZEREDO, J.C.(org.) **Língua portuguesa em debate**: conhecimento e ensino. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BARZOTTO, V. H (org.). **Estado de Leitura**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- CARBONI, F. e MAESTRI, M. **A Linguagem escravizada**: língua, história, poder e luta de classes. São Paulo: Expressão Popular, 2003.
- CONDEMARIN, Mabel, CALDAMES, Viviane e MEDINA, Alejandra. **Oficina de linguagem**: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita. São Paulo: Moderna, 1997.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA VAL, M. G. Repensando a textualidade. In. AZEREDO, J. C. (Org.) **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000

DACANAL, J. H. **Linguagem, poder e ensino da língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987

FÁVERO, L. e KOCH, I. **Linguística Textual**. São Paulo: Cortez, 1983.

KOCH, I. G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

MIRANDA, Simão de. **Escrever é divertido: atividades lúdicas de criação literária**. Campinas: Papyrus, 1999.

MURRIE, Z. de F. (org.) **O ensino de português do primeiro grau a universidade**. São Paulo: Contexto, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇOS FORMAIS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	105
EMENTA		
<p>Debate sobre a formação de professores para o Ensino Fundamental; Propostas curriculares para o Ensino Fundamental; A organização do trabalho pedagógico nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental; Processos de investigação e conhecimento da realidade, planejamento e avaliação. Elaboração e execução de Projeto de Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, planejamento e avaliação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Estágio de regência – sua especificidade e importância no processo da formação do educador. Fundamentos teórico-metodológicos para a formação docente. Estágio em espaços formais (escolares) sua especificidade e importância no processo da formação docente. Estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio: um estudo sobre a prática docente. Planejamento e avaliação na prática docente. A sala de aula: que espaço é este? A sala de aula: uma aprendizagem do humano. O ensinar e o aprender: processos distintos. O planejamento e avaliação na prática docente em espaços formais. O registro da prática docente como forma de avaliação e reprogramação das atividades.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. Dialogando com a escola: reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: D. Rocha, Ed. UECE, 2002.</p> <p>ALVES, Nilda (org.). Formação de Professores: pensar e fazer. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>CUNHA, Maia Isabel da. O bom professor e sua prática. 5. ed Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 3. ed Campinas, SP: Autores Associados, 1998</p> <p>ENRICONE, Delcia; TURRA, Clódia Maria Godoy. Planejamento de ensino e avaliação. 10. ed., 6. reimpr. Porto Alegre: Sagra, 2005.</p> <p>ESTEBAN, Maria Teresa. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2004</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: uma perspectiva construtivista. 18. ed Porto Alegre: Educação e Realidade, 2006.</p> <p>_____. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. 72 p. (Cadernos educação infantil; v. 3)</p> <p>_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 9. ed Porto Alegre: Educação e Realidade, 1996</p> <p>_____. Avaliação: mito e desafio, uma perspectiva construtivista. 38. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Avaliação escolar: julgamento ou construção?** 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LIMA, Maria Socorro, SALES Josete de Oliveira Castelo Branco. **Aprendiz da prática docente.** Fortaleza, Edições Demócrito Rocha, UECE, 2004
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente.** 2. ed., rev. e ampl. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986
- PICONEZ, Stela C. Betholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 2. ed São Paulo (SP): Cortez, 1995.
- _____; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2008. 296p. (Coleção docência em formação. Saberes pedagógicos)
- ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas.** 6. ed São Paulo: Cortez, 2005.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 3. ed Campinas,SP: Papyrus, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** RJ: Paz e terra, 1999.
- LUDKE, Menga; MEDIANO, Zélia. Avaliação na escola de 1º grau: uma análise sociológica. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
- SANT'ANNA, Flávia Maria; ENRIGONE, Delcia; ANDRÉ, Lenir Cancelli; TURRA, Clódia Maria Godoy. **Planejamento de ensino e avaliação.** 11.ed. Porto Alegre,RS, Sagra: DC Luzzatto, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Os (des) caminhos da escola: traumatismos educacionais.** 4. ed São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992. **Polêmicas do nosso tempo.** v.36



7º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Abordagem teórica-metodológica da Educação nos Movimentos Sociais, da Educação Popular, na perspectiva da sua constituição, avanços, limites e possibilidades. Análise dos níveis de informalidade que permeiam os movimentos de educação popular e a forma como eles pressionam os sistemas formais de educação para se constituírem em espaços de formação e garantia da cidadania. Reflexão sobre esperanças e educação popular.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Movimentos Sociais no Brasil. O novo lugar da sociedade civil: a emergência do terceiro setor. Entre novos e “velhos” movimentos sociais: uma comparação. A vez e a voz do popular: a explosão dos movimentos sociais. Educação Popular e Movimentos Sociais. Contextualizando a educação popular: origens e desenvolvimento. Problematicando a educação popular: dilemas e desafios. Investigando a educação popular: o caráter pedagógico dos movimentos sociais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GOHN, Maria da Glória. História dos Movimentos e lutas sociais. São Paulo: Loyola, 1995. _____. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez, 1997. TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à Sociologia. São Paulo: Atual, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CASTILLO, A.; LATAPI, P. Educación no formal de adultos en América Latina. Chile. UNESCO, 1983. GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão. Petrópolis, Vozes, 1995. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969. _____. Ação Cultural para a liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981. MORISSAWA, Mitsue. A História da luta pela terra e o MST. São Paulo, Expressão Popular, 2001.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PROCESSOS EDUCATIVOS E AÇÕES COLETIVAS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estuda as formas de organização das ações coletivas. ONGs: surgimento, relação com a esfera pública e privada, estrutura organizacional. Formas de participação e legitimação presentes nas ações coletivas. Captação e administração de recursos. Temas emergentes: educação com criança e adolescentes em situação de risco social, programas de formação sindical, programas de educação profissional, educação comunitária, educação popular etc.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- O contexto socioeconômico brasileiro.- O estado e as políticas de inserção social aos indivíduos excluídos do acesso ao mercado de trabalho.- Direito, sociedade civil e construção do espaço público.- Estrutura organizacional, projetos e ações de instituições e/ou entidade civil.- Processos e ações coletivas de diferentes grupos sociais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 116 p. (Coleção Primeiros passos).</p> <p>_____. A questão política da educação popular. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980 198 p.</p> <p>BETTO, Frei. Cartilha popular da mobilização social: vamos todos combater a fome; mutirão contra a fome. São Paulo: Globo Vídeo, 2003.</p> <p>COELHO NETO, Agripino Souza; SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro; SILVA, Onildo Araújo da. (Geo)grafias dos movimentos sociais. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2010.</p> <p>FAVERO, Osmar. Cultura popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983 p. (Coleção biblioteca de educação; 3)</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Mídia, terceiro setor e MST: impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.</p> <p>MINAYO, Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008</p> <p>STEDILE, João Pedro; FERNANDES, Bernardo Mançano. Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 1996.</p> <p>TELLES, Vera da Silva. Sociedade civil e a construção do espaço público. In: DAGNINO, Evelina (org). Anos 90: Políticas e sociedade no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues de. **As condições e as possibilidades de construção de uma educação emancipatória no contexto da luta pela terra**. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2007. 334 f.

MENDONÇA, Joseane; Góis, Zélia. In: BAHIA. Análise & Dados. Salvador, v12, n.3, dez. 2002. pp.211-219.

MUÑOZ, César. INSTITUTO PAULO FREIRE. **Pedagogia da vida cotidiana e participação cidadã**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

RIAL, Carmen Sílvia Moraes; PEDRO, Joana Maria; AREND, Sílvia Maria Fávero. **Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade**. Ilha de Santa Catarina: Mulheres, 2010.

STEPHAN, Gustavo, |d 1967; CASTRO, Maurício Barros de, |d 1973. INSTITUTO SOUZA CRUZ. **Juventudes rurais: cultura e desenvolvimento**. Santa Cruz do Sul, RS: Instituto Souza Cruz, 2007.

TAFFAREL, Celi Zulke. Os movimentos sociais, as organizações não governamentais e a educação. In: Universidade e Sociedade. DF, Ano XIII, Nº 31, Outubro de 2003. pp.107-119.

TEIXEIRA, Evandro. **1968 destinos 2008: passeata dos 100 mil**. Rio de Janeiro: Textual, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
Discute a escola como espaço sócio-cultural: subjetividade e identidade. O papel do Diretor escolar e Coordenador Pedagógico. Relação da gestão com a comunidade externa e interna da escola. Construção do projeto político-pedagógico e seus processos educativos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A escola como organização social específica: demandas educacionais do terceiro milênio: novas exigências para gestão educacional; a escola como organização social: interações sociais, administração e gestão de democrática. O papel do diretor no espaço escolar-relação: alunos, professores, comunidades, funcionários e outros.- O trabalho do gestor (papéis) e coordenador na escola: dimensões do trabalho escolar: pedagógicas, administrativo-financeira e gestão de pessoas. A escola e a gestão democrática. Envolvimento com a comunidade. O Colegiado escolar. Parcerias.- Elaboração de um plano de gestão junto com estágio: o projeto político pedagógico e o plano de ação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LUCK, Heloísa. Gestão Participativa na Escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão.</p> <p>_____. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. Série: Cadernos de Gestão</p> <p>_____. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão democrática da educação escolar: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PLACCO, Vera M^a Nigro de Souza e ALMEIDA, Laurinha Ramalho de (org.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2008.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANTUNES, Ângela. Aceita um conselho? Como organizar o colegiado escolar. São Paulo, Cortez, Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas, Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org). Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS EM EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Abordagem clássica e científica da administração, segundo F. Taylor e H. Fayol. A importância da administração para o desenvolvimento das funções organizacionais. Gestão, execução e avaliação de projetos educacionais. Análises de custos, estimativas, fontes, origem e orçamento dos recursos financeiros em educação. Financiamento da educação: competências, captação, fiscalização e controle de recursos. Formas alternativas de financiamento (comunitarismo, parcerias, terceiro setor).</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>- Financiamento da educação brasileira. Financiamento da educação: origem, captação, competência e estimativas. FNDE, FUNDEF E FUNDEB. A gestão financeira na escola: PDDE e PDE Escola. Trabalhando, teorias e processos. Concebendo e planejando projetos. Executando, controlando e avaliando.</p> <p>- Administração, teorias e processos. Administração e as funções organizacionais. Teoria Comportamental. Teoria do desenvolvimento comportamental (D.O). Autoridade e liderança administrativa. Comunicação administrativa e trabalho em equipe. Gestão escolar: a mudança de paradigma de administração para gestão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GADOTTI, M; ROMÃO, J. E (org.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 5.ed.São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>MAXIMINIANO, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed., São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>PINTO, José Marcelino de Rezende. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 9.ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BAPTISTA, João Bastos (Org.). Gestão Democrática. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.</p> <p>CHIAVENATO, I. Comportamento organizacional. A dinâmica do sucesso das organizações. Rio de Janeiro: [s.n.], [s.d.].</p> <p>_____. Administração nos novos tempos. Rio de Janeiro: Campinas, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBRIN, Andrew J. **Fundamentos do comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira: Thomson Learnig, 2006. In: ABERTO. **Instituto Nacional de Estudos e pesquisa Educacionais**. V. 18, n74 (dez. 2001.)

LIBÂNEO, José Carlos (org.). **Educação escolar**: político, estrutura e organização. José. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCK, Heloísa. **Gestão Educacional**: uma questão paradigma. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, Série: Cadernos de Gestão.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil**: contos e descontos. Ceilândia-DF: Ideia Editora, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre as concepções, objetivos e objeto de estudo da Ciência História. Relaciona os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam o ensino da História na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Desenvolve práticas interdisciplinares a partir de eixos temáticos, voltados para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- O que é história.- A formação da identidade a partir da construção da história do espaço, no ensino da educação infantil.- A história na educação infantil e no ensino fundamental.- Os Parâmetros curriculares de história do ensino fundamental.- O tempo e espaço da História.- A idéia de concomitância da História.- A (dês) construção de mitos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental. Competências e Habilidades: Conhecimentos de História. Brasília, 2002.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BORGES, Vavy P. O que é História? São Paulo: Brasiliense, 1980.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>_____. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2006.</p> <p>FONSECA, Thais Nívia de Lima. História & Ensino de História. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.</p> <p>HORN, Geraldo Balduino; GERMINARI, Geysa Dongley. O ensino de História e seu currículo: teoria e método, Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.</p> <p>NEMI, Ana Lúcia Lana. Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?. São Paulo: FTD, 1999.</p> <p>NUNES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino da história. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos; REIS, Isabel Cristina Ferreira dos. . **História regional e local:** discussões e práticas. Salvador: Quarteto, 2010.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia.** São Paulo: Cortez, 1992.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales:** a inovação em história. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- SOIHET, Rachel. **Ensino de história:** conceitos, temáticos e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAHIA Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental:** história. Salvador: [s. n.], 1994
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910).** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, p. 475-491, set./dez. 2004.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa.** Campinas: Autores Associados, 1999.
- HET, Rachel. **Ensino de história:** conceitos, temáticos e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- LOPES, Magda. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Unesp, 1992.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales:** a inovação em história. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas.** São Paulo: Contexto, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	105
EMENTA		
<p>Discute o estágio na sua relação teoria e prática. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em processos de educação não-formais. Elaboração e execução de projetos de estágios na docência em espaços da educação não formal como: ONG's, empresas, órgãos públicos, associações, sindicatos, hospitais, igrejas etc. Com contribuição e orientação dos demais componentes curriculares deste núcleo, num trabalho interdisciplinar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Espaços educativos não-escolares, “não-formais”: o que é? Aspectos histórico-sociais, político e conceitual destes espaços.- Educação popular: sua finalidade, objetivo, intenções e propósitos político-educativo.- A educação libertadora: Paulo Freire e sua contribuição para a educação não-escolar.- Os espaços “não formais”, sua relação com movimentos sociais e o papel do/a pedagogo/a, como docente/ator social numa sociedade em conflitos.- Pesquisa e Estágio: suas possibilidades em espaços “não-formais”.- Os projetos de pesquisa e estágio numa visão interdisciplinar como resultado de interações de saberes oriundos de distintos campos disciplinares experienciados, no semestre em Curso.- Elaboração do projeto de pesquisa e estágio em espaços não-escolares, possibilidades/ modalidades:- Estudo do PPP de espaços educativos “não-formais” e sua identidade social?- De Ensino/educação popular?- De Ensino com pesquisa já em andamento na/pela turma?- De Intervenção/pesquisa em alguns dos espaços educativos não - escolares de bairros? (a mapear)- De gestão/pesquisa ainda a eleger?- De articulação com os Projetos de TCC/ monografia(s) em andamento? Quais?!- De vinculação com projetos de ensino, pesquisa e extensão já em desenvolvimento por docentes do DEDC-X?- De estudos e pesquisas de professores-orientadores em Curso.- Como proposição de pequenos projetos de pesquisas apresentados pelo/as estagiários/as a partir de questões problematizadas nas situações vivenciadas em projetos colaborativos com docentes orientadores, dentre outras possibilidades.- Leituras/debates teórico-práticos na realização e concretude dos projetos de pesquisa e estágio em espaços “não formais” definidos com/pela turma Pedagogia do 7º Semestre.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAZ BORDENAVE, Juan E; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 25. ed Petrópolis: Vozes, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- _____. **A questão política da educação popular**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CHEPTULIN, Alexandre; FERRAZ, Leda Rita Cintra. **A dialética materialista: categorias e leis da dialética**. São Paulo: Alfa - Omega, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4. ed. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 6.ed.Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GRACIANI, Maria Stela S. **Pedagogia Social de Rua**. São Paulo, Cortez: 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U.,1995.
- PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FAUNDEZ, Antonio. **Educação, desenvolvimento e cultura**. São Paulo: Cortez, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho**. 7. ed São Paulo: Ática, 1991
- GENTILI, Pablo. **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente**. Fortaleza, CE: Demócrito Rocha, 2004.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: O Currículo Integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria G. (orgs.). **Escola: Espaço do projeto Político Pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2001.
- _____. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas- SP: Papirus, 2003.



8º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Discute a concepção de avaliação que fundamentam as práticas pedagógicas. O papel da avaliação na construção do conhecimento. Pressupostos éticos, políticos e sociais da avaliação institucional. Histórico da avaliação institucional. Políticas públicas brasileiras e os projetos de avaliação institucional. Critérios e instrumentos da avaliação institucional. Programas de avaliação institucional: pressupostos éticos, políticos e sociais da avaliação institucional. Histórico da avaliação institucional. Políticas públicas brasileiras e os projetos de avaliação institucional. Critérios e instrumentos da avaliação institucional. Programas de avaliação institucional.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>Avaliação Institucional: conceitos, gêneros e significados. Metodologias e estruturação da avaliação institucional. Avaliação Institucional e a sua fundamentação legal e as premissas da nova educação. A legislação vigente que rege a avaliação institucional e sua aplicabilidade. A legislação complementar que versa sobre avaliação institucional. Avaliação Institucional: mérito e controle. Objetivos da avaliação institucional. Os participantes do processo da avaliação institucional: professores, alunos, diretores, e aplicadores da avaliação institucional. A Avaliação institucional e os espaços escolares: possibilidade do novo. O projeto pedagógico e suas implicações na avaliação institucional. A estrutura organizacional das instituições e avaliação institucional. Constituição e competência da Comissão Própria de Avaliação. Educação especial, educação de jovens e adultos, educação infantil, educação a distância, educação superior, educação em cursos tecnológicos e avaliação institucional. Avaliação Institucional na Universidade do Estado da Bahia. Avaliação Institucional e qualidade de ensino nas escolas de Teixeira de Freitas-BA.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMORIM, Antônio. Avaliação Institucional da Universidade. São Paulo, Cortez, 1992. BALZAN, N.C. e SOBRINHO, J. D. (orgs). Avaliação Institucional: teoria e experiências. São Paulo, Cortez, 1995. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da Práxis. São Paulo, Cortez, 2004. HOFFMANN, Jussara M. Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre, RS: Mediação, 2001. OLIVEIRA, Sérgio Godinho. A nova educação e você – o que os novos caminhos da educação básica pós-LDB têm a ver com os educadores, pais, alunos e com a escola. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM, Antônio. **A nova LDB, Lei nº 9.394/96 – Análise e Aplicação**. Salvador: [s.n.], 1997.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1986.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. Introdução à Pedagogia do Conflito. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **Organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo, Ática, 1986.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Construção de Projeto de Pesquisa tendo como referencial o processo de construção de conhecimento vivenciado no decorrer do curso, estabelecendo relações entre o universo experienciado e perspectivas de atuação profissional. Processos de elaboração do texto científico, aspectos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normas da ABNT. Como apresentar trabalho científico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>A investigação científica. A pesquisa qualitativa em educação. Pesquisa quantitativa. Etapas da pesquisa. Análise de dados da pesquisa. Revisão de literatura sobre a temática de pesquisa. Produção de texto científico. Construção do projeto de pesquisa. Pesquisa de campo. Instrumentos de pesquisa. Elaboração e apresentação do TCC.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3º ed. São Paulo: Atlas 1995. _____, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 3.ed.São Paulo, Cortez, 1992. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39º ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época). _____, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática docente. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GIL, Antônio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. LUCKESI, Cipriano (et al). Fazer Universidade: uma proposta metodológica. 7º ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo, Cortez, 1991. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6º ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. LAKATOS, Eva Mª; MARCONDI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 3ºed. São Paulo: Atlas, 1991. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U. – Editora Pedagógica e Universitária, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO EM GESTÃO EDUCACIONAL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	105
EMENTA		
<p>Compreende o estágio na sua relação teoria e prática. Saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em Espaços Formais de Educação. Coordenação Pedagógica em escolas da Rede Pública do Ensino Fundamental e Médio, em projetos e programas de educação e/ou formação continuada. Contribuição e orientação dos demais componentes curriculares deste núcleo, num trabalho interdisciplinar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>- Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional Que bicho é este? Relação dialética desse campo de trabalho para a formação do/a pedagogo/a. Estudo teórico-prático sobre as questões: dimensão de interdisciplinaridade desse trabalho; o que é pesquisa – estágio na Pedagogia do Campus X.</p> <p>- Distinções de natureza de: projeto de pesquisa; projeto de intervenção; projeto de pesquisa/intervenção. Coordenação/gestão na dimensão de Pesquisa-Estágio. Projetos/ programas: de educação e/ou formação continuada nas características de pesquisa e/ou intervenção - Refinamento desses conceitos. (Re) elaboração e realização dos projetos definidos pela turma com as contribuições das professoras de Estágio com Pesquisa, mas também dos/as professores/as das outras disciplinas do semestre letivo, principalmente da coordenação e orientação de TCC, visto ser uma experiência acadêmica de trabalho conjunto.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: EPU, 2003</p> <p>ESTEBAN, M. T. (org) Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 2 ed., Rio de Janeiro: DP & A, 2000.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>_____. Práticas interdisciplinares na escola. 8. ed São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 11. ed. Campinas SP: Papirus, 2003.</p> <p>_____. Didática e interdisciplinaridade. 13. ed. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>HENGEMÜHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. 3.ed Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

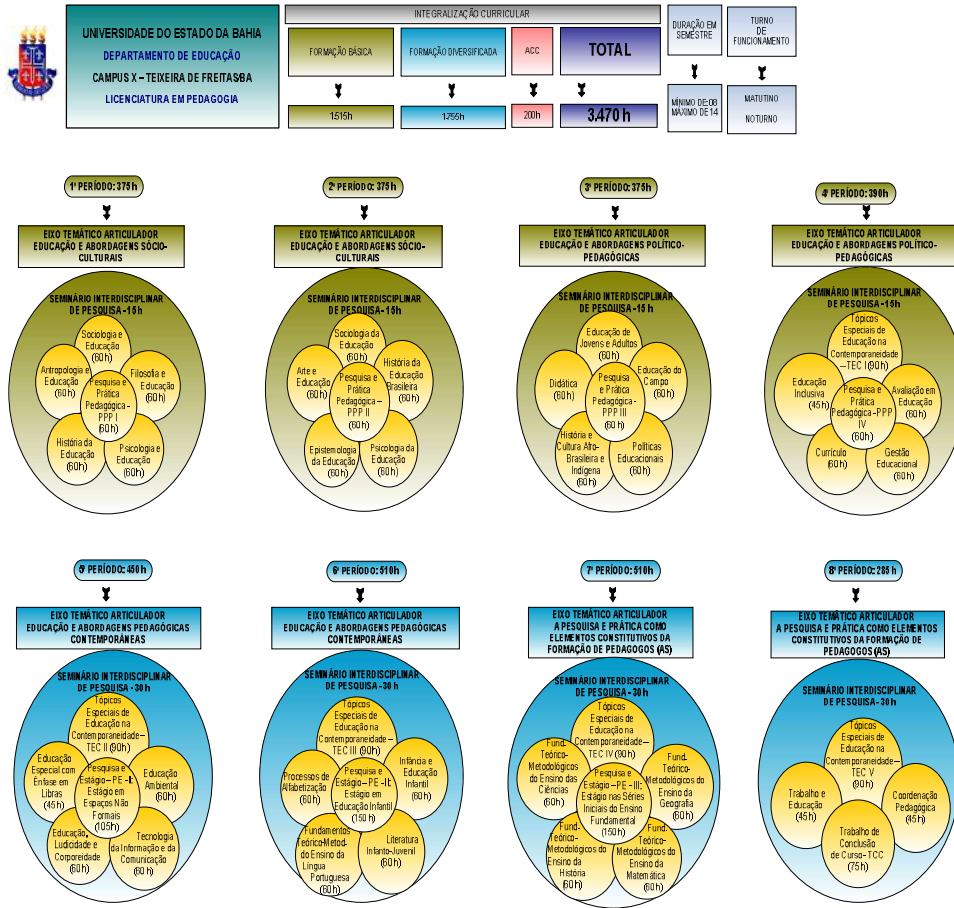
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. E. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LUCK, Heloisa. **Concepções e Processos democráticos de Gestão Educacional**. Petrópolis, RJ Vozes, 2006.
- MERODO, Alícia. **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação do professor**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- VALERIEN, Jean; DIAS, José Augusto. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento. 3. ed São Paulo: Cortez, 1993.
- VEIGA, Ilma Passos. **Escola: Espaço do Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- _____, Ilma Passos. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 2000.
- DALBEN, Angela Imaculada Loureiro de Freitas. **Trabalho escolar e conselho de classe**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- GENTILI, Pablo. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**: visões críticas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- GIL NETO, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação**: Mito e desafio-uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidades, 1994.
- MINAYO, M. C. de S. (org) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.



3.9.7. Fluxograma Curriculo Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)





3.9.8. Matriz Curricular Redimensionada com Ajustes (vigência a partir de 2008)

Tabela 33 – Matriz Curricular

TEMPO MÍNIMO: 8 semestres
TEMPO MÁXIMO: 14 semestres

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 3.270 horas
AACC: 200 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.470 horas

Componente Curricular	Sem.	Núcleo	Carga horária
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS			
Sociologia e Educação	1º	Formação Básica	60
Antropologia e Educação	1º	Formação Básica	60
Filosofia e Educação	1º	Formação Básica	60
Psicologia e Educação	1º	Formação Básica	60
História da Educação	1º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I	1º	Formação Básica	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	1º	Formação Básica	15
Carga horária total do semestre			375
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS SÓCIO-CULTURAIS			
Epistemologia da Educação	2º	Formação Básica	60
Sociologia da Educação	2º	Formação Básica	60
História da Educação Brasileira	2º	Formação Básica	60
Psicologia da Educação	2º	Formação Básica	60
Arte e Educação	2º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP II	2º	Formação Básica	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	2º	Formação Básica	15
Carga horária total do semestre			375
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO – PEDAGÓGICAS			
Didática	3º	Formação Básica	60
Educação de Jovens e Adultos	3º	Formação Básica	60
Historia e Cultura Afro - brasileira e Indígena	3º	Formação Básica	60
Políticas Educacionais	3º	Formação Básica	60
Educação do Campo	3º	Formação Básica	60
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP III	3º	Formação Básica	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	3º	Formação Básica	15
Carga horária total do semestre			375
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS POLÍTICO - PEDAGÓGICAS			
Currículo	4º	Formação Básica	60
Avaliação em Educação	4º	Formação Básica	60
Gestão Educacional	4º	Formação Básica	60
Educação Inclusiva	4º	Formação Básica	45
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC I	4º	Formação Básica	90
Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP IV	4º	Formação Básica	60
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	4º	Formação Básica	15
Carga horária total do semestre			390



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação - DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus X – Teixeira de Freitas

Componente Curricular	Sem.	Núcleo	Carga horária
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS			
Educação Ambiental	5º	Formação Complementar Diversificada	60
Educação, Ludicidade e Corporeidade	5º	Formação Complementar Diversificada	60
Tecnologia da Informação e da Comunicação	5º	Formação Complementar Diversificada	60
Educação Especial com Ênfase em LIBRAS	5º	Formação Complementar Diversificada	45
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC II	5º	Formação Complementar Diversificada	90
Pesquisa e Estágio - PE I - Estágio em Espaços Não Formais	5º	Formação Complementar Diversificada	105
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	5º	Formação Complementar Diversificada	30
Carga horária total do semestre			450
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - EDUCAÇÃO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS			
Infância e Educação Infantil	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Processos de Alfabetização	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Literatura Infanto-Juvenil	6º	Formação Complementar Diversificada	60
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC III	6º	Formação Complementar Diversificada	90
Pesquisa e Estágio - PE II - Estágio em Educação Infantil	6º	Formação Complementar Diversificada	150
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	6º	Formação Complementar Diversificada	30
Carga horária total de semestre			510
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - A PESQUISA E A PRÁTICA COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS)			
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino das Ciências	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Geografia	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da História	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da Matemática	7º	Formação Complementar Diversificada	60
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC IV	7º	Formação Complementar Diversificada	90
Pesquisa e Estágio - PE III - Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	7º	Formação Complementar Diversificada	150
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	7º	Formação Complementar Diversificada	30
Carga horária total do semestre			510



Componente Curricular	Sem.	Núcleo	Carga horária
EIXO TEMÁTICO ARTICULADOR - A PESQUISA E A PRÁTICA COMO ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS (AS)			
Trabalho e Educação	8º	Formação Complementar Diversificada	45
Coordenação Pedagógica	8º	Formação Complementar Diversificada	45
Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC V	8º	Formação Complementar Diversificada	90
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	8º	Formação Complementar Diversificada	75
Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	8º	Formação Complementar Diversificada	30
Carga horária total do semestre			285

Além dos conteúdos propostos para os componentes acima apresentados, serão acrescentadas 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC, a serem realizadas livremente pelos alunos, de acordo com a regulamentação da UNEB.



Além dos componentes aqui apresentados, o Departamento dentro da sua autonomia, interesse e possibilidades, poderá oferecer os Tópicos Especiais em Educação e Contemporaneidade (TEC), de acordo com o que está previamente aprovado no projeto. A saber:

- Pedagogia e Educação
- Meio Ambiente
- Movimentos Sociais
- Questões de Gênero
- Políticas Públicas
- Legislação e Educação
- Ações Afirmativas
- Ética
- Cidadania
- Cultura de Paz
- Relações Interpessoais
- Educação Holística
- Educação para as Relações Étnico-Raciais
- Música
- Teatro
- Dança
- Artes Plásticas
- História Social da Infância e da Juventude
- Fundamentos Teórico-Methodológicos do Jogo
- Residência pedagógica
- Educação Física
- Práticas Desportivas
- Projetos Educacionais
- Pedagogia Organizacional
- Educação para a Terceira Idade
- Gerontologia
- Política



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

- Lingüística
- Educação, Mídia e Comunicação
- Processos Formais e Não Formais
- Avaliação
- Administração de Recursos Financeiros em Educação
- Ludopedagogia
- Assistência a Crianças e Adolescentes em Situação de Risco Social
- Abordagem Auto-Biográfica
- Cultura Regional
- Pedagogia da Terra
- Psicopedagogia
- Educação Popular
- Multiculturalismo
- Sexualidade e orientação sexual
- Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais
- Educação à Distância
- Inclusão
- Psicologia da Aprendizagem
- Diversidade Cultural
- Laboratório de Comunicação
- Formação de Professores e professoras
- Gestão de Pessoas
- Gestão escolar
- Cultura, Brinquedo e Brincadeiras
- Sociologia da Infância
- Fundamentos do Ensino Fundamental
- Currículo
- Educação Indígena
- Pedagogia Hospitalar
- Bioética
- Pedagogia de Projetos
- Projeto Político Pedagógico



- Gestão do Conhecimento
- Educação Emocional
- Pedagogia Empresarial
- Informática Aplicada à Educação
- Ensino de Matemática
- Ensino de geografia
- Ensino de História
- Ensino da Língua Portuguesa
- Ensino de Ciências
- Ensino Religioso
- Ensino de Línguas Estrangeiras
- Ensino das Artes
- Bioética
- Leitura, oralidade e escrita
- Literatura
- Estatística Aplicada a Educação
- Subjetividade e Educação
- Filosofia com crianças
- Estética
- Gestão de Processos Educativos
- Direito Educacional
- Educação Quilombola
- Psicomotricidade
- Desenvolvimento sustentável
- Ecoturismo
- Educação Prisional
- Corpo e Movimento
- Princípios, Métodos, Técnicas e Recursos para o ensino da pessoa com necessidades especiais: sensoriais, motoras, mentais e afins.
- Cultura Organizacional
- Educação e Saúde
- Nutrição



3.9.9. Ementário Redimensionado com Ajustes (vigência a partir de 2008)

EIXO: Educação e Abordagens Sócio-Culturais

O eixo aborda temas de caráter sociológico, artístico e cultural, com privilégio para as manifestações de tradição regionalista em sua diversidade de tipologias e linguagens. Enfoca, temas de pertinência e relevância social para a comunidade local e suas interfaces com o fenômeno educacional em sentido mais lato, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal e contextualizado e significativo.

EIXO: Abordagens Político-Pedagógicas

A proposta do eixo centra-se na abordagem de temáticas emergentes e questões concernentes ao campo da política - em âmbito regional, nacional e mundial - e suas interfaces com o fenômeno educacional, de modo teórico-prático, interdisciplinar, transversal e contextualizado e significativo.

EIXO: Abordagens Pedagógicas Contemporâneas

O objetivo do eixo é trazer para o campo da Pedagogia as discussões que emergem na contemporaneidade, observando as diferentes formas/modos de aprender/ensinar, dos processos de ensinagem – aprendizagem, as inovações no campo tecnológico e didático – metodológico, as temáticas urgentes do advento da pós-modernidade, os diferentes sujeitos que historicamente ficaram à margem dos processos/ações educativas formais e ainda os diversos espaços e tempos em que estes acontecem. Tal imperativo se constitui como um desafio para a formação de Pedagogo e Pedagogas na contemporaneidade.

EIXO: A Pesquisa e a Prática como Elementos Constitutivos da Formação de Pedagogos (as)

Através desse eixo aprofundar-se-á a pesquisa como atividade responsável pela produção de conhecimento, compreensão ampla e consistente do fenômeno e da



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB

Departamento de Educação - DEDC

Colegiado do Curso de Pedagogia

Campus X – Teixeira de Freitas

prática educativas que se dão em diferentes âmbitos e especialidades; compreensão do processo de construção do conhecimento do indivíduo inserido em seu contexto social e cultural; capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais bem como pela intervenção na realidade escolar.

Nesse sentido, compreende-se que traduz a inseparabilidade entre teoria e prática, saber e mudança. A cisão teoria e prática é a base para todas as outras distorções que se observa na prática dos pedagogos, nessa dicotomia se ramificam ideologias que negam o movimento, a concepção do homem enquanto ser histórico. Garantir a pesquisa é um princípio que possibilita a formação de profissionais aptos à compreensão quanto às complexidades e contradições do mundo do trabalho e da vida social.



1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA – PPP I	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Aborda a pesquisa como processo de construção do conhecimento científico. Práticas de leitura e produção de texto. Formas de sistematização dos procedimentos de registro: esquema, fichamento, resumo, resenha, ensaio, artigo, etc. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- O NASCIMENTO DO SABER CIENTÍFICO:- Educação formal e não formal- Conhecimento, senso comum e Ciência- O nascimento do saber científico: empirismo e pesquisa- A pesquisa como princípio científico e educativo- Ciências humanas e sociedade- ORGANIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS:- Uso da biblioteca e pesquisa bibliográfica- Leitura analítica, análise e interpretação de textos- Tipos de documentação: fichamentos e anotações- A pesquisa científica na internet- Tipos de trabalhos acadêmicos: artigos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses- DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS:- Normas técnicas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos (NBR 14724- apresentação de trabalhos acadêmicos), (NBR 10520-citações), (NBR 6023- referências), (NBR6028 - resumo)- Normas para elaboração de resumos, resenhas, artigos e projetos- Elaboração de Seminários Interdisciplinar envolvendo os demais componentes curriculares do núcleo, em torno do eixo temático articulador: educação e sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHAUI, Marilena de Souza. Convite à Filosofia . 12. ed. São Paulo: Ática, 2002. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 5. ed. São Paulo: Cortez, 1997. FAZENDA, Ivani (org). Metodologia da pesquisa educacional . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU Atlas, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 17 ed., São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (org.). **Metodologia científica**: fundamentos técnicos. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1989.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, Cortez, 2008.

LAVILLE, Chistian; DIONE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloisa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5.ed., São Paulo: Atlas, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Fundamentação teórica dos conceitos básicos de Filosofia. Distinção entre Ciência e Filosofia. O estudo e a análise da aplicação sistemática das principais correntes filosóficas à área da educação. Contribuições das idéias filosóficas às questões educacionais. Função da filosofia como objeto crítico do conhecimento humano e sua relação com a educação. Concepções atuais da educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Pressupostos epistemológicos da práxis pedagógica:- O conhecimento como problema.- A formação do educador.- A profissionalização do educador.- Superando o senso comum pedagógico.- Pressupostos epistemológicos da práxis pedagógica.- A Filosofia na Educação e na formação do professor - uma análise histórica:- Para que filosofia.- A atitude filosófica.- A filosofia no período da antiguidade.- A filosofia Medieval: A Patrística e a Escolástica.- A filosofia da renascença e moderna.- A quebra do modelo de inteligibilidade aparentado por Aristóteles.- O pensamento moderno: a questão do método.- As implicações desses modelos na educação.- Pressupostos da práxis pedagógica.- Bases do pensamento moderno, seus pressupostos e consequências na concepção e organização dos saberes.- A Filosofia contemporânea e suas implicações na educação:- A crise da razão.- Reordenamento do mundo pela razão científica.- A reflexão sobre os métodos- A sacralização do conhecimento científico.- O círculo de Viena – A escola de Frankfurt.- Filosofia pós-moderna.- Os limites éticos do conhecimento científico.- As implicações na prática pedagógica.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O nascimento de uma nova civilização:
- Teoria das ondas de conflitos.
- A tecnologia.
- A sociedade do conhecimento.
- Reestruturação do trabalho.
- As concepções pedagógicas:
- Educação e Pedagogia.
- A Escola Tradicional.
- A Escola Nova.
- A tendência tecnicista.
- Teorias antiautoritárias.
- Teorias crítico-reprodutivistas.
- Teorias Construtivistas.
- Teorias Progressistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1999.
- _____. **Filosofando**: introdução à Filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 40. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
- GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- REVISTA ESCOLA. Edição Especial: **Grandes pensadores**. Ano XVII, n.154, Publicação Mensal da Fundação Victor Civita.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda a Sociologia como ciência e a Educação como tema da Sociologia. Compreensão dos paradigmas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitaram: Modernidade, Pós-Modernidade, Teorias Pós-Críticas (Subalternidade e Pós-Colonialidade). O papel da educação nas formações sociais contemporâneas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Sociologia como Ciência:- Objeto de estudo da Sociologia/ A Sociologia como Ciência Social.- Contexto histórico e o nascimento da Sociologia.- Características da sociedade feudal.- Características da Sociedade Capitalista: A passagem para a modernidade, A era das revoluções: industrial, política (Francesa) e Científica.- As teorias Sociológicas clássicas e a explicação da organização social: sociedade educação escola:- A concepção funcionalista de sociedade, da educação e da escola. O positivismo de Émile Durkheim.- A Sociologia compreensiva de Max Weber.- A organização social capitalista na concepção materialista–dialética de Karl Marx.- Estratificação Social e Classes Sociais: Teorias explicativas das classes; Estratificação social e classes sociais.- As Instituições sociais: O Estado - O Estado na concepção liberal - O Estado na concepção Histórico-critica.- Aspectos sociológicos da Ideologia e suas implicações na educação e na escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia A. Filosofando. São Paulo: Moderna, 1986.</p> <p>COSTA, Maria Cristina C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.</p> <p>FERNANDES, Florestan. Sociologia. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>_____. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Cortez e Moraes, 1980.</p> <p>_____. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.</p> <p>HUBERMAN, Léo. História da Riqueza do Homem. 22.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2010.</p> <p>MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Moderna, 1990.
_____. **Sociologia da Educação**. Loyola, 1993.
QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx, Weber. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
TOSI, Alberto Rodrigues. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DÁCIO, Nelson Tomazi. **Sociologia**. São Paulo: Atual, 1995.
DIERCKXSENS, Wim. **Suzana e o mundo do dinheiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.
LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchausen. São Paulo: Busca Vida, [s.d.].
MARTINS, José de Souza; FORACHI, Marialice M. **Sociologia e Sociedade**: leituras de introdução à sociologia. (compilação de textos) Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos.
MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
NOVAES, Carlos Eduardo. **Capitalismo para principiantes**. São Paulo: Ática, 1998.
PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo, Loyola, 1983.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU. 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Discute a história e historiografia da educação nas instituições e práticas educativas. Processos de desenvolvimento das sociedades oriental e ocidental: chinesa, indiana, africana, árabe, americana, greco-romana e europeia nas idades antiga, medieval, moderna e contemporânea.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação e Sociedade.- A história da história.- A importância do estudo da Educação para o conhecimento pedagógico.- A educação Grega.- Educação Romana.- Educação na Idade Média.- Renascimento e Educação.- Idade Moderna: a Pedagogia realista-Pensadores: Comênio e John Locke.- O século das Luzes: o ideal liberal de educação: Rosseau e Kant.- Educação Nova: John Dewey, Maria Montessori e Jean Piaget.- Positivismo e educação: Augusto Comte, Spencer e Durkheim.- Pensamentos Socialistas e educação-Marx, Lênin, Makarenko e Gramsci.- Os paradigmas da Educação Contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . 43 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . 8 ed. São Paulo: Ática, 2003. _____. Educação e Poder : introdução a Pedagogia do Conflito. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998. LUZURIAGA, L. História da educação e Pedagogia . São Paulo, Nacional, 1990. MANACORDA, Mario Aligheiro. História da educação : da antiguidade aos nossos dias. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GILES, Thomas R. História da educação . São Paulo: EPU, 1987. PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil . 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SILVA, Marli Neri. **Educação em Teixeira de Freitas**: relação escola-cidade. São Paulo. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estudo da Antropologia entendido como o estudo da cultura, das relações dos grupos humanos (intra e extra-grupos) e da apropriação do espaço pelos homens. A antropologia estabelecendo a relação entre cultura, gênero, desenvolvimento global / regional e educação. Cultura, representação e subjetividade. Educação e dinâmica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Diversidade Cultural e Etnocentrismo.- A diversidade cultural humana.- A presença do etnocentrismo nas sociedades humanas.- Evolucionismo social e eurocentrismo.- As Sociedades Ocidentais.- Algumas características do Ocidente.- O etnocentrismo das sociedades ocidentais.- Os meios de comunicação de massa como objeto de análise antropológica.- O problema do Preconceito Racial.- As representações de raça na história brasileira.- Os quilombos e o processo de ressemantização.- Um panorama da história da África.- Cultura, Escola e Juventude.- As formulações pedagógicas sobre a juventude.- Caracterização relacional e histórica da categoria jovem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DAYRELL, Juarez (org.). Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, 1999.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>ROCHA, Everardo. O que é Etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>OLIVEIRA, Osvaldo Martins. Os Quilombos e o processo de Ressemantização. O Projeto Político do Território Negro de Retiro e suas Lutas pela Titulação das Terras. PPGAS-UFSC: Florianópolis (SC), 2005.</p> <p>ROCHA, Everardo. A Sociedade do Sonho: comunicação, cultura e consumo. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Compreende o conceito e evolução histórica da Psicologia como ciência. Principais correntes da Psicologia e suas relações com a educação. A Psicologia e os processos em curso nas sociedades contemporâneas e suas contribuições para a Educação. Compreensão do desenvolvimento humano a partir das diferentes correntes da Psicologia.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Breve histórico da Psicologia como ciência a partir da Filosofia.- Escolas de Psicologia e as três grandes forças: Behaviorismo, Humanismo e Psicanálise.- Conceituação da Psicologia a partir das correntes psicológicas.- Desenvolvimento humano: Níveis e princípios gerais de desenvolvimento humano.- Diferenças individuais e convivências em grupo.- Psicanálise: hipóteses fundamentais, processos mentais inconscientes, aparelho psíquico, mecanismo de defesa e estágio do desenvolvimento da personalidade. Psicanálise e educação.- Psicogenética piagetiana: conceitos fundamentais da teoria, estágios do desenvolvimento cognitivo, pensamento e linguagem e construtivismo na escola.- Psicologia humanista. Afetividade na educação.- Psicologia comportamental: comportamental respondente, operante, reforços positivos e negativos, punição e extinção da aprendizagem.- Desenvolvimento infantil segundo a psicogenética de Henri Wallon.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BIAGGIO, A M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>BOCK, A. M. B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.</p> <p>CAMPOS, D. M de S. Psicologia da Adolescência. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>DORIN, L. Psicologia da Criança. São Paulo: Editora do Brasil, s/d.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento-um processo sócio-histórico 3 ed. São Paulo: Scipione, 1995.</p> <p>RAPPAPORT, C. R. et al. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: E.P.U., 1989. V. 1 e 2.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRENNER, C. **Noções Básicas de Psicanálise**. São Paulo: Imago, 1975.
- CARMO, C. E. do. **Preparando-se para uma velhice saudável**. Rio de Janeiro: JUERP. 1986.
- DAVIS, C. e Oliveira Z. de. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1980.
- DOLLE, G. M. **Para compreender Jean Piaget: Uma introdução à Psicologia Genética Piagetiana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1983
- DUARTE, A. **Gravidez na Adolescência**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRÜNSPUN, N. **Distúrbios Neuróticos da Criança**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 1976.
- HENNEMAN, R. H. **O Que é Psicologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olímpio Editora, 1975.
- KPFER, M. C. **Freud e a Educação: o mestre do impossível**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1992.
- MARCELLI, D. **Manual de Psicopatologia da Infância de Ajuariaguerra**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MUSSEM, P. H. **O Desenvolvimento Psicológico da Criança**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- PIKUNAS, J. **Desenvolvimento Humano**. São Paulo: Mcgraw-Hill, 1979.
- ROSA, M. **Psicologia Evolutiva**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1996. V. 1.
- SPITZ, R. A. **O Primeiro Ano de Vida**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- TIBA, Içami. **Sexo e Adolescência**. 5 ed. São Paulo: Atica, 1991.



2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre as Bases do pensamento epistemológico moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes. Estudos das epistemologias críticas. Fundamentos dos saberes pedagógicos, a partir de uma epistemologia tencionada pelas pautas éticas, políticas e estéticas vinculadas à formação do ser – do – homem em educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A Epistemologia.- O conhecimento como problema.- A teoria do conhecimento.- Tentativa de superação.- Pressupostos epistemológicos da práxis pedagógica.- Análise das principais correntes filosóficas e sua aplicação à educação- A educação nas sociedades primitivas.- A educação na Grécia (a Filosofia).- A educação no período Medieval.- Bases do pensamento moderno, seus pressupostos e conseqüências na concepção e organização dos saberes:- A quebra do modelo de inteligibilidade apresentado por Aristóteles.- O pensamento moderno: a questão do método.- As soluções apresentadas: O racionalismo e o empirismo.- As implicações desses modelos na educação.- Pressupostos da práxis pedagógica.- As tendências da epistemologia contemporânea e suas implicações na educação.- A crise da razão.- Reordenamento do mundo pela razão científica.- A reflexão sobre os métodos - A sacralização do conhecimento científico.- O círculo de Viena - A Escola de Frankfurt.- Filosofia pós-moderna.- Os limites éticos do conhecimento científico.- As implicações na prática pedagógica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1999.</p> <p>_____. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 40. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**: história e grandes temas. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.
Revista Escola. **Edição Especial**: Grandes pensadores. Ano XVII, Nº 154, Publicação Mensal da Fundação Victor Civita.
SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute a Sociologia e suas interfaces com a Educação. Contexto social e fenômeno educacional: correlações, tensões e implicações. Análise conjuntural sobre educação, política, ideologia, economia: o papel do Estado como titular do dever. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes. A relação existente entre o saber e o poder problematizando a aquisição de capital cultural como elemento de inclusão social.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação como objeto de estudo sociológico.- Abordagens teóricas em Sociologia e Educação:<ul style="list-style-type: none">- Abordagem Funcionalista: Emile Durkheim, Karl Mannheim, J. Dewey, T. Parsons.- Abordagem fenomenológica/representação social - Max Weber.- Abordagem dialética-Karl Marx, Pierre Bourdieu, Louis Althusser, Antônio Gramsci, Georges Snyders - A nova Sociologia da Educação.- Educação Brasileira: Realidades e Possibilidades:<ul style="list-style-type: none">- Um olhar sociológico sobre a educação Brasileira: histórico, papel do estado e política publica tardia, demandas da economia.- A origem da escola para as massas.- A Escola no contexto capitalista brasileiro.- A escola vista por dentro.- O lugar da educação nas novas configurações do capital:<ul style="list-style-type: none">- Reestruturação produtiva e os desafios colocados para a escola.- Educação e qualidade total.- Os movimentos sociais e a educação:<ul style="list-style-type: none">- Os desafios de construção de uma educação para além do Capital.- Educação capitalista X educação de caráter emancipatório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAMPOS, Rogério Cunha. A luta dos trabalhadores pela escola. São Paulo: Loyola, 1989.</p> <p>DUARTE, Newton. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 200</p> <p>FREITAS, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, [s.d.].</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez, 1995.
- _____, Gaudêncio; CIAVATTA, M. (orgs.) **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GENTILI, Pablo (Org). **Pedagogia de exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- _____, e Silva, Tomás, T. (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação**. SP, Cortez.
- KRUPPA, Sonia, M. Portela. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez,
- NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CONED. Educação democracia e qualidade social - consolidando um plano nacional de educação BH. Documentos-subsídio às discussões preparatórias do 5º congresso nacional de educação.
- DEIRÓ, Maria de Lourdes Chagas. **As mais belas mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos**. São Paulo: Moraes, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- _____. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva Sociológica**. São Paulo: EPU, [s.d.].
- MARX, Karl. **Manifesto do Partido Comunista**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola. 1993.
- MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo, 2005.
- NEVES, Maria Lucia W. **Educação e política no Brasil de hoje**. SP: Cortez, 1994
- NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **Historia da educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SARUP, Madan. **Marxismo e Educação**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1980.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação Ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, [s.d.].
- SPÓSITO, Marília Pontes. **A ilusão fecunda: A luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- _____. **O povo vai à escola: a luta popular pela expansão do ensino público em São Paulo**: Loyola, 1984.
- SNYDERS, George. **Escola, classes e luta de classes**. São Paulo: Cortez e Moraes, [s.d.].
- TOMMAZI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs). **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Reflete sobre a história e historiografia da educação brasileira. Principais educadores que influenciarão o pensamento pedagógico brasileiro. A educação brasileira no período colonial e no império. Instituições e práticas educativas no Brasil do século XIX. As reformas educacionais no Brasil a partir do século XIX, numa dimensão histórico-crítica. A educação escolar no Brasil – suas especificidades regionais - no século XX e na contemporaneidade: avanços, desafios e perspectiva político-pedagógicas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- O encontro: Índios e Portugueses:<ul style="list-style-type: none">- Educação no Brasil Colônia- O monopólio jesuítico- Reforma Pombalina- Educação no Império: Contexto político, econômico e social:<ul style="list-style-type: none">- A preferência pelo Ensino Superior- O Ensino Secundário e o Ensino elementar- Educação na 1ª República – Contexto político, econômico e social:<ul style="list-style-type: none">- O positivismo e o escolanovismo- Reforma Francisco Campos- Manifesto dos Pioneiros- Educação na 2ª República - Contexto político, econômico e social:<ul style="list-style-type: none">- Lei de Diretrizes e Bases- Movimentos de educação popular – Paulo Freire- Educação no período da ditadura militar - político, econômico e social:<ul style="list-style-type: none">- Reforma Universitária- Reforma do 1º e 2º graus- Nova República - Contexto político, econômico e social:<ul style="list-style-type: none">- A transição democrática- Globalização e educação- Desafios atuais na educação brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.</p> <p>FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. 5.ed. São Paulo: Moraes, 1984.</p> <p>GHIRALDELLI Júnior, Paulo. História da Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>REIS, Minervina Joseli Espíndola. O olhar do professor-aluno na sua formação acadêmica: avanços e desafios. Salvador: EGBA, 2003.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

ROMANELLI, Otaíza Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. **Depois de 500 anos**: que Brasil queremos? Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.

_____, Moacir. **Educação e Poder**. Introdução à Pedagogia do Conflito. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira**: a organização escolar. 13 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Discute aspectos conceituais de aprendizagem. Condições da aprendizagem (neurológicas, socioculturais e psicoemocionais). O desenvolvimento da aprendizagem segundo diferentes abordagens teóricas e suas implicações para a prática educativa. As dificuldades de aprendizagem.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Conceito de aprendizagem.- Aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico segundo a abordagem de Vygotsky.- Modelo comportamental aplicado ao ensino.- Abordagem centrada na pessoa e educação.- Teoria das Inteligências múltipla e emocional.- O modelo de ensino de David Ausubel: estrutura cognitiva, aprendizagem significativa, facilitação da aprendizagem, tipos de aprendizagem significativa, aprendizagem significativa por recepção e por descoberta.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOCK, A.M.B.et al. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. MILHOLLAN, F. Skinner X Rogers : Maneiras contrastantes de encarar a educação. 3 ed. São Paulo: Summus, 1978. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . 3. ed. São Paulo: Martins, 1989.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DAVIS, C. e OLIVEIRA, Z. de. Psicologia na educação . São Paulo: Cortez, 1990. GARDNER, H. Inteligência emocional . 37 ed., Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. GOLEMAN, D. Inteligência emocional . 37 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. LA TAILE, Y. de et al. Piaget, Vygotsky e Wallon : teorias psicogênicas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. PENTEADO, W. M A. (org.) Psicologia e ensino . São Paulo: Papelivros, 1980. ROGERS, Carl. Liberdade de aprender em nossa década . Porto Alegre. Artes Médicas, 1985.		



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
ARTE E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Reflete sobre a arte como objeto de conhecimento e suas interfaces com os processos educativos. Princípios básicos e funções da arte educação. Diversas linguagens artísticas e situações didáticas para o ensino das artes na educação básica. Orientações curriculares para o ensino das artes nas escolas.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Tentativa de conceituação da cultura e da arte.- O discurso da arte.- Uma arte genuína, popular nacional?- O poder transformador da cultura.- A educação artística – para quê?- Arte e estética.- O potencial criador.- Devolvendo a arte (a arte-educação).- Por que arte-educação?- Adestramento e aprendizagem.- A educação num contexto cultural.- Linguagem e arte.- Artista e o espectador.- Fundamentos da arte-educação.- A arte-educação entre nós.- Arte, desenho e a escrita poética.- Que história da educação em arte queremos fazer?- Arte popular revolucionária – a arte negra, o teatro “popular”.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / FAPESP / Cortez, 2002.</p> <p>COLI, Jorge. O que é arte. São Paulo: Brasiliense, 2002. - (Coleção primeiros passos; 46)</p> <p>DUARTE JR, João Francisco. 1953: Por que Arte–educação? 5 ed. Campinas: Papyrus,1988.</p> <p>PORCHER, Louis (org.) Educação artística: luxo ou necessidade? Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Summus, 1982. (Novas buscas em educação; v. 12)</p> <p>FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993. (Coleção Magistério 2º grau; Série formação geral).</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção**: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte**. 2 ed São Paulo: Cortez, 1999.(Coleção magistério. 2º grau; Série formação do professor).

PROÊNÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2002.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 6 ed. Petrópolis, Vozes, 1987.

RODRIGUES, Carla, SOUZA, Herbert de. **Ética e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Polêmica)

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA – PPP II	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Discute a pesquisa em educação nas abordagens qualitativas e quantitativas: elementos conceituais e princípios metodológicos. Tipos de pesquisa. Elaboração e experimentação de instrumentos de pesquisa em espaços escolares e não-escolares. Comunicação dos dados. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação, pesquisa e sociedade:- A investigação científica e a compreensão do conhecimento na ciência educação.- Ciência, pesquisa e conhecimento.- Revisão normas da ABNT e tipos acadêmicos: fichamento, artigo, resenha etc.- Pesquisa em educação:- Os pressupostos teóricos da investigação científica: projeto da investigação, os métodos de investigação: pesquisa qualitativa, quantitativa.- Elaboração do projeto de pesquisa:- Preparação para elaboração do projeto de pesquisa: formulação do problema, hipótese (questões norteadoras), estado da arte do conhecimento (pesquisa bibliográfica e embasamento teórico); localização das fontes e confecção de fichas, métodos (metodologia).- Estrutura do projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivo, revisão bibliográfica (estado da arte do conhecimento), metodologia, cronograma, orçamento e referências bibliográficas. Normas ABNT relacionadas à elaboração de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Educar pela pesquisa . 3.ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1998. FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7.ed., São Paulo: Cortez, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. Questões de método na construção da pesquisa em educação . São Paulo: Cortez, 2008. LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas . Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.		



3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
DIDÁTICA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Analisa a interface escolas/sociedade em seus elementos epistemológicos e políticos. A docência e o desafio da transposição didática na práxis pedagógica. A formação do professor na contemporaneidade: saberes essenciais para a prática educativa. O planejamento de ensino: tipologias e seus elementos constitutivos. O papel das técnicas de ensino na organização do trabalho docente. A relação professor – aluno: tendências e perspectivas.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Pressupostos históricos da didática no Brasil.- A práxis como elemento fundante do processo ensino-aprendizagem.- O planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação.- Os objetivos educacionais e a intencionalidade do ensino-aprendizagem.- Conteúdo e forma na produção do conhecimento escolar.- Metodologia de ensino como ato político.- Avaliação da aprendizagem escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. PIMENTA, Selma Garrido (org). Didática e formação de professores: percurso e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALARCÃO, Isabel. Formação Continuada como Instrumento de Profissionalização. In: ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel (Orgs.). Múltiplas leituras da LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1998. CANDAU, Vera Maria (Org.). Reinventar a escola. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTRERAS J. D. **A Autonomia de Professores**. Tradução Sandra T. Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MÉSZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo, Boitempo, 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. (org). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas, SP:Papirus, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Aborda a história da EJA no Brasil: Concepções e práticas. Estudo e reflexão dos fundamentos legais da EJA nas políticas públicas e suas implicações na práxis educativa. Análise dos documentos legais de referência: LDBEN's, fontes de financiamento, resoluções, orientações curriculares. Fundamentos e pressupostos teórico-metodológicos para o trabalho na educação de jovens, adultos e idosos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação de Jovens e adultos.- Educação de adultos no Brasil: História e políticas públicas:- Histórico da EJA no Brasil.- Políticas e práticas educativas e de escolarização em EJA.- Educação Popular e a EJA.- Educação de Jovens e Adultos: Programas, Projetos e Financiamento.- Formação docente para EJA.- Educação de Jovens e adultos e o Trabalho.- Organização do Trabalho pedagógico na EJA.- Currículo.- Planejamento.- Trabalho pedagógico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. CONSTITUIÇÃO: República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.</p> <p>FREIRE, Paulo. A educação na cidade. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>_____. Educação como prática de liberdade. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>_____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.</p> <p>_____. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. 1ª reimpressão. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p>_____.; SHOR, Ira. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição F. R. Educação Matemática de Jovens e Adultos: Especificidades e Desafios. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>MOLL, Jaqueline (org.). Educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo e atitudes**: pesquisa com jovens e adultos. Campinas: Papyrus, Ação Educativa, 1999.

SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença**: estudo e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

_____. **Educação de jovens e adultos**: Diretrizes curriculares nacionais. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de; LEAL, Telma Ferraz (orgs.). **A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva para o letramento**. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **De Angico a ausentes**: 40 anos de educação popular. MOVA-RS. Porto Alegre: CORAG, 2001.

BRASIL; Ministério da Educação. **Construção coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2004. Coleção Educação para todos.

BRASIL; Ministério da Educação. PAIVA, Jane; MACHADO, Maria M.; IRELAND, Timothy. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2004. Coleção Educação para todos.

BRASIL, Ministério da Educação. **Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. Coleção Educação para todos.

CANESQUI, Ana Maria. **Perspectivas e dilemas da educação popular**. Rio de Janeiro: GRAAL, 1994.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Discriminação étnico-racial/educação: (re) pensando a identidade étnico-racial do (a) educador (a) e dos (as) educandos (as). Educação anti-racista: contexto escolar e prática docente. Políticas de Ação Afirmativa e Legislação específica. Análise e produção de material didático. Valorização e resgate da história e cultura afro-brasileira e indígena: desconstruindo estereótipos.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação e macumba.- História e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados.- Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.- Discriminação racial e pluralismo nas escolas públicas da cidade de São Paulo.- Linguagens escolares e reprodução do preconceito.- Africanidade e religiosidade: uma possibilidade de abordagem sobre as sagradas matrizes africanas na escola.- Amistad.- Vista a minha pele.- A negação do Brasil – obras: livro e filme.- As manifestações culturais em Helvécia no Extremo Sul da Bahia: a dança Bate-barriga como “fabricante” de performances afrodescendentes – comentários sobre os resultados da pesquisa.- História e presença dos índios no Brasil e na Bahia.- Etnia e preconceitos: as representações indígenas nos livros didáticos.- História e Cultura afro e indígena no currículo – como trabalhar.- A Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e as implicações para a instituição escolar.- Educação indígena na Bahia: “Outros 500 em construção”.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>_____. Cultura brasileira: temas e situações. São Paulo: Ática, 1992</p> <p>BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular: leituras de operários. 5. ed Petrópolis: Vozes, 1981</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>KOOPMANS, José. Além do eucalipto: O papel do Extremo Sul. 2.ed. rev. atual. Teixeira de Freitas: Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 2005.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense.
- CHIAVENATO, Júlio José. **O negro no Brasil**: da senzala à abolição. São Paulo: Moderna, 1999 (Coleção polêmica).
- CHAGAS, Paulo Pinheiro. **Teófilo Otoni**: ministro do Povo. Rio de Janeiro: [s.n.] 1930. BASTIDE, Roger, 1898-1974. **O candomblé da Bahia**: rito nagô. 2. ed. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Nacional; [Brasília] :INL, 1978.
- BASTIDE, Roger. **Estudos Afro-Brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
- BOGO, Ademar. **Caderno de formação nº 34**. 2. ed. Veranópolis, RS: Peres, 2000.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- COSTA, Icléia Thiesen Magalhães; ORRICO, Evelyn Goyannes (orgs.). **Memória, cultura e sociedade**: Rio de Janeiro: 7Letras, 2002.
- DIAS, Paulo Anderson Fernandes. **São Paulo corpo e alma**. São Paulo: Associação Cultural Cachuera!, 2003.
- ENRIQUEZ, Eugène. **Imaginário social, recalcamento e repressão nas organizações**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Jan-Jun, 1974.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GIDDENS, Anthony. **As conseqüências da modernidade**. Tradução Raul Fiker. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória**: a cultura popular revisitada. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade**: a forma social negro-brasileira. Rio de Janeiro: Imago; Salvador, BA: Fundação Cultural de Estado da Bahia, 2002.
- _____. **Claros e escuros**: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
POLÍTICAS EDUCACIONAIS	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Estudo e reflexão dos fundamentos legais da Educação Básica, da Política Educacional e suas implicações nas práticas educativas. O papel do Estado e dos sistemas de ensino nas políticas educacionais no contexto contemporâneo. Análise dos documentos legais de referência: Constituições Federal e Estadual, LDBEN's, fontes de financiamento, orientações curriculares.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Estado e Políticas públicas como fenômeno concreto e suas diferentes abordagens.- A origem das escolas de massas e suas contradições. Educação e Cidadania Burguesa.- Introdução à trajetória da política educacional brasileira.- Trajetória da Política Educacional no Brasil agrário exportador (1500-1930):<ul style="list-style-type: none">- Educação no período colonial.- Educação no período Imperial.- Educação na primeira República.- Trajetória da Política Educacional no Brasil urbano-industrial: período de substituição das importações (1930-1961):<ul style="list-style-type: none">- Manifesto dos pioneiros da Escola Nova.- A reforma Francisco Campos.- A reforma Gustavo Capanema: as leis orgânicas do ensino.- A Constituição de 1946.- A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (Lei 4.024/61).- Trajetória da Política Educacional no Brasil urbano industrial (1961-1981):<ul style="list-style-type: none">- Golpe militar – 1964.- Aspectos gerais da reforma do ensino superior (Lei 5.540/68).- A reforma do ensino de primeira e segundo grau (Lei 5.692/71).- Trajetória da Política Educacional no Brasil urbano industrial: período e inserção do Brasil no processo de mundialização do capital. (1985 até presente-2010):<ul style="list-style-type: none">- O impacto da crise do capitalismo, reestruturação produtiva e da reforma do estado na redefinição da Política Educacional no Brasil dos anos 90.- A transição democrática e o aumento da demanda por educação no Brasil.- A constituição de 1988: o destino das verbas públicas para a Educação brasileira.- Mudanças no conteúdo e nas propostas educacionais nos anos 90.- A Nova LDB (Lei 9.394/96): a hegemonia do projeto neoliberal para a Educação brasileira.		



CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Financiamento da Educação: a política de fundos para a Educação Básica - FUNDEF, FUNDEB.
- Movimentos Sociais e Educação – resistências ao neoliberalismo e redefinição das políticas públicas e sociais-Referenciais para a Educação do campo, Educação Indígena, quilombolas, ações afirmativas e outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel et al. **Educação e Cidadania**. Campinas, SP: Autores Associados.
- AZEVEDO, Janete M. Lins. **A educação como política pública**. Campinas, SP, Autores Associados, 2004.
- CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. 2.ed. SP: Cortez: Niterói, RJ: Editora da UFF: **Brasília:Clacso do Brasil**, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes,
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. São Paulo:Cortez, 1995.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética de Educação: Um estudo Introdutório**. São Paulo: Cortez, 2001.
- GENTILLI, Pablo (org). **Pedagogia de exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____, Pablo e Silva, Tomás, T. (orgs). **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. Petrópolis, Vozes, 1995.
- MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Idéia, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc., v.26, n.92, Campinas, SP, out., 2005.
- _____. **Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos**. Educ. Pesquisa, v.27, n.2, São Paulo jul./dez. 2001
- Documento-subsídios as discussões preparatórias do 5º congresso nacional de educação 5º CONED**. Educação democracia e qualidade social-consolidando um plano nacional de educação BH.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Revista quadrimestral de Ciência da Educação, n. 75- Especial Dossiê Políticas educacionais. Campinas, SP, 2001.
- EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Revista quadrimestral de Ciência da Educação, n.80, Políticas públicas para a Educação:olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002. Campinas, SP: 2002.
- FERRETTI, C.J.et al (orgs). **Novas Tecnologias, Trabalhos e educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.
- MÈSZÁROS, István. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- NEVES, Maria Lucia W. **Educação e política no Brasil de hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso Escolar**: história de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **Historia da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SADER, Emir; Gentili, Pablo. **Pós-neoliberalismo**: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

TOMMAZI, Livia de; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (orgs.). **O banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO DO CAMPO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute sobre a educação e escola do campo: história, tendências, concepções teórico-metodológicas. A Educação Rural: políticas públicas e legislação específica. Orientações curriculares para a educação nas escolas do/no meio rural. Educação Rural e Pedagogia da Terra: desenvolvimento local, integrado e sustentável. Territorialidade, Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações e saberes dos atores sociais camponeses. Formação de Professores para Educação do Campo.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- As contradições da sociedade capitalista e sua expressão no campo e na organização Educação e nas escolas do campo.- Educação em meio Rural no Brasil: Concepções norteadoras; Histórico e Políticas Públicas de educação para os povos do meio rural.- Histórico do Movimento por uma Educação do campo e a construção de um novo conceito cunhado pelos Movimentos sociais do Campo.- Políticas públicas para educação do campo brasileiro na atualidade: DCNS, Formação de Professores (Pedagogia da Terra e Licenciatura do Campo); O Financiamento, a Gestão a escola Ativa.- As propostas educativas dos Movimentos Sociais do Campo- MST, EFAS, MAB, CONTAG e outros.- A Organização do trabalho pedagógico nas escolas do Campo:- A Escola do Campo no interior da sociedade capitalista.- A realidade da educação do campo no Estado da Bahia.- O Projeto Político Pedagógico.- O currículo.- O trato com o conhecimento nas escolas.- Os dilemas da multisseriação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DUARTE, Newton (org.) Crítica ao fetichismo da individualidade. Autores Associados. São Paulo, [s.d]. _____, Newton. Sociedade do Conhecimento ou sociedade da Ilusões. São Paulo: Autores associados, [s.d].</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. São Paulo, Papirus, 1995.</p> <p>FRIGOTTO, G. e Ciavatta, M. (org.) Teoria e educação no labirinto do Capital. Petrópolis: Vozes, [s.d]. _____. Educação e crise do Trabalho. Petrópolis, Vozes, 1998.</p> <p>PISTRAK, M;M. Fundamentos da Escola do trabalho. Expressão popular São Paulo: [s.n.], [s.d].</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Aracy Alves. (orgs.) **Educação do Campo**: Desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ARROYO, Miguel G.; FERNANDES, Maçano Bernardo. **Por uma educação básica no campo**. Brasília: 1999, nº 2.
- BENJAMIN, César; CALDART, Roseli. **Por uma educação básica no campo**. Brasília, 2000. n.3.
- BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes **Operacionais para as escolas do Campo**. Resolução n.1, de 3 de abril 2002.
- CNEC - Conferência Nacional: Por uma Educação Básica no Campo. Texto base. Goiânia: 1998.
- KOLLING, Edgar; MOLINA, C. M. (orgs.) **Por uma educação básica no campo**. Brasília, 1999, nº 1.
- _____. **Educação do campo**: Identidade e políticas públicas. Coleção Por uma educação do Campo nº. 4, Brasília, 2004.
- LEITE, Sergio. **Escola Rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.
- MESZAROS, István. **Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.
- MOLINA, M. C.; JESUS, Sônia M. S. (orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de educação do campo**. Coleção Por uma educação do Campo n. 5, Brasília, 2004.
- SCHERER-WARREN, Ilse. **Movimentos Sociais**: um ensaio de interpretação Sociológica. Florianópolis: UFSC, 1989.
- VENDRAMINI. C. R. **A Educação do Campo na Perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético**. Texto apresentado no seminário de educação de adultos do MST, Via campesina Brasil, 2008.
- VENDRAMINI. C. R. **Terra, Trabalho e Educação**: experiências sócio-educativas em assentamentos do MST. Ijuí: UNUÍ, 2000.
- VENDRAMINI. C. R. **Educação e Trabalho**: Reflexões em torno dos Movimentos Sociais do Campo. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 121-135, maio/ago. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>
- VENDRAMINI, Célia; AUED, Bernadete (org.). **Educação do campo**: desafios teóricos e Práticos. Florianópolis: Insular. 2009.
- WERTHEIN, Jorge; BORDENAVE, Juan Diaz (orgs.). **Educação Rural no terceiro Mundo**: experiências e novas alternativas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	FORMAÇÃO BÁSICA	75
EMENTA		
Elabora o projeto de pesquisa em educação na abordagem qualitativa. Organização sistemática e articulada dos elementos do projeto de pesquisa tendo em vista a produção do conhecimento científico. Formas de organização e análise de dados. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- As produções intelectuais Acadêmicas e / ou exploração de campo de pesquisa relacionadas a docência; ferramentas metodológicas:- Pesquisa em Educação:- Abordagem etnográfica na pesquisa qualitativa- Delimitação da área/ tema/problema/ objetivos/ procedimentos/ metodologia alcance dos resultados.- Campo do saber desenvolvidos no semestre/relações interpessoais/ a prática da pesquisa:- Um estudo sobre Educação de jovens e Adultos.- Estudo sobre os modelos de gestão da escola pública.- Projeto Político e diversidades cultural na rede pública: abordagem do currículo.- Elaboração do projeto de pesquisa qualitativa em educação segundo normas da ABNT.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8.ed.São Paulo: Cortez: 2001.</p> <p>_____. Educar pela pesquisa. 3.ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7.ed., São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed .São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. . Metodologia do trabalho científico. 12. d. Ver. E ampl São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. . Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação Qualitativa em educação : Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento**: fundamentos epistemológicos e políticos. 10. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006.
- DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.
- LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Rio de janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2006.
- THIOLLENT, Michel J. M. **Aspectos qualitativos na metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 49, maio 1984.



4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
CURRÍCULO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute a complexidade epistemológica e política das concepções conservadoras e críticas de currículo. Questões emergentes no campo do currículo: ideologia, cultura, poder, disciplinaridade e tecnologias da informação e comunicação. A prática curricular na educação básica. Subsídios para elaboração e avaliação do currículo escolar.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Concepções de currículo e perspectivas históricas: currículo e tendências.- A relação conteúdo/forma presentes em cada tendência curricular nos diferentes tempos.- Currículo e sociedade:- Currículo e relação de poder: o que é e como se manifesta.- Conteúdos curriculares: quem define, por quê e para quem.- Currículo e ideologia.- Currículo e cultura.- Alternativas oficiais: possibilidades e limites do currículo.- Diversidade cultural e currículo:- Currículo e avaliação.- Currículo e as novas tecnologias da informação e da educação.- Por uma Pedagogia do Oprimido – Paulo Freire.- Propostas curriculares desenvolvidas no Brasil.- Cursos de Pedagogia.- Parâmetros curriculares: Educação Infantil.- Currículo para educação de jovens e adultos.- Currículo na educação do campo.- Currículo no Ensino Fundamental.- Subsídios para elaboração e avaliação de currículos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ESTEBAN, Maria Tereza (org). Escola, Currículo e Avaliação. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SACRISTAN, Gimeno J. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2000.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. (org.). **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
- MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). **Currículo: questões atuais**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2000.
- _____; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOREIRA, Antônio Flávio (org). **Currículo: Políticas e práticas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda as concepções de avaliação educacional, institucional e da aprendizagem escolar. Bases legais e aspectos pedagógicos: tipologias, princípios, instrumentos e critérios avaliativos. Novos paradigmas e práticas correntes da avaliação nos contextos escolares.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Concepções de Avaliação da Aprendizagem:- Avaliação formativa.- Avaliação classificatória e ou somativa.- Avaliação Diagnóstica.- Avaliação como prática de organização do trabalho docente.- Avaliação em larga escala na Educação Básica: análise reflexiva: ENADE, ENEM, SAEB, Provinha Brasil:- Avaliação e indicadores de desempenho.- Avaliação como instrumento de intervenção pedagógica.- Instrumentos e critérios avaliativos:- Prova Escrita: objetiva, subjetiva, oral, escrita.- Relatórios: auto- avaliação.- Portfólios.- Avaliação e emancipação humana:- Avaliação e autonomia.- Avaliação para além do autoritarismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ESTEBAN, Maria Tereza. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>FRANCO, Creso. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Ciclos, serialização e avaliação: confrontos de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em Avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>_____. Pontos & Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed Porto Alegre: Mediação, 2003.</p> <p>_____. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 29. ed Porto Alegre, RS: Mediação, 2009.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Tereza (org). **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Uma só escola para todos?** Petrópolis: Vozes, 1990.

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **Avaliação escolar**: julgamento ou construção?. 9. ed. - Petrópolis: Vozes, 2004.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 6. ed São Paulo: Cortez, 2005.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
GESTÃO EDUCACIONAL	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
<p>Discute sobre os conceitos de gestão educacional e gestão escolar. A gestão educacional e escolar no contexto sócio-histórico e legal. Organismos colegiados e gestão participativa. Princípios e métodos de gestão: cultura organizacional, gestão de pessoas, poder, política e ética nas organizações. As dimensões financeira, administrativa e pedagógica da gestão.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Conceito e princípios da gestão educacional.- Conceito de gestão educacional e gestão escolar.- Processo histórico e político da gestão educacional brasileira.- Perspectivas atuais da gestão educacional.- Gestão democrática na escola.- Concepções e princípios da gestão democrática na escola.- Gestão educacional: concepções, processos e formas de gestão.- Mecanismos de construção da autonomia e gestão democrática.- Gestão democrática: descentralizando as ações via Projeto Político-pedagógico.- O gestor e a escola.- A escola como instrumento social (cultura interna, política e poder).- As dimensões de trabalho do gestor escolar: pedagógica, administrativa /financeira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GADOTTI, M; ROMÃO, J. E (org.). Autonomia da escola: princípios e propostas. 5.ed.São Paulo: Cortez::Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 9.ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2005.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche (org.). Gestão da escola: desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BORDENAVE, Juan Diaz. O que é participação. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, José do Prado. **Gestão educacional**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Walk, 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org). **Gestão democrática da educação**: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 4. ed., São Paulo: Cortez:: Instituto Paulo Freire, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, democrática e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

TEIXEIRA, Hélio Janny. **Da administração geral à administração escolar**: uma revalorização do papel do diretor da escola pública. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

VIEIRA, Sofia Lerche (org.). **Educação Básica**: política e gestão da escola. Brasília: Líber livro, 2009.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Estuda a Educação Inclusiva: conceito, fins, objetivos e princípios básicos. Políticas Públicas voltadas para inclusão e acessibilidade de alunos com NEE – Necessidades Educacionais Especiais. Estuda as adaptações curriculares para educação de alunos com NEE.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação inclusiva: Concepções, origem, princípios básicos.- Histórico sobre a deficiência.- Marcos legais sobre e direitos das pessoas com deficiência.- Concepção inclusiva da educação: integração versus inclusão.- Quem são as pessoas com deficiência: tipos de deficiências e retrato da deficiência no Brasil.- Educar na diversidade.- Família e escola uma parceria importante.- A escola inclusiva e as dimensões de acessibilidade: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental, curricular, metodológica e programática.- O currículo, planejamento e práticas pedagógicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais: Trad. Windyz Brazao Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos “is”. 5 ed.. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa Marillac P.; MANTOAN, Maria Teresa Egler. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Brasília: Ministério da Educação, 2004.</p> <p>MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2.ed., ver atual. Ampl. Curitiba: Ibpex, 2008.</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.</p> <p>SILVA, Alessandra da et al. <i>Deficiência auditiva</i>. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC; Secretaria de Educação Especial, 2002.
- BRASIL. **A educação especial no Brasil**. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial, 1994.
- BRASIL. **Necessidades especiais na sala de aula**. Brasília, DF: MEC; Secretaria de Educação Especial 1994.
- DISTRITO FEDERAL. **Atendimento educacional ao aluno portador de deficiência da visão**. Brasília, DF: Secretaria de Educação do Distrito Federal/FEDF. 1994.
- FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa de Marillac P; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.
- MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL; FUNDAÇÃO PROCURADOR PEDRO JORGE DE MELO E SILVA (orgs.). **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**. 2. ed.rev. e atualiz. Brasília, DF: Ministério Público Federal; Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.
- MITTLER, Peter. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Trad. Windyz Brazao Ferreira. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
- PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultura do deficiente mental**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- PAULA, Ana Rita; COSTA, Carmem Martini. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva**. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2007.
- SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane Vieira de Paiva; DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Deficiência auditiva**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.
- STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.
- WERNECK, Cláudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – TEC I: LEITURA, ORALIDADE E ESCRITA I	FORMAÇÃO BÁSICA	90
EMENTA		
<p>Desenvolve habilidades de leitura, oralidade e de escrita acadêmicas, notadamente textos teórico-metodológicos que configuram tanto a especificidade como a diversidade epistemológica que compõem o campo de formação da Pedagogia. Reflete e elabora mediante as oficinas pedagógicas textos acadêmicos que se exigem no percurso do curso, como: o artigo, o resumo acadêmico, a resenha, o projeto de pesquisa, o relatório de pesquisa, a monografia e, alguns outros sugeridos pelos educandos que no percurso da educação básica tiveram suas dificuldades de leitura e escritura e as transportam para a educação superior, daí resultando a necessidade de revisitação desse campo do saber. Desenvolve a oralidade (seminário).</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Resumo Acadêmico.- Relatório Didático.- Relatório de Pesquisa.- Artigo.- <i>Paper</i>.- Memória.- Memorial.- Projeto de Intervenção.- Projeto de Pesquisa.- Projeto de Intervenção-Pesquisa.- Release.- Sínteses.- Monografia como um dos textos de produção acadêmica escrita - TCC: Conceito, estruturação textual (modelo clássico-Introdução/Desenvolvimento/Conclusão), partes de sentido como um todo orgânico- coerência, coesão, pertinência da linguagem científica, viabilidade sócio- política, exequibilidade do projeto de pesquisa que a origina, aspectos de textualidade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>COSTA VAL, M. G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes: 2008.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1989.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (orgs.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- _____. **Leitura**: Ensino e pesquisa. Campinas, SP: Pontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de textos**: Língua portuguesa para nossos estudantes. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- FERREIRA, Maria Jucilene et al (org.). **ANAIS do III Seminário de Pesquisa e Extensão no Extremo Sul da Bahia**. Universidade do estado da Bahia-Campus X, 2006.
- LAJOLO, Marisa. Tecendo a Leitura. In: LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. **Por que Planejar?** Como Planejar: Escola em debate. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- OLIVEIRA, J.L. de. **Texto Acadêmico**: Técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- RUIZ, Álvaro J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.
- SIQUARA, Maria Mavanier Assis; CEARON, Nelcida Maria (org.). **Caderno-Memória**: Extensão do Campus X: Pedagogia do Diálogo: Salvador, BA: EDUNEB, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	FORMAÇÃO BÁSICA	60
EMENTA		
Desenvolve o projeto de pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares. Analisa os dados e elaboração do artigo científico. Normas da ABNT.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A prática pedagógica em espaços não-escolares:- Educação em espaços não-escolares prevista nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia.- Atuação do pedagogo em espaços não-escolares.- Normas da ABNT para elaboração de projetos:- Regras para elaboração pré-textual.- Regras para elaboração textual.- Regras para elaboração pós-textual.- A pesquisa em espaços não-escolares:- ONG's, hospitais, presídios, orfanatos, asilos, dentre outros.- A contribuição da pesquisa qualitativa em espaços de educação não-escolares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, Marli E.D. A Etnografia da prática escolar. 4.ed. Campinas. Papyrus, 1995.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:2005 – Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8.ed. São Paulo: Cortez: 2001.</p> <p>_____. Educar pela pesquisa. 3.ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1998.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1994.</p> <p>_____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Atica, 2000.</p> <p>GOHN, M. da G. Educação não-formal e cultura política. Campinas: Cortez, 2001.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 17. ed São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed São Paulo: Atlas, 2002.

McLAREN, Peter. **Pedagogia revolucionária na globalização**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.



5º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO – PE I - ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	105
EMENTA		
<p>Discute as concepções de estágio. Estudo das diferentes relações no campo de estágio; saberes e competências necessárias à formação diversificada do pedagogo e seu exercício profissional em espaços não – formais. A organização do trabalho pedagógico, em projetos educacionais com crianças, jovens, adultos e idosos em espaços não escolares; processos de investigação e conhecimento da realidade para a elaboração e execução de projeto de estágio em contextos não escolares. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Discussão da ementa do componente curricular e especificidade do estágio do semestre em curso.- Educação: espaço educativo escolar e não escolar.- Concepções de estágio curricular supervisionado.- Estágio como estratégia de integração da Universidade com a comunidade local.- Estágio como superação da dicotomia teoria e prática.- O estágio como oportunidade de pesquisa e de intervenção.- Saberes necessários à formação do pedagogo/a para se exercício profissional em espaços diversificados.- O trabalho pedagógico nos processos educativos não-escolares.- Estágio como possibilidade de articulação interdisciplinar dos conhecimentos trabalhados no semestre.- A organização do trabalho pedagógico em espaços educativos não-escolares/Projeto de estágio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.</p> <p>_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.</p> <p>GENTILI, Pablo. Pedagogia da Exclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>LIMA, Maria Socorro L.; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>_____. A hora da Prática. Reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 4. ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. **A questão política da educação popular**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4. ed. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Aborda a Educação e Meio Ambiente, Ecologias e Movimentos Sociais; Pedagogia e ações socioambientais, ecopedagogia, etnopedagogia e pedagogia da terra. Discute temáticas ambientais emergentes em suas dimensões históricas, sócio-culturais, sócio-econômicas, ecológicas, políticas, pedagógicas, éticas, estéticas e legais. Analisa o papel do estado e protagonismo da sociedade civil organizada nos processos de enfrentamento de conflitos ambientais e desenvolvimento sociobiodiversalmente responsável. Apresenta subsídios para o trabalho com educação ambiental na educação básica: a escola como lócus de eco alfabetização e formação para a cidadania terrestre.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Os vários conceitos de meio ambiente.- Principais movimentos ambientais.- A referência ambiental a partir do conceito de representação social.- Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável.- Os problemas ambientais locais e a formação de professores.- O sujeito ecológico em formação.- A educação ambiental na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's.- A ecologia do meio ambiente, das relações sociais e da subjetividade humana.- A educação ambiente e o consumismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GUATTARI, Félix. As três ecologias. 3.ed. Campinas,SP: Papyrus, 1991.</p> <p>NISKIER, Arnaldo; MENDES, Lia Silva. Amor à vida: uma lição de educação ambiental . Rio de Janeiro: Bloch, 1989.</p> <p>REIGOTA, Marcos. . O que e educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2001</p> <p>_____. Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Petrópolis, RJ: DP&A, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN. Brasília: MEC; Ministério da Educação. Meio ambiente e Saúde, 2001.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais - a questão ambiental. Brasília: MEC; Ministério da Educação, 1998.</p> <p>CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.</p>		



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E CORPOREIDADE	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Discute os conceitos de ludicidade e corporeidade. Aborda o lúdico, seus fundamentos, pressupostos e princípios básicos. A função do lúdico no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e sensorial do sujeito humano. A ludopedagogia aplicada à educação básica: fundamentos teóricos e metodológicos dos jogos e das brincadeiras como componentes formativos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação Física e Esporte: uma abordagem filosófica da corporeidade.- A educação pelo movimento – a psicocinética na idade escolar.- Aspectos biológicos do desenvolvimento e o movimento humano.- Desenvolvimento hierárquico de habilidades e o processo de aprendizagem motora.- Desenvolvimento cognitivo e suas implicações na atividade motora.- O jogo e o conhecimento: Jogos e brincadeiras de livre expressão.- Corpo e educação.- Parâmetros Curriculares Nacionais no ensino da Educação Física escolar.- Pedagogia do Movimento na escola de segunda infância.- Esporte e reprodução cultural.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRACHT, V. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. Vitória: UFES; Centro de Educação Física e Desportos, 1997.</p> <p>COSTE, Jean-Claude. A psicomotricidade. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.</p> <p>D'INCÃO, Denise Del Matto. Movimentos: exercícios de psicomotricidade para a pré-escola e séries iniciais do primeiro grau. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. Scipione. São Paulo, 1989.</p> <p>HUIZINGA, J. Homo ludens. Perspectiva. São Paulo, 1980.</p> <p>SANTINI, S. Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade. UNIJUÍ, IJUÍ, 1987.</p> <p>SANTOS, C.A. Jogos e atividades lúdicas na alfabetização. Rio de Janeiro: SPRINTER, 1998.</p> <p>TANI, Manoel, KOKUBUN, Proença. Educação física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. EPU, São Paulo, 1988.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Corpo e Educação. CEDES, ano XIX, N.48. Campinas, São Paulo, 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTISS, Sandra. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento: A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1983.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Pallotti, 1986.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estudo de diferentes enfoques teóricos e práticos sobre as tecnologias da informação e da comunicação na educação. Estudo dos principais recursos tecnológicos da área da comunicação e da informação, suas características e principais funções e sua utilização no ensino e na aprendizagem no âmbito escolar. Influência das TIC's na vida social, política e econômica da sociedade. Estudo de políticas públicas em Informática Educativa e EAD.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Tecnologia, e sociedade:- Conceito e evolução da tecnologia.- Relação entre tecnologia e sociedade.- Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à educação:- Conceito de TIC.- Abordagens de utilização das TIC.- Pressupostos teóricos que fundamentam o uso das TIC.- As principais TIC e suas aplicações no processo educativo:- Rádio: histórico, utilização, potencial, limitação e legislação.- TV: histórico, utilização, potencial, limitação, mídia e infância.- Computador: histórico, utilização, potencial e limitação.- Internet: histórico, utilização, potencial e limitação, redes sociais.- Softwares utilizados no processo de ensino-aprendizagem:- Utilização de Softwares e construção de material didático (apresentação, edição de vídeos, mapas conceituais).- Utilização de ferramentas da Internet (blogs, acervos bibliográficos, ambientes virtuais de aprendizagem – AVA).- Políticas públicas no âmbito das TICs:- A LDB 9.394/96.- Informática na educação.- A EaD.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Lynn; NOVA, Cristiane. Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: EDUNEB, 2003.</p> <p>BELONI, Maria Luiza (org). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p> <p>FERRETI, Celso João. (org.) Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Wilson Roberto V. **O caos semiótico: comunicação no final do milênio: ensaios de crítica da comunicação**. São Paulo: Terra Editora, 1996.
KENSKI, Vania Maria. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. p.17-27.
LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
LITWIN, Edith (org). **Tecnologia educacional: políticas, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
MCHULAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
MELLO, Guiomar Namó de. **A escola na era da tecnologia**. Nova Escola. São Paulo, ano x, n. 180, mar., 2005.
MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
MORAN, Jose Manuel; MASETTO, Marcos Tarcisio; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.
PAIS, Luiz Carlos. **Educação escolar e as tecnologias da informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
SANCHO, Juana Maria. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.
TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 5. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM LIBRAS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	45
EMENTA		
Estuda a Educação Especial: conceito, fins, objetivos e princípios básicos. Políticas Públicas de Educação Especial. Educação de surdos. Libras: conceito, alfabeto manual, nome e sinal das pessoas, números. Ensino dos sinais que representam as cores com a expressão facial e corporal. Verbos classificadores, História em Libras. Vocabulário em geral.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- História e origem da Educação Especial.- Educação Especial: conceitos, fins e objetivos.- Educação Especial: princípios básicos.- Políticas públicas de Educação Especial.- Fundamentos básicos da Educação Especial.- Seminário temático sobre deficiência física.- Seminário temático sobre deficiência intelectual.- Seminário temático sobre deficiência visual.- Seminário temático sobre deficiência auditiva.- Quadro das principais deficiências; sintomas e formas de tratamento.- Educação de surdos.- Libras- Língua Brasileira de Sinais.- Libras: conceito, alfabeto manual e sinais das pessoas.- Libras: números e ensino dos sinais.- Libras: sinais que representam as cores com a expressão facial e corporal.- Libras: verbos classificadores.- História em libras.- Libras: vocabulário em geral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; SILVA, Alessandra da; LIMA, Cristiane Vieira de Paiva. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência auditiva. Brasília/DF: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luisa de Marillac P. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Atendimento educacional especializado: Aspectos legais e orientações pedagógicas . Brasília/DF: MEC/SEESP, 2007.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Adriana Limaverde. **Atendimento educacional especializado: Deficiência mental**. Brasília/DF: MEC/SEESP, 2007. MEC. Secretaria de Educação Especial. Revista INCLUSÃO. V.1,N.1 Brasília: Secretaria de educação Especial.2006.

SÁ, Elizabete Dias; CAMPOS, Izilda Maria de Campos; SILVA, Miriam Beatriz Campolina. **Atendimento educacional especializado: Deficiência visual**. Brasília/DF: MEC/SEESP,2007.

SCHIRMER, Carolina R. (et at) . **Atendimento educacional especializado: Deficiência física**. Brasília/DF: MEC/SEESP,2007.

STAINBACK, Susan Bray; STAINBACK, William C. **Inclusão: um guia para educadores**: Porto Alegre: Artmed,1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação. Brasília: MEC, SEESP, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial. **Ensino de Língua Portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem**.3.ed.São Paulo: Ática ,1997

JANNUZZI, Gilberto de Martino. **A educação do deficiente no Brasil**: nos primórdios ao início do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – TEC II: OFICINA DE PLANEJAMENTO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	90
EMENTA		
<p>Discute a dimensão política da educação. Estuda o planejamento enquanto instrumento essencial para práxis pedagógica. Discute a relação entre o planejamento e o livro didático, o planejamento e avaliação. Vivencia a prática do planejamento e de coordenação pedagógica nas escolas municipais de Tx de Freitas, bem como outros espaços educativos. Elabora planejamentos de ensino e de coordenação pedagógica numa perspectiva crítica e criadora do conhecimento, visando sua aplicabilidade nos âmbitos escolar e não escolar. Elabora projetos de ensino (Anos iniciais do Ensino Fundamental).</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Educação e política – intencionalidades da prática docente.- Planejamento de ensino.- Objetivos e avaliação – um jogo dialético entre pensamento e ação.- Análise de situações cotidianas do ato de planejar e coordenar atividades de ensino em espaços escolares e não escolares.- Estudo da estrutura textual do planejamento.- Estudo da estrutura textual do projeto.- Prática de elaboração de planejamento.- Prática de elaboração de projetos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2. ed., rev. e ampl. Fortaleza, CE: D. Rocha, Ed. UECE, 2001. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CANDAU, Vera Maria (Orgs.). Reinventar a escola. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 31 ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2001. VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Caminhos da profissionalização do Magistério. 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p>		



6º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO – PE II – ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	150
EMENTA		
<p>Discute sobre a organização do trabalho pedagógico na educação infantil; processos de investigação e conhecimento da realidade do campo da educação infantil; elabora e executa o projeto de estágio em educação infantil em creches ou turmas de pré-escola. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A construção social da criança.- O desenvolvimento humano no processo de construção.- Diagnose da escola campo.- Construção do Plano de ação/Projeto.- Construção de recursos didático-pedagógicos.- Organização da documentação do Estágio.- Socialização do trabalho desenvolvido no decorrer do Estágio.- Avaliação do componente curricular e auto-avaliação.- Elaboração do Relatório Final.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. 3. ed São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 1989.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. - São Paulo: Cortez, 2001</p> <p>_____; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. POA, Artmed, 1986.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.</p> <p>_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.</p> <p>GROSSI, E. P. Didática dos níveis pré-silábicos; silábico e alfabético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. V. 1, 2, 3.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista. POA, Educação e Realidade, UFRGS, 1991.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. POA, Educação e Realidade, 1993.
- KRAMER, Sônia. **Com o pré-escolar nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 3. ed São Paulo: Ática, 1991.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática**: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2. ed., rev. e ampl. Fortaleza, CE: D. Rocha, Ed. UECE, 2001.
- MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível**: reinventando o ensinar e o aprender. 7. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
- PIAGET, Jean. **A linguagem e o pensamento da criança**. SP, Martins Fontes, 1986.
- VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- BRASIL. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CUNHA, Maria Izabel da. **O bom professor e sua prática**. São Paulo: Papyrus, 1989.
- HERMIDA, Jorge Fernando. **Educação infantil**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2007.
- KLEIMAN, Angela. **Texto e contexto** – aspectos cognitivos da leitura. Campinas/SP: Pontes, 1989.
- NOVAES, Maria Eliana. **Professora primária**: mestra ou tia. São Paulo: Cortez, 1984.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Tereza. **Gestão financiamento e direito à educação** 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008
- RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança**: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau, livro do professor. São Paulo: Ática, 1986.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
Discute as concepções de infância, de educação infantil e do profissional de educação infantil. Políticas públicas contemporâneas de atendimento a educação infantil no Brasil. Desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e psicomotor da criança.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- História da infância e da educação para infância no Brasil.- Conceito de desenvolvimento: perspectivas onto e filogenética.- Aprendizagem e mudança.- A relação biológico e social.- O ser humano aprende a ser humano.- A infância como um conceito histórico e social.- Os primeiros anos de vida.- A formação do professor para a Educação Infantil.- A formação dos (as) profissionais da Educação Infantil.- A formação em serviço.- A autonomia do (a) professor (a) da Educação Infantil.- O Projeto Político Pedagógico como elemento articulador do cotidiano escolar.- Brincar, cuidar e educar a cultura da Educação Infantil.- Legislação Brasileira e políticas de Educação Infantil.- História da Educação para a infância.- O Estatuto da Criança e do Adolescente.- A LDB 9.394/96.- Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>FARIA, A.L.G. De ; MELLO, S. M. Territórios da Infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas. São Paulo: Junqueira & Marin, 2007.</p> <p>FREITAS, Marcos (org) História Social da Infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GONDRA, J. G. História, Infância e Escolarização. Rio de Janeiro: 7 letras,2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRAMER, Sônia. **Infância e sociedade**: o conceito de infância. IN: A Política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro, Archiane, 1982.

VASCONCELLOS, V. M. R (org) **Educação da Infância**: história e política. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Ana Maria A. **Analfabetismo no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989.

SODRÉ, L.G. P; CORDEIRO, Karina. **Políticas Públicas para a educação Infantil**. Caderno de Pesquisa Esse in curós (Salvador), v.6p.27-46,2008.

SODRÉ, L.G. P. **Infância: um conceito social e histórico**. Nós da Escola, v.56,p.23-25,2008.

VASCONCELLOS, V. M. R.; AQUINO, L. M. M. L. de ; DIAS, A. A. **Psicologia & Educação Infantil**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2008.

_____ ; SARMENTO, M. J. (Org.) **Infância (In) Visível**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2007.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
Discute as dimensões históricas da alfabetização. Estudo das concepções de leitura e escrita à luz da psicogênese e do letramento. Metodologias de alfabetização e letramento. As contribuições do pensamento freireano para processos de alfabetização. A formação do professor alfabetizador.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Dimensões históricas da Alfabetização: História da alfabetização no Brasil e dos Métodos de alfabetização.- Conceito de Alfabetização e Letramento.- Contribuições da Linguística ao processo de alfabetização.- A História da escrita e a Evolução psicogenética da Língua Escrita.- Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento por meio de textos.- A aquisição do sistema de escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica.- Diagnóstico da escrita – aplicação, registro e análise das produções.- Ambiente alfabetizador, Ditado e cópia no contexto da sala de aula.- O papel da literatura infantil na alfabetização.- Estratégias de Leitura.- O papel do professor alfabetizador no processo ensino-aprendizagem da leitura.- A formação do professor alfabetizador e seu papel em sala de aula.- Programas e projetos do MEC para alfabetização e formação do professor alfabetizador – PROFA, Pro Letramento, PNLD e Provinha Brasil (Matrizes de referência – conhecimento, competências, descritores).- Letramento e alfabetização na perspectiva do pensamento freireano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e lingüística. São Paulo: Scipione, 1992.</p> <p>_____. Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu. São Paulo: Scipione, 1999.</p> <p>FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>_____. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>_____; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. 15. d. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>GARCIA, Regina Leite (org.). Novos Olhares sobre alfabetização. 2. d. São Paulo: Cortez, 2004. p. 175-192.</p> <p>LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges (orgs). Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
SEBER, Maria da Glória. **A escrita infantil: o caminho da construção.** São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; BAPTISTA, Mônica Correia; MONTEIRO, Sara Mourão (orgs.). **A criança de seis anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade.** Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009.

PARÂMETROS EM AÇÃO ALFABETIZAÇÃO. Programa de desenvolvimento profissional continuado: alfabetização. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: A Secretaria, 1999.

PROFA. Programa de Formação de Professores Alfabetização. Coletânea de textos, Módulo I, Secretaria de Educação Básica: Brasília: Ministério da Educação, SEB, 1998.

PRO LETRAMENTO. Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e linguagem. Secretaria de Educação Básica: Brasília: Ministério da Educação, SEB, 2008.

RAMEH, Letícia; ARAÚJO, Mariluce de Souza (orgs.). **Aprimorando-se com Paulo Freire em alfabetização e letramento.** Recife: Bagaço, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** 26ª Reunião anual da ANPED, GT Alfabetização Leitura e Escrita. Poços de Caldas, 2003. Disponível em:



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino de Língua Portuguesa na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. O desenvolvimento da linguagem escrita na educação básica. As diversas linguagens como expressão do pensamento na contemporaneidade. Temas emergentes e tendências em Língua Portuguesa. Usos e funções da linguagem oral e escrita, numa perspectiva pragmática e enunciativa. Variações lingüísticas em uma abordagem sociolingüística.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Linguagem, Língua e Fala.- A aprendizagem e as diferentes linguagens.- Contexto de produção, circulação e recepção de textos:- Leituras – concepções.- Leituras – tipos e níveis.- O texto literário – A poesia.- Estudo dos aspectos sonoros, visuais, sintáticos e semânticos de alguns textos poéticos.- Leitura sensorial e sua importância da produção do texto na função poética e emotiva/expressiva.- Leitura emotiva e sua relação com a produção do texto poético.- Organização textual do discurso narrativo.- Elementos estruturais:- Fases ou etapas – construção do texto narrativo:- Exposição ou ancoragem.- Complicação – surgimento de conflito.- Presença do clímax e o desfecho.- O jornal na sala de aula.- A organização do suporte jornal: relações com o público alvo.- Composição (cadernos, suplementos, seções, colunas).- Formato e elementos estruturais.- Projeto gráfico.- O Hipertexto no jornal- O computador como recurso para a construção do jornal.- A leitura e a escrita.- Da leitura de mundo para a leitura da palavra.- Leitura e escrita – proposta para o ensino fundamental.- Características de uma atmosfera criativa em sala de aula, com vistas à produção e à recepção de textos orais e escritos.		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.
- _____; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação & ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.
- FREIRE, P. R. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1982
- GIL NETO, Antônio. **A produção de textos na escola: uma trajetória da palavra**. São Paulo: Loyola, 1993.
- GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1985
- KAUFMAN, A. M. e RODRIGUES, M.E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- LEITE, Lígia Chiappini Moraes; CITELLI, Beatriz; GERALDI, J. Wanderley (coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 3. ed São Paulo: Cortez, 2000.
- LUFT, C.P. **Língua e liberdade**. São Paulo: Ática, 1994
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 2. ed São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **Português através de textos**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1992
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALENCAR, E. S. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 1990.
- ANTUNES, C. **A teoria das inteligências libertadoras**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- AZEREDO, J. C. (org.) **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BARZOTTO, V. H (org.). **Estado de Leitura**. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- CARBONI, F. e MAESTRI, M. **A Linguagem escravizada: língua, história, poder e luta de classes**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.
- CONDEMARIN, Mabel, CALDAMES, Viviane e MEDINA, Alejandra. **Oficina de linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita**. São Paulo: Moderna, 1997.
- COSTA VAL, M. G. Repensando a textualidade. In. AZEREDO, J.C. (Org.) **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000
- DACANAL, J. H. **Linguagem, poder e ensino da língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987
- FÁVERO, L. e KOCH, I. **Linguística Textual**. São Paulo: Cortez, 1983.
- KOCH, I. G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.
- MIRANDA, Simão de. **Escrever é divertido: atividades lúdicas de criação literária**. Campinas: Papyrus, 1999.
- MURRIE, Z. de F. (org.) **O ensino de português do primeiro grau a universidade**. São Paulo: Contexto, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
LITERATURA INFANTO-JUVENIL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
Estuda a Literatura Infanto-Juvenil, conceitos, evolução, principais autores e obras. Estudo crítico da Literatura Infanto-Juvenil nas escolas. Discussões sobre gênero, etnia, religiosidade e sexualidade nas produções literárias. Estudo comparativo de textos científicos e literários, finalidade, linguagem e estilo.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Os tempos históricos, políticos e culturais e os respectivos sujeitos habitantes desses tempos.- A cultura, a arte e a literatura infantil.- A escola, a política e o mercado.- Em homenagem ao imaginário.- O imaginário no poder.- A importância do ato de ler.- A literatura infantil – concepções para uma nova mentalidade.- Usos e abusos da literatura infantil.- A literatura infantil na escola.- O popular, a tradição na literatura infantil.- A poesia.- O teatro.- A performance de tradição.- O brincar, o imaginário e a literatura.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARTHES, Roland; PERRONE-MOISÉS, Leyla. Aula: Aula inaugural da cadeira de semiologia literária do colégio de França pronunciada dia 7 de janeiro de 1977. 13. Ed. São Paulo: Cultrix, 2007.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado das letras, 2002.</p> <p>_____. História do menino que lia o mundo. Fazendo História nº 7. Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. ITERRA: 2001.</p> <p>CHARLOT, Bernard. A mistificação pedagógica. Rio de Janeiro: Zaha, 1979.</p> <p>COELHO, Nely Novais. Literatura infantil: teoria e análise didática. 8. ed. São Paulo: Ed. Ática, 1991.</p> <p>CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática: São Paulo: editora Ática, 1994.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo, Cortez: 2001.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**, 149 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTOS, Valdir Nunes dos. **Leitura e poesia** – Caminhos possíveis para o ato de ler. *In*: FREITAS, Enelita de Sousa; SANTOS, Valci Vieira dos. . **Linhas & entrelinhas: língua, literatura e práticas de literatura**. 2. ed. Salvador: EDUNEB: 2009.
- SOARES, Magda Becker. **Língua escrita, sociedade e cultura; relações, dimensões e perspectivas**. IN: Revista Brasileira de Educação. ANPED. Set/Out/Nov/Dez. 1995; nº 10.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HELD, Jaqueline. **O imaginário no poder - as crianças e a literatura fantástica** (Trad. de Carlos Pizzi, direção da coleção: Fanny Abramovich). São Paulo: Summus, 1980.
- SANTOS, Jair Ferreira dos. **O que é pós-moderno**. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- SARLO, Beatriz. **Cenas da vida pós-moderna: intelectuais, arte e videocultura na Argentina**. 4. ed. Trad. Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2006.
- SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 10. ed São Paulo: Ática, 1993



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – TEC III: ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	90
EMENTA		
<p>Analisa as diferentes concepções de ciência e das características e formas do conhecimento científico, encaminhando para a Pesquisa qualitativa em educação e instrumentos para elaboração de projetos e textos técnico-científicos. Iniciação à prática de Pesquisa, como possibilidade para desvelar o fenômeno educacional e de compreender a prática pedagógica em diferentes contextos. Planejamento e desenvolvimento de atividades de pesquisa em educação. Compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar. Articulação da análise qualitativa-quantitativa com aplicação de análise estatística dos resultados.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>O ensino e a pesquisa. A pesquisa no contexto educacional. Introdução à estatística. Estatística descritiva e estatística indutiva. Método estatístico. Fases do método. Variáveis. População e amostra. Tipos de amostragem. Tabelas. Séries estatísticas. Tipos de dados. Gráficos estatísticos. Diagramas. Gráfico polar. Cartograma. Pictograma. Medidas de tendência central. Medidas de ordenamento. Medidas de dispersão. Intervalo de Confiança. Probabilidade. Distribuição Normal. Noções de Testes de Hipóteses.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CRESPO, Antônio Arnot. Estatística fácil. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística Usando Excel. 4. ed. Campus, 2005. NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 9. ed São Paulo: Ática, 1997. 160 p. SPIEGEL, Murray R. Estatística. 3. ed São Paulo: Makron Books, 1993. xv, 643 p. (Coleção Schaum) VIEIRA, Sonia; HOFFMANN, Rodolfo. Elementos de estatística. 2. ed São Paulo: Atlas, 1990. 159 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANDRÉ, Marli. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5 ed. São Paulo: Papirus, 2006. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística. 6. ed São Paulo: Atlas, 1996. MILONE, Giuseppe; ANGELINI, Flávio. Estatística geral. São Paulo: Atlas, 1993 2 v. OLIVEIRA, F. E. M. de. Estatística e probabilidade: exercícios resolvidos e propostos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. WASELFSZ, Jacobo. REDE DE INFORMAÇÃO LATINO-AMERICANA. Mapa da violência dos municípios brasileiros: 2008. Brasília: RITLA, 2008. 110p.</p>		



7º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
PESQUISA E ESTÁGIO – PE III – ESTÁGIO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	150
EMENTA		
Compreende a organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental; processos de investigação e conhecimento da realidade. Elaboração e execução de projeto de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Articulação interdisciplinar com o seminário de pesquisa e acompanhamento da produção do TCC.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A sala de aula – que espaço é este? Aprendizagem do humano; o espaço da construção do saber.- Organização do trabalho pedagógico escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.- Bases para a elaboração de um projeto de trabalho pedagógico.- O “fazer pedagógico” como objeto de pesquisa cotidiana.- A invenção e a “re-invenção” da escola a cada dia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Nilda (Org.). A invenção da Escola a cada dia. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel. Dialogando com a escola. 2. ed. Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p> <p>FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 6. ed. São Paulo: Papyrus, 1996.</p> <p>FRANCHI, Eglê. E as crianças eram difíceis: A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1984.</p> <p>LEITE, Lúgia Chiappini Moraes; CITELLI, Beatriz; GERALDI, J. Wanderley (coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. 3. ed São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente. 2. ed., rev. e ampl. Fortaleza, CE: D. Rocha, Ed. UECE, 2001.</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. . Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____. O estágio na formação dos professores: unidade-teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo [coord.]. A prática de ensino e o Estágio Supervisionado. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1994.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1994.

FERREIRO, Emília. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 4. ed. São Paulo, Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAIS, J. F. Regis de. **Sala de aula: que espaço é esse?**. 22. ed Campinas: Papyrus, 2009.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA GEOGRAFIA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
Estudo reflexivo e crítico do ensino da Geografia na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Geografia na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Geografia na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- A história da Geografia.- A importância da Cartografia no ensino da Geografia.- Espaço e tempo.- Geografia e a construção da identidade na educação infantil.- Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia (Caracterização da área da Geografia, objetivos, seleção e organização de conteúdos).- Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia: a concepção norteadora.- Espaço.- Tempo.- Relações Sociais.- Relações de Produção.- Identidade.- Alfabetização cartográfica: a) planta, mapa, orientação b) Visão: horizontal, vertical e diagonal.- O contexto da formatação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos Temas Transversais.- Objetivos gerais de Geografia para o Ensino Fundamental, segundo os PCN.- Conteúdos de Geografia: critérios de seleção e organização, segundo os PCN.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é geografia. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção primeiros passos)</p> <p>OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (org.). Para onde vai o ensino de geografia?. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino)</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço: Geografia do Brasil. 29. ed. São Paulo: Ática 1999.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AMORIM, Eliã Siméia Martina dos Santos (org.). **Por uma geografia cidadã**: estudos e projetos pedagógicos no ensino de Geografia. Salvador: EDUNEB, 2003.
- BAHIA. Secretaria da Educação e Cultura Departamento de Ensino. **Geografia**: Diretrizes curriculares para o ensino fundamental. Salvador: [s. n.], 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, SEF, 1997. V. 10.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). **A geografia na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001 192p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)
- COIMBRA, Pedro J; TIBÚRCIO, José Arnaldo M. . **Geografia**: uma análise do espaço geográfico. 2. ed. São Paulo: Harbra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.
- MOREIRA, Igor A. G. **O espaço geográfico**: geografia geral e do Brasil. 22. ed São Paulo: Ática, 1985
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SALLES, Ignez Helena Fabiano. **Conceitos de geografia física**: 2. grau e curso preparatório para vestibulares. 2.ed., rev. e atual. São Paulo: Ícone, 1997.
- SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.
- SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: EDUSP, 2008.
- VESENTINI, José William; VLACH, Vânia. **Geografia crítica**: o espaço natural e a ação humana, 5. Série: manual do professor. 2. ed., 2. impr. São Paulo: Ática, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino da História na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino de História na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da História na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Abordagens epistemológicas do ensino de História: concepções, objeto e historiografia.- A História enquanto ciência e disciplina escolar.- A História do ensino de História no Brasil.- Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos.- Seleção e Organização e análise de Conteúdos.- Os PCN's e o ensino de História: objetivos, conteúdos e métodos.- Critérios Avaliativos no ensino de História.- Os livros didáticos e paradidáticos de História.- Formação do educador de história.- Abordagens metodológicas do ensino de História.- A transversalidade e o ensino de História.- O ensino de História e a construção da cidadania.- Temas emergentes e tendências da História na contemporaneidade.- O educador e a pesquisa: a produção do conhecimento em sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental. Competências e Habilidades: Conhecimentos de História. Brasília, 2002.</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BORGES, Vavy P. O que é História? São Paulo: Brasiliense, 1980.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.
- _____. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2006.
- FONSECA, Thais Nivia de Lima. **História & Ensino de História**. Belo Horizonte, Autêntica, 2003.
- HORN, Geraldo Balduino ; GERMINARI, Geysa Dongley. **O ensino de História e seu currículo: teoria e método**, Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.
- NEMI, Ana Lúcia Lana. **Didática de história: o tempo vivido: uma outra história?**. São Paulo: FTD, 1999.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, p. 475-491, set./dez. 2004.
- DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. Campinas: Autores Associados, 1999.
- HET, Rachel. **Ensino de história: conceitos, temáticos e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- LOPES, Magda. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.
- REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em história**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- SOI BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. 2 ed. Brasília: DP&A, 2000.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino da Matemática na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino da Matemática na Educação Básica. Temas emergentes e tendências da Matemática na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Ensino de Matemática na Educação Básica.- Conteúdos Matemáticos das Séries Iniciais e seus objetivos: números, medidas e geometria.- Conteúdos de Matemática na Educação Básica.- Metodologias para o ensino de Matemática.- Avaliação na Matemática.- Tendências da educação Matemática: Etnomatemática, resolução de problemas, Matemática e literatura, História da Matemática, Modelagem Matemática, jogos e recreações, Matemática Crítica e outros.- Resolução de atividades Matemáticas relacionadas à interpretação e ao raciocínio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BICUDO, M. A. V. Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas. São Paulo, UNESP, 1999.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília. MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. Pesquisa qualitativa em educação matemática. 2. ed. ampl. e rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da matemática. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Didática da matemática na pré-escola: por que, o que e como trabalhar as primeiras ideias matemáticas. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>_____. Didática da resolução de problemas de matemática: 1º a 5º séries, para estudantes do curso de magistério e professores do primeiro grau. 12. ed. São Paulo: Ática, 1991,2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Nilson José. **Matemática e educação**: alegorias, tecnologias e temas afins. São Paulo: Cortez, 1992.
- MIORIM, Maria Ângela. **Introdução à história da educação matemática**. São Paulo: Atual, 1998.
- PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. **Didática da matemática**: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1996.
- SCHIEEMANN, Ana Lúcia, CARRAHER, David (org.). **A compreensão dos conceitos aritméticos**: Ensino e pesquisa. São Paulo: Papyrus, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: da teoria a prática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003. 120 p. (Perspectivas em educação matemática)
- _____. **Da realidade à ação**: reflexões sobre educação e matemática. 2. ed São Paulo: Summus; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986 115 p.
- D'AMORE, Bruno. **Elementos de didática da matemática**. São Paulo: Liv. da Física, 2007. xxviii, 449p
- D'AUGUSTINE, Charles H. **Métodos modernos para o ensino da matemática**. 2. ed Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1994 397 p.
- DIENES, Zoltan Paul; GOLDING, E. W. **Lógica e jogos lógicos**. 3. ed. São Paulo: EPU, 1976.
- GUELLI, Oscar. **Dando corda na trigonometria**. 2. ed São Paulo: Ática, 1998 64 p. : (Coleção Contando a história da matemática ; 6)
- _____. **História da equação do 2º grau**. 2. ed São Paulo: Ática, 1993 55 p. (Coleção Contando a história da matemática ; 3)
- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação**: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade, Revista e Livros, 1991.
- IMENES, Luiz Márcio. **Brincando com números**. 10. ed São Paulo: Scipione, 1995.
- _____. **Vivendo a matemática**: brincando com números. 9. ed São Paulo: Scipione, 1990. (Coleção Vivendo a matemática)
- MACHADO, Nilson José. **Lógica? É lógico!**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2000. (Coleção Vivendo a matemática)
- RAMOS, Luzia Faraco. **Frações sem mistérios**. 19. ed. São Paulo: Ática, 1996. (Coleção A descoberta da matemática)
- ROSA NETO, Ernesto. **As mil e uma equações**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Coleção A descoberta da matemática)
- _____. **Didática da matemática**. 3. ed São Paulo: Ática, 1991.
- SILVA, Elizabeth Nascimento. **Recreação com jogos de matemática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	60
EMENTA		
<p>Estudo reflexivo e crítico do ensino das Ciências na educação básica: concepções, objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o Ensino das ciências na Educação Básica. Temas emergentes e tendências das ciências na contemporaneidade, voltadas para a construção do conhecimento e para a compreensão e intervenção na realidade social, política, econômica e histórica cultural.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Métodos de Estudo.- Ciências na Educação Infantil e Séries Iniciais.- História do ensino de Ciências no Brasil- Fases e tendências.- Blocos temáticos e temas transversais.- Ensino de Ciências, cidadania e tecnologia.- Currículo das Ciências.- Teorias de ensino/aprendizagem e o ensino de ciências.- Desenvolvimento biopsicológico humano e o ensino de ciências.- Ciências, seus códigos e métodos.- Os Saberes da Ciência.- Componentes do ensino-aprendizagem.- Técnicas e atividades para o ensino de Ciências.- Projeto de pesquisa/ ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. 2. ed. Brasília: DP&A, 2000.</p> <p>BORGES, R.M. R, MORAIS, R. Educação em Ciências nas Séries Iniciais. Porto Alegre. Sagra, 1998.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os Usos Sociais da Ciência: por uma Sociologia Clínica do Campo Científico. Tradução Denice Bárbara Catani. São Paulo: Editora UNESP, 2004.</p> <p>BRUSCHI, Odir. O Ensino de Ciências. Passo Fundo. UPF, 2002</p> <p>DELIZOICOV, Demetrio; ANGOTTI, José André. Metodologia do ensino de ciências. 2. ed. rev São Paulo: Cortez, 1997.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, José do Prado. **Didática geral**: fundamentos, planejamento, metodologia, avaliação. São Paulo: Atlas, 1985.

MORTIMER, Eduardo Fleury. **Linguagem e Formação dos Conceitos no Ensino de Ciências**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. Introdução ao Jogo e suas Regras. 9. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

ALMEIDA, Maria José P..M. de e SILVA, Henrique César da, (ORGS.). **Linguagens, Leituras e Ensino de Ciências**. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

BACHELARD, Gaston. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

COLL, C. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo. Cortez, 2001.

DAMPIER, William. **História da Ciência**. 2. ed. São Paulo: IBRASA, 1986.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FIGUEREDO, M.T. E Importante Ensinar Ciências desde as Primeiras Series. Revista de Ensino de Ciências. Funbec, nov., 1989.

FOUREZ, Gerard. **A Construção das Ciências**: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: EDUSP, 1995.



COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – TEC IV: PROJETOS EDUCACIONAIS	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	90
EMENTA		
<p>Orienta para dá suporte técnico e conceitual aos estudantes nos processos de elaboração de anteprojeto pesquisa, organizando e encaminhando soluções para as diferentes demandas do processo que culminará com a apresentação do anteprojeto de monografia (TCC). Orienta os estudantes no estudo dos elementos que compõem um trabalho monográfico. Orienta os estudantes na vivência do processo de estruturação dos elementos que compõem um projeto de monografia de TCC. Orienta os estudantes a expor e debater os diferentes projetos de pesquisa, dedicando atenção à percepção das diferenças de concepção teórico-metodológica dos projetos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Apresentação e discussão da proposta de trabalho e elaboração da ementa.- Identificação dos estudantes com e sem projeto do TCC (monografia) e definição do tema.- Estudo dos elementos específicos que compõem o anteprojeto de pesquisa (monografia).- Técnicas e procedimentos para a apresentação oral de trabalhos acadêmicos e científicos.- Estudos sobre a normalização dos trabalhos (estrutura, normas e padronização - ABNT) (revisão).- Estudos sobre características do texto científico - TCC.- Processo de elaboração do anteprojeto de monografia – TCC.- Revisão da escrita do Anteprojeto de Pesquisa de monografia – TCC.- Orientações para a apresentação do anteprojeto educacional e entrega da versão final corrigida.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, M. (Org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2. ed. São Paulo Cortez, 1995.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 3.ed. São Paulo, Cortez, 1992.</p> <p>_____. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39.ed. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção Questões da Nossa Época).</p> <p>GIL, Antônio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>_____. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p>		



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília M. **Construindo o saber**: metodologia científica fundamentos e técnicas. São Paulo: Papyrus, 1997.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer Universidade**: uma proposta metodológica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1995.



8º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	45
EMENTA		
<p>Problematiza a coordenação pedagógica no contexto educacional contemporâneo. Discute o perfil do egresso e a agenda/funções do coordenador pedagógico. Apresenta princípios e métodos de assistência ao estudante, família e comunidade, e assessoria técnica-pedagógica ao corpo docente e grupo gestor. Estuda documentos legais pertinentes e elabora estratégias de formação continuada.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Perfil do Egresso do coordenador pedagógico:- Características fundamentais para a função.- Papel a ser desempenhado.- Influência da formação no perfil do coordenador pedagógico.- Agenda de funções:- Coordenação e Corpo docente: assistência e formação continuada, estratégias para formação continuada.- Coordenação e corpo discente: relação família e escola.- Coordenação e Corpo gestor: relação necessária.- Dimensão administrativa e pedagógica da agenda de funções: PPP, PDE.- Documentos legais que contemplam a atuação do coordenador:- Estatuto do Servidor Público da Bahia.- Regimento Escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, L. R. de ; PLACCO, V.M.N. de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>FERREIRA, Naura S. C. Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: formação á ação. 4 ed., São Paulo: Cortez,2003.</p> <p>_____. Gestão democrática da educação: atuais tendências e desafios. São Paulo, 1998. 55p.</p> <p>GUIMARÃES, Ana Archangelo (Orgs.). O Coordenador pedagógico e a educação continuada. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 2.ed. São Paulo: Libertad Editora, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (org.) Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA. **Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002.** Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Cap. II Da organização do magistério.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação docente.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Gomes Paulo. SANTOS, Sandra Mendes dos. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica:** desafios e perspectivas. Revista de Educação Educere Et Educare. Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 p. 77-90.

MIZIARA, Leni Aparecida Souto e PAVAN, Ruth. **A Coordenação Pedagógica e a sua importância para a ação-reflexão docente.** Disponível em: Acessado em: 12 de setembro de 2011.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	75
EMENTA		
<p>Ressignificação do Projeto de Pesquisa tendo como referencial o processo de construção de conhecimento vivenciado no decorrer do Curso, estabelecendo relações entre o Universo experienciado e perspectivas de atuação profissional. Elaboração e apresentação do TCC, com base na regulamentação da ABNT e regulamento específico.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Revisão de anteprojetos de monografia já discutidos/ ideias de pesquisa em andamento.- Elaboração do Projeto de pesquisa-TCC/ Elementos constitutivos da pesquisa:- Delimitação temática.- Formulação do problema/questões da pesquisa.- Justificativa do Projeto.- Relevância social e pessoal da pesquisa.- Revisão de literatura específica.- Explicitação de objetivos (gerais e específicos)/intenções da pesquisa.- Definição do tipo de pesquisa e procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa: para coleta e análises dos dados: fontes, instrumentos, materiais, técnicas conforme o objeto de estudo.- Sistematização/Tabulação de dados.- Normalização ABNT e sua aplicação ao texto de TCC/Guia de orientações do Colegiado de Pedagogia/Campus X.- Características da linguagem científica.- O texto monográfico e sua estrutura: a) Elementos pré-textuais- capa ao sumário; b) Elementos textuais: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão; c) Elementos pós-textuais: Referências, Apêndices e Anexos.- Seminário de apresentação dos trabalhos: Preparação para defesa das monografias à banca; características do trabalho de Iniciação Científica – TCC- Aspectos avaliativos deste trabalho.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GOLDENBERG, M. A Arte de pesquisa: Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002</p> <p>LÜDKE, Menga; ANDRE, Marli. Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>MEKSENAS, Paulo. Pesquisa social e ação pedagógica: conceito, métodos e práticas. São Paulo: Loyola, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
OLIVEIRA, J. Leite de. **Texto Acadêmico: Técnicas de redação e de pesquisa científica**, Petrópolis: Vozes, 2005.
SEVERINO, A. Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996;
TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 10. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2006.
DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1983.
FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 2006.
THIOLLENT, Michel J. M. **Aspectos qualitativos na metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, n. 49, maio 1984.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TRABALHO E EDUCAÇÃO	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	45
EMENTA		
<p>Estuda as noções fundamentais de economia e dos sistemas econômicos. Discute o processo de trabalho no modo de produção capitalista. Analisa as relações entre economia, trabalho e educação. Estuda as bases históricas e conceituais da formação capitalista no Brasil e a relação existente entre as mudanças da base econômica de produção e a educação.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- Conceito e historicidade do trabalho.- O trabalho nos diferentes modos de produção.- Relação Trabalho e educação: Fundamentos Históricos epistemológicos.- Modelos de Organização e Gestão do Trabalho na sociedade Capitalista: Taylorismo, fordismo, toyotismo e as implicações para a escola.- Histórico da formação profissional no Brasil.- A reestruturação produtiva capitalista e as demandas do capital para a escola e em especial o ensino médio no Brasil; a ilusão da empregabilidade e da inclusão.- A educação necessária ao trabalhador: O trabalho como princípio educativo e a Politécnica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>FREITAS, Luis Carlos de. Crítica da organização do Trabalho Pedagógico e da Didática. Papyrus, Campinas 2003.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>GENTILLI, Pablo. (Org). Pedagogia de exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995</p> <p>_____, e Silva, Tomás, T. (orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1995</p> <p>MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2002.</p>		



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO. Secretaria de formação e desenvolvimento profissional. **Educação Profissional: um projeto para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, 1995.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 1999.

BRASIL. LDB. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

FERRETTI, C...J..et al (orgs). Novas **Tecnologias, Trabalho e Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FIDALGO, F.S.; MACHADO, L.R.S. (orgs). **Controle de qualidade total: Uma nova pedagogia do capital**. Belo Horizonte: movimento de cultura marxista, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; Maria Ciavatta (Org.) **Teoria e educação no labirinto do capital**. Petrópolis, Vozes, 2001.

TOMMAZI, Livia de; Warde Mirian Jorge, Haddad, Sergio (orgs) **O Banco mundial e as políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.



COMPONENTE CURRICULAR		
COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA
TÓPICOS ESPECIAIS DE EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE – TEC V: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DIVERSIFICADA	90
EMENTA		
<p>Desenvolvimento das habilidades de leitura, oralidade e de escrita acadêmicas, notadamente textos teórico-metodológicos que configuram tanto a especificidade como a diversidade epistemológica que compõem o campo de formação da Pedagogia. Diferencia Projeto de pesquisa, projeto de intervenção e projeto de intervenção com pesquisa. Reflete e elabora mediante as oficinas pedagógicas textos acadêmicos que se exigem no percurso do curso, como: o artigo, o resumo acadêmico, a resenha, o projeto de pesquisa, o relatório de pesquisa, a monografia (as questões de pesquisa, os objetivos, o resumo etc) e, alguns outros aspectos sugeridos pelos educandos Desenvolve a oralidade (seminário). Discute concepção, estrutura textual e organicidade do seminário como modalidade de estudo e apresentação de trabalhos acadêmicos.</p>		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none">- O resumo acadêmico.- Relatório de Pesquisa.- Artigo (Retomar o solicitado no semestre anterior por outro campo disciplinar).- Memorial.- Elaboração do projeto (diferença de Projeto de pesquisa, projeto de intervenção e projeto de intervenção com pesquisa).- Projeto de pesquisa (Retomada dos anteprojetos de TCC feitos no semestre anterior).- Projeto de intervenção/pesquisa-modalidade.- Monografia-TCC, como um dos textos de produção acadêmica escrita de TCC: conceito, estruturação textual (modelo clássico- Introdução/ desenvolvimento/Conclusão), partes de sentido como um todo orgânico- coerência, coesão, pertinência da linguagem científica na abordagem do tema e de toda a pesquisa, aspectos de textualidade(COSTA VAL, 2006).- Seminário: concepção, estrutura textual, organicidade; como modalidade de estudo e apresentação de trabalhos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANDRÉ, Marli. (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 1989.</p> <p>FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa Educacional (org.) São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz (orgs.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997.</p>		



BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- HÜNE, L. M. (org.). **Metodologia científica**: Caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Teoria e prática. Campinas, SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.
- _____. **Ensino e pesquisa**: leitura. Campinas, SP: Pontes, 1989.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **O desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.
- MINAYO, M. C. de S. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, J.L. de. **Texto Acadêmico**: Técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. São Paulo: Cortez, 2000.
- SIQUARA, Maria Mavanier Assis;CEARON, Nelcida Maria. (Org.). **Caderno Memória**: Extensão do Campus X: Pedagogia do Diálogo: Salvador- BA: EDUNEB, 2007.
- TRIVIÑOS, N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- ZAGO, Nadir, CARVALHO, M. P. de e VILELA, R. A. Teixeira (orgs.). **Itinerários de pesquisa**: Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRÉ, Marli E.D. **A Etnografia da prática escolar**.4.ed. Campinas. Papirus,1995.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo:Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1998.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. A.. **Pesquisa em Educação**: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- NÓVOA, Antonio. **Para uma análise das instituições escolares**. In: NÓVOA, Antonio (Coord.). **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote Ltda, 1992, p. 13-42.
- RUÍZ, Álvaro, J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1985.



3.9.10. Acervo Bibliográfico do Curso

O Colegiado do Curso de Pedagogia juntamente com a Direção do Departamento, tem empreendido esforços no intuito de renovar e expandir o acervo do Curso, considerando os critérios da atualização e das demandas evidenciadas ao longo do seu desenvolvimento. Este acervo é composto por obras de referência, livros, publicações, periódicos, multimídias e trabalhos acadêmicos. Esse material foi adquirido por indicação dos professores de acordo com o projeto pedagógico do curso e também através de doações. As indicações são analisadas e selecionadas por uma equipe composta pela Direção, Coordenador do Colegiado e Bibliotecário, e em seguida é providenciada a aquisição.

A aquisição do acervo é feita pelo Departamento, de forma descentralizada, com a utilização dos recursos oriundos dos repasses orçamentários da Administração Central, onde é realizado processo licitatório de acordo com a Lei 8.666/93.

O Acervo Bibliográfico do Curso está apresentado no anexo II, através do Relatório gerado pelo Sistema Pergamum.



3.9.11. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

As mudanças nas concepções sobre ensino - aprendizagem verificadas nas últimas décadas, repercutiram também de modo muito positivo sobre as práticas avaliativas adotadas nos ambientes acadêmicos, resultando na proposição de novas representações, concepções e formas de se perceber a avaliação da aprendizagem escolar.

A avaliação deve ser vista como um processo constante de repensar a prática pedagógica, em todos os sentidos e segmentos. Tendo como finalidade a orientação do trabalho dos professores, a autonomia dos futuros pedagogos em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira. (Resolução CNE/CP 01/02).

Assim entendida não será um recorte dissociado do processo, mas parte integrante deste. Cabe entender cada sujeito com percursos, ritmos, tempos e formas diferentes de processar e expressar a aprendizagem, sendo qualquer tentativa de engessar homogeneamente tal ato uma negação da diversidade inerente ao fenômeno educacional.

Na qualidade de espaço destinado à formação de futuros (as) formadores (as), o Curso compreende esse tema não apenas como objetivo docente, mas também como objeto de estudos do mesmo, cumprindo sua devida análise. É preciso, pois, avaliar rigorosa e permanentemente a avaliação. Como também é pertinente e pedagógico que cada sujeito seja capaz de refletir sobre si mesmo a partir do contexto no qual se encontra inserido.

Por sua feita, quando exercitada com fins didático-pedagógicos a avaliação fundamenta-se numa perspectiva emancipatória, onde o (a) estudante a partir da reflexão da sua prática pedagógica, associando-a a conceitos teóricos discutidos ao longo do Curso, desenvolve uma atitude de autonomia pessoal e maturidade profissional que extrapolam os modelos tradicionais e padrões conservadores.



Nessa perspectiva, consideramos avaliação como elemento chave do processo ensino-aprendizagem que se traduz na construção de textos de diversas tipologias, na análise de situações vividas, em salas de aulas e também fora delas, na resignificação de saberes e na construção do conhecimento e sua qualificada transposição didática.

Considerando-se que a matriz curricular propõe uma abordagem metodológica de articulação de saberes, a avaliação deve refletir o processo ensino-aprendizagem, como momentos individuais para cada componente e com momentos coletivos para o coletivo de componentes de cada período, destacando: saberes, temáticas, conteúdos, habilidades e atitudes, anteriormente indicadas.

Portanto, no processo de avaliação, é fundamental que o discente se situe como sujeito ativo, reflexivo e participante das transformações. Logo, protagonista das mesmas.

Nestes termos, a avaliação das aprendizagens em Pedagogia acontecerá durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação dialógica formativa e processual, baseados no sistema hétero-avaliativo “ex post - ex antes”: diagnóstica, prognóstica, contínua, processual, crítica, compreensiva, credencial, acumulativa, reflexiva e progressista, com prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos.

Compreende-se, portanto, avaliação como momento de tomada de consciência, entendendo-a como uma constante, processada permanente e paralelamente à execução da proposta de trabalho atendendo aos diversos níveis de exigência, em nível Institucional: legais, administrativos e pedagógicos.

Neste último aspecto, pressupõe partir da aceitação da abordagem curricular como conjunto de possibilidades pautando-se pelos princípios de flexibilização, contextualização, autonomia, interdisciplinaridade, transversalidade e aprendizagem significativa. E considerando como aspectos observáveis: compromisso, responsabilidade, frequência, participação orgânica, envolvimento, integração, interação, nível de abstração, fundamentação teórica, postura crítica, domínio de



conteúdos, procedimentos, linguagens e meios, criatividade, engajamento e atitude política, conduta ética e solidária, transposição didática e postura reflexiva.

Assim sendo a avaliação deverá ser balizada pelos princípios a seguir destacados:

- Apresentar teor formativo;
- Ter caráter dialógico;
- Cumprir função emancipadora;
- Fortalecer a postura crítico-reflexiva, autoral e a autonomia discente;
- Orientar-se por pedagogias progressistas interacionistas;
- Considerar a prevalência de aspectos qualitativos sobre quantitativos;
- Ser processual, diagnóstica, prognóstica, contínua e credencial;
- Priorizar abordagens interdisciplinares, transversais, contextualizadas e significativas, exprimindo compreensão das relações entre as áreas do conhecimento;
- Pautar-se por indicadores de padrões éticos;
- Ser transparente intencionalmente planejada;
- Articular-se sempre que possível com os eixos temáticos e Seminários Interdisciplinares de Pesquisa;
- Expressar a construção do conhecimento de forma ativa, solidária e colaborativa entre os discentes;
- Valorizar a expressão criativa;
- Fomentar a produção científica de excelência;
- Conciliar aspectos de dimensão teórico-prática;
- Diversificar-se e diferenciar-se em sua tipologia, linguagens e tempos;
- Levar em conta o processo de transposição didática;
- Contemplar aspectos objetivos e subjetivos do processo, apreciando precipuamente o êxito das aprendizagens;
- Ser rigorosa quanto ao pleno domínio dos saberes (conceituais, procedimentais e atitudinais) fundamentais para o exercício profissional;
- Articular-se estreitamente com o perfil do egresso ensejado pelo mercado de trabalho;



- Estar em consonância aos documentos legais da universidade (regimento, resoluções, pareceres, normas, etc.) e demais legislações vigentes;
- Resguardar a autonomia docente.

Entende-se, pois, que bons resultados estão diretamente relacionados aos padrões de qualidade dos processos que os gerou. Assim, a prática avaliativa orientada pelos descritores anteriormente mencionados, certamente estará em conformidade com os novos discursos pedagógicos, consonante com os paradigmas contemporâneos em educação e revestida da legitimidade necessária a um processo formativo com os níveis de excelência que o curso com a relevância política e social como a Pedagogia requer.

No Curso de Pedagogia as avaliações somativas e formativas do aluno deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares.

Na aceitação da abordagem curricular como conjunto de possibilidades (currículo flexibilizado) diferentes processos avaliativos podem ser considerados:

Avaliação Processual – análise e reflexão das direções do plano de curso/atividades curriculares e do desenvolvimento do aluno;

Avaliação Contínua – procedimento realizado ao longo do processo formativo;

Avaliação Credencial – resultado somativo e de valoração aferido pelos diferentes utilizados.

A avaliação pode ser abordada de diferentes formas:

- expressão de construção de conhecimento ativa e colaborativa entre os alunos;
- expressão de criatividade;
- expressão de compreensão das relações entre as áreas do conhecimento;
- expressão do raciocínio metodológico próprio da área do conhecimento



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Considerando-se que a matriz curricular propõe uma abordagem metodológica multi e interdisciplinar, a avaliação deve refletir o processo ensino-aprendizagem, como momentos individuais para cada componente e com momentos coletivos para todos os componentes do semestre. A avaliação deve distinguir conteúdos trabalhados, competências, habilidade/attitudes já indicadas anteriormente.

Deve estar explicitado que é objeto do processo avaliativo o *saber*, o *saber ser*, o *saber fazer* e o *saber conviver* (distinções do documento da UNESCO sobre a educação no séc. XXI).

Portanto, no processo de avaliação é fundamental que o discente se situe como sujeito ativo, reflexivo e participante das transformações.

Compreendemos que, ao realizarmos qualquer atividade, seja ela pedagógica ou não, o ato de avaliar não pode ficar ausente do processo. Neste sentido, aos educadores têm solicitado seja no meio, seja no final do processo que os discentes avaliem/autoavaliem o trabalho desenvolvido no decurso considerando-se aspectos diversos que ocorrem durante o Curso.



3.10. PROGRAMAS E PROJETOS DE PESQUISA, DE EXTENSÃO E DE ENSINO

O Curso de Pedagogia tem desenvolvido Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão que têm contribuído de forma significativa com a educação da região, estes projetos são desenvolvidos com observância das seguintes práticas básicas:

- Indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Adequação do desempenho da universidade às realidades regionais;
- Integração da universidade com os sistemas produtivos ou de desenvolvimento comunitário;
- Igualdade de condições para o acesso e permanência na instituição; avanço do conhecimento e a sua atualização.

O DEDC X tem buscado constantemente estar em articulação com a comunidade onde se insere, através das suas atividades de ensino, extensão ou pesquisa. Assim, tem procurando integrar-se às atividades cotidianas da população regional, promovendo fóruns de debates, jornadas científico-culturais e participando nas lutas da população, contribuindo com a construção da plena cidadania.

Alimentado pelo desejo de produzir conhecimentos para uma melhor qualidade de vida no Extremo Sul, este Departamento vem estimulando a pesquisa, a investigação científica através dos mestres e doutores que compõem o seu quadro docente.

Nesta perspectiva, tem desenvolvido estudos sobre o analfabetismo, fome, saúde, produção de alimentos e preservação do ambiente, numa demonstração de coerência com a estrutura teórica dos conhecimentos institucionalizados e a prática efetiva voltada para a sociedade.

Também como tentativa de atendimento à demanda regional, sobretudo no aspecto de qualificação profissional, o Departamento tem oferecido cursos de pós-graduação “*latu sensu*” na área de letras e de educação de jovens e adultos.

As atividades de Ensino tem sido articuladoras com a Extensão e Pesquisa possibilitando a realização de trabalhos junto a grupos aliados de participação real nos



processos sociais, a exemplo de idosos/pessoas da terceira idade, crianças em situação de risco, jovens e adultos não alfabetizados etc. As atividades realizadas têm possibilitado a reflexão e o debate sobre diversos assuntos correspondentes à área de formação, permitindo um processo de reconstrução contínuo, o que tem levado tanto docentes quanto discente a reconhecer e ratificar que o conhecimento elaborado na Universidade não é o único, existem outras formas de construir conhecimento, a partir de um contato direto com a realidade e o contato com diferentes segmentos sociais.

A articulação entre Ensino-Pesquisa e Extensão tem possibilitado a aproximação dos discentes/graduandos em Pedagogia de seu campo de formação, espaços escolares e não escolares. Também tem contribuído para que a Universidade e em especial o Curso de Pedagogia se faça presente no cotidiano das comunidades onde o mesmo encontra-se inserido. Docentes, juntamente com os discentes do Curso de Pedagogia tem buscado ao longo dos anos não apenas desenvolver atividades esporádicas, pontuais nas comunidades, mas atividades que se constituam permanentes, a exemplo de quatro projetos consolidados:

1) PROJETO CEVITI /CAMPUS X / VIDA TERCEIRA IDADE

Desde a sua implantação, o CEVITI já atendeu a uma população de mais de 400 mulheres, numa faixa etária que varia entre 55 a 84 anos. O projeto a cada ano vem se firmando como um referencial de discussão, reflexão e, sobretudo, de um espaço de re(inserção) social da pessoa idosa em Teixeira de Freitas. É importante ressaltar que embora a proposta em sua gênese tenha sido programado para idosos de ambos os sexos, o envolvimento nas atividades realizadas tem sido marcada exclusivamente pela presença feminina. Tal fato suscitou nas coordenadoras o interesse em desenvolver um estudo mais aprofundado dos fatores que estão favorecendo a ausência da participação masculina em ações planejadas para atender efetivamente a população idosa. O Projeto tem desenvolvido palestras, excursões, encontros, seminários, vivências, fórum regional e mais onze opções de atividades educativas, culturais e de lazer para as participantes do CEVITI.

O Projeto objetiva discutir / analisar a problemática da terceira idade em Teixeira de Freitas, com vistas a desenvolver e estimular ações institucionais que promovam a inserção social do idoso. Tem ainda como objetivos: a) Contribuir para a real



articulação Ensino, Pesquisa e Extensão através da participação das comunidades acadêmicas e local nas atividades propostas; b) Discutir com os idosos espaços de organização e de reivindicação de seus direitos enquanto sujeitos-cidadãos; c) Desenvolver práticas educativas e de lazer que possibilitem ao idoso o resgate de sua auto-estima através do acesso aos bens culturais da sociedade; d) Estimular a troca de experiências dos idosos entre si e no contexto dos seus familiares; e) Construir com os idosos espaços para o exercício da livre expressão de suas potencialidades artístico-culturais.

2) PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PRAJA

O programa prevê alfabetizar jovens e adultos não-escolarizados, bem como aperfeiçoar a leitura e a escrita, na perspectiva de uma educação popular, fundamentada na proposta pedagógica de Paulo Freire, Magda Soares, na perspectiva da formação do sujeito enquanto construtor de conhecimentos a partir de suas experiências de vida individual e coletiva. O programa busca desenvolver seu projeto em parceria com os movimentos populares e comunidades de base (igrejas, sindicatos, grupos étnicos...)

Tem como objetivos principais: a) Acompanhar e assessorar grupos de alfabetização de jovens e adultos; b) Proporcionar formação continuada aos alfabetizadores; c) Articular o Fórum de EJA do Extremo Sul da Bahia e d) Alfabetizar e desenvolver a leitura e a escrita de jovens e adultos, numa média de 150 pessoas ao ano.

Desde a sua implantação o PRAJA já alfabetizou cerca 2000 (dois mil) jovens e adultos espalhados inicialmente em Itabela, Caravelas, Eunápolis, Teixeira de Freitas, Itanhém, Itamaraju, sendo os grupos em presídio, comunidade indígena e comunidades rurais/assentamentos. Atualmente, as atividades do Programa se concentram em bairros periféricos de Teixeira de Freitas.

O Programa tem como metas: Diminuição do índice de analfabetismo em Teixeira de Freitas e maior participação popular nas lutas e iniciativas de desenvolvimento social e econômico dos bairros e povoados.

3) PROJETO CIDADANIA E LIBERDADE



Com o projeto Cidadania e Liberdade pretende-se desde sua gênese efetivar uma reflexão mais precisa de Instituição Superior no campo da extensão. Desenvolve práticas educativas voltadas para a construção da cidadania, dos Direitos Humanos numa realidade sócio-econômica distinta das áreas centrais da cidade e também das regiões desenvolvidas do mundo globalizado. Entende-se ser necessário demarcar geograficamente os bairros periféricos em Teixeira de Freitas tais como: Liberdade e Nova América, para situar a população envolvida com o projeto, os excluídos, os trabalhadores, as crianças e jovens que de uma forma originária vivem nos espaços sociais destituídos de infra-estrutura e também das condições mínimas necessárias a sobrevivência. Assim sendo com o desenvolvimento das ações conjuntas com os movimentos sociais construiremos uma forma mais humana e original de pensar as relações sociais em defesa da melhoria da qualidade de vida e da cidadania das populações excluídas. E ao mesmo tempo estabelecer uma relação dialógica entre o saber popular e saber acadêmico.

O Projeto Cidadania e Liberdade por sua própria natureza não é desenvolvido no espaço físico do Campus X e sim nos bairros periféricos em Teixeira de Freitas, esse é o nosso grande desafio desenvolver um Programa de Extensão efetivamente com a comunidade. Neste sentido, utilizam-se os espaços físicos da Pastoral da Criança no bairro Liberdade, da Igreja Católica, Comunidade Imaculada Conceição, sala de encontros no Bairro Nova América. As demais atividades são desenvolvidas nos espaços físicos das entidades, das instituições, envolvidas com o projeto e com a sociedade.

O desenvolvimento do projeto Cidadania e Liberdade tem contribuído consideravelmente para a organização dos moradores por meio de Movimentos Sociais em busca da construção da cidadania uma vez que essas populações são excluídas e seus direitos fundamentais negados pela ação do Estado.

Assim sendo os resultados possibilita aos moradores dos bairros onde se desenvolve o projeto, uma reflexão e uma melhor compreensão da sua realidade em que se alfabetizam, estudam qualificam por meio dos cursos e reivindicam melhoria de qualidade de vida.



O Projeto Cidadania e Liberdade oportuniza a população/grupo de moradores dos bairros: Liberdade e Nova América, por meio de um programa educativo alternativo, que possibilite as mulheres, jovens e crianças um aprendizado que os qualifique para uma ocupação remunerada no mercado formal ou informal garantindo-lhe a sobrevivência. Necessário se faz ainda que a UNEB, Campus X, em interação com as comunidades periféricas em Teixeira de Freitas pelo Projeto Cidadania e Liberdade dialogue com a sociedade, pois Freire nos adverte que se a educação sozinha não transforma a sociedade sem ela tão pouco a sociedade muda (FREIRE, 2000) é nos ensinamentos freireanos que nos embasamos para afirmar que há possibilidades de trocas de saberes entre o acadêmico e o popular.

IMPACTOS ECONÔMICOS-SOCIAIS, CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS E/OU AMBIENTAIS

Alguns impactos o Projeto Cidadania e Liberdade tem provocado:

- Melhoria na qualidade de vida dos moradores dos bairros envolvidos com o projeto;
- Alfabetização de jovens/adultos (75 alfabetizando);
- Oficina de artesanato (400 participantes);
- Curso de qualificação para domésticas (80 participantes);
- Curso de datilografia (360 participantes);
- Oficina da matemática (20 participantes);
- Sub-projeto / Cidadania/Letras leitura/escrita (50 participantes);
- Assessoria/consultoria aos movimentos sociais urbanos em Teixeira de Freitas / Associação de Moradores e outros;
- Organização/coordenação de Movimentos sociais como: Movimento anti-presídio em Teixeira de Freitas, Plebiscito da Dívida Externa, Movimento Contra a ALCA, Grito dos Excluídos dentre outros;
- Plantação de 6.000 (seis mil) mudas de árvores frutíferas no Bairro Liberdade.

4) PROJETO ARTE & MANHAS DA LEITURA E DA ESCRITA NA ONG ASELIAS NO BAIRRO TANCREDO NEVES

O Campus X/UNEB foi convidado pela ONG ASELIAS - Asas da Esperança e Liberdade desde sua fundação, 2001 para participar das discussões, elaboração de



Estatuto, montagem do Projeto Pedagógico e apresentação de projetos para atendimento da missão da ONG ASELIAS no atendimento a crianças e adolescentes da periferia em risco social, residentes no Bairro Tancredo Neves. Nesse convite além do atendimento à demanda social, a ONG tem se constituído um espaço educativo, como locus de Estágio Supervisionado em Espaços Não Formais e atividades de pesquisa do componentes curricular Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP IV. Este Projeto tem oportunizado aos estudantes a vivência da pedagogia não-formal.

O Projeto no primeiro momento, nasce como uma proposta de leitura e escrita-processo de alfabetização com arte, envolvendo as crianças e adolescentes e seu mundo simbólico-social. Um projeto piloto de resgate da imaginação, da inventividade, do esboçar das identidades sociais, da autoestima nos trabalhos coletivos e individualizados, fortalecendo os aspectos culturais de direitos da pessoa humana na linguagem própria das crianças, do grupo social e suas formas de manifestações na comunidade. A proposta pedagógica desenvolve-se por módulos a partir das necessidades, expectativas, desejos, histórias e projetos de vida das crianças da comunidade. O projeto pedagógico contempla diversas oficinas pedagógicas que buscam desenvolver o potencial criativo, organizativo, intelectual, afetivo, desenvolvendo pelas crianças, adolescentes suas habilidades, características de seu desenvolvimento social, mediante as relações que trava com o mundo, produzindo linguagens, formas, jeitos de comunicar-se com o mesmo. O projeto contempla uma equipe multidisciplinar de trabalho que se inscreve numa Pedagogia Social que por olhares diversos busca contribuir com o estudo, o aprofundamento de questões sociais no contexto da criança e do adolescente das camadas mais pobres da população e que exigem uma pluralidade de ações e de atores sociais que se comprometam com a busca de soluções possíveis e realizem ações concretas de conhecimento, de pesquisa e de intervenção social. O projeto está sendo trabalhado por módulos, por oficinas pedagógicas diversas explorando as percepções de aspectos culturais, sociais, econômicos, histórias de vida, imaginário, num resgate da autoestima, do potencial criativo do ser gente, e adolescente na comunidade como sujeitos de direitos.

Trabalho efetivo com setenta (70) menores da referida comunidade, com projeção para 140 matriculados alguns da escola formal, mas evadidos dela e outros do bairro Tancredo Neves e de bairros vizinhos.



4) PROJETO ALARGANDO O FUNIL - PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO

O Projeto Alargando o Funil – Pré-Vestibular Comunitário é uma atualização aos docentes da Rede Pública de Ensino do 3º ano, professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, líderes comunitários, associações de bairros e pastoral da juventude. O Projeto visa preparar esses jovens, aprofundando conhecimentos nas áreas de Química, Biologia, Geografia Matemática, Física, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e Literatura, Direitos Humanos, Meio Ambiente, Políticas Públicas, Ética e Cidadania, considerando que esses participantes oriundos das classes que não detém o poder aquisitivo para investir em cursos que lhes possibilitem a entrada na Universidade, possam nela terem acesso e atravessando a seleção que a mesma propõe.

O referido Projeto desde sua gênese tem possibilitado o acesso das camadas populares à Universidade Pública e a participação da comunidade em projetos de extensão.

O Projeto atende a 70 (setenta) participantes anualmente, após seleção realizada pela coordenação do Projeto e pelo NUPEX.

Estamos convencidos de que por meio da extensão universitária e da pesquisa se materializa a possibilidade de interferência e mudança social na vida dos sujeitos das comunidades.

Enfatizamos que Extensão Universitária e a Pesquisa, ora tendo como eixo norteador o ensino, ora não, são possibilidades que o graduando tem de colaborar com a comunidade, socializando o conhecimento, estreitando as relações existentes entre a comunidade e a Universidade. Trata-se do relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, faz com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado também pela aplicação, fazendo e praticando (SILVA⁵, 1996).

Segundo Silva⁶ (1996), a extensão universitária atua na realidade como:

⁵ Palestra proferida no II Simpósio Multidisciplinar "A Integração Universidade-Comunidade", em 10 de outubro de 1996.

⁶ SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** <Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>.



Uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, e recebe dela influxos positivos como retroalimentação tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades. Ocorre, na realidade uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. Assim, a universidade pode planejar e executar as atividades de extensão respeitando e não violando esses valores e cultura. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

Através da Extensão e da Pesquisa, a Universidade vai até a comunidade, ou a recebe em seu “espaço”, difundindo o conhecimento de que é detentora. Consta-se que “é uma forma de a universidade socializar e democratizar o conhecimento, levando-o aos não universitários (SILVA, 1996)”. Neste contexto, entende-se a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, a Universidade ao comunicar-se com a realidade local, regional ou nacional tem a possibilidade de renovar constantemente a sua própria estrutura, currículos e suas ações, criativamente, conduzindo-os para atender a verdadeira realidade do país (SILVA, 1996).

A Extensão Universitária e a Pesquisa representam, também, um processo de avaliação institucional ao mostrar a imagem da universidade para a sociedade na qual está inserida. Essa imagem poderá ser boa ou ruim.

Segundo Benheim (1978)⁷, na Extensão, as atividades relacionadas à missão social, levavam o estudante a:

Familiarizar-se com os problemas de seu meio de entrar em contato com o povo, mas também, de devolver em forma de serviços parte do benefício que significa pertencer a uma minoria privilegiada, que tem acesso a uma educação superior, em última instância pago pelo esforço de toda a comunidade.

Trazemos a seguir um apontamento (do qual comungamos) feito pelo Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras em Brasília no ano de 1999:

A Extensão Universitária é o processo educativo que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade docentes e discentes terão um aprendizado que submetido à reflexão teórica, seria acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados acadêmico e popular, terá como consequência a mudança de conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atenção da universidade (FORUM⁸, 1999).

⁷ BERNHEIM, Carlos Tunnermann. **El nuevo concepto de extensión universitária**. México, Universidade Autônoma do México, 1978.

⁸ FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão** (1999-2001). Brasília. SESU/MEC, 1999.



Quadro 8 - Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Levantamento do número de Escolas do Campo fechadas no período 1990-2010 na Região Extremo Sul da Bahia	- Catalogar as escolas fechadas no período de 1990-2010 na região Extremo Sul da Bahia, bem como os motivos de seu fechamento. Questões: Nome da Escola fechada Localização nome da comunidade ou fazenda, povoado etc. Ano do fechamento Motivo do fechamento Nome da escola para onde foram levadas os estudantes	Secretarias de Educação dos municípios de Prado, Caravelas, Lajedão, Teixeira de Freitas, Itamaraju, Mucuri, Nova Viçosa, Jucuruçu, Medeiros Neto, Itanhém, Vereda e Alcobaça	Educação do Campo/Profª Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Turma 2009.1/ Semestre 2011.1 (Ped. V)	Relatório
Levantamento de dados estatísticos de como ocorre a educação em espaços não-formal	- Identificar as características do espaço e perfil dos sujeitos envolvidos no projeto. - Identificar como os sujeitos interagem no espaço não-formal. - Verificar o conhecimento construído pelos envolvidos no projeto.	Espaços não escolares de Teixeira de Freitas:	Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade II: Estatística Aplicada à Educação/Tatiana Dias	Turma 2009.1 Semestre 2011.1 (Ped. V)	Em Elaboração
Visita Técnica em uma unidade de conservação de uso sustentável - Reserva Extrativista do Cassurubá - Caravelas, BA	- Os motivos para essa prática foram: a) Comunidade Tradicional b) Pescadores, extrativistas e pequenos agricultores e práticas culturais c) Uso dos recursos naturais d) Políticas de conservação e) Unidades de conservação f) Áreas prioritárias para conservação	Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza - ICMBio Reserva Extrativista do Cassurubá – Caravelas/Bahia	Educação e Gestão Socioambiental/Henrique Dias	Turma 2007.1 Semestre 2008.2 (Ped. IV)	Fotografias e relatórios
Atividade de Campo - Mesa Redonda – Os currículos de Pedagogia do Campus X em debate	- Integrar as turmas de Pedagogia existentes no DEDC-X (Pedagogia da Terra, Pedagogia: Docência e Gestão de Processos Educativos, Pedagogia-Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos. - Socializar as matrizes curriculares dos Cursos de Pedagogia, apontando semelhanças e diferenças.	Educação do Campo (Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho) Currículo (Profª Nely das Graças Silva Varanda) Fundamentos Teóricos da Ação Pedagógica Profª Irene Alves dos Santos e Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Pesquisa e Prática Pedagógica - Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Profª Maria Jucilene Lima Ferreira	Centro de Formação Carlos Marighela – Assentamento 1º de Abril -Prado-Bahia	Turmas 2003.1, 2004.1, Curso de Pedagogia da terra e Curso de Pedagogia – REDE UNEB-Prado	Elaboração de questões para o debate Relatório



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Atividade de Campo	- Conhecer propostas alternativas de educação do/no campo.	Educação do Campo - Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Trabalho Interdisciplinar do Eixo IV (Profª Maria Nalva Rodrigues de Araújo) Currículo (Profª Maria Jucilene Lima Ferreira) Pesquisa e Prática Pedagógica IV (Profª Maria Mavanier Assis Siqura)	Escola Rural Carolina – Assentamento Paulo Freire-Mucuri – Bahia (Conversa com professores, alunos e comunidade assentada)	Turma 2007.1 Semestre 2008.2 (Ped. IV)	Relato-síntese
Atividade de campo: Visita à comunidade negra de remanescentes de quilombos	- Conhecer, refletir e vivenciar as manifestações culturais e artísticas, performances de tradição em suas múltiplas perspectivas da comunidade negra de remanescentes de quilombos em Helvécia; - Identificar as reminiscências históricas e culturais da comunidade de Helvécia e refletir sobre a existência desses fragmentos nas práticas educativas desenvolvidas no distrito.	Comunidade negra de remanescentes de quilombos em Helvécia – Nova Viçosa-Bahia	Educação e Cultura Afro-Brasileira Prof. Valdir Nunes dos Santos	Turma 2006.1 Semestre 2007.2 (Ped. IV)	Relatório e fotografias
Observação nas escolas públicas municipais	- Conhecer a realidade do ensino de arte presente nas propostas realizadas nas escolas públicas municipais e propor atividades, teóricas e práticas, como possibilidade de interação e reflexão acerca da compreensão de arte estudada no componente curricular Arte e Educação.	Escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas	Arte e Educação Prof. Valdir Nunes dos Santos	Turma 2007.1 Semestre 2009.2 (Ped. VI)	Produção textual
Discutindo a Educação de Jovens e Adultos nas Escolas	- Consolidar a compreensão do conceito de educação e aprendizagens de jovens e adultos como um direito que se efetiva ao longo da vida. - Contribuir na construção de políticas estratégicas de implementação ou fortalecimento da modalidade EJA na Educação Básica.	Escola Municipal São Lourenço e Centro Educacional Temóteo Alves de Brito em Teixeira de Freitas	Educação de Jovens e adultos e Educação de Adultos/Profª. Cecília Maria Mourão Carvalho Pesquisa e Estágio em Espaços Formais/Profª Nelcida Maria Cearon e Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos (PRAJA)- Projeto de Extensão – Campus X	Turmas 2007.1 e 2009.1 (semestre 2010.2) Ped. III e VII	Relatório Artigo das professoras Nelcida e Cecília e monitor de ensino Vítor do Amaral



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Investigação acerca da gestão educacional em espaços escolares e não escolares	- Conhecer aspectos da gestão educacional, a depender do foco de cada estagiário: coordenação pedagógica, papel do gestor, relação gestão escolar e comunidade, Projeto Político-Pedagógico, das escolas de Ensino Fundamental de Teixeira de Freitas, Caravelas, Itamaraju, Prado (Cumuruxatiba) e Nova Viçosa (Posto da Mata) e outros espaços (DIREC, Departamentos de Educação do Campo, Indústria Grendene).	Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Monitora de Ensino: Tainara de Castro	12 Escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas (02 rurais), 01 Escola Estadual Wilson Alves de Brito e 04 Escolas Rurais de Caravelas Escola Indígena (Cumuruxatiba-Prado-Bahia) Programa PROJOVEM (Itamaraju) Diretoria Regional de Educação (DIREC 09) Departamento de Educação do Campus X- Secretarias de Educação de Teixeira de Freitas e Caravelas Indústria GRENDENE	Turma 2009.1 Semestre 2011.1 (Ped. I X)	Projeto e Artigo Interdisciplinar e fotografias
Avaliação Institucional nas Escolas Públicas de Teixeira de Freitas e outros espaços não escolares	Investigar como se processa a Avaliação Institucional nas Escolas Públicas de Teixeira de Freitas e outros espaços não escolares	12 Escolas Públicas Municipais de Teixeira de Freitas (02 rurais), 01 Escola Estadual Wilson Alves de Brito e 04 Escolas Rurais de Caravelas Escola Indígena (Cumuruxatiba-Prado-Bahia) Programa PROJOVEM (Itamaraju) Indústria GRENDENE	Avaliação Institucional Profª. Drª. Olga Suely Soares de Souza	Turma 2009.1 Semestre 2011.1 (Ped. I X)	Projeto e Artigo Interdisciplinar e fotografias
Práticas de Gestão Educacional em Escolas Públicas Municipais e Estaduais de Teixeira de Freitas e Caravelas	Conhecer e analisar as Práticas de Gestão Educacional em Escolas Públicas Municipais e Estaduais de Teixeira de Freitas e Caravelas	12 Escolas Públicas Municipais de Teixeira de Freitas (02 rurais), 01 Escola Estadual Wilson Alves de Brito e 04 escolas rurais de Caravelas. Escola Indígena (Cumuruxatiba-Prado-Bahia) Programa PROJOVEM (Itamaraju)	Gestão Educacional Profª. M.Sc Jessyluce Cardoso Reis Pesquisa e Estágio em Gestão Educacional Profª. Ms. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	Turma 2009.1 Semestre 2011.1 (Ped. I X)	Projeto e Artigo Interdisciplinar e fotografias



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Realização de projetos de intervenção com pesquisa em espaços não escolares diversos	- Exercitar a docência em espaços não escolares, articulando a intervenção com a pesquisa, através de projetos.	ONG ASELIAS, Associação dos Pequenos Agricultores de Jardim Novo, Lar dos Idosos São Francisco de Assis, Projeto Cidadania e Liberdade, Programa PROJovem, Associação dos Moradores Jardim dos Pássaros, Caravelas (Rua Palmeiras), Programa Todos Pela Alfabetização (TOPA), Assentamento 1º de Abril,	Pesquisa e Estágio – PE I - Estágio em Espaços Não Formais Profª Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Profª. Maria Mavianier Assis Siquara Monitora de Ensino: Athiza de Oliveira	Turma 2009.1 Semestre 2010.1 (Ped. VII)	Projeto e Artigo Interdisciplinar e fotografias
Observação em Escolas de Ensino Fundamental acerca de um determinado objeto de estudo	Investigar como se dá o processo ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos em Escolas Públicas de Teixeira de Freitas e região, no tocante a: metodologias utilizadas pelos educadores, relação professor-aluno, concepção e critérios de avaliação utilizados, o lúdico, espaço físico etc.	12 Escolas Públicas Municipais de Teixeira de Freitas, 01 de Itamaraju, 02 de Caravelas e 01 Escola Estadual do Prado (Escola Indígena Zabelê)	Pesquisa e Estágio Profª. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	Turma 2009.1 Semestre 2010.1 (Ped. VII)	Projeto de Estágio, Carta Pedagógica e fotografias
Mesa Redonda com a participação de egressos do Curso de Pedagogia - Campus X	- Discutir o papel e desafios do coordenador pedagógico em instituições educacionais públicas e privadas	Departamento de Educação Campus X Participação dos egressos: Edmárcia, Ariosvaldo, Irene, Luzeni, Jadna Afonso	Coordenação Pedagógica Profª. Jessyluce Cardoso Reis	Turma 2008.1 - Semestre 2011.1 (Ped. VIII)	Fotografias
Visitas a bairros centrais e periféricos e Escolas Públicas e Privadas de Teixeira de Freitas	- Conhecer a realidade sócio-econômica e cultural dos bairros do município de Teixeira de Freitas, bem como conhecer a realidade educacional (pública e privada) do referido município, objetivando estabelecer comparativos e suscitar debates acerca das causas das desigualdades diagnosticadas	Escolas públicas e privadas, Bairros de Teixeira de Freitas (Irmã Dulce, Recanto dos Lagos, Liberdade II (Temotão), São Lourenço etc)	Sociologia e Educação Profª. Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo Pesquisa e Prática Pedagógica I Profª Esp. Cristiane Gomes Ferreira	Turma 2008.1 e 2009.1 Semestre 2008.1 e 2009.1	Fotografias e relatório



Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Saberes e Práticas na Escola	<p>- Os objetivos da atividade foram: a) Identificar as tendências pedagógicas predominantes nas práticas dos professores; b) Verificar os tipos de avaliação adotados pelos professores; d) Analisar as fases do desenvolvimento da escrita de alunos do 1º e 2º ano do ensino fundamental; e) Exercitar a relação entre teoria e prática sobre saberes e práticas pedagógicas.</p> <p>- As questões foram: a) Quais tendências pedagógicas predominam na prática dos professores? b) Qual tipo de avaliação os professores adotam em suas práticas? c) Qual a fase do desenvolvimento da escrita dos alunos? d) Qual a importância da investigação sobre saberes e práticas desenvolvidas nas escolas?</p>	<p>Escolas de Ensino Fundamental II e Ensino Médio</p> <p>Escolas de Ensino Fundamental I</p>	Epistemologia da Educação / Prof. M.Sc. Ailson de Oliveira Pinhão	Turmas 2009.1 e 2010.1 Semestre 2011.1 (Pedagogias III e V)	Relatório
Realização de oficinas na Escola Nova Flor (Pestalozzi)	- Desenvolver e planejar oficinas pedagógicas na escola com os educandos com necessidades educacionais especiais	Escola Nova Flor (Pestalozzi), em Teixeira de Freitas.	Pesquisa e Prática Pedagógica II / Profª. Cristiane Gomes Ferreira	2007.1 Semestre 2007.2 (Ped. II)	Projetos de intervenção Registros fotográficos
Visitação para conhecer as práticas pedagógicas na Escola Nova Flor (Pestalozzi)	<p>- Conhecer a Escola Nova Flor (Pestalozzi);</p> <p>- Realizar contato com crianças com distintas deficiências</p> <p>- Conhecer as práticas pedagógicas na Escola Nova Flor</p>	Escola Nova Flor (Pestalozzi), em Teixeira de Freitas	Educação Especial e Educação Inclusiva/ Profª. Cristiane Gomes Ferreira	Turma 2007.1 (semestre 2009.1 – Ped. V) e turma 2008.1 (Semestre 2009.2 – Ped. IV)	Registros fotográficos
Participação em Congresso sobre Educação Inclusiva	- Participar do III Congresso sobre Educação Inclusiva ocorrido em Salvador/Ba organizado pela Universidade Federal da Bahia	Evento ocorrido em Salvador no Hotel Othon	Educação Inclusiva / Profª. Cristiane Gomes Ferreira	2009.2 (Semestre 2009.2 – Ped. IV)	Registros fotográficos
Projetos de Leitura e Escrita ("Reforço Escolar")	- Contribuir para que educandos das Séries Iniciais se apropriem da leitura e da escrita de forma significativa, buscando trabalhar a partir das dificuldades apresentadas pelos mesmos.	Escolas Públicas Municipais de Teixeira de Freitas: Solidariedade, José Félix, João Mendonça e Novos Tempos (Distrito de Jardim Novo)	Pesquisa e Estágio em Espaços Formais/ Profª. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho e Profª. Nelcida Maria Cearon	Discentes da turma 2007.1 (Semestre 2010.2 – Ped. VII)	Projetos de Estágio Relatório Registros fotográficos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Interação com alunos das séries iniciais do ensino fundamental	- Conhecer as concepções de avaliação dos alunos da 3ª série do ensino fundamental	Departamento de Educação – Campus X – Alunos da Escola João Mendonça	Didática / Profª Nelcida Maria Cearon	2004.1 (semestre 2005.1 – Ped. Ped. IV	RELATÓRIO
Diagnóstico Sócio-Ambiental do Bairro Liberdade: Caminhos para a Liberdade	<p>- Conhecer a realidade socioambiental vivenciada pelos moradores do Bairro Liberdade II</p> <p>- Aplicar instrumentos de pesquisas social, econômica, cultural e ambiental</p> <p>- Traçar o perfil sócio-econômico-político-educacional e cultural dos moradores do Bairro Liberdade II</p> <p>- Identificar as organizações sociais, movimentos e pessoas no Bairro Liberdade II</p>	Bairro Liberdade II - situado na periferia do Município de Teixeira de Freitas. A população está estimada em cerca de 3.435 habitantes, distribuídas em 1041 residências segundo informações da Secretaria de Saúde e Planejamento. Para fins de pesquisa foi definido um grupo representativo de 347 domicílios/famílias.	<p>1) Fundação Padre José Koopmans – FUNPAJ - Uma iniciativa de um grupo de pessoas, inspirada pela ação militante do Padre José – Josephus Julius Maria Koopmans, desenvolvida há mais de 40 anos nas lutas pelos Direitos Humanos e Meio Ambiente na Região Extremo Sul da Bahia.</p> <p>2) Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X</p> <p>3) Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX – Campus X</p> <p>4) Componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP I / Profª Drª. Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus</p> <p>5) Componente curricular Sociologia e Educação / Profª Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo</p> <p>6) Componente curricular Educação do Campo / Profª Drª. Maria Nalva Rodrigues de Araújo</p>	<p>Coordenadora do Colegiado de Pedagogia</p> <p>Turma 2012.1 (Pedagogia I – semestre 2012.1)</p> <p>Turma 2012.1 (Pedagogia I – semestre 2012.1)</p> <p>Turma 2010.1 (Pedagogia V – semestre 2012.1)</p>	Questionários aplicados



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Atividade de pesquisa/ de campo solicitada/realizada	Objetivo(s) /Questões a serem pesquisadas/vistas/observadas	Espaços/contextos onde os discentes pesquisaram	Componente curricular Educador(es)/Local onde são desenvolvidas as atividades	Turma/ Semestre	Forma(s) de registro(s) escrito(s)
Pesquisa de campo (em escolas públicas e particulares) com educadores de crianças e de adultos acerca da formação do educador, concepções de alfabetização, o que fazem e como fazem para que os educandos se apropriem de maneira significativa da leitura e da escrita, critérios de avaliação escrita e leitura etc)	- Investigar práticas pedagógicas de alfabetização e letramento em escolas públicas e particulares de Teixeira de Freitas, buscando analisar formação do educador, concepções de alfabetização norteadoras, o que os educadores de crianças e adultos fazem e como fazem para que os educandos se apropriem de maneira significativa da leitura e da escrita, critérios de avaliação escrita e leitura etc.	Escolas Públicas Municipais das Séries Iniciais (incluindo a Educação de Jovens e Adultos) e Escolas Particulares.	Processos de Alfabetização Profª. Ms. Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	Turma 2009.1 Semestre 2011.2	Artigo acadêmico
Atividade de Pesquisa e Ensino em espaços escolares e não escolares	- Experienciar atividade de Pesquisa e Ensino em espaços escolares e não escolares, cujas temáticas abrangam ludicidade, leitura e escrita, jogos e brincadeiras	Escolas públicas municipais de Teixeira de Freitas Distintos Espaços não escolares: Projeto de Extensão da UNEB Cidadania e Liberdade, Casa Lar (Abrigo de menores infratores), ASELIAS (Associação que trabalha com crianças em situação de risco), Espaço Cultural da Paz etc.	Pesquisa e Prática Pedagógica IV – Profª. Drª. Olga Suely Soares de Souza	Turma 2010.1 Semestre 2011.2	Artigo acadêmico e relatório
Quintas Acadêmicas – Memória e Divulgação	- Garantir a divulgação dos conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica e também para o registro, organização e preservação da memória acadêmica do Departamento de Educação – Campus X	Monitores de Ensino, Pesquisa e Extensão e trabalhos diversos de acadêmicos dos distintos cursos do Campus X – Teixeira de Freitas	Nos semestres 2011.2 e 2012.1 a Profª. Minervina Joseli Espindola Reis envolveu as turmas de Pedagogia na divulgação. Monitoria e participação	Turmas 2010.1 2011.1 e 2012.1 Semestres 2011.2 e 2012.1	Relatório

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX – Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Quadro 9 – Demonstrativo de Projetos de Extensão desenvolvidos pelo Corpo Docente do Curso de Pedagogia

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Núcleo de Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular	- Aglutinar e articular as várias iniciativas / Projetos de Pesquisa nessa área - Desenvolver pesquisas e cursos de formação continuada sobre a Educação de Jovens e Adultos e Cultura Popular	Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho, Maria Nalva Rodrigues de Araújo e Nelcida Maria Cearon	Comunidade Acadêmica, professores que atuam com educação de jovens e adultos em instituições públicas, Ong's, Movimentos Sociais, coordenadores pedagógicos etc	Jan. a Dez./2011	-	-	X
CEVITI – Vida Terceira Idade	- Discutir e analisar a problemática da Terceira Idade em Teixeira de Freitas - Realizar Oficinas diversas para os idosos e idosas (Artesanato, Literatura de Cordel, Alfabetização, Ginástica, palestras etc)	Marinêz José de Sousa	Adultos (homens e mulheres) da Terceira Idade da cidade de Teixeira de Freitas	Mar./2011 a Ago./2012	-	X	-
Educação Inclusiva: por uma mudança de paradigmas / Formação docente	- Capacitar os professores da educação, através de conhecimentos teóricos e práticos acerca da educação inclusiva.	Guilhermina Elisa Bessa da Costa	Professores que ensinam em escolas na cidade de Teixeira de Freitas	01/2011 à 12/2012	-	X	-
Estágio para fora da sede	- Acompanhar, assessorar, avaliar o Estágio Curricular Supervisionado em cada comunidade onde o aluno-estagiário atua como profissional.	Nelcida Maria Cearon	Acadêmicos da UNEB / Campus X	01/2011 à 12/2011	-	-	X
Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória	- Garantir a divulgação dos conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica e também para o registro, organização e preservação da memória acadêmica do Departamento de Educação – Campus X	Minervina Joseli Espíndola Reis	Discentes e docentes do Campus X	2005 - atual	-	X	-
PRAJÁ – Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos	- Acompanhar e assessorar grupos de alfabetização de jovens e adultos	Nelcida Maria Cearon	Alfabetizadores de jovens e adultos	Jan. a Dez./ 2011	-	-	X
Cidadania e Liberdade	- Melhorar qualidade de vida dos moradores dos bairros Liberdade e Nova América de Teixeira de Freitas/BA	Olga Suely Soares de Souza	Moradores dos bairros Liberdade e Nova América de Teixeira de Freitas/BA	Janeiro a Dez./2011	-	-	X
Projeto de Atendimento e Assessoria Psicopedagógica	- Analisar as principais dificuldades de aprendizagem dos educandos da Rede Ensino Municipal de Teixeira de Freitas	Guilhermina Elisa Bessa da Costa	Educandos da Rede de Ensino Municipal de Teixeira de Freitas	Fev./2011 A Dez./2011	-	-	X
Jogos Escolares do Extremo Sul da Bahia	- Proporcionar atividade de esporte e lazer aos alunos das escolas de Ensino Fundamental e Médio do Extremo Sul	Valfredo Ribeiro Dórea	Alunos das escolas de Ensino Fundamental e Médio do Extremo Sul.	Mar. a Dez. 2011	-	-	X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Jogos Universitários do Extremo Sul da Bahia	- Estreitar as relações entre as instituições de Ensino.	Valfredo Ribeiro Dórea	Acadêmicos das instituições de Ensino Superior do Extremo Sul da Bahia	Mar. a Dez. 2011	-	-	X
Informativo NUPEX	- Divulgar as metas, ações, projetos, programas de atividades de Pesquisa e Extensão Universitária	Maria Jucilene Lima Maria Nalva Rodrigues de Araújo	Comunidade Acadêmica científica em geral do Campus X	Fev./2011 a Nov./2012	-	X	-
Revista Científica de Extensão	- Documentar e divulgar os projetos de estágio desenvolvidos pelos estagiários dos Cursos de Graduação do Campus X	Maria Mavanier Assis Siquara	Comunidade acadêmica UNEB/ Campus X	01/2011 à 12/2011	-	-	X
Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Extremo Sul da Bahia	- Discutir as problemáticas que envolvem a Educação de Jovens e Adultos, buscando apontar alternativas de superação das mesmas	Maria Nalva Rodrigues de Araújo Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho Nelcida Maria Cearon	Educadores, diretores, coordenadores e educandos da EJA do Extremo Sul da Bahia (Secretarias de Educação, ONG's, Movimentos Sociais) e Comunidade Acadêmica Campus X	2009-atual	-	X	-
Marxismo e Educação: contribuição para compreensão do materialismo histórico dialético como teoria do conhecimento	- Propiciar às comunidades acadêmicas e dos movimentos sociais da região momentos de estudos acerca das contribuições do Marxismo na interpretação da Educação	Maria Nalva Rodrigues Araújo	Acadêmicos do Campus X / UNEB e membros de Movimentos Sociais	Fev. a Nov./2011	-	-	X
As manifestações culturais em Helvécia no Extremo Sul da Bahia: A dança bate-barriga como "fabricante" de performances afro descendentes	- Conhecer e estudar com os participantes envolvidos alguns pressupostos teóricos que tratam de cultura, dramaturgia, performance e etnocenologia do teatro e da Pedagogia do Oprimido	Valdir Nunes dos Santos	Comunidade afro-descendentes do povoado de Helvécia – Caravelas/BA	Janeiro a Dez./2011	-	-	X
Projeto Ciranda Infantil: porque toda mãe tem direito a estudar	- Possibilitar participação e melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem das mulheres-mães graduandas	Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	Mães graduandas do Campus X/UNEB	Fev./2011 a Dez./2012	X	-	-
Arte & Manhas da Leitura e da Escrita na ONG ASELIAS no Bairro Tancredo Neves	- Discutir a dimensão da leitura em direitos humanos a partir de valores éticos e culturais, resgatando a identidade cultural.	Maria Mavanier Assis Siquara	Crianças e adolescentes em risco social do Bairro Tancredo Neves – Teixeira de Freitas/BA	Mar./2011 a Dez./2012	-	X	-



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

TÍTULO DO PROJETO	OBJETIVO	RESPONSÁVEL	PÚBLICO BENEFICIADO	PERÍODO	FASE		
					P	E	C
Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia	- Compartilhar conhecimento e saberes produzidos na prática universitária e fora dela	Maria Nalva Rodrigues Maria Jucilene Lima Ferreira	Profissionais de todas as áreas	Fev. a Dez./2012	-	X	-
Seminário de Estágio Curricular Supervisionado	- Refletir questões inerentes à educação em espaços formais e não formais de ensino. - Compartilhar os saberes produzidos pelos atores sociais na abrangência dos projetos de intervenção pedagógica pesquisa e extensão.	Ireni Alves dos Santos	Graduando da UNEB/ Campus X	03/2011 à 12/2012	-	X	-

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX – Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Quadro 10 - Monitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão Curso de Pedagogia – Semestre 2012.1

Monitoria	Vínculo/bolsa	Discente	Turma/Semestre
Projeto de Extensão Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos (PRAJA)	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	ALCILENE DE ALMEIDA LIMA	2011.1/3º Semestre
Projeto de Ensino – componente curricular História da Educação e História da Educação Brasileira	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	ALESSANDRA SILVA CARDOSO	2011.1/3º Semestre
Projeto de Extensão Assessoria de Comunicação	Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	ANDERSON CUNHA DE ARAUJO	2007.1/Desse- mestralizado
Projeto de Extensão Ciranda Infantil: Porque toda mãe também tem direito de estudar	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	FRANCIELLI RIBEIRO DE SOUZA	2010.1/5º Semestre
Projeto de Ensino – componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP III	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	GEISA FERREIRA DE SOUZA	2010.1/5º Semestre
Projeto de Iniciação Científica Projeto As Contradições Na Organização do Espaço Agrário Regional e os Desafios Para Implementação das Políticas de Educação do Campo na Região Extremo Sul	Programa de Iniciação Científica - PICIN/UNEB	GIRLÂNDIA SOUSA FAGUNDES	2010.1/5º Semestre
Projeto de Extensão-Arte & Manhas da Leitura e da Escrita na ONG ASELIAS	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	GIRLENE ALVES DA SILVA	2009.1/7º Semestre
Projeto de Ensino – componente curricular Sociologia e Educação I e Sociologia da Educação	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	HUMBERTO ROCHA DE SOUZA	2011.1/3º Semestre
Projeto de Extensão CEVITI/UAT	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	JULIANA BICHARA PIMENTA	2010.1/5º Semestre
Projeto de Extensão Cidadania e Liberdade	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X /Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	LAMONIA FERREIRA DA SILVA	2011.1/3º semestre
Projeto de Iniciação Científica Projeto: O que dizem as crianças de 4 e 5 anos sobre o brincar em casa: análise de criança de diferentes contextos de um mesmo município.	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB)	LANA SOUZA FAGUNDES	2009.1/7º Semestre
	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC	SHEILA MARIA BINAS MOREIRA BRAGA	2009.1/7º Semestre



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Monitoria	Vínculo/bolsa	Discente	Turma/Semestre
Projeto de Ensino – componente curricular Pesquisa e Estágio – PE II: Estágio em Educação Infantil	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X / Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	MARIA DE LOURDES COSTA MACHADO	2010.1/5º Semestre
Projeto de Ensino – componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I	Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX/Campus X / Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	MILANE SOUZA SANTANA	2011.1/3º Semestre
Projeto de Iniciação Científica Projeto As Contradições na Organização do Espaço Agrário Regional e os Desafios Para Implementação das Políticas de Educação do Campo na Região Extremo Sul	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - PIBIC	RAQUEL FERREIRA ALMEIDA	2010.1/5º Semestre

Fonte: Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPEX – Campus X – Teixeira de Freitas



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Quadro 11 – Demonstrativo das produções docente dos últimos três anos

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Ailson Pinhão de Oliveira</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/6478616036659953</p>	<p>Livros publicados/organizados ou edições OLIVEIRA, A. P. (Org.). I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV da UNEB. 1. ed. Salvador: EDUNEB, 2009. v. 1. 130 p.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos OLIVEIRA, A. P.. O Ensino e a Pesquisa no Estágio em Cursos de Pedagogia de Universidades Públicas da Bahia. In: V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia, 2010, Teixeira de Freitas. V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia, 2010. V. 1. p. 68-70.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos OLIVEIRA, A. P.. CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA: limites entre o diagnóstico e a intervenção nas práticas de professores de uma escola do município de Itabuna-Bahia. In: I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV da UNEB, 2009, Valença. Cadernos de Pesquisa: I Seminário de Pesquisa Científica do Campus XV da UNEB. Salvador: EDUNEB, 2009. V. 1. OLIVEIRA, A. P. Representações sociais da beleza por alunos do ensino fundamental de uma Escola Pública Municipal de Itabuna-Bahia. In: VIII Semana de Filosofia: estética e idealismo alemão, 2008, Ilhéus. VIII Semana de Filosofia: estética e idealismo alemão. Ilhéus: Editus, 2008. V. 8.</p>
<p>Cristiane Gomes Ferreira</p> <p>Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7372965762963860</p>	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos FERREIRA, C. G. ; Ana Marcia Lima Santos . GESTÃO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR: O USO DO PDDE APÓS LEI 11.947 DE JUNHO DE 2009. In: XXV Simpósio Brasileiro e II Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2011, São Paulo. Políticas públicas e gestão da educação construção histórica, debates contemporâneos e novas perspectivas. Rio de Janeiro: ANPAE, 2011. v. 11.</p> <p>Apresentações de Trabalho SANTOS, Ana Marcia Lima; FERREIRA, C. G. . GESTÃO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE SALVADOR: O USO DO PDDE APÓS LEI 11.947 DE JUNHO DE 2009. 2011. (Apresentação de Trabalho/Congresso). SODRE, L. ; FERREIRA, C. G. ; MACEDO, J. M. . III Encontro Norte/Nordeste de história da educação e X Colóquio de História da Educação na Bahia. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>Produção Técnica FERREIRA, C. G. ; COELHO, F. C. C. ; CARVALHO, L. F. O. ; FERREIRA, M. J. L. ; CEARON, N. M. ; BORGES, P. T. S. . GUIA DE ORIENTAÇÃO: Normas para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia: Colegiado de Pedagogia/UNEB/ DEDC-X. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual).</p>
<p>Elzicleia Tavares dos santos</p> <p>Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9136968799920404</p>	<p>Capítulos de livros publicados SANTOS, E. T.. Tracejando a "andança investigativa": o que trago no alforje para compreender a aprendizagem do adulto no campo das tecnologias digitais?. In: Maria Teresa de Assunção Freitas; Bruna Sola Ramos. (Org.). Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção. 1ª ed. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010, v. , p. 123-140.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos SANTOS, E. T.; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Aprendizagem do adulto professor com as tecnologias digitais: uma leitura Vygotskiana. In: 33ª Reunião Anual da ANPED, 2010, Caxambu. 33ª Reunião Anual da ANPED: Educação no Brasil: o balanço de uma década, 2010. p. 1-14.</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Elzicleia Tavares dos santos Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/9136968799920404</p>	<p>SANTOS, E. T.. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS GTS FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ANPED - 2000 A 2008. In: 32ª Reunião Anual da ANPED, 2009, Cxambu. 32ª Reunião Anual da ANPED ANAIS, 2009.</p> <p>SANTOS, E. T.. Se compreendo, aprendo! Uma contrapalavra ao processo de aprendizagem do professor diante das tecnologias digitais. In: CÍRCULO - RODAS DE CONVERSAS BAKHTINIANAS 2009, 2009, São Carlos. Caderno de Textos e anotações - Circulo Rodas de Conversa Bakhtinianas 2009. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009. p. 117-127.</p> <p>SANTOS, E. T.. A formação do professor para uso das tecnologias digitais na educação: reflexões sobre as relações dialógicas na compreensão da linguagem digital. In: III Encontro Nacional Sobre Hipertexto, 2009, Belo Horizonte. Anais do Hipertexto 2009, 2009.</p> <p>SANTOS, E. T. O jovem na tela, a tela na escola: contribuições e limites da monitoria de informática em uma escola pública. In: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2008, Recife-Pernambuco. Anais Eletrônicos do 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e ensino, 2008.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos</p> <p>SANTOS, E. T.; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Aprendizagem do adulto professor com as tecnologias digitais: uma leitura Vigotskiana. In: 33ª Reunião Anual da ANPED, 2010, Caxambu. 33ª Reunião Anual da ANPED - Resumos. Rio de Janeiro: Armazém das Letras Gráfica e Editora Ltda, 2010. p. 241-241.</p> <p>SANTOS, E. T.. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS GTS FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO DA ANPED - 2000 A 2008. In: ANPED, 2009, Caxambu. 32ª Reunião Anual da ANPED - ANAIS, 2009.</p> <p>SANTOS, E. T.. A formação do professor para uso das tecnologias digitais na educação: reflexões sobre as relações dialógicas na compreensão da linguagem digital. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto, 2009, Belo Horizonte. Livro de resumos: III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. p. 200-201.</p> <p>Apresentações de Trabalho</p> <p>SANTOS, E. T. ; FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Aprendizagem do adulto professor com as tecnologias digitais: uma leitura Vygotskiana. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>SANTOS, E. T. . A formação do professor para uso das tecnologias digitais na educação: reflexões sobre as relações dialógicas na compreensão da linguagem digital. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>SANTOS, E. T. . O jovem na tela, a tela na escola: contribuições e limites da monitoria de informática em uma escola pública. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p>
<p>Helânia Thomazine Porto Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/0283133545680169</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. Escolaridade e identidade cultural: a construção da educação indígena no Extremo Sul da Bahia. Práxis Educacional, v. 4, p. 27-43, 2008.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. O potencial comunicativo do Artesanato Indígena Pataxó. In: V Seminário de Pesquisa e Extensão do NUPEX - DEDC- Campus X/UNEB, 2010, Teixeira de Freitas. Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do NUPEX, 2010.</p> <p>Resumos expandidos publicados em anais de congressos</p> <p>ARAUJO, M. N. R.; VERONEZ, Helânia Thomazine Porto; FERREIRA, M. J. L.. O CURSO LETRAS DA TERRA NO DEDC-X/UNEB. In: V Seminário de Pesquisa e Extensão do NUPEX - Campus X, 2010, Teixeira de Freitas. Anais do V Seminário do NUPEX, 2010.</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Helânia Thomazine Porto Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/0283133545680169</p>	<p>Produção Artística/Cultura VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. Povos Indígenas da Bahia: Presença e Signos de Resistência. 2009. (Exposição).</p> <p>Demais tipos de produção bibliográfica VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. Seminário História e Cultura Indígena. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Outra). VERONEZ, Helânia Thomazine Porto. Linguagens e pesquisas: articulação entre o ensino, a prática docente e a pesquisa no Curso de Letras.. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).</p>
<p>Ivo Fernandes Gomes Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/1642050232900507</p>	<p>Softwares sem registro de patente GOMES, Ivo F. ; GONCALVES, M. . V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. 2010</p> <p>Trabalhos técnicos GOMES, Ivo F. Parecer conclusivo de pedido de incentivo à produção científica. 2011. GOMES, Ivo F. . A utilização de vídeos do You Tube por graduandos do Curso de Pedagogia do DEDC-X/UNEB. 2010.</p> <p>Demais Produções Técnicas GOMES, Ivo F.; GONCALVES, M.. V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. 2010. (Editoração/Anais)</p>
<p>Jessyluce Cardoso reis Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/5390970215752795</p>	<p>REIS, J. C.. Religiosidade popular. <i>Revista Mosaicum</i>, v. 5, p. 18-29, 2008.</p> <p>REIS, J. C.; ASSIS, R.M.(Raimunda Moreira Assis). Gestão da educação: a influência do protestantismo na Rede Pública Municipal de ensino de Teixeira de Freitas, Bahia, no período de 2001-2004.. In: XXV Simpósio Brasileiro - II Congresso Ibero-Americano De Política E Administração Da Educação -Jubileu De Ouro da NAPAE (1961-2011), 2011, São Paulo-Sp. Políticas Públicas E Gestão Da Educação: Construção Histórica, Debates Contemporâneos e Novas Perspectiva. Rio de Janeiro-RJ : ANPAE, 2011. v. 1. p. 8-462.</p> <p>REIS, J. C. . A cultura escolar nas veredas do protestantismo. In: III Seminário De Iniciação Científica da Fasb, 2010, Teixeira de Freitas,Bahia. Tecnologias Sociais: Consciência E Crise Do Consumo. Teixeira De Freitas, Bahia: Fundação Francisco de Assis, 2010. v. 2. p. 13-66.</p> <p>REIS, J. C.. A abordagem etnográfica aplicada a pesquisa educacional. In: II Seminário De Iniciação Científica Da Fasb, 2009, Teixeira De Freitas. Tecnologia Social: Inovação Com Responsabilidade. Teixeira de Freitas: Fundação Francisco de Assis, 2009. v. 1. p. 11-70.</p> <p>REIS, J. C.; ASSIS, R.M.(Raimunda Moreira Assis) . Gestão Da Educação: A Influência Do Protestantismo Na Rede Pública Municipal De Ensino De Teixeira De Freitas, Bahia, No Período De 2001-2004.. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>REIS, J. C.. Elaboração do concurso público para gestores da Rede Municipal de Itanhém ,Bahia. 2010.</p> <p>REIS, J. C.; GOMES, Ariosvaldo. ; Kretli, Edmárcia; CARVALHO, de O. Ferraz Luzeni. ; Alves, Irene. . MESA REDONDA: A atuação do coordenador pedagógico: percepção e vivências dos egressos e docentes do curso de Pedagogia da UNEB- Campus X. 2011. (Curso de curta duração ministrado/Outra).</p> <p>REIS, J. C.. Capacitação para Gestores Educacionais do Município de Itanhém-Bahia. 2010. (Curso de curta duração ministrado/Extensão)</p> <p>Reis, J. C. . Seleção Para Gestores Educacionais. 2009. (Desenvolvimento De Material Didático Ou Instrucional - Prova Do Seleção De Gestores Educacionais Do Município De Itanhem-Bahia).</p> <p>Artigos completos publicados em periódicos SODRÉ, L. G. P.. Apresentação: da interlocução com as crianças às políticas educacionais para a Educação Infantil. Revista FAEEBA, v. 18, p. 15-20, 2009.</p> <p>CORDEIRO, Karina; SODRÉ, L. G. P.. A autonomia das crianças a partir dos objetivos educacionais definidos pelas professoras. Revista FAEEBA, v. 18, p. 231-244, 2009.</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Liana Gonçalves Pontes Sodré</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/1446145510500499</p>	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>GUILHERMINA, A. S.; MACEDO, J. M.; SODRÉ, L. G. P. . A organização do trabalho pedagógico e a autonomia das professoras da educação infantil pública. In: II Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: perspectivas metodológicas, 2010, Rio de Janeiro. II Grupec - II Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: perspectivas metodológicas. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. v. 1. p. 13-22.</p> <p>ALMEIDA, M. T. F.; SODRÉ, L. G. P. . O que dizem as crianças sobre o brincar em casa. In: II Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: perspectivas metodológicas, 2010, Rio de Janeiro. II Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: perspectivas metodológicas. Rio de Janeiro: UERJ, 2010. v. 1. p. 35-48.</p> <p>SODRÉ, L. G. P.; MOREIRA, U. A.; LEONCIO, M. T. S.. O brincar na Educação Infantil na ótica das professoras. In: II Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: perspectivas metodológicas, 2010, Rio de Janeiro. II Seminário de Grupos de Pesquisa sobre Crianças e Infâncias: perspectivas metodológicas, 2010. v. 1. p. 23-34.</p>
<p>Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho</p> <p>Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7853928839240929</p>	<p>Trabalho completo publicado em anais de congresso</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; FERREIRA, M. Jucilene Lima. Gestão Escolar: Pontos e contrapontos sobre organização, sujeitos e participação nas escolas do campo. In: III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO, MARXISMO E EMANCIPAÇÃO HUMANA (TERRITÓRIO DE IRECÊ): a problemática ambiental e a produção capitalista - desafios da educação para além do capital., 2009, Irecê - Bahia. III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO, MARXISMO E EMANCIPAÇÃO HUMANA (TERRITÓRIO DE IRECÊ): a problemática ambiental e a produção capitalista - desafios da educação para além do capital. Irecê- Bahia: Print Fe, 2009.</p> <p>Apresentações de Trabalho</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; ANJOS, Athiza Oliveira dos. Pesquisa e estágio em espaços não-escolares: um convite à reflexão acerca da monitoria de ensino. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>CARVALHO, L. F. O. Um campo vestido de texto: um estudo exploratório no Assentamento Paulo Freire- Mucuri- Bahia, 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; et al. Mesa Redonda: Protagonismo, Escola de Direitos, Produção Sustentável da Vida Produção do Conhecimento como prática social. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).</p> <p>OLIVEIRA, Nilda da Silva Bomfim; CARVALHO, L. F. O.. Formação de educadores do campo: uma análise dos distintos tempos educativos no/do curso de Pedagogia da Terra/BA-Turma Jacy Rocha. 2011. (Apresentação de Trabalho / Comunicação). In: II Encontro Mineiro de Educação do Campo de Minas Gerais EMEC. Protagonismo, Escola de Direitos, Produção Sustentável da Vida Produção do Conhecimento como prática social. Belo Horizonte, MG, 2011. (Encontro).</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; FERREIRA, M. Jucilene Lima. Formação de educadores e gestão escolar: pontos e contrapontos sobre organização, sujeitos e participação nas escolas do campo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). In: 4º Encontro Estadual de Educação do Campo: Política Pública de Educação do Campo. Aracaju/Sergipe, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, Nilda da Silva Bomfim; CARVALHO, L. F. O.. Os distintos tempos formativo-educativos do/no Curso de Pedagogia da Terra: Proposição para uma formação onmilateral de educadores do/para o campo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; ARAUJO, M.N.R. . La Contribución del Programa Nacional de Educación en la Reforma Agraria -PRONERA em el proceso de desarrollo socio-educacional de los asentados del MST el la región del Extremo Sur da Bahia/Brasil. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>CARVALHO, L. F. O. Formação de Educadores para as escolas do campo brasileiro: Desafios, limites e possibilidades para a Universidade e para os Movimentos Sociais. 2010. VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural: América Latina - Realneamientos políticos y proyectos em disputa. Os distintos tempos formativo-educativos do/no Curso de Pedagogia da Terra: Proposição para uma formação onmilateral de educadores do/para o campo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Outra)</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho</p> <p>Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7853928839240929</p>	<p>CARVALHO, L. F. O.; ARAUJO, M.N.R.; FREITAS, G.M.; GUIMARÃES, E.A. Produção de material didático-pedagógico para o campo: Livro Pé na Estrada. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). In: I Colóquio Educação Contextualizada no Seminário Baiano. Produção do Livro Didático Pé Na Estrada. 2009.</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; FERREIRA, M. Jucilene Lima. O estágio como instrumento de intervenção na realidade: relato de uma experiência de educandos (as) do primeiro Curso de Pedagogia da Terra do Estado da Bahia. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; SIQUARA, M. M. Assis. Na itinerância do ir e vir, o estágio do Campus X se faz, se refaz, se desfaz - a pesquisa como princípio articulador do estágio em gestão educacional em espaços formais (escolares e não-escolares): possibilidades, limites e desafios. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; SANTOS, Fernando Lago. A monitoria como instrumento de ensino-aprendizagem na formação docente no DEDC-X: relato de uma experiência no componente curricular Educação de Jovens e Adultos. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). In: II SEMANA DE MONITORIA E EXTENSÃO DA UNEB. 2009. (Outra).</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; FERREIRA, M. Jucilene Lima. Formação de educadores e gestão escolar: pontos e contrapontos sobre organização, sujeitos e participação nas escolas do campo. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). In: 4º Encontro Estadual de Educação do Campo: Política Pública de Educação do Campo. Aracaju/Sergipe, 2010.</p> <p>CARVALHO, L.F.O. Um campo vestido de texto: um estudo exploratório no Assentamento Paulo Freire-Mucuri-Bahia. In: II Encontro Mineiro de Educação do Campo de Minas Gerais EMEC.. 2011. (Apresentação Trabalho/Comunicação Oral).</p> <p>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS</p> <p>II CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DE PORTO SEGURO. DOCÊNCIA: AÇÃO POLÍTICA NO COTIDIANO ESCOLAR In: II Congresso de Educação de Porto Seguro. 2011. (Congresso).</p> <p>III SEMINÁRIO NACIONAL DO PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO SUPERIOR EM LICENCIATURA DO CAMPO (PROCAMPO). Belo Horizonte/MG, 2011. (Seminário).</p> <p>II Encontro Mineiro de Educação do Campo de Minas Gerais EMEC. Protagonismo, Escola de Direitos, Produção Sustentável da Vida Produção do Conhecimento como prática social. Belo Horizonte, MG, 2011. (Encontro).</p> <p>VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural: América Latina - Realneamientos políticos y proyectos em disputa. Os distintos tempos formativo-educativos do/no Curso de Pedagogia da Terra: Proposição para uma formação onmilateral de educadores do/para o campo. 2010. (Congresso).</p> <p>II FORMAÇÃO EM GESTÃO ACADÊMICA: COORDENADORES DE COLEGIADOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNEB. Salvador, BA, 2011. (Encontro).</p> <p>I Colóquio Educação Contextualizada no Seminário Baiano. Produção do Livro Didático Pé Na Estrada. 2009.</p> <p>4º Encontro Estadual de Educação do Campo: Política Pública de Educação do Campo. Aracaju/Sergipe, 2010. (Encontro).</p> <p>CONFERÊNCIA TERRITORIAL DE EDUCAÇÃO: FORTALECENDO AS PARCERIAS NA CONSTRUÇÃO DO SISTEMA ARTICULADO DE EDUCAÇÃO. 2009. (Outra).</p> <p>II SEMANA DE MONITORIA E EXTENSÃO DA UNEB. 2009. (Outra).</p> <p>II CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: A CAMINHO DA CONAE 2010. Teixeira de Freitas/BA. FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. 2009.</p> <p>SEMINÁRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PESQUISAS, PRÁTICAS E FORMAÇÃO. Departamento de Educação/Campus X /UNEB, 2009.</p> <p>Encontro de Capacitação - Programa Gestar II. DIREC/8, Itamaraju, 2009.</p> <p>Jornada Pedagógica 2009 Rede Estadual de Ensino: Compromisso de Gestão da Qualidade da Educação: Escola Viva uma Ação de Todos Nós. Evasão e defasagem idade-série: determinantes e condicionantes. Itamaraju, Bahia, 2009.</p> <p>CARVALHO, L. F. O. ; FERREIRA, M. J. L.; FERREIRA, C. G.; COELHO, F. C. C.; CEARON, N. M. ; BORGES, P. T. S.. (Elaboração de GUIA DE ORIENTAÇÃO: Normas para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia: Colegiado de Pedagogia/UNEB/ DEDC-X. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual).</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho</p> <p>Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/7853928839240929</p>	<p>CARVALHO, L. F. O.; ARAUJO, M. N. R.; SANTOS, ANDRÉ A. A pesquisa na organização do trabalho pedagógico. 2009. (Curso de curta duração ministrado/extensão).</p> <p>CARVALHO, L. F. O. Seminário De Estágio Supervisionado: Pesquisas, Práticas E Formação. DEDC-X/UNEB, 2009. (Coordenação da Sessão de Comunicação: A Pesquisa como elemento constitutivo da formação e da práxis em espaços escolares e não-escolares. CARVALHO, L. F. O. Encontro de Capacitação para Educadores do Programa Gestar II. Palestra: Educar na esperança e para além do capital em tempos de crises e desencantos: saberes necessários à prática educativa. Itamaraju, 2009.</p> <p>CARVALHO, L. F. O. II SEMANA DO MEIO AMBIENTE DA UNEB/CAMPUS-X, Teixeira de Freitas, BA, 2009 (Discussão acerca do Documentário-denúncia: Cruzando o deserto verde).</p> <p>CARVALHO, L. F. O. et al. GINCANA CULTURAL DO ESTUDANTE DA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO MENDONÇA, Teixeira de Freitas, 2009 (PARTICIPAÇÃO NA COMISSÃO JULGADORA - JÚRI)</p> <p>CARVALHO, L. F. O. Seminário Temático: Educação de Jovens e Adultos - dos desafios teórico-metodológicos às possibilidades de uma proposta na perspectiva da emancipação humana. Medeiros Neto, BA, 2009. (Coordenadora/Mediadora).</p> <p>CARVALHO, L. F. O. A mulher na contemporaneidade. Centro de Referência de Assistência Social (CREAS)/Secretaria de Assistência Social, Teixeira de Freitas, BA, 2010. (Palestra).</p>
<p>Maria Juclilene Lima Ferreira</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/0113230546537866</p>	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</p> <p>FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. O.. FORMAÇÃO DE EDUCADORES E GESTÃO ESCOLAR: Pontos e contrapontos sobre organização, sujeitos e participação nas escolas do campo. In: Encontro Estadual de Educação do Campo, 2010, Aracaju. Encontro Estadual de Educação do Campo, 2010.</p> <p>FERREIRA, M. J. L.. Formação continuada de professores - usos e práticas das tecnologias da informação e comunicação em uma escola pública. In: 19º Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - EPENN, 2009, João Pessoa. Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social - 19º EPENN. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009. v. 1. p. 1-13.</p> <p>FERREIRA, M. J. L.. Estágio Supervisionado em movimentos. In: Encontro de Prática e Estágio da UNEB, 2008, Jacobina-Ba. Encontro de Prática e Estágio da UNEB. Salvador-Ba: EDUNEB, 2008. v. 1. p. 50-59.</p> <p>SANTOS, E. T.; FERREIRA, M. J. L. Tecnologias da informação, comunicação e a formação continuada de professores. In: II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (II CLAFPL), 2008, Rio de Janeiro-RJ. II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (II CLAFPL). Rio de Janeiro, 2008. v. 1. p. 25-37.</p> <p>Apresentação de Trabalhos</p> <p>FERREIRA, M. J. L.; CARVALHO, L. F. O. Formação de Educadores e Gestão Escolar: Pontos e contrapontos sobre organização, sujeitos e participação. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>FERREIRA, M. J. L.. Formação continuada de professores: usos e práticas das tecnologias da informação e comunicação em uma escola pública. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p>
<p>Maria Mavanier Assis Siquara</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos</p> <p>SIQUARA, M. M. A.; CEARON, N. M. . Contribuições do modelo de gestão e criação do conhecimento nas organizações sociais. Revista Mosaicum (Impresso), v. Ano 6, p. 24, 2010.</p> <p>Apresentações de Trabalho</p> <p>CARVALHO, L. F. O.; SIQUARA, M. M. Assis . Na itinerância do ir e vir, o estágio do Campus X se faz, se refaz, se desfaz - a pesquisa como princípio articulador do estágio em gestão educacional em espaços formais (escolares e não-escolares): possibilidades, limites e desafios. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Maria Nalva Rodrigues de Araújo</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/3165906873840248</p>	<p>Livros publicados/organizados ou edições ARAUJO, M. N. R. (Org.) ; FERREIRA, M. J. L. (Org.) . Anais do V Seminário de pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. 01. ed. Teixeira de Freitas Bahia: NEW IMPRESS, 2010. v. 01. 232 p.</p> <p>Capítulos de livros publicados: ARAUJO, M. N. R. . Reconstruindo a trajetória das mobilizações e lutas pela educação escolar no MST-Bahia na Década de 1990. In: FIRMINIANO, Frederico Daia, GONÇALVES, Moisés Augusto. (Org.). Horizontes da Luta Social: os sujeitos da Política. 01 ed. Belo Horizonte: BookJVRIS, 2010, v. 02, p. 141-173.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos ARAUJO, M. N. R. . Trabalho e Educação na Pedagogia do MST ; Realidade e possibilidades. In: V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 2011, Florianópolis. Encontro brasileiro de Educação e marxismo; Marxismo educação emancipação humana. Florianópolis : editora UFSC, 2011. v. único. ARAUJO, M. N. R. . Educação do Campo: Um Estudo sobre as mobilizações pelo direito a escola durante a década de 1990. In: I encontro Internacional de Educação do campo, 2010, Brasília. I Encontro Internacional de Educação do campo; III encontro Nacional de pesquisa em Educação do Campo. Brasília : Editora UNB, 2010. v. único. ARAUJO, M. N. R. . A Luta pela terra na região Extremo Sul da Bahia: Um Estudo da Espacialização e territorialização do MST na Região. In: VIII congresso latino Americano de Sociologia Rural, 2010, Porto de galinhas. VIII Congreso Latinoamericano de Sociologia Rural. America Latina: Realignamientos políticos y proyectos en disputa. Recife : Editora da UFRPE, 2010. v. único. p. 341-360. ARAUJO, M. N. R. ; CARVALHO, L. F. O. . La Contribución Del Programa Nacionalde Educación Em La Reforma Agraria - Pronera Em El Proceso De Desarrollo Socioeducacional De Los Asentados Del Mst En La Región Del Extremo Sur De Bahia/Brasil. In: VIII congresso latino Americano de Sociologia Rural, 2010, Porto de galinhas. America latina: realineamientos politicos y proyectos en disputa. Recife : Editora da UFRPE, 2010. v. unico. ARAUJO, M. N. R.. Realidade e possibilidades de construção curricular na EJA MST. In: V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia, 2010, Teixeira de Freitas. Relação entre a Universidade e a Educação Básica: Desafios e possibilidades para construção de uma Educação Emancipatória. Teixeira de Freitas: NEW IMPRESS, 2010. V. único. ARAUJO, M. N. R.; SILVA, B. F.. O MST, a Escola e o Material Didático: Limites e possibilidades do livro didático na Escola Florestan Fernandes - Assentamento Che Guevara-Ba. In: V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia, 2010, Teixeira de Freitas-Bahia. RELAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E EDUCAÇÃO BÁSICA: Desafios e possibilidades para construção de uma educação emancipatória. Teixeira de Freitas: NEW IMPRESS, 2010. V. único. ARAUJO, M. N. R.. A Educação no MST e as possibilidades de formação dos intelectuais orgânicos frente às contradições no Campo Brasileiro. In: IV Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo, 2009, São Jose do Rio Preto-SP. Anais do IV Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. São Jose do Rio Preto: Oficina Universitária, 2009. V. 1. ARAUJO, M. N. R.. A Educação em Gramsci e na Pedagogia do MST. In: III Encontro de educação Marxismo e Emancipação Humana (Território de Irecê), 2009, Irecê. III Encontro de Educação Marxismo e Emancipação Humana. Irece-Bahia: Print Fox, 2009. V.v. 1. P. 01-15</p> <p>Resumos expandidos publicados em anais de congressos ARAUJO, M. N. R.; FERREIRA, M. J. L.; Veronez, H.T.P.. O Curso de Letras da Terra no Departamento de Educação Campus X - DEDC X-UNEB. In: V Seminário de Pesquisa e Extensa do Extremo Sul da Bahia-V SEPEX, 2010, Teixeira de Freitas. Relação entre a Universidade e a Educação Básica: Desafios e possibilidades para construção de uma educação Emancipatória. Teixeira de Freitas: NEW IMPRESS, 2010. V. único. p. 76-78.</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
<p>Maria Nalva Rodrigues de Araújo</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/3165906873840248</p>	<p>Apresentações de Trabalho ARAUJO, M. N. R. Trabalho e educação na Pedagogia do MST; Realidade e possibilidades. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). ARAUJO, M. N. R.. Educação do Campo: Um Estudo sobre as mobilizações pelo direito a escola durante a década de 1990. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). ARAUJO, M. N. R. A luta pela terra na região extremo sul da Bahia: Um estudo da territorialização do MST na Região. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso). ARAUJO, M. N. R.; CARVALHO, L. F. O. La Contribución Del Programa Nacional de Educación Em La Reforma Agrária - PRONERA Em El Proceso de desarrollo Socioeducacional De Los Asentados Del Mst En La Región Del Extremo Sur De Bahia/Brasil. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso). ARAUJO, M. N. R. <i>Educação do campo</i>: um estudo sobre as mobilizações do MST Ba pelo direito a escola durante a década de 1990. 2010. ARAUJO, M. N. R. A Educação do MST e as possibilidades de formação dos intelectuais orgânicos frente as contradições no Campo Brasileiro. 2009. ARAUJO, M. N. R. . A Educação em Gramsci e na Pedagogia do MST. 2009. ARAUJO, M. N. R. As contradições do campo Brasileiro e os desafios para a educação do campo. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). ARAUJO, M. N. R. A educação no MST e as possibilidades de formação dos intelectuais orgânicos frente as contradições no campo brasileiro. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). ARAUJO, M. N. R.. A EDUCAÇÃO EM GRAMSCI E NA PEDAGOGIA DO MST. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação)</p> <p>Demais tipos de produção técnica ARAUJO, M. N. R.; CARVALHO, L. F. O. ; BOGO, A. ; FELIX, C. E. . Marxismo e Educação: Contribuições para a compreensão do materialismo Histórico-dialético como teoria do conhecimento. 2009. (Curso de curta duração ministrado/Extensão). ARAUJO, M. N. R.; CARVALHO, L. F. O. Elaboração Projeto CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. 2009. ARAUJO, M. N. R.; TAFFAREL, C. N. Z.. Oficina para elaboração dos cadernos didáticos para as Escolas do campo. MEC.. 2009. ARAUJO, M. N. R.. Parecer referente ao trabalho de pesquisa intitulado: Trato Histórico-social do Conhecimento e formação dos professores de autoria do Doutorando Cláudio Eduardo Félix, 2009. ARAUJO, M. N. R.. Parecer ao artigo Entrelaçando gênero, cultura e juventude rural: experiência e encontro com meninas adolescentes no Assentamento Bela Vista do Chibar. 2010.</p>
<p>Minervina Joseli Espindola Reis</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/2433001641647690</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos REIS, M. J. E.. Políticas Públicas de leitura implantadas entre a década de 1930 ao final do século XX: do controle à fomentação. Revista Mosaicum (Impresso), v. 1, p. 65-77, 2008.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos REIS, M. J. E.; Muniz, Dinea Sobral. Experiências leitoras de professores e fazer pedagógico na Universidade. In: 17 COLE, 2009, Campinas. Caderno de Atividades e Resumo do 17º Congresso de Leitura do Brasil. Campinas, SP: ALB, 2009. V. 1. p. 238-238.</p>
<p>Nelcida Maria Cearon</p> <p>Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/3262953770765794</p>	<p>Artigos completos publicados em periódicos SIQUARA, M. M. A.; CEARON, N. M.. Contribuições do modelo de gestão e criação do conhecimento nas organizações sociais. Revista Mosaicum (Impresso), v. Ano 6, p. 24, 2010.</p> <p>CEARON, N. M.; OLIVEIRA JUNIOR, J. M.. Evasão escolar na educação de jovens e adultos. Revista do Programa Alfabetização Solidária, v. 08, p. 21-32, 2009.</p>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

DOCENTE	PRODUÇÃO ACADÊMICA
Nelcida Maria Cearon Endereço para acessar o CV: http://lattes.cnpq.br/3262953770765794	Demais Produções Técnicas CEARON, N. M.; BORGES, P. T. S. CARVALHO, L. F. O.; FERREIRA, M. J. L.; FERREIRA, C. G.; COELHO, F. C. C. Elaboração de guia de orientação: Normas para apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso/Monografia: Colegiado de Pedagogia/UNEB/ DEDC-X. 2009. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual).
Valdir Nunes dos Santos Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/0865995594974112	Demais tipos de produção bibliográfica SANTOS, V. N. . Performances fabricadas em Helvécia: rito de permanência, práticas 2010 (Artigo). SANTOS, V. N. . Leitura e poesia: caminhos possíveis para o ato de ler. Salvador: EDUNEB, 2009 (Artigo).
Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira Endereço para acessar este CV: http://lattes.cnpq.br/2353511618321140	Artigo Aceito para publicação VIEIRA, Y. A. C. A.. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Educação Ambiental. Análise: Saúde e Educação em Revista, 2010. Apresentações de Trabalho VIEIRA, Y. A. C. A.. Meio Ambiente e Educação: Dos normativos nacionais às práticas docentes locais. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra). VIEIRA, Y. A. C. A.. Práticas cotidianas ambientais dos professores em formação de Teixeira de Freitas. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Quadro 12 - Produção Científica dos Discentes do Curso de Pedagogia Campus X

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Leitura e escrita: Uma nova visão da realidade	Danilo Souza Silva Élida Alves dos Santos Juliana Souza Evangelista	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação: In: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Cd Rom (artigo completo)
Os desafios do trabalho interdisciplinar no Curso de Pedagogia: Reflexões da prática vivenciada	Lincoln dos Santos Lima Péricles A. Ferraz Santos	II Encontro de Educação Marxismo e Emancipação Humana (Território de Irecê), Outubro de 2008, Irecê/BA	Apresentação/Comunicação oral Resumo nos Anais do Encontro
Educação não escolar: contribuições da memória, da história e da cultura popular para a Educação numa comunidade campesina de Teixeira de Freitas	Jackson Douglas P. Araújo Rosenildo de Jesus Fernando Lago Santos	II Encontro Mineiro de Educação do Campo (EMEC) – Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação - Belo Horizonte, MG, 2011.	Apresentação/Comunicação oral Artigo completo. Disponível em: http://www.lfti.com.br/EMEC/trabalhos/63/comunicacao_educacaonaoescolarcontribuicoesdamemoriahistoriae_culturapopularparaeducacaonumacomunidadecampesina.pdf
Memória, História e Educação: contribuições da memória e da cultura popular para a construção do conhecimento	Jackson Douglas P. Araújo Rosenildo de Jesus Fernando Lago Santos	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
Trabalho e Educação: considerações acerca das concepções e do tratamento dado a este tema pelas escolas do ensino médio de Teixeira de Freitas	Fernando Lago Santos Péricles A. Ferraz Santos Jackson Douglas P. Araújo	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (resumo) e Cd Rom (Artigo Completo)
A relação dialógica na construção de uma política educacional do campo	Fernando Lago Santos	8º Encontro Norte e Nordeste dos Estudantes de Pedagogia (ENNOEPe,v), em Imperatriz, MA, 2010.	Apresentação/Comunicação Oral Publicação Artigo Completo: Anais do 8º Encontro Norte e Nordeste dos Estudantes de Pedagogia, 2010. V. 1. p. 237-247.
A monitoria como instrumento de ensino-aprendizagem na formação docente no DEDC-X: Relato de uma experiência no componente curricular Educação de Jovens e Adultos.	Fernando Lago Santos Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	II Semana de Monitoria de Ensino e Extensão da UNEB, Salvador, Bahia, Outubro de 2009.	Apresentação/Comunicação Oral Trabalho Completo
A relação dialógica na construção de uma política educacional do campo	Fernando Lago Santos	III Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana (III EEMEH), Irecê, novembro de 2009	Publicação Trabalho Completo e Resumo: Anais do III Encontro de Educação Marxismo e Emancipação Humana, 2009. Impresso (resumo) em cd rom (artigo completo)
Os dilemas da interdisciplinaridade e os desafios do Trabalho Interdisciplinar no Curso de Pedagogia: reflexões iniciais	Fernando Lago Santos	II Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana, Irecê, BA, 2008	Publicação Trabalho completo e Resumo: Anais do II Encontro de Educação Marxismo e Emancipação Humana, 2008.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Primavera de devires na aurora do LICEEI: Os primeiros passos do curso de licenciatura intercultural em educação escolar indígena da UNEB	Maria Geovanda Batista Paulo de Tássio Borges da Silva Hermington Maurício de Andrade	V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação: "Devir-criança da filosofia: infância da educação" UERJ – Campus Maracanã, Rio de Janeiro – RJ – Brasil 07, 08, 09 e 10 de setembro de 2010	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral
A Lei 10.639/03 no contexto das políticas educacionais do Brasil	Jackeline Santana Gomes Almeida Jaqueline Mota dos Santos	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
Políticas Educacionais para o acesso e permanência dos alunos da EJA	Gracielle Mendes dos Santos Leônidas Alves	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
A história do trabalho: Relações da evolução humana da sociedade primitiva até a sociedade capitalista	Cleper de Arruda Lima Gilcimar de Oliveira Santos	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
O Ensino Médio e suas contradições	Andréia Silva de Oliveira Irleide E. Borges da Silva Michelle Cristina da Silva	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
O Neoliberalismo silenciando a educação dos surdos: um estudo nas escolas de ensino médio de Teixeira de Freitas.	Amélia Viana Pereira	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
O Corpo como Instrumento de Expressão	Leandro Garcia Doroteio	Psicologia Corporal, v. 11, p. 65-69, 2010.	Artigos completos publicados em periódicos
Metodologias de Ensino: Possibilidades de avanço na Aprendizagem de Adultos e Idosos de 55 a 85 anos. 2010.	Amélia Viana Pereira Patrícia Amaral Reinaldo Pereira Souza	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
Concepções de trabalho e educação: um breve estudo em uma escola de ensino médio de Teixeira de Freitas. 2010.	Amélia Viana Pereira Patrícia Amaral Reinaldo Pereira Souza	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Estágio de observação: Ações pedagógicas possíveis no espaço escolar/sala de aula	Amélia Viana Pereira	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
Uma breve análise da poluição sonora e visual na cidade de Teixeira de Freitas	Amélia Viana Pereira	II Congresso Baiano de Educação Inclusiva / III Fórum Internacional para pessoas com Surdocegueira e Deficiência Múltipla Sensorial. 2009.	Apresentação/Comunicação oral
O Neoliberalismo silenciando a educação de surdos: um estudo nas escolas de ensino médio de Teixeira de Freitas. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).	Amélia Viana Pereira	III Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana (III EEMEH), Irecê, novembro de 2009	Publicação Trabalho completo e Resumo:: Anais do III Encontro de Educação Marxismo e Emancipação Humana, 2009. Impresso (resumo) e em CD ROM (artigo completo)
O Maniqueísmo da Consciência.	Fernando Lago Santos	Jornal Independente, Teixeira de Freitas, p. 02 - 02, 05 ago. 2011	Publicação no Jornal Independente como colunista
Trinta anos de clonagem (crônicas do futuro).	Fernando Lago Santos	Jornal Independente, Teixeira de Freitas, p. 02 - 02, 09 jul. 2011.	Publicação no Jornal Independente como colunista
Nível de Satisfação dos Professores quanto as Condições do Espaço Físico das aulas de Educação Física Escolar.	Leandro Garcia Doroteio Olga Suely Soares de Souza	III Seminário de Iniciação Científica da FASB: Tecnologias Sociais: consciência e crise do consumo. Faculdade Sul. Bahia – FASB, Teixeira de Freitas, 2010	Resumo expandido publicado nos anais do Seminário
A marginalização do corpo negro no imaginário social	Leandro Garcia Doroteio Willhan Souza de Oliveira	II Seminário de Iniciação Científica da FASB: Tecnologia Social: Inovação com Responsabilidade. Faculdade Sul. Bahia – FASB, Teixeira de Freitas, 2009.	Apresentação/Comunicação oral Resumo expandido publicado nos anais do II Seminário de Iniciação Científica da FASB: Tecnologia Social: Inovação com Responsabilidade.. Faculdade Sul. Teixeira de Freitas : FASB, 2009. p. 1-70.
Primavera de devires na aurora do LICEEI: Os primeiros passos do Curso de Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena da UNEB.	Paulo de Tassio Borges da Silva Maria Geovanda Batista Hermington Maurício de Andrade	V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, 2010, Rio de Janeiro-RJ: UERJ, 2010	Resumos expandido e Trabalho completo publicados nos anais do V Colóquio Internacional de Filosofia da Educação, 2010, Rio de Janeiro-RJ: UERJ, 2010
As escritas malditas da sexualidade: grafites de banheiro feminino na UNEB Campus X - Teixeira de Freitas	Anderson Cunha de Araújo	XXI Ciclo de Estudos Históricos - História, Cidades e Comemorações: O fenômeno urbano e a construção da memória na contemporaneidade	Apresentação/Comunicação oral Resumo expandido publicado nos anais XXI Ciclo de Estudos Históricos - História, Cidades e Comemorações: O fenômeno urbano e a construção da memória na contemporaneidade,
A face totalitária do feminino: Gestões da Direção Departamental da UNEB Campus X	Anderson Cunha de Araújo	XXI Ciclo de Estudos Históricos - História, Cidades e Comemorações: O fenômeno urbano e a construção da memória na contemporaneidade	Apresentação/Comunicação oral Resumo expandido publicado nos anais XXI Ciclo de Estudos Históricos - História, Cidades e Comemorações: O fenômeno urbano e a construção da memória na contemporaneidade,
PRAJA: Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos - Relato acerca da experiência como monitora do Projeto de Extensão no período de 2009.2 a 2010.1	Tainara Pereira Castro Nelcida Maria Cearon	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (4ª Edição)-Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Contribuições da Sociologia na formação do Pedagogo: Reflexões acerca da experiência como monitora de ensino no componente curricular Sociologia e Educação I, na UNEB-DEDC X.	Jaqueline Mota dos Santos Maria Nalva Rodrigues de Araujo	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (4ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral
Educação não-escolar: a práxis como ferramenta contra-ideológica-Relato acerca da experiência na monitoria do Projeto de Extensão e Cidadania/ Liberdade da UNEB/DEDC-X	Jackeline Santana Gomes Olga Suely Soares de Souza	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (4ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral
A educação do campo e a monocultura de eucalipto no Extremo Sul da Bahia	Fernando Lago Santos	V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM): Marxismo, Educação e Emancipação Humana - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC – 11 a 14 de abril de 2011	Trabalho completo disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/prog/prog_eixo_3.pdf
As possibilidades e desafios do trabalho coletivo em uma sociedade individualista	Cleper de Arruda Lima	V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM): Marxismo, Educação e Emancipação Humana - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC – 11 a 14 de abril de 2011	Trabalho completo disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_03/e03k_t001.pdf
Educação não-escolar: a práxis como ferramenta contra-ideológica – Relato acerca da experiência na monitoria do Projeto de Extensão Cidadania/Liberdade da UNEB-DEDC X	Jackeline Santana Gomes Almeida	V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo (EBEM): Marxismo, Educação e Emancipação Humana - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis – SC – 11 a 14 de abril de 2011	Trabalho completo disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_06/e06e_t002.pdf
Contribuições da Sociologia na formação do Pedagogo: reflexões acerca da experiência como monitora de ensino no componente curricular de Sociologia e Educação I, na UNEB/DEDC-X	Jaqueline Mota dos Santos	III Encontro Norte/Nordeste: Trabalho, Educação e Formação Humana – Universidade Federal de Alagoas – Maceió/AL - 19 a 23 de setembro de 2011	Disponível em: http://www.enntefh.com.br/Programacao_das_Comunicacoes.pdf
A função social do currículo escolar no Ensino Médio: reprodução, redenção ou transformação?	Edicleia dos Santos Barros	III Encontro Norte/Nordeste: Trabalho, Educação e Formação Humana – Universidade Federal de Alagoas – Maceió – 19 a 23 de setembro de 2011	Disponível em: http://www.enntefh.com.br/Programacao_das_Comunicacoes.pdf
O currículo de Pedagogia da UNEB/DEDC-X: reflexões acerca do Núcleo de Formação Básica	Edicleia dos Santos Barros Jackeline Santana Gomes Almeida Jaqueline Mota dos Santos Tainara Pereira Castro	30º Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia – Universidade de Brasília (UnB) – 17 a 24 de Julho de 2010	Apresentação/Comunicação Oral
Autonomia para além da pedagogia.	Fernando Lago Santos	Jornal Independente, Teixeira de Freitas, p. 02 - 02, 10 fev. 2011.	Publicação mensal como colunista do Jornal Independente



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Encontros e Desencontros.	Fernando Lago Santos	Jornal Independente, Teixeira de Freitas, p. 02 - 02, 02 abr. 2011	Publicação mensal como colunista do Jornal Independente
E o blog redimiou o escritor....	Fernando Lago Santos	Jornal Independente, Teixeira de Freitas, p. 02 - 02, 15 dez. 2010.	Publicação mensal como colunista do Jornal Independente
Afetividade, Paixão e Pecado: Leituras de Derek Jarman e Pedro Almodovar	Anderson Cunha Araújo L. Santos U. A. Moreira	8º Encontro Nacional Universitário da Diversidade Sexual: ASSIMILAÇÃO X TRANSFORMAÇÃO políticas da subversão e citadas dos movimentos sociais. Campinas, SP, 2010	Resumo publicado nos Anais do Encontro
Indignação Paralitica: um olhar sob a formação docente no curso de pedagogia da UNEB	Anderson Araújo Cunha Hermington Maurício de Andrade	ENUDS- 7º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual/Academia e Militâncias em Diálogo: diversidade sexual e lutas sociais, Belo Horizonte, MG - UFMG, 2009.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Resumo publicado nos anais do ENUDS - 7º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual/Academia e Militâncias em Diálogo: diversidade sexual e lutas sociais - Resumos e Programação. Belo Horizonte: UFMG, 2009. v. único. p. 4-81.
Pichações na UNEB - Campus X Teixeira de Freitas: Tênuos limites entre a arte e o discurso autoritário	Anderson Araújo Cunha	II Seminário do D.A. de Letras. Pichações na UNEB - campus X Teixeira de Freitas: tênuos limites entre a arte e o discurso autoritário. 2010	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral Resumo publicado
UM LUXO DE LIXO: Os benefícios sociais e ambientais da reciclagem	Jamile Lima da Cunha Mônica de Almeida Santos Natalia Santana Moura Regina Monteiro de Medeiros	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
A leitura interpretativa como instrumento na construção da emancipação humana – relato acerca da experiência de estágio desenvolvido pelo componente curricular Pesquisa e Estágio - PE I – Estágio em Espaços Não Formais	Jackeline Santana Gomes Almeida Jaqueline Mota dos Santos	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
Análise social do preconceito em Heller e Adorno	Anderson Araújo Cunha	V Seminário da graduação, 2010, Salvador, 2010	(Apresentação de Trabalho/Comunicação). Resumo publicado no Caderno de Resumos do Seminário
As escritas malditas da sexualidade: grafitos de banheiro feminino na UNEB - Teixeira de Freitas	Anderson Cunha Araújo U. A. Moreira	ENUDS- 7º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual/Academia e Militâncias em Diálogo: diversidade sexual e lutas sociais, Belo Horizonte, MG - UFMG, 2009.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Resumo publicado nos anais do ENUDS- 7º Encontro Nacional Universitário de Diversidade Sexual/Academia e Militâncias em Diálogo: diversidade sexual e lutas sociais - Resumos e Programação. Belo Horizonte : UFMG, 2009. v. único. p. 4-81.
Contribuições e desafios do Estágio-Intervenção-Pesquisa, um relato de experiência do projeto trabalho-educação: um passeio pelo paisagismo da ONG ASELIAS	Cleper de Arruda Lima Gilcimar de Oliveira Santos	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Desenvolvimento da leitura e escrita: contribuições dos clássicos infantis	Ana Maria de Oliveira Ceo Arlymara de Moraes Noronha Williane Mendes	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
EJA, contradições e desafios: uma análise acerca dos conteúdos trabalhados em uma escola do município de Teixeira de Freitas-BA	Cleper de Arruda Lima ; Gilcimar de Oliveira Santos	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
Estágio de observação: ações pedagógicas possíveis no espaço escolar/sala de aula	Amélia Viana Pereira	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom
A Revolução dos Corações. Percurso (Livro).	Fernando Lago Santos Fernando Lago Santos	2011 2011	Bookess (Livro). Agbook, 2010
A Educação Escolar Indígena no Processo de Revitalização Cultural Pataxó na Escola Estadual Indígena Kijetxawê Zabelê.	Paulo de Tássio Borges da Silva	III Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: Saberes Locais, Educação e Autonomia, Campo Grande, 2009	Apresentação de Trabalho/Comunicação oral Resumo Expandido publicados nos anais do III Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade: Saberes Locais, Educação e Autonomia. Campo Grande : UCDB, 2009. p. 29-30.
Economia Popular Solidária e Diálogos Interculturais nas Feiras de Trocas Pataxó	Paulo de Tássio Borges da Silva Maria Geovanda Batista	II Seminário de Iniciação Científica da FASB: Tecnologia Social: Inovação com Responsabilidade. Faculdade do Sul da Bahia – FASB, Teixeira de Freitas, 2009.	Apresentação de Trabalho/Comunicação oral Resumo Expandido publicados nos anais do II Seminário de Iniciação Científica da FASB: Tecnologia Social: Inovação com Responsabilidade. Faculdade do Sul da Bahia – FASB, Teixeira de Freitas, 2009. p. 42-42.
Feiras de Trocas Pataxó: Vivências na economia solidária e diálogos interculturais	Paulo de Tássio Borges da Silva Maria Geovanda Batista	III Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana: A problemática ambiental e a produção capitalista- desafios da educação para além do capital, 2009, Irecê-BA.	Apresentação de Trabalho/Comunicação oral Resumo Expandido publicados nos anais do Encontro
Evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos: uma responsabilidade social	Nelcida Maria Cearon Jerson Oliveira Mendes Junior	Revista da Alfabetização Solidária /Alfabetização Solidária. v. 8, n. 8/9, 2008/2009. São Paulo: Terceira Margem, 2009. (ISSN 1519-9096)	http://www.alfabetizacao.org.br/site/_shared%5Cfiles%5Calf_publicacoes%5Ccanx%5C201001281745_revistaalf_sol_n8e9_.pdf
Por uma epistemologia na UNEB - Campus X: análises acerca do 1º Seminário de Pesquisa e Extensão	Anderson Cunha de Araújo Célia Rosângela Dantas Dórea	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (5ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Formação continuada em uma instituição de educação infantil pública	Jamilye Oliveira Farias Lana Souza Fagundes Liana Gonçalves Pontes Sodré	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (4ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral
PRAJA: Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos-Relatos acerca da experiência como monitora do projeto de Extensão no período de 2009.2 a 2010.1	Tainara Pereira Castro Nelcida Maria Cearon	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (4ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral
PRAJÁ – Programa de alfabetização de jovens e adultos	Izabel Rodrigues Ferreira Nelcida Maria Cearon	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória (4ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral
Construção Curricular da Etnia Pataxó nas Aldeias de Cumuruxatiba-BA.	Paulo de Tássio Borges da Silva	I Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana (Território de Irecê). Irecê-BA, 2007.	Apresentação/Comunicação Oral. I Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana no Território de Irecê. Salvador-BA: Editora UNEB, 2007. p. 50-58.
Educação não-escolar: a práxis como ferramenta contra-ideológica – Relato acerca da experiência na monitoria do Projeto de Extensão Cidadania / Liberdade da UNEB-DEDC X	Jackeline Santana Gomes	III Encontro Norte/Nordeste: Trabalho, Educação e Formação Humana – Universidade Federal de Alagoas – Maceió – 19 a 23 de setembro de 2011.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral Disponível em: http://www.enntefh.com.br/Programacao_das_Comunicacoes.pdf
(Re) enegrecimento feminizado: saberes e aprendizados no currículo invisível da comunidade remanescente quilombola de Helvécia-Bahia	Paulo de Tássio Borges da Silva	IV Encontro Estadual de História ANPUH-BA.: História: Sujeitos, Saberes e Práticas -Vitória da Conquista - BA., 2008.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral Trabalho completo e resumo publicado nos anais do Encontro
As possibilidades e desafios do trabalho coletivo em uma sociedade individualista	Cleper de Arruda Lima	V ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO (EBEM): Marxismo, Educação e Emancipação Humana - Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis –SC – 11 a 14 de abril de 2011	Trabalho completo disponível em: http://www.5ebem.ufsc.br/trabalhos/eixo_03/e03k_t001.pdf
A interdisciplinaridade e transversalidade e suas contradições no âmbito escolar e social	Cleper de Arruda Lima Gilcimar de Oliveira Santos	II Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana, Irecê, BA, 2008.	Publicação Resumo: Anais do II Encontro de Educação Marxismo e Emancipação Humana, 2008.
O jornal no Projeto Arte & Manhas da leitura e da escrita: diálogos entre crianças e sua comunidade	Fabiana Gomes Santana Elicélia Miranda Cangussu Maria Mavanier Assis Siquara	Quintas Acadêmicas: Divulgação e Memória 5ª Edição)- Universidade do Estado da Bahia - DEDC-X Teixeira de Freitas - 08 setembro 2011	Apresentação/Comunicação Oral
Corpo da Terra: o currículo invisível como etnoreconhecimento dos Pataxó de Cumuruxatiba-BA.	Paulo de Tássio Borges da Silva Aretuza da Cruz	IV Seminário de Educação Diferenciada e Etnoreconhecimento e II Encontro Luso-Brasileiro de Educação, Formação e Cultura, 2008, Rio de Janeiro-RJ. Etnoconhecimento para um Etnoreconhecimento. Rio de Janeiro-RJ: Editora UNIRIO, 2008.. p. 1-10.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral Trabalho completo publicado nos anais do Encontro/seminário/congresso



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
Feminilidade e (re) enegrecimento no currículo invisível da comunidade remanescente quilombola de Helvécia-BA	Paulo de Tássio Borges da Silva	III Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana: A problemática ambiental e a produção capitalista- desafios da educação para além do capital, 2009, Irecê-BA.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral Resumos expandidos publicados em anais de congressos
Construção curricular da etnia Pataxó nas aldeias de Cumuruxatiba-BA	Paulo de Tássio Borges da Silva	IV Encontro Estadual de História ANPUH/BA: História: sujeitos, saberes e práticas. Vitória da Conquista: Editora UESB, 2008. p. 253-254.	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral - Resumo expandido publicado nos anais do Encontro
Concepções de educação que norteia o ensino médio na escola cooperativa de Teixeira de Freitas	Natália Oliveira Santos Vanderli Almeida Queiroz	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom 1
Saberes e Práxis no Currículo Invisível dos Pataxó de Cumuruxatiba-BA	Paulo de Tássio Borges da Silva	II Fórum Identidades e Alteridades, 2008, Itabaiana-SE. Práticas e Discursos em Múltiplos Espaços. Sergipe-SE: Editora UFS, 2008. p. 103-103	Apresentação de Trabalho/Comunicação Oral – Resumo expandido publicado nos anais do Fórum
Construção Curricular da Etnia Pataxó nas Aldeias de Cumuruxatiba-BA.	SILVA, Paulo de Tássio Borges da ; BATISTA, M. G.	II Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana no Território de Irecê, 2007, Irecê-BA. I Encontro de Educação, Marxismo e Emancipação Humana no Território de Irecê. Irecê-BA : Print Fox, 2007. p. 24-24	(Apresentação de Trabalho/Comunicação). Resumos expandidos publicados em anais de congressos
Valorizando a realidade de crianças do Bairro Nova América numa perspectiva emancipatória	Aline Bergamini Tais Nascimento Silveira	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X -Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom 1
(Re) Enegrecimento Feminizado: Saberes e aprendizados no currículo invisível da comunidade remanescente quilombola de Helvécia-BA.	Paulo de Tássio Borges da Silva	Revista África e Africanidades, v. 7, p. 1-10, 2009.	Artigo completo Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com/
As contribuições da literatura infantil e das estórias em quadrinhos na formação da criança	Andréia Silva de Oliveira; Sebastiana Pereira da Silva	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom 1



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Título do trabalho	Autores	Evento	Forma de apresentação
A dança bate-barriga na comunidade de Helvécia no Extremo Sul da Bahia: rito de passagem e permanência que evidencia práticas educativas	Fernando Langkammer dos Santos Lucilaura Pereira da Silva Sidineia Vanderlei Lima Silva	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom 1
Primavera de devires na aurora do LICEEI: Os primeiros passos do Curso de Licenciatura Intercultural em Educação Escolar Indígena da UNEB	Maria Geovanda Batista Paulo de Tassio Borges da Silva Hermington Maurício de Andrade	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom 1
As práticas educativas do Espaço Cultural da Paz e suas contribuições para a formação humana	Jussinéia Ribeiro dos Santos Souza Maria Aparecida Salomão Machado Oliveira Viviane O. Silva Domingues	V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia (V SEPEX) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X - Teixeira de Freitas, 30 de Novembro a 02 de dezembro de 2010	Apresentação/Comunicação oral Publicação Resumo: Anais do V Seminário de Pesquisa e Extensão do Extremo Sul da Bahia. Teixeira de Freitas: New Impress, 2011. Impresso (Resumo) e Artigo Completo no Cd Rom 1
Contribuições da Estatística no Curso de Pedagogia: desafios e possibilidades na pesquisa em educação	Jackeline Santana Gomes Almeida Jaqueline Mota dos Santos	III Semana de Matemática (SEMAT) – Universidade do Estado da Bahia – DEDC-X – Colegiado de Matemática – Teixeira de Freitas - 14 a 16 de setembro de 2011.	Apresentação/Comunicação oral

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X



3.11. QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO

A qualidade acadêmica do curso está aqui apresentada através das seguintes tabelas:

- Evolução do Vestibular – Relação Candidato/Vaga
- Demonstrativo da Situação do Aluno - Formas de Ingresso
- Demonstrativo da Situação do Aluno - Formas de Saída
- Demonstrativo do índice de frequência e aprovação discente
- Demonstrativo dos concluintes e previsão de conclusão

**Tabela 34 - Evolução do Vestibular - Relação Candidato/Vaga
Período de 2004 a 2011 - Turno Matutino**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	-	-	-	-	-	-	-	-	
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	
2006	-	-	-	-	-	-	-	-	
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	
2010	32	03	52	20	03	27	2/1	1/1	2/1

Fonte: PROGRAD/ GESEDI



**Tabela 35 - Evolução do Vestibular - Relação Candidato/Vaga
Período de 2004 a 2011 - Turno Vespertino**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	131	-	211	20	-	30	7/1	-	7/1
2005	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2006	58	-	82	20	-	30	3/1	-	3/1
2007	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2008	36	05	72	20	03	27	2/1	2/1	3/1
2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: PROGRAD/ GESEDI

**Tabela 36 - Evolução do Vestibular - Relação Candidato/Vaga
Período de 2004 A 2011 - Turno Noturno**

ANO	INSCRITOS NO CURSO			VAGAS			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2005	140	-	132	20	-	30	7/1	-	4/1
2006	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2007	113	-	78	20	-	30	6/1	-	3/1
2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2009	47	04	109	20	03	27	2/1	2/1	4/1
2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2011	45	01	109	20	03	27	2/1	1/1	4/1

Fonte: PROGRAD/ GESEDI



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: DOCÊNCIA E GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS

**Tabela 37 - Demonstrativo da Situação do Aluno
Formas de Ingresso
Período: 2004 a 2011**

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2004.1	50	-	-	-	-	50
2004.2	-	-	-	-	-	-
2005.1	50	-	-	-	-	50
2005.2	-	-	-	-	-	-
2006.1	49	-	01	-	-	50
2006.2	-	-	-	-	-	-
2007.1	49	01	01	-	-	51
2007.2	-	-	-	-	-	-
2008.1	-	-	-	01	-	01
2008.2	-	-	-	-	-	-
2009.1	-	-	-	-	-	-
2009.2	-	-	-	-	-	-
2010.1	-	-	-	-	-	-
2010.2	-	-	-	-	-	-
2011.1	-	-	-	-	-	-
TOTAL						202

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X



**Tabela 38 - Demonstrativo da Situação do aluno
Formas de Saída
Período: 2004 a 2011**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2004.1	-	-	-	-	-	-
2004.2	-	01	-	-	-	01
2005.1	-	-	-	-	-	-
2005.2	-	06	-	-	-	06
2006.1	-	01	-	-	01	02
2006.2	-	08	01	01	-	10
2007.1	-	04	-	-	-	04
2007.2	32	13	-	-	-	45
2008.1	08	01	-	-	-	09
2008.2	30	04	-	-	-	34
2009.1	-	01	-	-	-	01
2009.2	37	04	-	-	-	41
2010.1	04	02	-	-	-	06
2010.2	-	-	-	-	-	-
2011.1	39	-	-	-	-	39
TOTAL						198

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X

Total de alunos matriculados no semestre 2012.1: 04 alunos

A tabela acima apresenta dados que carecem de uma discussão na tentativa de explicitar, mesmo sem possuir uma pesquisa formalizada, institucionalizada que sustente os argumentos, do índice de abandono, de cancelamento, o Colegiado de Curso tem buscado saber os motivos para o abandono do Curso pelos discentes.



Esta busca tem sido: perguntando aos colegas de turma, ao discente (quando de sua saída anunciada oralmente). Os motivos diagnosticados tem sido:

- 1) Frente à necessidade de trabalhar no período diurno, os discentes matriculados em Cursos diurnos se vêem obrigados a abandonar o Curso e “optar” pela sobrevivência. Muitos dos casos são mulheres (que não possuem um companheiro) com filhos ou homens casados que precisam trabalhar em período integral e os empregos que encontram são geralmente durante o período diurno e no turno em que se encontram matriculados;
- 2) Mulheres que engravidam e quando terminam o período de licença maternidade/domiciliar e por não possuírem pessoas da família (mãe, esposo, irmã etc) para cuidar do bebê ou por não possuírem condições financeiras para pagar uma babá, uma pessoa para cuidar da criança, abandonam o Curso, “optando” por ser mãe, abrindo mão dos estudos;
- 3) Alguns casos são por falta de afinidade com o Curso. Isso tem se dado geralmente no 2º ou 3º período;
- 4) O DEDC-X atende a distintos municípios da Região Extremo Sul. O Curso de Pedagogia tem recebido graduandos advindos de municípios próximos de Teixeira de Freitas – Sede do DEDC-X, como Caravelas, Itamaraju, Nova Viçosa, Itanhém, Medeiros Neto, Jucuruçu, Ibirapuã etc (cujo tempo de deslocamento de ônibus – transporte mais comumente utilizado pelos cursistas – chega a cinco horas – ida e volta). Os graduandos necessitam de transporte ora oferecido pelas Prefeituras Municipais ora custeados com recursos próprios. No primeiro caso, nem sempre as prefeituras oferecem este transporte, restando aos mesmos a segunda alternativa, o que impossibilita muitos de continuarem os estudos, uma vez que não possuem recursos financeiros para tal.



**Tabela 39 - Demonstrativo do Índice de Frequência e
Aprovação Discente – Período 2004 a 2011**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2004.1	96,29%	3,71%	96,29%
2004.2	92,42%	7,58%	93,00%
2005.1	90,14%	9,86%	90,14%
2005.2	94,82%	5,18%	95,34%
2006.1	93,60%	6,40%	93,60%
2006.2	97,31%	2,69%	97,44%
2007.1	90,38%	9,62%	93,46%
2007.2	96,75%	3,25%	97,48%
2008.1	95,50%	4,50%	96,40%
2008.2	95,17%	4,83%	95,17%
2009.1	96,89%	3,11%	96,89%
2009.2	96,03%	3,97%	96,03%
2010.1	98,90%	1,10%	98,90%
2010.2	98,55%	1,45%	98,55%
2011.1	95,70%	4,30%	95,70%
2011.2	93,62%	6,38%	93,62%

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X



**Tabela 40 - Demonstrativo dos Concluintes
e Previsão de Conclusão**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2007	-	32	32	-	-	-
2008	08	30	38	-	-	-
2009	-	37	37	-	-	-
2010	-	-	-	-	-	-
2011	39	-	39	-	-	-
2012	-	-	-	04	-	04

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**Tabela 41 - Demonstrativo da Situação do Aluno
Formas de Ingresso
Período: 2008 a 2011**

Ano	Vestibular	Portador de Diploma	Transferência Externa	Transferência Interna	Transferência Ex-Ofício	Total
2008.1	38	-	01	-	-	39
2008.2	-	-	01	-	-	01
2009.1	45	-	-	-	-	45
2009.2	-	-	-	-	-	-
2010.1	27	-	-	01	-	28
2010.2	-	-	-	-	-	-
2011.1	50	-	01	-	-	51
2011.2	-	01	-	01	-	02
2012.1	48	-	-	01	-	49
TOTAL						215

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X



**Tabela 42 - Demonstrativo da Situação do Aluno
Formas de Saída
Período: 2008 a 2011**

Ano / Semestre	Concluintes	Abandonos	Transferências	Desistências formalizadas	Cancelamentos	Total
2008.1	-	-	-	-	-	-
2008.2	-	03	-	-	-	03
2009.1	-	01	-	-	-	01
2009.2	-	02	02	01	-	05
2010.1	-	-	-	-	-	-
2010.2	-	03	-	-	-	03
2011.1	-	03	-	-	-	03
2011.2	31	07	-	-	-	38
2012.1	-	03	-	-	-	03
TOTAL						56

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X

Total de alunos matriculados no semestre 2012.1: 159



**Tabela 43 - Demonstrativo do Índice de Frequência e
Aprovação Discente – Período 2008 a 2011**

ANO/SEMESTRE	ÍNDICE DE APROVAÇÃO (IA)	ÍNDICE DE REPROVAÇÃO (IR)	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA (IF)
2008.1	92,74%	7,26%	92,74%
2008.2	94,44%	5,56%	94,44%
2009.1	93,38%	6,62%	93,60%
2009.2	91,92%	8,08%	93,11%
2010.1	91,50%	8,50%	91,50%
2010.2	93,39%	6,61%	95,00%
2011.1	92,80%	7,20%	92,80%
2011.2	95,50%	4,50%	95,50%

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X

**Tabela 44 - Demonstrativo dos concluintes
e Previsão de Conclusão**

ANO	CONCLUINTES			PREVISÃO		
	1º Sem.	2º Sem.	Total	1º Sem.	2º Sem.	Total
2011	-	31	31	-	-	-
2012	-	-	-	-	34	34
2013	-	-	-	-	20	20

Fonte: Secretaria Acadêmica Campus X



O Curso de Pedagogia participou das avaliações do ENADE realizadas nos anos de 2005 e 2008, conforme tabela abaixo, obtendo conceito 4 e 3 respectivamente. Comparando o desempenho com outras instituições, o resultado do curso é próximo da média nacional e em alguns casos superior. O Departamento tem potencial para avançar ainda mais, investindo na qualificação docente, no aumento do quadro docente e de técnicos administrativos e em infraestrutura.

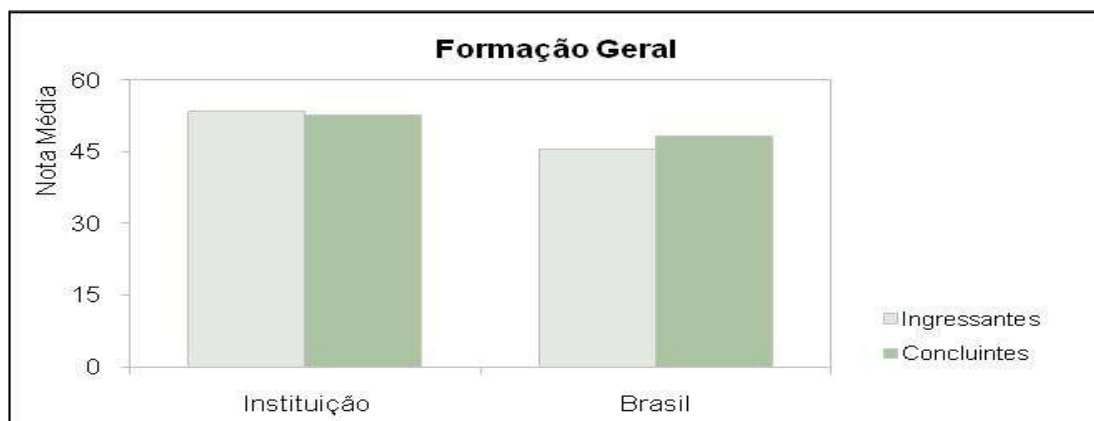
Tabela 45 - Resultado das avaliações do ENADE do Curso de Pedagogia - Campus X

Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
2005	59.9	60.7	49.6	54.6	52.2	56.1	4	0.1328272	3
2008	53,55	52,51	46,84	52,92	48,51	52,82	3	3	3

Fonte: <http://enade2005.inep.gov.br> e <http://enade2008.inep.gov.br>

A seguir encontra-se gráfico em que se compara o desempenho do curso nessa instituição com o desempenho da área, levando em conta a totalidade de estudantes da área no Brasil. Nesse gráfico, são apresentadas as notas médias obtidas em Formação Geral.

Gráfico 2- Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Formação Geral na prova de Pedagogia



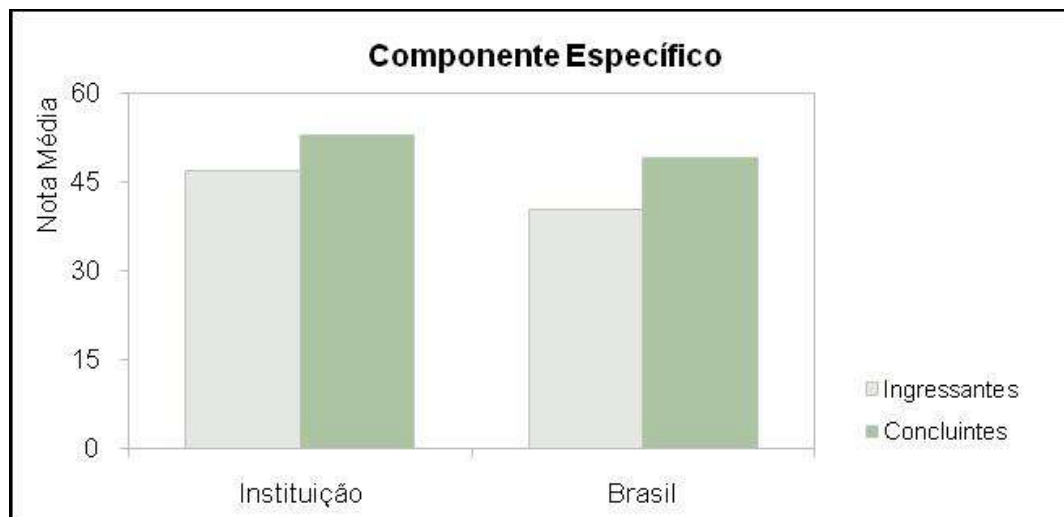
Fonte: Relatório ENADE 2008

Pode-se observar pelo gráfico nº 1 que, em Formação Geral, a nota média dos concluintes foi maior na instituição (52,5) que no Brasil (48,2). A nota média dos



estudantes ingressantes foi 53,6 na instituição e 45,5 no Brasil: há uma diferença de 8 pontos percentuais entre os dois.

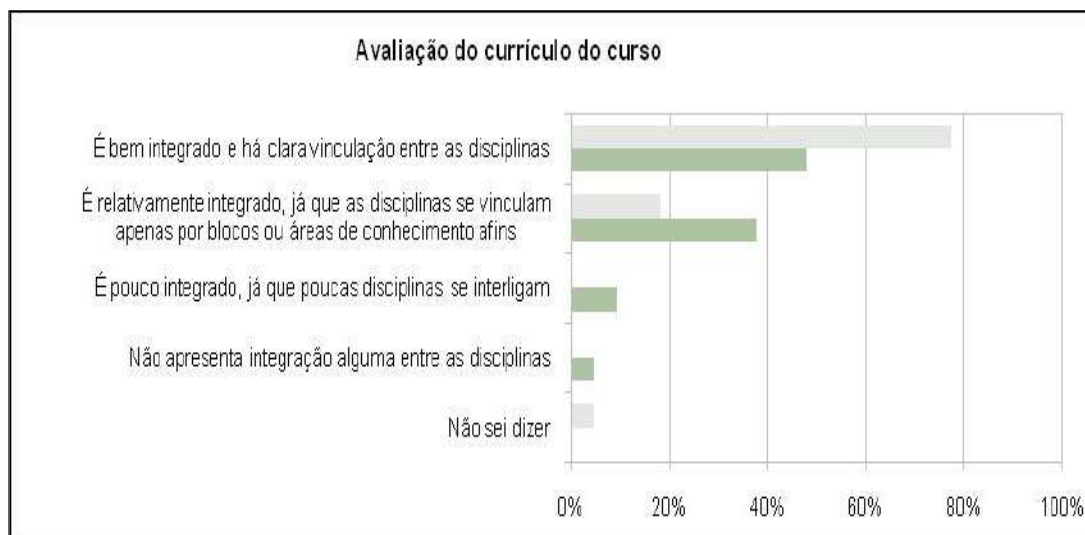
Gráfico 3 - Notas médias dos estudantes (ingressantes, concluintes) em Componente Específico na prova de Pedagogia



Fonte: Relatório ENADE 2008

Pode-se observar pelo gráfico que, em Componente Específico, a nota média dos concluintes foi maior na instituição (52,9) que no Brasil (49,1). A nota média dos estudantes ingressantes foi 46,8 na instituição e 40,3 no Brasil: há uma diferença de 6,5 pontos entre os dois.

Gráfico 4 – Avaliação do Currículo do Curso





UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Fonte: Relatório ENADE 2008



Gráfico 5 – Disponibilidade dos professores do Curso na instituição para orientação extraclasse



Fonte: Relatório ENADE 2008

Gráfico 6 – Domínio dos professores para ministrar as disciplinas



Fonte: Relatório ENADE 2008

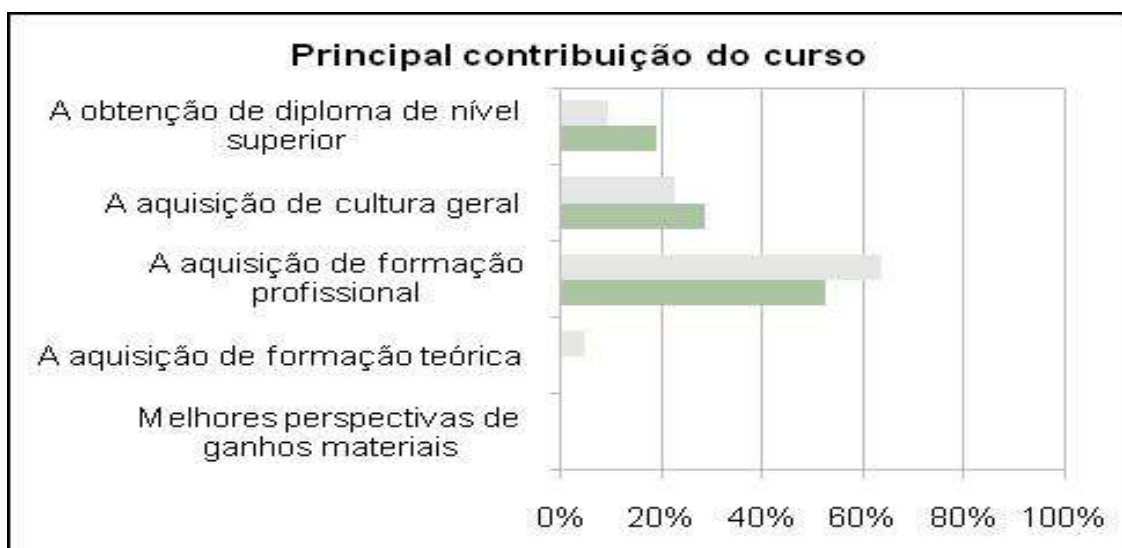


Gráfico 7 – Avaliação do nível de exigência do curso



Fonte: Relatório ENADE 2008

Gráfico 8 – Principal contribuição do Curso



Fonte: Relatório ENADE 2008

De forma geral, constatou-se a partir dos dados apresentados que a maioria dos graduandos concluintes do Curso de Pedagogia avalia que o Curso contribuiu para a aquisição de formação profissional, além de aquisição de cultura geral.



3.12. CORPO DOCENTE

O Curso de Pedagogia do DEDC/Campus X conta atualmente com 25 docentes em seu quadro, sendo 01 Pós-doutorado, 06 Doutores e 10 Mestres, destacamos ainda que temos 01 professor que encontra-se em estudos de Mestrado e 07 de Doutorado.

Tabela 46 - Resumo da qualificação dos docentes do Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Campus X – Teixeira de Freitas 2012

Carga Horária	Pós-Graduação																Total	
	Especialização				Mestrado				Doutorado				Pós-Doutorado					
	Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso		Completo		Em curso		n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
20 Horas	0	0	0	0	01	4,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	4,0	
40 Horas	0	0	0	0	05	20,0	01	4,0	02	8,0	03	12,0	0	0	0	0	11	44,0
DE	0	0	0	0	04	16,0	0	0	04	16,0	04	16,0	01	4,0	0	0	13	52,0
Total	0	0	0	0	10	40,0	01	4,0	06	24,0	07	28,0	01	4,0	0	0	25	100,0

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X

Podemos observar que a Universidade tem desenvolvido junto ao Governo do Estado a ampliação do quadro de professores na medida em que vai se equacionando um dos problemas que ainda representa um desafio a ser vencido.

Sendo a qualificação profissional uma política do Campus X, o Conselho Departamental após análise e parecer dos colegiados, tem deliberado favoravelmente às solicitações de afastamento para a realização de Mestrado,



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Doutorado e Pós-Doutorado, assim como a participação em eventos acadêmicos nacionais e internacionais.

A política de capacitação e formação docente, na UNEB, encontra-se consolidada e institucionalizada, através da Resolução CONSU Nº 462/2007 que fixa critérios e condições para acompanhamento e controle de afastamento de docente para cursos de pós-graduação em mestrado, doutorado e pós-doutorado; da Resolução CONSU nº 368/2006 que estabelece critérios e procedimentos para avaliação de desempenho acadêmico dos docentes para fins de promoção e progressão na carreira do magistério superior e da Resolução do CONSU nº 230/2003 que estabelecem diretrizes e critérios para concessão de Licença Sabática, as quais, priorizam o incentivo ao aperfeiçoamento e valorização do docente.

No quadro a seguir, está especificado o corpo docente do curso de Pedagogia desse Departamento.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Quadro 13 - Caracterização do corpo docente do Curso de Pedagogia: Formação Acadêmica, Titulação, Regime de Trabalho

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Ana Odália Vieira Sena	- Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino das Ciências	Ciências Biológicas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais / 1984)	Doutoranda em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (UFMG) Mestrado em Educação (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/2007) Especialização em Ciências da Educação. (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Lisboa-Portugal/2002) Especialização em Metodologia de Ensino de Ciências e Biologia (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas/2001) Especialização em Psicopedagogia (Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração-MG/1995) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (Faculdade de Ciências Aplicadas Sagrado Coração/1984)	-	-	X	X	-	14 anos	26 anos
Celso de Jesus Silva	- Filosofia e Educação - Epistemologia da Educação	Bacharel em Filosofia (Universidade Católica do Salvador, UCSal / 2005)	Mestrado em Filosofia (Universidade Federal da Bahia, UFBA/2009) Pós-Graduação em Gestão de Ensino a Distância (Centro Universitário do Vale do Itajaí, UNIASSELVI, 2011)	-	X	-	X	-	4 anos	06 anos
Cristiane Gomes Ferreira	- Educação Inclusiva - Gestão Educacional - Coordenação Pedagógica - Educação Especial com ênfase em LIBRAS	Administração de Empresas (UCSAL/1992)	Mestrado em Políticas Públicas (UNEB/2012) Especialização em Educação Inclusiva / Educação da Infância e Ludicidade (UCSAL/2007)	-	X	-	X	-	05 anos	19 anos
Elzicléia Tavares dos Santos	- Tecnologias da Informação e da Comunicação - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	Pedagogia (FFCL – MG/1994)	Doutoranda em Educação (UFJF-MG) Mestrado em Educação (PUC-MG/2007) Especialização em Psicopedagogia (SIMONEN-RJ/1998) Especialização em Informática na Educação (FAESA-ES 2000)	-	-	X	X	-	11 anos	17 anos
Fernando César Coelho Costa	- Antropologia e Educação	Ciências Sociais (UFF/1996)	Doutorado em Educação (UFF/2007) Mestrado em Ciências Políticas (UFF/1988)	-	X	-	X	-	07 anos	21 anos
Helânia Thomazine Porto	- Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino da Língua Portuguesa - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Letras (FAFIC/1989)	Mestrado em Educação (Unimarc/2006) Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Português (UESB/1997) Especialização em Psicopedagogia (UESC/1999)	-	-	X	X	-	18 anos	21 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Ireni Alves dos Santos	- Processos de Alfabetização - Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino da História - Pesquisa e Estágio – PE I: Estágio em Espaços Não Formais - Pesquisa e Estágio – PE II: Estágio em Educação Infantil - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	Estudos Sociais-Licenciatura Curta (UNEB/1989) Pedagogia (UNEB/1998)	Mestrado em Educação e Contemporaneidade (UNEB/2007) Especialização em Ciências Sociais em História e Geografia do Brasil (FCL – SP/1999)	-	X	-	X	-	14 anos	29 anos
Ivo Fernandes Gomes	- Tecnologia da Informação e da Comunicação	Pedagogia (UNEB/1999) Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Universidade Norte do Paraná, UNOPAR – Início 2010)	Mestrado em Educação (UFJF-MG/2011) Especialização em Tecnologia Educacional (PUC-MG/2002) Especialização em Formação Docente (FAES-ES/2006)	X	-	-	X	-	10 anos	17 anos
Janine Dagnoni Marinho Neiva	- Psicologia e Educação - Psicologia da Educação	Psicologia (Universidade Federal de Minas Gerais / 2002)	Doutoranda em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento (Universidade Federal de Minas Gerais/2005)	-	X	-	X	-	06 anos	17 anos
Jessyluce Cardoso Reis	- Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP III - Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP IV - Coordenação Pedagógica - Avaliação em Educação	Pedagogia (UPE/1991)	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (UESC/2007) Especialização em Planejamento Educacional UNIVERSO (RJ/1999) Especialização em Docência Superior (FFA/2002)	-	X	-	X	-	10 anos	26 anos
Liana Gonçalves Pontes Sodré	- Psicologia e Educação - Psicologia da Educação - Infância e Educação Infantil	Psicologia (UFBA/1973)	Pós-Doutorado em Psicologia educacional (UFF/2006) Doutorado em Educação (UNICAMP/1993) Mestrado em Educação (UFBA/1982)	-	-	X	X	-	35 anos	38 anos
Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus	- Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP I - Pesquisa e Prática Pedagógica – PPP II	Pedagogia (Universidade de Guarulhos/1989)	Doutorado em Estado, Sociedade e Educação (USP/ 2009) Mestrado em Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares (USP/2002) Aperfeiçoamento em educação brasileira: cultura escolar e práticas pedagógicas (USP/1993)	-	-	X	X	-	11 anos	28 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Luzeni Ferraz de Oliveira Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa e Estágio – PE I: Estágio em Espaços Não Formais - Pesquisa e Estágio - PE II: - Estágio em Educação Infantil - Pesquisa e Estágio - PE III - Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa - Educação de Jovens e Adultos 	Pedagogia (UNEB/1996)	Mestrado em Educação (UFMG/2008) Especialização em Planejamento Educacional (Univero – RJ/1999)	-	-	X	X	-	14 anos	24 anos
Maria Jucilene Lima Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> - Didática - Currículo - Pesquisa e Estágio - PE III - Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC II - Oficina de Planejamento - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa 	Pedagogia (UNIMONTES-MG/1988)	Doutoranda em Educação (UnB) Mestrado em Ciências da Educação (UQAC/QUEBEC-UNEB/2004); Especialização em Didática e Planejamento do Ensino Superior (FAFIPA/1989)	-	-	X	X	-	15 anos	18 anos
Maria Mavanier Assis Siquara	<ul style="list-style-type: none"> - Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC I- Leitura, Oralidade e Escrita I - Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade – TEC V - Leitura e Produção Textual II - Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 	Pedagogia (UNEB/1996)	Doutoranda em Educação (Universidade de La Empresa – UDE / Uruguai) Mestrado em Educação (PUC-MG/2006) Especialização Metodologia do Ensino e Pesquisa e Extensão em Educação (UNEB/1998)	-	-	X	X	-	26 anos	41 anos
Maria Nalva Rodrigues de Araújo	<ul style="list-style-type: none"> - Sociologia e Educação - Sociologia da Educação - Trabalho e Educação - Educação do Campo 	Ciências Sociais (FAFITO/1987)	Doutorado em Educação (UFBA/2007) Mestrado em Educação (UNIFRAN-SP/2000) Especialização em História Econômica (FAFITO-MG/1988)	-	-	X	X	-	22 anos	27 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
 Departamento de Educação - DEDC
 Colegiado do Curso de Pedagogia
 Campus X – Teixeira de Freitas

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Marinêz José de Sousa	- Pesquisa e Estágio- PE I: Estágio em Espaços Não Formais - Pesquisa e Estágio- PE II: - Estágio em Educação Infantil - Pesquisa e Estágio - PE III - Estágio nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Seminário Interdisciplinar de Pesquisa	Pedagogia (UCSAL/1983)	Mestrado em Educação (UNIFRAN-SP/2000) Especialização em Educação (PUC-MG/2000)	-	-	X	X	-	22 anos	30 anos
Marli Néri da Silva	- História da Educação - Tópicos Especiais na Contemporaneidade – TEC IV: Projetos Educacionais	Pedagogia (FECL-SP/1977)	Mestrado em Educação (PUC-SP/2002) Especialização em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais (PUC-MG/1997)	-	X	-	X	-	31 anos	53 anos
Minervina Joseli Espíndola Reis	- História da Educação Brasileira - Políticas Educacionais - Didática - Currículo	Pedagogia (CESJF/1991)	Doutorado em Educação (UFBA/2011) Mestrado em Educação (UNIFRAN-SP/2003) Especialização em Planejamento Educacional (FISS-RJ)	-	-	X	X	-	15 anos	17 anos
Olga Suely Soares de Souza	- Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP I - Pesquisa e Prática Pedagógica - PPP IV - Avaliação em Educação	Ciências Sociais (FADIVALE/1982) Direito (Faculdade de Direito de Teófilo Otoni/MG-1986)	Doutorado em Educação (UFBA/2007) Mestrado em Educação (PUC-SP/1998)	-	X	-	X	-	18 anos	30 anos
Tatiana Dias Silva	- Tópicos Especiais de Educação em Contemporaneidade – TEC III - Estatística Aplicada à Educação	Sistema de informação (Centro Universitário da Bahia Fib/2005)	Mestranda em Sistemas e Computação (Universidade Salvador, UNIFACS) Especialização em Sist. de Inf. com Ênfase em Comp. Distr e Web Faculdade Ruy Barbosa (FRB/2008)	-	X	-	X	-	05 anos	16 anos
Valfredo Ribeiro Dórea	- Educação, Ludicidade e Corporeidade	Educação Física UCSAL/1976	Doutorado em Educação Física (USP/2004) Mestrado em Educação Física (USP/1990) Especialização em Programação e Metodologia do Ensino Superior (UFBA/1980) Especialização em Treinamento Desportivo (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, PUC Minas/1986)	-	-	X	X	-	35 anos	35 anos
Valdir Nunes dos Santos	- Arte e Educação - Literatura Infanto-Juvenil - História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	Letras (UNEB/1996)	Mestrado em Educação, Cultura e Teatro (UNIRIO/2007) Especialização em Educação Artística (Faculdades Integradas de Jacarepaguá/2005) Especialização em Literatura Brasileira (UESB/2001)	-	-	X	X	-	14 anos	24 anos



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
Departamento de Educação - DEDC
Colegiado do Curso de Pedagogia
Campus X – Teixeira de Freitas

Docente	Área em que leciona	Qualificação		Regime de trabalho			Forma de ingresso		Experiência docente	Experiência profissional
		Graduação	Pós-graduação	20 h	40 h	D.E.	C	S		
Wander Augusto Policário	- Educação Ambiental - Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Geografia	Ciências e licenciatura plena em Matemática (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caratinga/1981)	Doutoranda em Educação (Universidade de La Empresa – UDE / Uruguai) Mestrado En Educacion (Instituto Superior Pedagogico Enrique Jose Varona - Cuba /2004) Especialização em Matemática Superior (PUC- MG/1998)	-	X	-	X	-	18 anos	33 anos
Yolanda Aparecida de Castro Almeida	- Fundamentos Teórico- Metodológicos do Ensino da Matemática	Geografia Plena (FHC-MG/1997)	Doutoranda em Tratamento da Informação Espacial (PUC/MG) Mestrado em Tecnologia Ambiental (Faculdade Aracruz/2009) Especialização em Metodologia do Ensino Superior (União Educacional de Brasília-DF/ 1999) Especialização em Psicopedagogia clínica e institucional Faculdades Integradas Simonsen, (FIS/1998)	-	X	-	X	-	11 anos	13 anos

Fonte: Colegiado do Curso de Pedagogia – Campus X



3.12.1. Regime de Trabalho e Plano de Carreira

O trabalho docente da Universidade do Estado da Bahia é regido pela Lei nº 8.352/02 e pelo Estatuto do Magistério, Cap. V, Art. 16 a 21.

Pela citada lei, o professor pode ter sua carga horária de trabalho, assim distribuída:

- Professor de 20 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, oito e dez horas semanais, respectivamente.
- Professor de 40 horas: tempo mínimo e máximo em sala de aula, doze e dezesseis horas semanais, respectivamente.
- Professor Decidação Exclusiva: cumprimento da mesma carga horária do professor de 40 horas, caso não esteja desenvolvendo atividades de pesquisa. Esta carga horária ainda poderá ser reduzida para o mínimo de oito horas semanais, se comprovada a realização de pesquisa ou extensão, com liberação do Departamento ao qual o professor esta vinculado.

Através de concurso público, os professores ingressam no quadro de docentes da Universidade, nas condições prescritas pelo Estatuto do Magistério, em seu cap. IV, artigos 9 a 10, o que é fielmente seguido pela UNEB.

3.12.2. Remuneração docente

Em 2009, a remuneração dos docentes da UNEB sofreu reajuste, aprovado através de lei, conforme pode ser observado na tabela salarial apresentada a seguir.



TABELA DE SALÁRIOS – VIGÊNCIA EM 01/01/2011

Cargo	Vigência 01/01/2011		
	Docentes		
	Carga horária	Vencimentos	
	(20h)	Nível A	Nível B
Auxiliar	(40h)	1493,04	1.612,50
	(De)	2.239,56	2.418,75
	(20h)	865,98	935,24
Assistente	(40h)	1.731,96	1.870,48
	(De)	2.597,94	2.805,72
	(20h)	1.004,50	1.084,85
Adjunto	(40h)	2.009,00	2.169,70
	(De)	3.013,50	3.254,55
	(20h)	1.185,29	1.280,12
Titular	(40h)	2.370,58	2.560,24
	(De)	3.555,87	3.840,36
	(20h)	1.398,68	-
Pleno	(40h)	2.797,36	-
	(De)	4.196,04	-

VANTAGENS



70% CET
6,9% - gratificação de estímulo às atividades de classe
20% - incentivo funcional (especialização)
40% - incentivo funcional (mestrado)
60% - incentivo funcional (doutorado)
10 % - incentivo à produção científica

OBSERVAÇÃO



Para efeito dos cálculos das vantagens, toma-se como base o salário da tabela do nível A e do nível B.